COLEÇÃO

TRILHARES

Amélia Porto
Gisella de Amorim
Elair Martins
Dadá Albuquerque

GEOGRAFIA

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

3º ANO



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
Versão submetida à avaliação
PNLD 2027 - ANOS INICIAIS | CATEGORIA 2
Código da obra: 0361 P27 01 02 050 050

LIVRO DO PROFESSOR

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

RONA
ronaeditora.com.br

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

COLEÇÃO TRILHARES

Amélia Porto
Gisella de Amorim
Elair Martins
Dadá Albuquerque

GEOGRAFIA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

AMÉLIA PORTO

Bacharela e licenciada em Pedagogia e Estudos Sociais e especialista em Ensino de Ciências Físicas e Biológicas pela UFMG. Atuou como professora do Ensino Fundamental na Escola de Educação Básica da UFMG e como professora no Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira, da Fundação Helena Antipoff. É autora de livros didáticos e de Metodologia de Ensino.

GISELLA DE AMORIM

Licenciada, doutora e pós-doutora em História pela UFMG. Pós-doutoranda pela Universidade de Lisboa. É investigadora do Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Membro da Rede Internacional de História das Pedagogias, Patrimônios Culturais e Materiais Didáticos em Língua Portuguesa. Tem experiência docente no Ensino Fundamental e Superior. É autora de materiais didáticos e paradidáticos de História.

ELAIR MARTINS

Licenciado em Geografia pelo Instituto de Geociências da UFMG, especialista em Educação Ambiental pelo CEPEMG e em Educação de Jovens e Adultos, em Geografia e Meio Ambiente e em Ensino de História pela Faculdade Batista de Minas Gerais. Atua como professor de Geografia na rede particular de ensino de Belo Horizonte e como professor de EJA na Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. É autor de livros didáticos.

DADÁ ALBUQUERQUE

Bacharela pela UECE, mestra em Geografia pela USP, doutora em Educação pela USP e pós-doutora em Geografia pela Universidade de Lisboa e USP. Atualmente é professora titular da UFPB, atuando nos cursos de Geografia e Pedagogia. É autora de livros didáticos e pesquisadora na área de Geografia, investigando principalmente os seguintes temas: ensino de Geografia, história da Geografia escolar, livro didático, saber escolar e formação de professores.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

3º ANO

1ª edição, Belo Horizonte, 2025.

RONA
ronaeditora.com.br

CRÉDITOS

COLEÇÃO TRILHARES

Diretoria Geral
Julio Pena

Coordenação de Projetos
Rafael Pena

Gerência Editorial
Ana Gabriela de Souza Pereira

Analista Editorial
Luiza Carvalho e Carolina Miranda

Assistente Editorial
Miguel Amorim e Patrícia Áurea

Licenciamento de textos e imagens
Núbia Santiago e Patrícia Áurea

Iconografia
Luiza Carvalho, Núbia Santiago e Patrícia Áurea

Preparação e revisão de texto
Felipe Magalhães e Dan Nery

Leitura crítica
Dadá Albuquerque

Projeto gráfico
P Design

Coordenação de diagramação
Elen Carvalho

Diagramação
Elen Carvalho, Dilma Santos, Márcia Atherton e Lola Amorim

Assistência Editorial
Aila Carneiro, Letícia Muniz, André Figueiredo Freitas e Luísa Rodrigues

Imagem da capa
Luciola Zvarick|Pulsar Imagens

Ilustrações
Robson Araújo e Bruna Ishihara

Objetos Digitais
Bruna Damiana Heinsfeld - Lis Consulting

Pré-impressão
Rona Editora

Produção gráfica
Rona Editora

1ª edição, Belo Horizonte, 2025.

RONA
ronaeditora.com.br

CNPJ 19.270.206/0001-60
Rua Henriqueto Cardinalli, 280
Bairro Olhos d'Água - Belo Horizonte/MG
Cep: 30390-082 - Telefax: (31) 3303-9999
www.ronaeditora.com.br

Todos os direitos reservados à Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, ou cópia xerográfica, sem autorização prévia da Editora.

FICHA CATALOGRÁFICA

Porto, Amélia Pereira Batista
P853c Coleção Trilhares-Geografia : 3º ano : Livro do Professor [[recurso eletrônico]] / Amélia Pereira Batista Porto , Gisella de Amorim Serrano , Elair Calixtrato Martins Filho , Maria Adailza Martins de Albuquerque . – Belo Horizonte : Rona Editora, 2025.
184 p.

Versão digital – HTML5 ISBN 978-85-7023-072-0

1.Geografia-ensino fundamental. I.Serrano, Gisella de Amorim. II.Martins Filho, Elair Calixtrato. III. Albuquerque, Maria Adailza Martins de. IV.Título.

CDU 91(075.2)

Elaborada por Rinaldo de Moura Faria – CRB-6 nº 1006

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Cara professora, caro professor,

Esta obra foi pensada e organizada para atender às suas necessidades e às dos(as) estudantes das escolas públicas brasileiras. As experiências e vivências dos(as) estudantes foram valorizadas como elemento significativo no processo de ensino-aprendizagem. Em toda a Coleção, estão presentes atividades e propostas de reflexão para serem utilizadas no cotidiano da sala de aula.

O material articula os princípios constantes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as normas do Edital PNLD 2027 e pressupostos teórico-metodológicos no campo da Geografia, os quais encontram-se expressos neste Manual, no Manual em U e no Livro do Estudante. Apresenta ainda contribuições para a formação dos(as) estudantes do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental I e para o trabalho docente em sala de aula.

Você encontrará nesta obra uma série de textos com linguagem acessível e objetiva, acompanhados de amplo e diversificado conjunto de imagens, ilustrações e atividades. No Manual em U, há também textos de apoio, orientações e sugestões de leitura para auxiliar no desenvolvimento das atividades. Convidamos você a conhecer a Coleção, que certamente contribuirá para um excelente trabalho em sala de aula!

Os autores

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

SUMÁRIO

1. A proposta da BNCC e a Coleção V
2. Ensino de Geografia VI
3. Considerações sobre a obra VII
4. Concepção teórico-metodológica da Coleção VII
5. A Geografia no contexto da globalização VIII
6. O papel da Geografia e da cartografia escolar na formação dos(as) estudantes IX
7. O currículo IX
8. As bases teóricas da Coleção X
8.1. Uma necessidade epistemológica: a distinção entre paisagem e espaço X
8.2. Categorias, conceitos e princípios lógicos da Geografia XI
9. A proposta didática desta Coleção XII
10. Possibilidades de abordagem disciplinar e interdisciplinar da Coleção XIII
10.1. Concepção de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade XIII
10.2. Como viabilizar a interdisciplinaridade na escola XVI
11. O papel do(a) professor(a) e do(a) estudante no processo de aprendizagem XIV
11.1. A gestão da sala de aula XV
12. Aprendizagem e ensino XV
13. Por que e como avaliar? XVI
13.1. Avaliação diagnóstica e instruções para avaliação de resultados XVIII
13.2. Algumas sugestões para interpretação dos resultados XVIII
13.3. Por que uma avaliação formativa? XIX
13.4. Em que consiste uma avaliação diagnóstica? XX
13.5. Avaliação de resultado ou somativa XX
13.6. Relatórios e indicadores de aprendizagem XX
14. A importância de atender a todos(as) com equidade XXII
14.1. Atividades recorrentes que auxiliam no desenvolvimento das habilidades na sala de aula XXII
14.2. Sugestões de leitura sobre educação inclusiva XXIII
15. Alguns referenciais bibliográficos comentados XXIII
16. Ensino e os recursos digitais XXIV
16.1. Recursos digitais, as TICs e seus usos pedagógicos XXIV
17. Estrutura da Coleção XXIV
17.1. Quadro sinótico das unidades, capítulos e subtítulos de cada volume XXV
17.2. Os conteúdos temáticos por volume XXV
18. Estratégias utilizadas no ensino de Geografia XXVI
18.1. O Trabalho de campo e estudo do meio: duas metodologias do ensino de Geografia XXVI
18.2. Como fazer um croqui XXVI
18.3. Como construir maquetes XXVI
19. Sugestões de filmes para subsidiar seus conhecimentos XXVII
20. Endereços eletrônicos para consulta e pesquisa XXVII
21. Estrutura interna do volume XXVIII
22. Propostas de planos de desenvolvimento semestral, trimestral e bimestral, contendo sequência estruturada de conteúdos XXVIII
23. Sugestão de matriz de planejamento de rotina semanal e de sequência didática XXXI
Referências XXXII

Livro do Estudante **1**
Considerações gerais 1
Aspectos importantes a serem observados ao trabalhar com a Coleção 2
Seções do Livro do Estudante 4
Língua Portuguesa e Geografia 6
Registro do desempenho do(a) estudante por unidade 145
Unidade 1: Diferentes paisagens 145
Unidade 2: Município: a cidade e o campo 146
Unidade 3: Primeiros habitantes do atual território brasileiro 147
Unidade 4: Diferentes povos, diferentes culturas 148

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

1. A proposta da BNCC e a Coleção

A Coleção constitui um instrumento didático-pedagógico construído com base nos referenciais legais para a Educação Básica no Brasil. É direcionada para o ensino e a aprendizagem de Geografia e foi produzida, principalmente, segundo os princípios preconizados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A partir desse documento oficial, sugerimos o desenvolvimento de uma prática pedagógica alicerçada nos fundamentos nele indicados, assim como nas orientações propostas para a disciplina. Salientamos que as aprendizagens aqui dispostas acompanham e estão alinhadas à própria estrutura da BNCC, contribuindo tanto para o desenvolvimento das Competências Gerais da Educação Básica quanto para o desenvolvimento das Competências Específicas da disciplina Geografia.

Segundo o referido documento, "competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho" (Brasil, 2018, p. 8). Destacamos que as **Competências Gerais** aqui elencadas se inter-relacionam e devem ser desenvolvidas em toda a trajetória didática prevista na Educação Básica, conjugadas aos pressupostos relativos às **Competências Específicas** no ensino de Geografia. Ambas serão abordadas e trabalhadas neste instrumento de ensino e aprendizagem.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

(Brasil, 2018, p. 9–10)

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

(Brasil, 2018, p. 324)

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

(Brasil, 2018, p. 366)

2. Ensino de Geografia

> "O que é Geografia? Não vou dizer que não se façam essas Geografias particulares, essas Geografias adjetivadas, essas Geografias singulares, essas Geografias específicas. Mas, o que nós precisamos fazer é a Geografia sem adjetivo, isto é, a Geografia." (Santos, 1995)

O ensino da Geografia, como o das demais disciplinas, passa por importantes questionamentos e mudanças significativas na sociedade atual. A necessidade de interpretar um mundo em constante mutação impõe novos desafios aos docentes, principalmente àqueles que se dedicam aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Ensinar os primeiros conhecimentos geográficos às crianças é uma tarefa de suma importância, pois a capacidade de entendimento do mundo que as cerca é uma das principais habilidades que os indivíduos precisam desenvolver para que se tornem cidadãos.

Ao elaborar o Manual do Professor, os autores procuraram contribuir para que os docentes aprimorem suas habilidades e desenvolvam suas atividades profissionais com mais segurança em um sistema escolar e de ensino que apresenta muitos desafios. Repensar a prática pedagógica é sempre uma tarefa significativa no processo educativo. Um trabalho com essas características é fundamental para que os(as) estudantes construam uma consciência crítica a respeito das relações entre os diversos agentes da transformação contínua do planeta, em tempos de globalização.

É extremamente difícil reunir em um manual todo o conhecimento geográfico, suas diversas concepções teóricas e as alternativas didáticas que podem ser desenvolvidas para a melhoria constante do ensino da Geografia. Por isso, abordamos algumas questões que consideramos fundamentais para o melhor entendimento do componente curricular. Acreditamos que a Geografia tem como pressuposto contribuir de forma significativa para o desenvolvimento e a formação da cidadania, que é o instrumento maior na construção de um mundo menos desigual. É imperativo, portanto, que todos os envolvidos nesse processo reflitam sobre o seu papel na sociedade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

3. Considerações sobre a obra

A Coleção é composta de três livros e fornece ao(à) estudante o acesso a textos, mapas, imagens e atividades que possibilitam o desenvolvimento das habilidades de observação, descrição, registro, análise, síntese e generalização sobre o conhecimento geográfico. A disposição de conteúdos busca evitar que a Geografia seja transformada em uma disciplina puramente descritiva, desprovida de outros olhares, que privilegie a memorização em detrimento da compreensão.

O objeto de estudo da Geografia é o espaço. Assim, entende-se a necessidade de analisar a espacialização dos fenômenos com o objetivo de compreender de que forma a relação entre elementos naturais e socioculturais produzem um dado espaço. A organização da obra didática pressupõe uma interação entre os conteúdos da Geografia e os saberes desenvolvidos pelos(as) estudantes e suas vivências no cotidiano. Os aspectos didáticos e pedagógicos inerentes ao cotidiano escolar também devem ser considerados como elementos contribuintes na formação de um sujeito crítico, cidadão e consciente da sua inserção no mundo.

O desafio de criar estudantes-cidadãos é parte da vida profissional de todos que atuam no ambiente escolar, com as angústias e alegrias que caracterizam a docência. Ao escrever esta Coleção, objetivamos proporcionar instrumentos para encarar esses desafios, em uma parceria entre autores(as) e professores(as) que compreendem a importância da Educação e compartilham do desejo de mudanças sociais em um país tão díspar.

O Livro do Estudante está organizado em unidades, divididas em capítulos organizados a partir de conteúdos que se inter-relacionam. Nos textos, de maneira geral, é utilizada a linguagem interdisciplinar e transversal, bem como a linguagem específica da disciplina, para que o(a) estudante construa os conceitos e se aproprie do vocabulário da Geografia. Outros elementos textuais, como poemas, notícias e imagens, se justificam, portanto, diante da perspectiva de colocar os(as) estudantes em contato com outros olhares sobre o objeto de estudo.

Os pressupostos teórico-metodológicos, as sugestões de atividades adicionais e os textos de apoio, entre outros, serão sugeridos ao(à) professor(a) a fim de proporcionar maior segurança para conduzir o processo de ensino-aprendizagem. É importante considerar que, em muitas escolas, as condições materiais ainda são insuficientes, então será necessário ter iniciativa, muita criatividade e dedicação para superar os limites. Dessa forma, buscamos sugerir atividades que possam ser realizadas a partir das condições médias das escolas públicas brasileiras.

4. Concepção teórico-metodológica da Coleção

A proposta de trabalho desta Coleção didática se baseia na concepção de que a Geografia deve ser feita com base em uma série de situações em que o(a) estudante possa compreender melhor seu espaço e suas relações na sociedade onde vive. As situações cotidianas, suas sensações e vivências, seus tempos e fenômenos favorecem a reflexão do indivíduo e colaboram para a construção de uma visão de mundo crítica e passível de ações transformadoras.

Esse processo ocorre por meio do diálogo da Geografia com outros ramos do conhecimento e com a experiência prática do(a) estudante.

Definir a noção do espaço geográfico decorre de um modo de pensar próprio das ciências geográficas. Por mais que outras áreas do conhecimento contribuam para a percepção do espaço, é necessário um modo de pensar geográfico que sistematize essas visões, convergindo para sua correta compreensão e suas interações sociais.

Cavalcanti (2004) ressalta:

> O ensino de Geografia, assim, não deve se pautar pela descrição e enumeração de dados, priorizando apenas aqueles visíveis e observáveis na sua aparência (na maioria das vezes impostos à "memória" dos alunos, sem real, interesse por partes destes). Ao contrário, o ensino deve propiciar ao aluno a compreensão do espaço geográfico na sua concretude, nas suas contradições (p. 20).

O espaço de vivência é invariavelmente o lugar onde o indivíduo exercita suas relações sociais e afetivas com as pessoas e a natureza. Entre todas as ciências, a Geografia é aquela que melhor possibilita a compreensão do espaço geográfico e das interações humanas que o produzem.

Na infância, as relações com o espaço de vivência estão presentes e são sentidas dentro de um contexto de materialização dos tempos da vida social. O conviver, o brincar, o contemplar e o investigar são recorrentes no imaginário infantil, em seu processo de construção do conhecimento e de apropriação do espaço. Essas relações podem ser compreendidas a partir do que se denomina de Geografia da Infância, abordadas por Lopes e Vasconcelos (2005):

Existe, portanto, uma estreita ligação entre a vivência da infância e o local onde ela será vivida. As crianças, ao apropriarem dessas dimensões, reconfiguram-na, as reconstroem-nas e, ao se criarem, criam suas diferentes histórias em suas diferentes geografias. É nessa perspectiva que podemos falar em uma geografia da infância [...] (p. 28-29).

A primeira vivência espacial se dá na infância. Por mais que isso soe redundante, é o ponto de partida para uma série de experiências e sensações que visam perceber a natureza e a sociedade que nos envolvem, em busca de explicações que permitam apreender nossa inserção como seres produtores do espaço e as influências desse processo em nosso cotidiano.

Viver a Geografia é uma atividade dinâmica e prazerosa, investigativa e conceitual, de um processo de contínua aprendizagem sobre os nossos lugares e o nosso espaço. A dinâmica do conhecimento é mais bem compreendida quando é experimentada em nossas vivências. Essa é função primeira desta Coleção, pois desejamos que o indivíduo construa sua noção de Geografia ao se reconhecer como sujeito importante na construção do espaço.

Sem entender de que forma as inter-relações entre indivíduo-natureza se constroem no cotidiano, os conceitos básicos da Geografia – lugar, paisagem, espaço, região, sociedade, natureza e território – soam indefinidos, sem substância. Os métodos de interpretação do espaço a partir de determinadas habilidades, como observação, descrição, análise e síntese, são instrumentos de abordagem que possibilitam a construção de um modo de pensar geográfico, que acompanhará o indivíduo em sua existência e poderá moldar a sua forma de se relacionar com o planeta. Conforme cita Helena Callai (2005):

> Uma forma de fazer a leitura do mundo é por meio da leitura do espaço, o qual traz em si todas as marcas da vida dos homens. Desse modo, ler o mundo vai muito além da leitura cartográfica, cujas representações refle-

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

> tem as realidades territoriais, por vezes distorcidas por conta das projeções cartográficas adotadas. Fazer a leitura do mundo não é fazer uma leitura apenas do mapa, ou pelo mapa, embora ele seja muito importante. É fazer a leitura do mundo da vida, construído cotidianamente e que expressa tanto as nossas utopias, como os limites que nos são postos, sejam eles do âmbito da natureza, sejam do âmbito da sociedade (culturais, políticos, econômicos) (p. 229).

5. A Geografia no contexto da globalização

No contexto da globalização, mais do que nunca, as dimensões do local e do global se interpenetram entrelaçam e modelam um modo de pensar fragmentado, em que a compreensão do todo ocorre por meio do entendimento de como as "partes" se interconectam para seu funcionamento.

Para Milton Santos (2000), a essência do global não é dissociada do local, visto que as desigualdades se materializam em ambos os espaços. Segundo o autor,

> vivemos num mundo confuso e confusamente percebido. Haveria nisto um paradoxo pedindo uma explicação? De um lado, é abusivamente mencionado o extraordinário progresso das ciências e das técnicas, das quais um dos frutos são os novos materiais artificiais que autorizam a precisão e a intencionalidade. De outro lado, há também, referência obrigatória à aceleração contemporânea e todas as vertigens que cria, a começar pela própria velocidade (p. 17).

Diante disso, Santos apresenta sua crítica ao modelo de globalização vigente e, nesse sentido, propõe uma análise baseada nas formas como enxergamos ou nos fazem enxergar o mundo, "o mundo como fábula, como perversidade e como possibilidade". Em suas palavras, assim apresenta as proposições:

> **O mundo tal como nos fazem crer**: a globalização como fábula – Este mundo globalizado, visto como fábula, erige como verdade um certo número de fantasias, cuja repetição, entretanto, acaba por se tornar uma base aparentemente sólida de sua interpretação (Maria da Conceição Tavares, 1999).
>
> A máquina ideológica que sustenta as ações preponderantes da atualidade é feita de peças que se sustentam mutuamente e põem em movimento os elementos essenciais à continuidade do sistema. [...] A partir desse mito e do encurtamento das distâncias – para aqueles que realmente podem viajar – também se difunde a noção de tempo e espaço contraídos. É como se o mundo se houvesse tornado, para todos, ao alcance da mão. Um mercado avassalador dito global é apresentado como capas de homogeneizar o planeta quando, na verdade, as diferenças locais são aprofundadas.
>
> **O mundo como é: a globalização como perversidade** – De fato, para a grande maior parte da humanidade a globalização está se impondo como uma fábrica de perversidades. O desemprego crescente torna-se crônico. A pobreza aumenta e as médias perdem em qualidade de vida. O salário médio tende a baixar. A fome e o desabrigo se generalizam em todos os continentes. [...]
>
> **O mundo como pode ser: uma outra globalização** – [...] As bases materiais do período atual são, entre outras, a unicidade da técnica, a convergência dos momentos e o conhecimento do planeta. É nessas bases técnicas que o grande capital se apoia para construir a globalização perversa de que falamos acima. Mas, essas mesmas bases técnicas poderão servir a outros objetivos, se forem postas ao serviço de outros fundamentos sociais e políticos (Santos, 2000, p. 19-20).

É a partir dessa leitura que o autor propunha um novo tipo de globalização, solidária e inclusiva. Ele já vinha discutindo essa temática em outras obras e permanece fazendo referências à questão em obras mais recentes, o que nos indica sua importância, como é apresentado nos dois momentos a seguir:

> Não existe um espaço global, mas, apenas, espaços da globalização. [...] O Mundo, porém, é apenas um conjunto de possibilidades, cuja efetivação depende das oportunidades oferecidas pelos lugares. [...] Mas o território termina por ser a grande mediação entre o Mundo e a sociedade nacional e local, já que, em sua funcionalização, o "Mundo'" necessita da mediação dos lugares, segundo as virtualidades destes para usos específicos. Num dado momento, o "Mundo" escolhe alguns lugares e rejeita outros e, nesse movimento, modifica o conjunto dos lugares, o espaço como um todo. É o lugar que oferece ao movimento do mundo a possibilidade de sua realização mais eficaz. Para se tornar espaço, o Mundo depende das virtualidades do Lugar (Santos, 1996, p. 271).

> Não cabe, todavia, perder a esperança, porque os progressos técnicos [...] bastariam para produzir muito mais alimentos do que a população atual necessita e, aplicados à medicina, reduziriam drasticamente as doenças e a mortalidade. Um mundo solidário produzirá muitos empregos, ampliando um intercâmbio pacífico entre os povos e eliminando a belicosidade do processo competitivo, que todos os dias reduz a mão de obra. É possível pensar na realização de um mundo de bem-estar, onde os homens serão mais felizes, um outro tipo de globalização (Santos, 2006, p. 80).

Assim, a compreensão do espaço parte do local e do particular para o global. A alfabetização geográfica se inicia, portanto com a compreensão do indivíduo como ser e de seu espaço de vivência como espaço principal. A casa, a rua, o bairro, a escola e a cidade são, em suma, o espaço primeiro de vivência. Mas não devem ser tratados isoladamente, como o foram no passado, com os chamados círculos concêntricos. Sem entender suas dinâmicas, é impossível a extrapolação para a compreensão do mundo, e sua complexa construção. Mas é preciso compreender que estes espaços domésticos ou próximos, e, portanto, permeado pela vida cotidiana, sofrem as determinações dos espaços globais, por isto, não se deve estudá-los isoladamente.

O viver em sociedade é fundamental na concepção da cidadania, e o conhecimento da dinâmica dos espaços de vivência favorece a formação de um cidadão crítico e consciente de sua importância na construção de uma sociedade justa. Por exemplo, o conceito de ética ambiental só é possível de ser apreendido com a correta concepção de que toda ação que degrada a natureza se reverte em uma problemática social. Como entender que devemos reduzir a quantidade de lixo, se não compreendemos qual é o nosso papel na sua geração, promovida a partir do consumo, e quais são as consequências advindas de sua deposição na natureza? Cuidar do lote, da rua e do bairro é cuidar do mundo. De acordo com Freire (1981):

> [...] a leitura de mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. [...]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

> De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de "escrevê-lo" ou de "reescrevê-lo", quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente (p. 20).

Isso é presente na concepção conservacionista do "agir localmente e pensar globalmente", tão em moda nesses tempos de valorização do desenvolvimento sustentável e que exemplifica uma ação social que valoriza a construção de um espaço que "queremos", diferente daquele que "encontramos". O mundo infantil nos proporciona diversas estratégias para explorar esse conceito, e deixar de utilizá-las representa a perda de oportunidade de construir significados sociais fundamentais para o reconhecimento do ser humano como o principal responsável pela construção do espaço e, consequentemente, também de sua degradação.

6. O papel da Geografia e da cartografia escolar na formação dos(as) estudantes

A Geografia no Ensino Fundamental I tem papel primordial para a formação cidadã, tendo em vista que essa fase é a porta para o desenvolvimento de noções e construção de conceitos fundamentais, em consonância com o processo de alfabetização dos Anos Iniciais.

A alfabetização geográfica possibilita que a leitura de mundo do(a) estudante seja precedida pela leitura do espaço geográfico através da sua vivência e interpretação (Callai, 2005). Nesse sentido, o(a) estudante que compreende a (trans)formação do espaço constrói uma visão de mundo mais global e totalizante, especialmente quando a cartografia é utilizada como um elemento importante para a análise tanto do espaço vivenciado quanto de espaços desconhecidos. Ler e interpretar o mundo por meio dos mapas é tão importante quanto a experimentação de seus lugares, bem como a observação e análise das paisagens próximas e distantes. Também é essencial compreender que o mapa é uma representação intencional e deve ser tratado como tal, conhecendo seus objetivos, elaboradores e destinação.

Esse é um processo importante, pois o mundo do indivíduo não pode ser restrito somente à aldeia provinciana, visto que, atualmente, as relações entre o local e o global estão postas de maneira que não há mais como trabalhar o lugar do(a) estudante de forma isolada. Assim, associada à alfabetização geográfica, a alfabetização e o letramento cartográfico tornam-se um instrumento fundamental para esse processo.

Na medida em que a cartografia é trabalhada como uma linguagem, ela possibilitará ao(à) estudante tanto representar de forma consciente e crítica o seu lugar quanto compreender os espaços dos outros, a partir de representações espaciais. Essa proposição é, entre os diversos grupos acadêmicos que estudam a cartografia escolar, uma assertiva.

Porém, conforme Breda e Straforini (2020), outras questões estão em disputa nesse campo. Destacamos aqui aquela referente às terminologias "alfabetização cartográfica" e "letramento cartográfico", as quais carregam consigo tanto as metodologias de ensino destinadas ao domínio dessa linguagem quanto o modo de pensar a sua função social. Esses são, portanto, termos utilizados em currículos, textos acadêmicos e escolares.

A origem desse debate está vinculada às questões acerca da própria alfabetização e do letramento da língua – no caso do Brasil, a Língua Portuguesa. Fazendo uma analogia com esse processo (leitura, escrita e consciência), é possível compreender melhor esse debate.

Para diferenciar alfabetização de letramento, os autores supracitados recorrem a Faraco (2008; 2012 *apud* Breda e Straforini, 2020) quando este adverte que existe uma relação indissociável entre os conteitos, "considerando a linguagem verbal e escrita como parte do mesmo processo, por meio de uma abordagem sociointeracionista". Para isso, define a "*alfabetização* como conhecimento do alfabeto, da lógica e dos mecanismos da escrita alfabética, e *letramento* como imersão na cultura escrita em suas múltiplas faces e no domínio de suas práticas socioculturais" (p. 290).

Portanto, na medida em que se compreende que a cartografia é uma linguagem necessária à compreensão do espaço, a mesma perspectiva utilizada para o domínio da língua escrita e falada pode ser aplicada ao processo de domínio da linguagem cartográfica. Nesse sentido, de forma sintética, os termos passam a ser assim compreendidos: a alfabetização cartográfica como aquela que ensina o domínio da linguagem cartográfica, ou seja, dos códigos que são utilizados na elaboração dos mapas, para que os(as) estudantes possam utilizá-los na leitura e na confecção dessas representações espaciais; e o letramento cartográfico como o processo que desenvolve no(a) estudante um posicionamento crítico quanto à leitura do mapa, compreendendo desde os interesses que definem aquela representação espacial até os tipos de uso.

Em muitos textos de Geografia, tais termos aparecem como sinônimos, no entanto, desde a sua origem no campo da linguística e, mais especificamente, no campo da alfabetização, eles não têm o mesmo significado e não devem ser substituídos um pelo outro. Entretanto, alguns autores defendem a necessidade de complementaridade desses processos, sem que um seja entendido como pré-requisito ao outro.

Desse modo, a alfabetização e o letramento cartográfico nos Anos Iniciais são pontos centrais nos debates teóricos desse campo e incentivado experiências importantes em sala de aula. Diante do exposto e do contexto em que vivemos na sociedade contemporânea, o domínio da linguagem e a leitura crítica do mapa é um ato de cidadania, pois um cidadão que não desenvolve os conceitos cartográficos é alijado da compreensão do mundo de forma ampla. Ler um mapa e entender suas informações é quase uma barreira intransponível se o indivíduo não aprendeu na escola a interpretar as ricas e diversas informações que os instrumentos cartográficos nos proporcionam. Entretanto, é importante ir além da leitura do mapa, pois essa forma de representação traz cosmovisões, posicionamentos políticos espaciais, entre outras posturas que precisam ser identificadas para que se possa fazer uma leitura crítica.

Nesse sentido, esta Coleção se propõe a trabalhar com o desenvolvimento de diversas linguagens além da escrita e da oralidade, com destaque, por exemplo, para a cartográfica e a imagética, com o propósito de construir os conceitos geográficos que são fundamentais à compreensão das dinâmicas espaciais.

7. O currículo

Em um país de dimensões continentais como o Brasil, construir um currículo escolar básico é, e sempre foi, um desafio, haja vista a grande diversidade cultural e social

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

que caracteriza nosso país. Outras razões de cunho político e ideológico também se postam como obstáculos à construção de um currículo básico. As discussões sobre currículo incorporam, com maior ou menor ênfase, debates sobre os conhecimentos escolares, os procedimentos pedagógicos, as relações sociais, os valores e as identidades dos(as) estudantes.

O currículo se mostra na escola como um instrumento que concretiza o processo educativo, na medida em que pode ser considerado como um instrumento de melhoria da qualidade do ensino, além de ser norteador das ações pedagógicas que ocorrem nas salas de aula ou em todo o ambiente escolar. Também tem foco na avaliação das metas ou na elaboração coletiva do projeto político curricular da escola. Discutir o currículo de forma permanente favorece o avanço na compreensão do processo curricular como um importante elemento estruturador da produção do conhecimento.

Temas relacionados à diversidade étnica e cultural, bem como às diferenças de gênero, por exemplo, nem sempre se mostraram de forma bem clara na maioria dos currículos propostos pelas instituições educacionais, sejam públicas ou particulares, durante muito tempo. A Lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB) estabelece que os estados, os municípios e as escolas possuem grau relativo de liberdade para constituir seus currículos a partir da Base Nacional Comum curricular (BNCC).

Sabendo dessas premissas, as autoras e o autor desta Coleção entendem que o livro didático consiste em uma seleção, entre outras possíveis, dos conhecimentos geográficos adequados ao processo de ensino-aprendizagem. A seleção do conteúdo ocorre com base nos conhecimentos básicos estabelecidos a partir das necessidades fundamentais para a construção do entendimento do mundo e do espaço, que são importantes para o conhecimento geográfico orientadas pela BNCC. Cabe ao(à) professor(a) adaptar os conceitos e assuntos tratados na Coleção para as condições singulares da realidade da escola onde trabalha, bem como à sua própria forma de entender o ensino de Geografia.

A indicação de materiais de apoio didático – livros, publicações periódicas, jornais, vídeos, etc. – é uma das estratégias para o(a) professor(a) realizar essa adaptação. Além disso, é necessário que se adote outras estratégias de aprendizagem para que o processo mantenha seu curso, pois temos plena consciência da diversidade de situações com as quais o(a) professor(a) se depara em sala de aula e da necessidade de haver constante adaptação do conteúdo à realidade do(a) estudante. O(A) professor(a) deve manter sempre seu papel como agente do saber, exercendo uma função criadora dentro do processo ensino-aprendizagem. O livro didático funciona como um instrumento para exercer essa função de forma adequada.

8. As bases teóricas da Coleção

O conhecimento geográfico tem sido construído e reconstruído ao longo dos séculos. Acreditamos que, no pequeno espaço em que deve ser discutido neste manual, não será possível discorrer sobre as mais diversas concepções de Geografia e as correntes filosóficas que as sustentam. No entanto, alguns pressupostos teóricos que embasaram o trabalho desta Coleção merecem destaque.

O trabalho foi organizado tendo em vista a observação de pressupostos teóricos desenvolvidos por geógrafos e geógrafas de destaque no cenário nacional, além de textos científicos e da BNCC (Brasil, 2018). Optamos por uma abordagem crítica da Geografia, fundamentando seu aspecto teórico-conceitual em autores como Milton Santos, Rui Moreira e Carlos Walter Porto-Gonçalves, e seu aspecto educacional em autoras como Nídia Nacib Pontuschka, Tomoko Paganelli, Lana de Souza Cavalcanti e Helena Copetti Callai. Apresentamos fragmentos de textos que expressam algumas concepções desenvolvidas por esses autores, cuja leitura poderá contribuir para a formação do(a) docente que trabalhará com esta Coleção. Destacamos especialmente textos que apresentam os conceitos geográficos.

Iniciamos com uma abordagem de Milton Santos sobre a distinção entre os conceitos de espaço e de paisagem, primordiais para a leitura e análise da paisagem, assim como para a compreensão do espaço geográfico pelo(a) docente.

8.1. Uma necessidade epistemológica: a distinção entre paisagem e espaço

> Paisagem e espaço não são sinónimos. A paisagem é o conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza. O espaço são essas formas mais a vida que as anima.
>
> A palavra paisagem é frequentemente utilizada em vez da expressão configuração territorial. Esta é o conjunto de elementos naturais e artificiais que fisicamente caracterizam uma área. A rigor, a paisagem é apenas a porção da configuração territorial que é possível abarcar com a visão. Assim, quando se fala em paisagem, há, também, referência à configuração territorial e, em muitos idiomas, o uso das duas expressões é indiferente.
>
> A paisagem se dá como um conjunto de objetos reais -concretos. Nesse sentido a paisagem é transtemporal, juntando objetos passados e presentes, uma construção transversal. O espaço é sempre um presente, uma construção horizontal, uma situação única. Cada paisagem se caracteriza por uma dada distribuição de formas-objetos, providas de um conteúdo técnico específico. Já o espaço resulta da intrusão da sociedade nessas formas-objetos. Por isso, esses objetos não mudam de lugar, mas mudam de função, isto é, de significação, de valor sistémico. A paisagem é, pois, um sistema material e, nessa condição, relativamente imutável: o espaço é um sistema de valores, que se transforma permanentemente.
>
> O espaço, uno e múltiplo, por suas diversas parcelas, e através do seu uso, é um conjunto de mercadorias, cujo valor individual é função do valor que a sociedade, em um dado momento, atribui a cada pedaço de matéria, isto é, cada fração da paisagem.
>
> O espaço é a sociedade, e a paisagem também o é. No entanto, entre espaço e paisagem o acordo não é total, e a busca desse acordo é permanente; essa busca nunca chega a um fim.
>
> A paisagem existe através de suas formas, criadas em momentos históricos diferentes, porém coexistindo no momento atual. No espaço, as formas de que se compõe a paisagem preenchem, no momento atual, uma função atual, como resposta às necessidades atuais da sociedade. Tais formas nasceram sob diferentes necessidades, emanaram de sociedades sucessivas, mas só as formas mais recentes correspondem a determinações da sociedade atual.
>
> Segundo C. Reboratti (1993, p. 17) "a paisagem humana é uma combinação de vários tempos presentes". Na verdade, paisagem e espaço são sempre uma espécie

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

de palimpsesto onde, mediante acumulações e substituições, a ação das diferentes gerações se superpõe. O espaço constitui a matriz sobre a qual as novas ações substituem as ações passadas. É ele, portanto, presente, porque passado e futuro.

Paisagem e espaço participam da condição daquelas coisas com "duplo rosto", a que se refere François Ricci (1974, p. 132). Diante delas, corremos o risco de não distinguir essas duas faces ou de separá-las de tal modo que acabamos por apenas considerar uma só face de cada vez. A operação só pode ser levada a bom termo quando "a face ignorada, mas não abolida, vem se impor, como face escondida sob a face reconhecida". [...]

O espaço não pode ser estudado como se os objetos materiais que formam a paisagem tivessem uma vida própria, podendo assim explicar-se por si mesmos. Sem dúvida, as formas são importantes. Essa materialidade sobrevive aos modos de produção que lhe deram origem ou aos momentos desses modos de produção. Mas, como lembra Baudrillard (1973, p. 16), "a única coisa que nos dá conta do real não são as estruturas coerentes da técnica, mas as modalidades de incidência das práticas sobre as técnicas ou, mais exatamente, as modalidades de obstrução das técnicas pelas práticas" [...] (Santos, 2006, p. 66-71).

Outro autor que poderá contribuir com a sua formação no que diz respeito aos princípios lógicos da Geografia é Rui Moreiras. No fragmento de texto que apresentamos a seguir, ele trata, a partir de uma proposição didática, como se articulam as categorias, os conceitos e os princípios lógicos da Geografia.

8.2. Categorias, conceitos e princípios lógicos da Geografia

A relação homem-meio é o eixo epistemológico da geografia. Todavia, para adquirir uma feição geográfica, a relação homem-meio deve estruturar-se na forma combinada da paisagem, do território e do espaço.

Do ponto de vista da representação, tudo começa na categoria da paisagem, mas se explicita na categoria do espaço mediada na categoria do território. Interpretando a forma de relação entre elas [...], vai-se do espaço para o território e por meio deste chega-se à paisagem. Mas depois faz-se o inverso: vai-se da paisagem ao território e deste chega-se ao espaço.

Por outro lado, o entrelaçamento em cadeia dessas três categorias, sempre com a centralidade na categoria do espaço, dá também a fórmula geográfica para a leitura da relação entre as categorias do meio ambiente e do espaço. A se exprimir como espaço através dos princípios lógicos da localização e da distribuição, que veremos a seguir, na paisagem e assim no território, o meio ambiente se organiza espacialmente, organizando a sociedade ambientalmente.

O mesmo padrão serve para a análise de toda e qualquer outra forma de relação do homem.

Paisagem, território e espaço – com o primado no espaço – são assim as categorias da geografia. Analisar espacialmente o fenômeno implica antes descrevê-lo na paisagem e a seguir analisá-lo em termos de território, a fim compreender-se o mundo como espaço. Mas em verdade quem faz essas transposições é a presença dos princípios lógicos tanto no espaço, quanto no território, como na paisagem. De modo que para entendermos como essa relação se estabelece necessitamos esclarecer a questão dos princípios lógicos na geografia.

Antes de mais nada quais são, na geografia, os princípios lógicos e como nela se relacionam princípios lógicos, conceitos e categorias? Os princípios lógicos são os princípios da localização, distribuição, extensão, distância, posição e escala. Os antigos compreendiam a importância preliminar e central desses princípios na formação da personalidade e do discurso de representação geográfica. Organizar e estruturar geograficamente significava, simultaneamente, para eles localizar, distribuir, conectar, distar, delimitar e escalarizar as relações na paisagem e transportá-las para o mapa. Só então podia-se analisar a relação homem-meio/homem-espaço em sua dimensão geográfica.

Perceber um fenômeno em sua dimensão geográfica é assim primeiramente localizar, distribuir, conectar, medir a distância, delimitar a extensão e verificar a escala de sua manifestação na paisagem. A forma como o fenômeno aparece no espaço é a do objeto espacial, a exemplo da fábrica no fenômeno econômico, da igreja no fenômeno cultural e do parlamento no fenômeno político. Todo conhecimento em geografia por isso começa na descrição da paisagem. O recorte de espaço desses objetos na paisagem é o seu território. De modo que o segundo momento do método é a aplicação dos princípios lógicos do espaço à leitura do território. Já estamos a meio passo do caminho da passagem da sensibilidade para intelecção que, vimos no começo do texto, que em geografia significa dialetizar o movimento da transfiguração entre o visto e o dito (a imagem e a fala) de modo a dar no conceito do espaço. É a mediação do território que dá o salto de qualidade, analisando-se a paisagem agora a partir dos recortes de domínio do espaço. A categoria do território sai como um salto da observação da paisagem. E daí pula para se explicitar como espaço (é um recorte espacial).

Espaço, território e paisagem formam, assim, o rol das categorias de base de toda construção e leitura geográfica das sociedades. Mas são os princípios lógicos a base dessa base. São eles que criam o espaço. Por estarem presentes também nele, convertem a paisagem em território e este em espaço.

Tudo na Geografia começa então com os princípios lógicos. Primeiro é preciso localizar o fenômeno na paisagem. O conjunto das localizações dá o quadro da distribuição. Vem, então, a distância entre as localizações dentro da distribuição. E com a rede e conexão das distâncias vem a extensão, que já é o princípio da unidade do espaço (ou do espaço como princípio da unidade). E, por fim, do entrecruzamento desses recortes surge a escala e temos o espaço constituído em toda sua complexidade.

A presença dos princípios lógicos em cada uma das três categorias cria para cada qual uma sequência de desdobramentos de subcategorias, e é isso que vai permitir a materialização do espaço na *empiria* do território e da paisagem. A localização, distribuição, distância, conexão, delimitação e escala são as subcategorias do espaço. Ao se manifestar no território dão origem à região, ao lugar e à rede, que são recortes concretos (empíricos) de espaço e, assim, subcategorias do território. Na paisagem, por fim, os princípios aparecem na forma do arranjo e da configuração, que são suas subcategorias.

Abaixo temos o quadro completo das categorias e subcategorias (as categorias de categorias) de constituição da produção da ideia, da representação e do conceito de mundo na geografia.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

CATEGORIAS	CATEGORIAS DE CATEGORIAS
Espaço	Localização, distribuição, distância, extensão, posição, escala.
Território	Região, lugar, rede.
Paisagem	Arranjo, configuração.

(Moreira, 2007)

O texto de Ruy Moreira, como se pode observar, traz uma sistematização acerca dos princípios lógicos da Geografia e foi aqui apresentado para orientar a compreensão da relação entre eles e os conceitos geográficos. A seguir, apresentaremos a proposta didática da Coleção.

9. A proposta didática desta Coleção

De acordo com a BNCC,

> O estudo da Geografia permite atribuir sentidos às dinâmicas das relações entre pessoas e grupos sociais, e desses com a natureza, nas atividades de trabalho e lazer. É importante, na faixa etária associada a essa fase do Ensino Fundamental, o desenvolvimento da capacidade de leitura por meio de fotos, desenhos, plantas, maquetes e as mais diversas representações. Assim, os alunos desenvolvem a percepção e o domínio do espaço (Brasil, 2018, p. 367).

Além da apresentação desse objetivo, esse documento apresenta algumas proposições que foram adotadas nesta Coleção:

> Nessa fase, é fundamental que os alunos consigam saber e responder algumas questões a respeito de si, das pessoas e dos objetos: Onde se localiza? Por que se localiza? Como se distribui? Quais são as características socioespaciais? Essas perguntas mobilizam as crianças a pensar sobre a localização de objetos e das pessoas no mundo, permitindo que compreendam seu lugar no mundo (Brasil, 2018, p. 368).

Como foi apresentado no tópico anterior (Moreira, 2007), a localização é um dos princípios lógicos da Geografia e deve ser o ponto de partida da análise espacial. Mas ele não é o único, e o ensino de Geografia não deve se restringir à localização dos fenômenos.

Partindo da localização dos fenômenos, sabe-se que é primordial que a criança aprenda a realizar esse processo partindo de sua realidade. Para compreender seu lugar no mundo, a criança precisa ser estimulada a partir da sua realidade e, nesse sentido, de acordo com a BNCC (Brasil, 2018), "A ênfase nos lugares de vivência, dada no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, oportuniza o desenvolvimento de noções de pertencimento, localização, orientação e organização das experiências e vivências em diferentes locais" (p. 368). É necessário atentar para o fato de que as crianças devem partir do seu lugar, mas deve ser dada a oportunidade de conhecer outras realidades, não restringindo seu conhecimento.

Nesta Coleção, a aprendizagem é baseada em conceitos que são fundamentais para a leitura e compreensão do espaço. Por isso, a construção dos conceitos de paisagem, lugar, território, região e espaço foi ponto primordial. São eles que, de forma articulada, possibilitam a leitura do real, destacando a interação entre sociedade e natureza.

Nesse sentido, a BNCC sugere um encaminhamento:

> De maneira geral, na abordagem dos objetos de conhecimento, é necessário garantir o estabelecimento de relações entre conceitos e fatos que possibilitem o conhecimento da dinâmica do meio físico, social, econômico e político. Dessa forma, deve-se garantir aos alunos a compreensão das características naturais e culturais nas diferentes sociedades e lugares do seu entorno, incluindo a noção espaço-tempo.
>
> Assim, é imprescindível que os alunos identifiquem a presença e a sociodiversidade de culturas indígenas, afro-brasileiras, quilombolas, ciganas e dos demais povos e comunidades tradicionais para compreender suas características socioculturais e suas territorialidades. Do mesmo modo, é necessário que eles diferenciem os lugares de vivência e compreendam a produção das paisagens e a inter-relação entre elas, como o campo/cidade e o urbano/rural, no que tange aos aspectos políticos, sociais, culturais, étnico-raciais e econômicos (Brasil, 2018, p. 368).

No ensino de Geografia na escola, nem sempre o espaço real, concreto, pode ser observado, o que torna essa disciplina um tanto abstrata. Para que se possa observar os fenômenos espaciais, próximos ou distantes, a Geografia recorre a representações espaciais, seja a partir da linguagem cartográfica, escrita ou iconográfica. A cartografia deve ser ensinada a partir da alfabetização cartográfica e do letramento cartográfico. Para Breda e Straforini (2020), esses processos são complementares, e não antagônicos.

Segundo Seccatto e Nunes (2024):

> Nesse sentido, o processo de alfabetização é aquele que se refere ao processo de aquisição do código da escrita e leitura, sendo o que permite aos aprendizes saberem ler e escrever. Já o letramento é o que possibilita o desenvolvimento de habilidades de aplicação dessas aprendizagens nas situações cotidianas na vida em sociedade, portanto se referem à incorporação do uso dessas aprendizagens de ler e escrever em suas práticas sociais (Filgueiras, 2004).
>
> Trazendo essa discussão para o campo da Cartografia escolar, o letramento cartográfico envolve muito mais do que ler e escrever na linguagem cartográfica (alfabetização), demandando "o domínio de um conjunto de técnicas e habilidades de codificação e decodificação" dos modos modernos de se fazer e experimentar a cartografia. O que está em jogo nessa concepção "é a compreensão da função social que o mapa possui", assim como afirma Canto (2017, p. 1654). Isso indica que ser letrado na linguagem cartográfica significa dar sentido aos usos que fazemos dela. Assim como no letramento das ciências linguísticas, também na cartográfica é necessário utilizar a linguagem dos mapas como uma prática social compreendendo os seus diferentes usos nos diversos contextos e discursos (p. 13).

Como é necessário construir os conhecimentos e conceitos de Geografia no Ensino Fundamental, reconhecendo as especificidades das diferentes faixas etárias que compõem esse segmento, é preciso contextualizar os temas dentro das percepções e realidades diversas. O percurso a ser seguido baseia-se em unidades temáticas, objetos de conhecimento e atividades que proporcionem desenvolver as habilidades necessárias a construção do saber geográfico, que é importante para alcançar os objetivos gerais para esse segmento: que seja crítico e formador de significados.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

As unidades temáticas e os objetos de conhecimento foram escolhidos de acordo com as possibilidades de articulação e vinculação com conceitos, procedimentos, atitudes e valores sociais e individuais. Salienta-se que esses objetos de conhecimento não são esgotados pela Coleção, e sim o ponto de partida para a apreensão do conhecimento geográfico, devendo ser constantemente readequados pelos professores de acordo com a realidade de cada escola.

A Coleção valoriza e enfatiza que o domínio da linguagem (em suas concepções diversas) constitui o eixo central do processo de alfabetização geográfica e é o melhor instrumento para compreender a realidade da sociedade em que vivemos.

10. Possibilidades de abordagem disciplinar e interdisciplinar da Coleção

10.1. Concepção de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade

A ideia de que os saberes estão compartimentados em componentes curriculares tem se assentado há muito nos debates pedagógicos e acadêmicos.

Essa ideia de repartição raramente permite ao(à) estudante entender que o conhecimento não se apresenta multifacetado por normas estipuladas pelos campos de conhecimento. Na escola, a divisão em disciplinas não permite vislumbrar o diálogo entre esses campos de conhecimento, o que empobrece sua captação das formações conceituais e regionaliza as matérias como gavetas num armário. Nesse sentido, o trabalho interdisciplinar é muito importante.

Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade são teorias já conhecidas dos estudiosos (Fazenda, 1979, 2008; Morin, 2000; Pataro; Bovo, 2012; Petraglia, 1993; Thiesen, 2008). Para Garruti e Santos (2004, p. 190), elas têm por objetivo não fragmentar os conhecimentos, oportunizando ao(à) estudante perceber que, assim como a realidade, o conhecimento age em trocas mútuas, como uma teia construída em parceria com a sociedade.

Retomando a orientação da Pedagogia de Projetos, ressalta-se a necessidade das interações com a realidade e com o cotidiano do(a) estudante não só para fortalecer nele(a) uma atenção e uma aprendizagem mais significativas, mas também para proporcionar-lhe uma dimensão pedagógica que estabeleça estratégias com os vários saberes e em constante interlocução.

Não basta apenas compreender as exigências de um mundo que rejeita as fragmentações do conhecimento. A escola, na atualidade, conforme propôs Fazenda (1979), exige uma proposta efetiva, uma prática que não somente perceba a necessidade da interlocução possível pela interdisciplinaridade, mas que atue em busca dela.

Na base e na origem da refutação à segmentação, à fragmentação, estão ainda os estudos de Basarab Nicolescu (1999). Além do rompimento com as dualidades (parte-todo), os estudos transdisciplinares dialogam, segundo Akiko Santos (2008), com o pensamento complexo de Edgar Morin. Na esteira da física quântica, o primeiro autor salienta que a harmonia dos saberes estaria em risco diante da "especialização exagerada". Nicolescu (1999, p. 11) define que a ideia da transdisciplinaridade corresponde "àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento". Instrumentalizando o Teorema de Bell, sob o princípio da não separabilidade, Nicolescu (1999) auxilia-nos a compreender inclusive nossa realidade, identificando que há uma interação, uma causalidade efetiva nas relações entre os seres, na conformação das comunidades. Entre os objetivos dessa reflexão, um dos conceitos importantes descortinados pelos estudiosos da transdisciplinaridade em correlação com a educação é o "princípio da autopoiese", delineada por Santos como componente humano de autoconstrução e auto-organização. Levada às atribuições pedagógicas, a autopoiese implicaria, segundo ele,

> uma metodologia que estimule os alunos a produzir o próprio conhecimento. A função docente passa a ser de facilitar diálogos com os saberes, respeitando-se a diversidade e as características de cada um dos participantes do processo educativo, aceitando-se cada aluno como um ser indiviso, com estilo próprio de aprendizagem e diferente forma de resolver problemas (Santos, 2008, p. 80).

Desse modo, segundo Mantoan (2004), o

> ensino curricular de nossas escolas, organizado em disciplinas, isola, separa os conhecimentos, ao invés de re conhecer as suas inter-relações. Contrariamente, o conhecimento evolui por recomposição, contextualização e integração de saberes, em redes de entendimento, não reduz o complexo ao simples, tornando maior a capacidade de avaliar e de apreender o caráter multidimensional dos problemas e de suas soluções (p. 15).

O currículo, portanto, apesar de compreender a esfera da atuação de ensino na escola ou, como elucidam Moreira e Candau (2007, p. 17), é também partícipe de toda uma dinâmica que articula a escola e a vida em sociedade; o conjunto de saberes e seus atores, entre tantos outros aspectos.

Nesse sentido a interdisciplinaridade, como já dito, tem por objetivo não fragmentar os conhecimentos, e sim oportunizar ao(à) estudante perceber que o conhecimento, tal qual a realidade, age em trocas mútuas, como uma teia que se constrói em parceria com a sociedade.

Em linhas gerais, podemos dizer que a interdisciplinaridade ocorre quando dois ou mais componentes curriculares são associados por meio de conteúdos para aprofundar um conhecimento, evitando a fragmentação e proporcionando a integração dos saberes. São estabelecidas conexões entre as disciplinas de modo que, em interação, um tema de interesse responda a questionamentos levantados, fazendo com que a aprendizagem seja mais significativa, isto é, diferentes áreas do conhecimento atendam ao objeto de conhecimento investigado de forma conjunta.

Assim entendido, esse conceito dialoga com a BNCC e as Competências Gerais de aprendizagem ao longo do percurso escolar. Nele, destaca-se a importância de entender a realidade, investigando, levantando hipóteses, defendendo ideias, respeitando a si mesmo(a) e ao(à) outro(a), promovendo uma aprendizagem mais contextualizada, que atenda às necessidades e interesses dos(as) estudantes e que possibilite decisões de forma ética.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

10.2. Como viabilizar a interdisciplinaridade na escola

Para viabilizar a interdisciplinaridade, é importante criar na escola oportunidades de trocas e interações entre professores(as) e as equipes de gestão escolar, abrindo espaço para a troca de ideias que viabilizem essa prática, mediante o diálogo institucional e pedagógico que contribua para a ressignificação da prática docente. Um cenário assim permitirá ao(à) professor(a) pesquisar sua prática e buscar novos caminhos, com estratégias que permitam a interdisciplinaridade e com metodologias ativas que tornam os(as) estudantes protagonistas de seu processo de ensino-aprendizagem.

- Mantenha-se atento(a) às falas dos(as) estudantes e fomente a curiosidade com novos questionamentos sobre o tema em estudo.
- Use perguntas desafiadoras ao apresentar os conteúdos – por exemplo, ao analisar uma imagem, um quadro, uma pintura, pergunte-lhes sobre as representações de conteúdo, formas e técnicas, elementos contextuais envolvidos na produção e na análise do documento histórico. É provável que, ao buscarem respostas, surjam diferentes perspectivas que envolvam não só a História, mas também outras disciplinas, como Arte, Língua Portuguesa, etc.
- Planeje sequências de atividades relativas ao tema em estudo, que envolvam a turma nos diferentes momentos, procurando estabelecer conexões entre os vários campos de conhecimento.
- Ensine os(as) estudantes a pesquisar, orientando-os(as) sobre como utilizar as diferentes ferramentas disponíveis no computador, integrando diferentes saberes.
- Avalie constantemente o desenvolvimento do trabalho com a turma, redirecionando quando necessário ou seguindo o que foi planejado.
- Observe tudo que ocorre a cada momento, procurando captar os avanços e as dificuldades de cada um; ajuste as propostas e reorganize grupos de trabalho quando isso se fizer necessário.
- Faça registros, usando diferentes recursos (como fotos e gravações das narrativas), que permitam refletir e aprimorar a prática.

11. O papel do(a) professor(a) e do(a) estudante no processo de aprendizagem

Uma abordagem adequada dos conteúdos pressupõe a reflexão do(a) professor(a) sobre o papel desses conteúdos e como desenvolvê-los para atingir os objetivos propostos e as habilidades desejadas, considerando-se necessariamente as crianças como agentes do ensino e da aprendizagem. Para tanto, um dos elementos essenciais é a autonomia do(a) professor(a), que deve ser conquistada a cada dia, com atitudes que demonstrem responsabilidade com o que ensina, compromisso com sua formação continuada e respeito às diferenças individuais que fazem parte daqueles(as) que estão na escola na busca pelo saber.

Compreendemos que o(a) estudante é o agente da construção de seu próprio conhecimento pelas conexões que estabelece a partir do conhecimento prévio num contexto de resolução de problemas e nas relações com seus pares no processo de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, o papel do(a) professor(a) também deve ser redimensionado.

Dentro de uma perspectiva de maior autonomia na sua prática docente, que fomente procedimentos para se trabalhar com grupos de estudantes que tenham diferenças significativas de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, é recomendável que você:

- organize a aprendizagem – para isso, além de conhecer as condições socioculturais, as expectativas e a competência cognitiva dos(as) estudantes, você precisará selecionar problemas que possibilitem a construção de conceitos/procedimentos e alimentar o processo de resolução, sempre tendo em vista os objetivos que se propõe a atingir;
- seja o(a) consultor(a) nesse processo – deixando de ser aquele(a) que detém o saber para se tornar aquele(a) que fornece as informações necessárias, as quais o(a) estudante não tem condições de obter sozinho(a);
- seja o(a) mediador(a) do processo de ensino e aprendizagem – aquele(a) que intermedeia o confronto de ideias, as condições em que cada estudante pode intervir para expor sua solução, questionar, contestar;
- seja o(a) responsável por listar os procedimentos empregados e as diferenças encontradas, promovendo o debate sobre resultados e métodos, valorizando as soluções mais adequadas;
- seja aquele(a) que incentiva, direciona e avalia o processo de ensino e aprendizagem, promovendo a troca de ideias, o confronto daquilo que uma criança pensa com o pensamento dos(as) demais, a cooperação, a formulação de argumentos e a solidariedade essencial ao processo de aprendizagem significativa.

Assim, destacamos a importância do(a) professor(a) no engajamento do(a) estudante, na sua trajetória de construção da aprendizagem, ao proporcionar-lhe experiências cognitivas, estéticas, sociais e pessoais, assim como na formação de competências que contribuam no processo em que o(a) estudante aprenda a aprender. Diante de interesses e necessidades, o(a) educador(a) coloca-se como aquele(a) que medeia o aprendiz, procurando instigá-lo à pesquisa e ao desenvolvimento de uma visão crítica, por meio da formulação de problemas e do levantamento de hipóteses.

Em relação ao(à) estudante, espera-se que ele(a)

- perceba que, além de buscar a solução para uma situação proposta, deve cooperar para resolvê-la e chegar a um consenso;
- saiba explicitar o próprio pensamento e tente compreender o pensamento do outro;
- discuta as dúvidas e reflita se as soluções dos outros fazem sentido, buscando sempre construir suas próprias ideias;
- incorpore soluções alternativas, avalie seu desenvolvimento no decorrer do processo, reestruture e amplie a compreensão acerca dos conceitos envolvidos nas situações e, desse modo, aprenda.

Para que isso aconteça, o(a) professor(a) deve proporcionar um ambiente de trabalho que motive o(a) estudante a criar, comparar, discutir, rever, perguntar e ampliar ideias. É preciso, também, que as interações que ocorrem na sala de aula – entre professor(a) e estudante ou entre estudantes – sejam reguladas por um acordo em que cada parte conheça seu papel e reconheça suas responsabilidades diante da outra, respeitando as diferenças.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

11.1. A gestão da sala de aula

Um dos conceitos trabalhados para o bom desenvolvimento dos(as) estudantes na escola é o conceito de gestão da sala de aula. Conhecido nos cursos de formação de professores(as) e discutido por especialistas no Brasil e em outros países, esse conceito ainda está muito relacionado às posturas do(a) professor(a) e à indisciplina por parte dos(as) estudantes.

Segundo Silva, Muzardo e Lima (2016),

> isso implica organização do espaço físico, estabelecimento de regras e a manutenção da atenção dos alunos, além do engajamento dos alunos nas atividades de aprendizagem. Portanto, mesmo considerando que a gestão da sala de aula não seja o objetivo principal do professor, ela é fundamental para a obtenção dos resultados educacionais propostos (p. 799).

A organização do espaço físico pode ser pensada de forma diversificada, com respeito à estrutura da escola, às necessidades dos(as) estudantes e ao conteúdo, mas com aproveitamento de outras possibilidades, quando pertinentes – por exemplo, a formação de rodas de conversa e a composição de grupos. Isso permitiria outras configurações além da disposição tradicional de mesas enfileiradas.

O estabelecimento de regras deve ser realizado com a participação dos(as) estudantes, com incentivo à percepção das possibilidades e dos limites da convivência dentro de uma boa conduta. Essas regras se revelam muito proveitosas também no que diz respeito à organização do planejamento escolar, com a distribuição do calendário e do sistema de avaliação adotado.

Conforme sublinhamos anteriormente, a atenção, a motivação e o interesse são elementos primordiais relacionados à dinâmica da própria disciplina, cujos objetivos devem estar pautados, como via de mão dupla, pelo universo e pela experiência social das crianças, assim como pelo reconhecimento das especificidades e das demandas individuais e coletivas da turma (Silva; Muzardo; Lima, 2016).

Ao longo do ano, desenvolva com os(as) estudantes a participação, observando-os(as) de forma a identificar aqueles(as) que se posicionam menos, os(as) que se posicionam mais, tanto nos momentos de trocar ideias quanto nas atividades propostas em duplas ou em grupos. O importante é, de forma natural, proporcionar a participação de todos(as), respeitando suas individualidades, sem expor ninguém. Gerencie as participações com perguntas e escutas positivas. Valorize as intervenções, problematize-as quando necessário, mas busque sempre fazer com que a turma compreenda que seu posicionamento é importante para a construção do conhecimento em bases seguras.

Outro aspecto interessante, na primeira etapa, é propiciar aos(às) estudantes o conhecimento de cada integrante da turma por meio dos conteúdos propostos – não com vistas a caracterizar o(a) outro(a), mas para que reconheçam, respeitem e valorizem a importância da diversidade na convivência. Os temas e as atividades visam ao favorecimento dessas habilidades.

12. Aprendizagem e Ensino

Observando a ampla oferta de teorias hoje disponíveis nos campos da Psicologia da Aprendizagem, da Psicologia da Memória e das neurociências, podemos inferir que, de certa maneira, tem se constituído uma área muito cara e fértil aos olhos dos pesquisadores e estudiosos no mundo todo. De forma correlata, isso nos indica a importância dos estudos sobre a aprendizagem quando falamos em conhecimento escolar. Entender o funcionamento da mente humana, das suas condições de observação, atenção e elaboração num contexto de interação social, relaciona-se à necessidade de melhor compreensão do sujeito que aprende e suas condições para tal. A grande oferta de modelos teóricos sobre a aprendizagem, que recebeu o título de "salada teórica", indica que há certa parcialidade de todas as teorias, cujos ingredientes parecem estar não "mal alinhados", como nos diz Pozo (2002), mas talvez mal operacionalizados no que toca à sua relevância no contexto educacional.

Numa escola, a preocupação, como já foi dito, deve recair menos nos resultados, entendidos incoerentemente pela quantificação substantiva dos índices aferidos em avaliações de conteúdo, e mais nos aspectos relativos à formação em âmbito geral (incluindo, nesse campo, os aspectos do conteúdo formal). O que queremos salientar é que, num espaço educacional, a pergunta motriz não deve ser apenas *o que se aprende* ou *como se aprende, mas o que consideramos como conhecimento socialmente relevante.* Que habilidades relativas aos planos curriculares podemos implementar como parte do processo de conhecimento? Será que entendemos que desenvolver aptidões, competências e procedimentos/atitudes é parte constituinte do que pressupomos como conhecimento válido? Se afirmativamente, como fazê-lo? Como equacioná-lo? Como avaliá-lo?

Pensamos que conhecer e refletir acerca da gama de teorias disponíveis sobre o processo de aprendizagem é ampliar nossas percepções sobre o conhecimento e o processo didático, colocando-os na ordem de um permanente ajuizamento sobre suas faces e suas formas na prática e no dia a dia escolar.

Nosso intuito não é escolher, na vitrine das teorias comportamentalistas ou cognitivas, aquelas que podemos adotar. Entendemos que há contradições e avanços, mas pretendemos, diante das nossas necessidades educacionais, equalizar nossas demandas com as respostas teóricas disponíveis, tornando este um diálogo contínuo e frutífero.

Na atualidade, a noção de competência foi amplamente debatida e inserida nos currículos. Ela nos remete aos procedimentos avaliativos, então direcionados à captação dos diferentes níveis de aprendizagem, tendo em vista "as qualidades humanas – físicas, morais, intelectuais, estéticas" (Libâneo, 1990, p. 22).

O que pretendemos sublinhar é que, para além da apreensão dos conteúdos curriculares tradicionais que julgamos ser fundamentais para a aquisição e o desenvolvimento do conhecimento socialmente produzido e partilhado na história da humanidade, há outros conteúdos, sob outras formas, que acreditamos fazer parte do conhecimento escolar. Assim, para além das formações intelectuais ou das "capacidades cognitivas", temos um rol de saberes de outra ordem, mas também correlatos, tais como as competências definidas por Perrenoud (2005, p. 82-83), como:

- "aprender a analisar e a assumir a complexidade";
- "aprender a cooperar e a conviver";
- "adotar a lógica de resoluções de problemas";
- "analisar e regular o que se faz".

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Nessa perspectiva, os conteúdos representam não apenas os "conceitos e princípios", mas também procedimentos e atitudes que capacitam o indivíduo e o habilitam para o exercício e desenvolvimento de competências. Portanto, o ensino, nesse caso, pretende-se muito mais ampliado do que apenas informação (referência) e assimilação.

Entendemos que conhecimento é o aprendizado da produção humana socialmente validada pelas práticas culturais e sociais, por isso valorizamos o conhecimento não só pelo viés do conteúdo formal, disposto pelas disciplinas, mas também por toda a bagagem de experiência do indivíduo, seus conhecimentos prévios, etc. Acreditamos ainda que esta coleção auxilia no aprendizado de competências, além dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. Entendemos que os(as) estudantes devam ser capazes de apreender informações referentes às disciplinas estudadas, mas também cremos que o processo educacional em si deve proporcionar-lhes aprimorar-se como indivíduos e formá-los(as), auxiliando-os(as) no desenvolvimento de procedimentos e atitudes.

Nesta coleção, alinhamo-nos ao conceito de competências definido na BNCC, segundo o qual o(a) estudante deve formar-se tendo como objetivo tornar-se apto a operacionalizar o conhecimento produzido; assim, o conhecimento deve relacionar-se com sua vivência: "O conceito de competência, adotado pela BNCC, marca a discussão pedagógica e social das últimas décadas e pode ser inferido no texto da LDB, especialmente quando se estabelecem as finalidades gerais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (Artigos 32 e 35)" (Brasil, 2018, p. 13).

13. Por que e como avaliar?

Entendemos a avaliação como um registro contínuo e processual. A verificação dos conteúdos não deve ser considerada, como outrora, a parte mais importante do processo de ensino-aprendizagem. Se os procedimentos e atitudes são significativos no processo educativo, a avaliação, nesse contexto, passa a ser mais uma etapa, além de ter uma conotação diferente do pontuar ou reprovar. Passa a constituir um processo de acompanhamento múltiplo do processo de aprendizado de cada estudante.

Entendemos o processo avaliativo em suas dimensões diagnóstica, formativa e somativa. Cada uma delas contribui para a ampliação do entendimento do que representa uma avaliação mais abrangente, que considera cada etapa do processo de ensino-aprendizagem. Tais dimensões estão assinaladas no cronograma anual e nos textos que se seguem. Todas as etapas e atividades tornam-se referências passíveis para compreensão das posturas, atitudes, comportamentos e graus de conhecimento dos(as) estudantes. "Avaliar" é tomado no sentido de acompanhar, de verificar por comparação diária os progressos, as mudanças, as dificuldades no intuito de incentivar, promover e auxiliar os(as) estudantes constantemente. Diariamente você poderá fazer observações sobre a turma, acompanhando as fichas descritivas sobre os conteúdos e disciplinas, a ficha de habilidades e competências, bem como poderá organizar sua observação, construindo outros parâmetros sobre o processo educativo ao longo do ano letivo.

Os estudos em educação vêm demonstrando que a avaliação se torna referência mais significativa para educadores(as) e educandos(as) à medida que acontece durante o processo educacional, e não apenas na etapa final de uma jornada. Desse modo, a avaliação oferece referenciais para que estudantes e professor(a) reordenem, refaçam ou mantenham a mesma rota de acordo com os objetivos traçados. Vários teóricos apontam que a prática avaliativa não deve pautar-se por um modelo classificatório e rotulado dos(as) estudantes, e sim por sua função diagnóstica e mediadora do processo de desenvolvimento deles(as).

Hoffmann defende que a avaliação deve ser um processo contínuo de acompanhamento das aprendizagens dos(as) estudantes para suscitar novas aprendizagens. "A avaliação não pode parar na constatação. É preciso dar sequência ao que se observa, fazendo intervenções para que o(a) estudante possa aprender mais e melhor" (Hoffmann, 2005, p. 101).

O processo avaliativo não deve esgotar-se nas formas de avaliação do(a) professor(a) sobre os(as) estudantes. Nesse mecanismo podem, e devem, ser utilizadas alternativas em que o(a) estudante se autoavalia, o grupo avalia o(a) estudante, e vice-versa, e os pais e responsáveis avaliam o desenvolvimento da criança. Além disso, num modelo de avaliação proficiente, vários instrumentos para coleta de dados devem ser utilizados, a fim de permitir um enfoque em múltiplas perspectivas. Anotações do(a) professor(a) sobre o rendimento, as atitudes, entre elas o compromisso dos(as) estudantes, são muito importantes. Os processos de autoavaliação dos(as) estudantes são também estratégia bastante significativa.

Vista dessa forma, a ação de avaliar busca garantir a aprendizagem significativa e, consequentemente, o crescimento do indivíduo. O processo de avaliação torna-se parte integrante de todo trabalho educativo e corresponde aos objetivos e à prática definida pelo(a) professor(a) em conjunto com seus pares. Consiste na observação atenta, na análise contínua, pela comparação de resultados obtidos ao longo do desenvolvimento do(a) estudante. Nesse contexto, o(a) professor(a) reflete sobre a metodologia utilizada e replaneja seu trabalho, dando continuidade aos estudos ou refazendo algum momento da construção individual ou de grupos de estudantes. O "erro" nesse processo serve como indicador do que já se aprendeu e do que ainda se tem de aprender.

Segundo Luckesi (2011),

> A avaliação da aprendizagem é um ato rigoroso de acompanhamento da aprendizagem do educando, ou seja, ela permite tomar conhecimento do que se aprendeu e do que não se aprendeu e reorientar o educando para que supere suas dificuldades e carências, na medida em que o que importa é aprender (Luckesi, 2011, p. 94).

É imprescindível que a avaliação contribua para que o(a) estudante se sinta capaz e valorizado(a) pelo(a) professor(a) e pelo grupo, independentemente de quaisquer diferenças relativas a linguagem, classe social, etnia, gênero, religião ou orientação política.

A utilização de instrumentos de avaliação variados, por sua vez, oferece dados ao(à) professor(a) que lhe permitem identificar o percurso já percorrido pelo(a) estudante, como ele(a) tem procurado resolver os problemas apresentados, como formula hipóteses e expõe seus pontos de vista, se consegue escutar os(as) colegas e falar de suas dúvidas, entre outras capacidades a serem construídas. Nessa perspectiva, torna-se mais fácil identificar as necessidades dos(as) estudantes e planejar mediações para sua contínua caminhada em direção à construção do conhecimento.

Entende-se por avaliação formativa o acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem, com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

monitoramento constante dos seus procedimentos, instrumentos pedagógicos, critérios de atuação docente, ações relativas ao aprendizado pelo(a) educando(a) e para sua tomada de consciência, os instrumentos de acompanhamento e avaliação utilizados pelos(as) docentes, entre outros aspectos.

Perrenoud (1999, p. 70) considera como "formativa toda prática de avaliação contínua que pretenda contribuir para melhorar as aprendizagens em curso, qualquer que seja o quadro e qualquer que seja a extensão concreta da diferenciação do ensino". Especificamente quanto ao processo de avaliação com vistas a identificar equívocos e dúvidas, dimensionar os avanços e necessidades do(a) estudante, conscientizá-lo(a) sobre o seu aprendizado, assim como reorientar as ações pedagógicas docentes, o autor ainda aponta que: "É formativa toda avaliação que ajuda o aluno a aprender e a se desenvolver, ou melhor, que participa da regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo" (Perrenoud, 1999, p. 90).

Portanto, a avaliação formativa é o princípio que tem como objetivo apontar caminhos para o sucesso do(a) educando em seu aprendizado, considerando para tanto o acompanhamento e o monitoramento de seus passos diante das práticas pedagógicas, ou, tal como foi sublinhado, a regulação desse processo.

Intimamente relacionado a esse sucesso e a essa necessidade de regulação encontra-se o processo de ensino, tendo em vista que os objetivos e intencionalidades pedagógicas, as práticas e todas as ações docentes repercutem no processo de aprendizagem do(a) educando.

Nesse sentido, é primordial o entendimento de que a aprendizagem:

- é um processo;
- é uma articulação entre a prática docente e o aprendizado discente;
- deve proporcionar a tomada de consciência dos sujeitos envolvidos;
- pressupõe a identificação dos problemas e redefine propostas pedagógicas com vistas à sua remediação;
- considera o indivíduo no seu processo individual de aprendizado e não somente como parte de uma turma, ou seja, além dos objetivos gerais pensados para o conjunto de estudantes, as particularidades e individualidades também devem ser consideradas;
- pressupõe uma diversidade de procedimentos, condutas, instrumentos e práticas pedagógicas para atingir um, dois ou quantos objetivos pedagógicos se fizerem necessários.

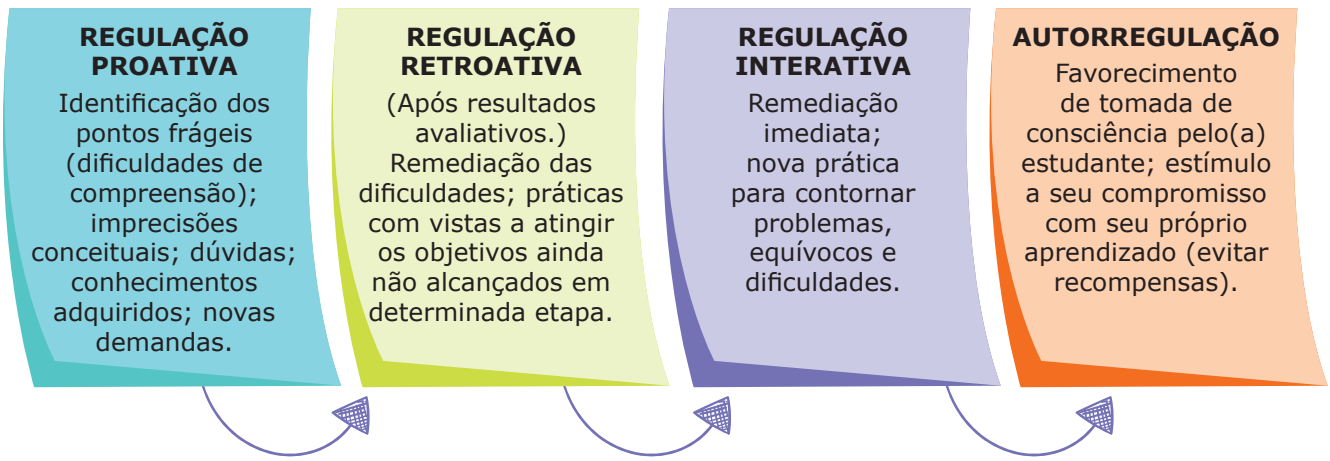
Para que a avaliação formativa se efetive e satisfaça sua finalidade, sugerimos alguns pontos que podem ser observados de forma concreta pelo(a) educador(a), de forma a atender aos seus pressupostos teóricos e às evidências oriundas das pesquisas sobre o tema.

Para desempenhar seu papel nesse processo, o(a) docente deve:

- elencar os diversos objetivos, levando em conta as orientações e os documentos curriculares oficiais, as demandas da turma, sem desconsiderar as particularidades, a infraestrutura da escola, entre outros;
- nomear intencionalidades pedagógicas e revisá-las periodicamente;
- estabelecer e instituir práticas pedagógicas para alcançar os objetivos propostos, diversificando instrumentos de ensino e formas de monitoramento do aprendizado;
- estabelecer mecanismos de acompanhamento para todo o processo de ensino-aprendizagem no cotidiano, considerando, de um lado, objetivos relacionados aos conteúdos propostos, assim como atitudes e procedimentos (participação, questionamentos apresentados, cumprimento das atividades propostas, interação com colegas, disponibilidade para ouvir e se pronunciar, interesse pelo conteúdo);
- disponibilizar-se para a resolução das dificuldades e entraves no processo de aprendizagem;
- cooperar para o sucesso do processo, considerando-se como partícipe dele.

Para facilitar o entendimento e a observação dos pressupostos fundamentais, criamos o diagrama a seguir:

Avaliação formativa e ações para a regulação da aprendizagem do(a) estudante



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Consideramos, assim, que no decorrer do ano letivo as etapas acima podem ser contempladas.

Todas as regulações podem ser implementadas de forma concomitante, mesmo que sobressaiam momentos específicos nos quais cada etapa se verifique de forma mais proeminente. É preciso, portanto, considerar que as etapas descritas dialogam, interagem e não estão dissociadas. Além disso, podem e devem ser pensadas ao longo de toda a jornada de ensino e aprendizagem.

Sugerimos que a regulação proativa seja realizada sob a forma de anotações diárias, com registros que possam indicar dificuldades, dúvidas, imprecisões conceituais, mas também conhecimentos adquiridos e novas demandas. Você poderá construir um caderno de registro norteado pelos objetivos específicos delimitados e expressos no quadro de evolução sequencial dos conteúdos.

A partir do delineamento dos registros diários e dos resultados dos instrumentos de avaliação propostos, você poderá estabelecer ações de regulação retroativa, uma vez que já estará de posse das necessidades e demandas apresentadas pela turma. Para cada capítulo, você terá à sua disposição a tabela de orientação da avaliação formativa. Essa tabela se encontra ao final do volume e está organizada relacionando os conhecimentos e objetivos pedagógicos desenvolvidos associados às habilidades da BNCC.

A partir da tabela, você poderá criar outras ações de cunho remediador, implementando a regulação interativa, reorientando-se e estabelecendo novas práticas que se fizerem necessárias, cujo objetivo é proporcionar a remediação imediata dos problemas identificados. Algumas sugestões para tanto estão disponíveis nas orientações página a página deste Manual.

De toda sorte, é preciso considerar que a autorregulação pode ser estabelecida e incentivada ao longo de todo o processo de ensino, embora você possa criar critérios e momentos específicos para favorecer o processo de conscientização por parte dos(as) estudantes.

13.1. Avaliação diagnóstica e instruções para avaliação de resultados

Para empreender estratégias pedagógicas de forma assertiva, você poderá articular a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação somativa.

A avaliação diagnóstica tem caráter prognóstico, ou seja, tenta prever e orientar o processo de ensino e aprendizagem, adequando, de forma realista, seus objetivos e propostas de trabalho às características, conhecimentos prévios, habilidades e demandas dos(as) estudantes. Ela pode ocorrer sempre que o(a) professor(a) sentir necessidade ou desejar, mas, comumente, é realizada no início de um ciclo letivo.

Assim, a avaliação diagnóstica permite

> ao professor obviar dificuldades, recuperando aprendizagens que são fundamentais para a aquisição dos novos conhecimentos, mas também identificar situações em que os alunos já possuem conhecimentos sobre a temática a estudar, o que possibilita ao professor elaborar estratégias de enriquecimento, progredindo mais rapidamente no cumprimento do currículo. A avaliação diagnóstica permite verificar se os alunos já têm conhecimentos sobre a matéria que o professor vai lecionar, isto é, quais das aprendizagens que se assumem não conhecidas, mas que são dominadas pelos alunos (Martins, 2012, p. 11).

QUANDO FAZER

- Ocorre de forma pontual – por exemplo, no início de cada ciclo de aprendizagem.

O QUE ELA INDICA

- Indica conhecimentos prévios, pré-requisitos, níveis de formação e conhecimento, pontos fortes e fracos, habilidades, necessidades, etc.

OBJETIVOS

- Definir e adequar objetivos de acordo com as demandas dos(as) estudantes e da turma no geral (perfil, possíveis dificuldades, habilidades, etc.).
- Oferecer elementos sobre os conhecimentos e habilidades (cognitivas, socioafetivas, linguagem e comunicação dos estudantes para replanejamento).
- Visar à adequação de objetivos, ao desenvolvimento de habilidades, etc.

INSTRUMENTOS POSSÍVEIS PARA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

- Atividades e exercícios, debates, leitura e interpretação de textos, consulta ao histórico escolar, entrevistas com os(as) estudantes, fichas e questionários, dados da turma, entre outros.

Os resultados da avaliação diagnóstica também podem ser oferecidos aos(às) estudantes como parte da regulação retroativa e do processo de tomada de consciência e estímulo ao aprendizado. No entanto, quando optar por fornecer-lhes, lembre-se de que são resultados parciais, contextualizados, variáveis, passíveis de alterações, e que servem como parte encorajadora do processo de aprendizagem, e não como sentença ou rótulo dos(as) estudantes, que estão em processo de formação e desenvolvimento.

Assim, uma avaliação diagnóstica procura saber de que ferramentas o indivíduo dispõe, quais precisa melhorar ou deve construir para a operação fundamental que é pensar historicamente. Como sugestão, indicamos alguns parâmetros sobre essa avaliação.

Na abertura de cada unidade, sugerimos que, por meio de roda de conversa, você, professor(a), complemente e atualize a sua avaliação diagnóstica. Nessa seção, há indicações de perguntas desafiadoras para a sondagem do conhecimento prévio e de outras características da turma e dos(as) estudantes em particular.

A seguir, indicamos também algumas referências e critérios que possam nortear você, professor(a), em suas observações nas atividades diagnósticas, sobretudo as que envolvam roda de conversa. Mas essa abordagem exemplificadora não esgota todas as possibilidades diagnósticas. Reflita, crie e adapte o que for necessário para atender a sua realidade escolar.

13.2. Algumas sugestões para interpretação dos resultados

Os resultados provenientes de sua observação devem nortear seu trabalho, e por isso você, professor(a), deve ser atento(a) e cuidadoso(a) ao registrá-los. Lembre-se

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

de que as anotações específicas de cada atividade auxiliam no processo de forma estratégica. Além da avaliação da turma, a cada etapa todos(as) os(as) estudantes precisam ser avaliados individualmente, considerando suas trajetórias específicas.

Esses resultados são orientadores; portanto, não são definitivos, porque a partir deles você poderá atuar de maneira mais estratégica, visando à melhoria dos processos de ensino e aprendizagem.

A partir das evidências apresentadas nessa análise, você poderá montar um mapa da turma, com critérios a serem redefinidos.

Por exemplo: se a turma apresenta muitos(as) estudantes com dificuldades de expressão escrita, as atividades e estratégias pedagógicas voltadas para atender a essa demanda podem ser privilegiadas ou mesmo adaptadas, visando ao seu desenvolvimento. Ainda assim, mesmo que haja um aspecto recorrente de dificuldades, você não deve negligenciá-lo se um(a) ou dois(duas) estudantes o apresentarem. Para casos menos recorrentes de dificuldades, por exemplo, você poderá traçar atividades específicas voltadas a esse grupo de estudantes.

Por fim, cabe reiterar que, em cada nova etapa, suas anotações devem ser retomadas para subsidiar a análise do desenvolvimento de cada estudante, buscando compreendê-lo(a) na sua individualidade e em relação à turma.

13.3. Por que uma avaliação formativa?

Na avaliação formativa, o(a) professor(a) assume papel transformador e, ao mesmo tempo, reflexivo no processo educacional, tendo a possibilidade de analisar e melhorar o sistema de aprendizagem dos(as) estudantes assim como seu próprio modo de ensinar. Para tanto, você poderá adotar medidas de planejamento para o processo educacional, tais como:

- criar e implementar atividades de cunho diagnóstico, verificando aspectos acerca do conhecimento prévio, dúvidas, equívocos, entre outros;
- estabelecer objetivos, levando em conta as orientações dos documentos oficiais e o currículo da escola, as demandas da turma e as particularidades individuais no coletivo, a infraestrutura da escola, entre outros;
- estabelecer e instituir práticas pedagógicas para alcançar os objetivos propostos, diversificando instrumentos de ensino e monitoramento do aprendizado;
- nomear intencionalidades pedagógicas e revisá-las periodicamente;
- dar retornos positivos e motivadores ao(à) estudante, bem como orientá-lo(a) a fazer sua autoavaliação;
- viabilizar a coleta e o registro de evidências a cada atividade formativa e oferecer uma comunicação clara e efetiva com os gestores, pais e tutores dos(as) estudantes;
- permitir que o(a) estudante seja cada vez mais protagonista de sua aprendizagem e que sua prática didática seja sempre mais efetiva, cooperando para o sucesso do processo e considerando-se como partícipe dele;
- estabelecer mecanismos de acompanhamento para todo o processo de ensino e aprendizagem no cotidiano, considerando objetivos relacionados aos conteúdos propostos, assim como atitudes e procedimentos (participação, intervenções com dúvidas, cumprimento das atividades propostas, interação com os colegas, disponibilidade para ouvir e se pronunciar, interesse pelo conteúdo, entre outros).

Nessa perspectiva, os instrumentos de avaliação podem favorecer o(a) professor(a) na identificação do percurso já percorrido pelo(a) estudante, de como ele(a) tem procurado resolver os problemas apresentados, como formula hipóteses e expõe seus pontos de vista e, ainda, se consegue escutar os(as) colegas e falar de suas dúvidas. Os referidos instrumentos devem mostrar ao(à) estudante seus avanços durante o processo de aprendizagem, nos diferentes aspectos do desenvolvimento. Assim, os registros de cada um(a) vão se delineando ao longo do processo e devem, sempre que necessário, sofrer adequações, respeitando-se, principalmente, o trabalho que efetivamente está sendo realizado, acentuando a perspectiva de compreensão progressiva na construção do conhecimento.

Apresentaremos, a seguir, alguns aspectos que consideramos fundamentais para uma avaliação em História. Evidentemente, cada professor(a) deve adaptá-los a seu contexto educacional e à realidade dos(as) estudantes (faixa etária, capacidades e possibilidades, nível de desenvolvimento, entre outros). Portanto, a sugestão apresentada perderá sentido se adotada como modelo fixo, negando a perspectiva de reflexão sobre o significado da prática educativa.

Sugerimos que os registros no relatório do(a) estudante contemplem itens como:

- diferentes formas de registro (desenhos, recortes e colagens, textos, entre outras) feitas pelo(a) estudante ao expressar suas ideias individuais ou coletivas em relação aos conceitos em processo de elaboração;
- atitudes manifestadas pelo(a) estudante dentro e fora da sala de aula e que expressam seus sentimentos diante da sociedade, da natureza;
- nível de envolvimento do(a) estudante nas discussões em sala e a realização das atividades propostas;
- interesse expresso em pesquisar, investigar e questionar no decorrer do processo de ensino-aprendizagem;
- atitudes reflexivas, criatividade e originalidade na solução de problemas;
- capacidade de selecionar e usar informações ao produzir suas explicações e conclusões;
- uso de vocabulário apropriado e clareza de ideias ao verbalizar e redigir;
- compreensão do que está sendo lido, expressando ideias e opiniões próprias, em linguagem escrita ou desenhos, de forma clara e coerente;
- utilização dos conhecimentos na solução de problemas propostos;
- interpretação de situações determinadas utilizando informações, conceitos, procedimentos ou atitudes que são objeto de discussão e aprendizagem;
- apresentação de uma atitude positiva quanto à conservação dos patrimônios cultural e natural.

É fundamental que o(a) docente construa uma forma de registrar o desenvolvimento de cada estudante. Esse registro deve conter aspectos que contemplem o trabalho que está sendo desenvolvido e que possibilitem ao(à) professor(a) ter a memória de cada estudante, o que servirá para acompanhamento deste(a) em todo o percurso – individualmente e dentro do grupo maior, ou seja, da turma na qual está inserido(a).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

13.4. Em que consiste uma avaliação diagnóstica?

A avaliação diagnóstica tem caráter prognóstico, ou seja, tenta identificar conhecimentos, equívocos, níveis de aprendizagem e necessidades específicas tendo como parâmetro os objetivos e as habilidades definidas. Objetiva, portanto, direcionar o processo de ensino e aprendizagem, adequando-o de forma realista. Permite-nos também entender em que ponto da aprendizagem o(a) estudante se encontra, assim como possibilita vislumbrar e analisar se os objetivos e práticas pedagógicas são adequados às demandas da turma.

Assim, a avaliação diagnóstica propicia ao(à) professor(a) conhecer melhor seus(suas) estudantes individualmente (dificuldades, aprendizagens, predisposição para a aquisição dos novos conhecimentos, conhecimentos sobre o assunto objeto de estudo, etc.). Em consequência, torna-se possível elaborar melhores estratégias de enriquecimento da aprendizagem.

Há diversas formas de empreender uma avaliação diagnóstica. Uma seria a roda de conversa, por meio de perguntas instigadoras que permitam a sondagem do conhecimento prévio e de outras características individuais e da turma.

Outras atividades podem ser empreendidas, a exemplo de questionários (perguntas e respostas), produção, leitura e interpretação de textos. Esses recursos são orientadores, portanto, podem ser tomados de forma definitiva. É a partir deles e das evidências analisadas que você poderá atuar de maneira mais estratégica, visando à melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, por meio da montagem de um mapa da turma com critérios a serem redefinidos.

Mas é imperativo compreender a avaliação diagnóstica como mais uma etapa ou parte de um processo sistemático de avaliação. Ou seja, ela orienta o processo de ensino e aprendizagem, mas em todos os momentos esse processo precisa ser analisado, repensado, a fim de contribuir de forma efetiva para a ampliação de conhecimentos, habilidades, enfim, para a formação humana.

Sugerimos que, a cada nova etapa, cada aspecto seja retomado para análise do desenvolvimento do(a) estudante, buscando-se compreendê-lo(a) em sua individualidade e coletivamente.

13.5. Avaliação de resultado ou somativa

A avaliação somativa constitui mais uma etapa do processo de avaliação formativa. Tem como objetivo mensurar a eficácia do processo de ensino-aprendizagem, devendo abordar o conteúdo que você se propôs a apresentar aos(às) estudantes ao final de determinado período, respeitando as definições do currículo adotado pela equipe pedagógica da sua escola.

Nesta etapa, podem ser aplicados outros instrumentos de avaliação, cujo objetivo é identificar e analisar o nível de aprendizagem alcançado pelos(as) estudantes ao final de determinada etapa de ensino. Como forma de mensurar esse aprendizado, pode-se atribuir uma nota e/ou conceito – o que significa que a avaliação somativa tem caráter quantitativo.

Entre as atividades que podem constituir instrumentos de avaliação, podemos citar: entrevistas, pesquisas, construção de modelos, trabalhos de campo, registros de observações ou outras produções escritas, atividades realizadas individual e/ou coletivamente que permitam aferir aspectos relacionados ao aprendizado, assim como aferir as práticas implementadas pelo(a) professor(a).

Outros aspectos são igualmente relevantes nessa etapa, quais sejam: postura crítica e reflexiva diante dos temas abordados, capacidade de raciocínio lógico, espírito investigativo e solidariedade, essenciais à sua cidadania.

Naturalmente, cada professor(a) deve adaptá-los ao seu contexto educacional e à realidade dos(as) estudantes (faixa etária, capacidades e possibilidades, nível de desenvolvimento, entre outros). Portanto, mais uma vez, as sugestões apresentadas perderão sentido se adotadas como modelo rígido, negando a perspectiva de reflexão sobre o significado da prática educativa.

Esse tipo de avaliação constitui parte do processo de avaliação e, inserido numa perspectiva mais abrangente, fornece também elementos significativos para compreender o desenvolvimento dos(as) estudantes. Baseia-se em rendimento alcançado *versus* objetivos previstos. Sob tal perspectiva, a avaliação somativa passa a constituir mais um aspecto da avaliação.

13.6. Relatórios e indicadores de aprendizagem

Conforme destacamos anteriormente, uma abordagem de avaliação formativa pode ser descrita e decodificada em relatórios de avaliação da aprendizagem que vão além da classificação do(a) estudante e da expressão do resultado individual por meio de notas. Diferentemente das provas, que somente avaliam aspectos quantitativos, os relatórios permitem avaliar qualitativamente todo o processo de ensino e aprendizagem, tanto individual quanto coletivamente.

Sugerimos que sejam feitas **anotações diárias**, com registros que possam indicar dificuldades, dúvidas, imprecisões conceituais, mas também conhecimentos adquiridos e novas demandas. Você poderá construir um **caderno de registro** norteado pelos objetivos específicos delimitados e expressos no quadro de evolução sequencial dos conteúdos. A partir do delineamento desses registros e dos resultados dos instrumentos de avaliação propostos, você poderá fazer o relatório de acompanhamento individual de cada estudante e o levantamento de indicativos de aprendizagem que permitam estabelecer ações de regulação retroativa, uma vez que já estará de posse das necessidades e demandas apresentadas pela turma.

Um relatório de avaliação da aprendizagem é um registro da trajetória de aprendizagem. Os relatórios contribuem para a compreensão dos processos de ensino e de aprendizagem, por isso não devem oferecer apenas informações quantitativas em gráficos e estatísticas. Eles devem contribuir significativamente para que a equipe gestora e docente possa avaliar aspectos relevantes concernentes a escolhas e objetivos, práticas pedagógicas, envolvimento dos(as) estudantes, dificuldades e avanços. Dessa forma, os relatórios contribuirão para as reuniões do conselho de classe e para o atendimento aos pais ou responsáveis.

Assim, podemos destacar alguns motivos que justificam e ressaltam a importância do uso do relatório, a saber:

- permitir ao(à) educador(a) analisar e refletir sobre a trajetória percorrida e os procedimentos adotados;
- levantar os conhecimentos prévios do(a) estudante e como se deu todo o processo de construção do conhecimento, sua reflexão e sistematização;

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

- indicar as intervenções realizadas para que o objetivo fosse atingido e o resultado, alcançado;
- oferecer informações que possibilitem à escola e à família melhor compreenderem as necessidades do(a) estudante e como ajudá-lo(a) no planejamento de intervenções mais efetivas;
- proporcionar à escola o entendimento do perfil das turmas, adaptando seu planejamento de modo que o ensino seja mais efetivo e significativo.

Sublinhamos que, assim como as demais etapas do processo de avaliação formativa, as escolhas para dar visibilidade às informações no relatório devem ser também refletidas e definidas por objetivos claros, tais como:

- Essa informação é relevante ao progresso do(a) estudante?
- Essa informação é capaz de orientar ou reorientar ações pedagógicas mais assertivas?

Inúmeras outras questões podem direcionar a forma e o conteúdo de apresentação dos relatórios. Não se esqueça ainda de fundamentar a divulgação das informações sob os imperativos dos critérios relacionados aos "direitos das crianças": inclusão, não discriminação, diferenciação, equidade, além de dignidade, cuidado e privacidade.

Os relatórios de acompanhamento, geralmente, são elaborados com dados coletados a partir de anotações e fichas avaliativas preenchidas dentro de um prazo preestabelecido, de acordo com a proposta de cada escola, que pode optar por bimestres, trimestres ou até mesmo semestres. Cada relatório deve ser apresentado somente com informações do período avaliado, e os dados de relatórios anteriores devem ser consultados quando se fizer necessário.

Esses documentos devem ser elaborados com informações objetivas, em frases curtas e linguagem clara, que expressem efetivamente as informações indispensáveis. É comum que a própria escola já tenha modelos que orientem o(a) professor(a) na construção dos relatórios. Ainda assim, vamos sugerir, a seguir, alguns dados que consideramos necessários nessa elaboração:

- objetivos, habilidades e conteúdos abordados no período;
- conhecimentos prévios apresentados pelo(a) estudante sobre o objeto de estudo abordado;
- intervenções realizadas no período e resultados alcançados;
- resultados obtidos em avaliações formais realizadas;
- observações relevantes quanto à postura e ao desempenho do(a) estudante dentro do período: avanços e dificuldades apresentadas, diferentes formas de expressão;
- situação do(a) estudante em relação ao grupo.

Veja, no quadro seguinte, aspectos formativos e competências que consideramos importante avaliar numa perspectiva de avaliação formativa. Os dados coletados a partir dele podem ser usados ou adaptados por ocasião da elaboração dos relatórios, quando pertinentes, e selecionados de acordo com o ano escolar e cada realidade.

Quanto aos conteúdos procedimentais e atitudinais	Sim	Parcial	Não	Observações
Formula argumentos coerentes a partir da escuta dos(as) colegas?				
Presta atenção e compreende os assuntos trabalhados?				
Usa diferentes formas de registro (desenhos, recortes e colagens, textos, entre outras) ao expressar suas ideias individuais ou coletivas em relação aos conceitos em processo de elaboração?				
Questiona, compara, relaciona, sintetiza ideias e conceitos associados ao tema trabalhado?				
Manifesta atitudes positivas dentro e fora da sala de aula e expressa seus sentimentos?				
Apresenta atitude positiva quanto à conservação e à proteção dos patrimônios cultural e natural?				
Expressa interesse em pesquisar, investigar e questionar no decorrer do processo de ensino-aprendizagem?				
Demonstra atitudes reflexivas, criatividade e originalidade na solução de problemas?				
Demonstra capacidade de selecionar e usar informações ao produzir suas explicações e conclusões?				
Usa vocabulário apropriado e sabe expor as ideias ao verbalizar e redigir?				
Utiliza os conhecimentos na solução de problemas propostos?				

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

14. A importância de atender a todos(as) com equidade

A educação inclusiva, direito humano, está prevista na legislação educacional brasileira (LDB) pela Lei 9.394/1996. Essa legislação tem como objetivo resguardar o princípio da universalidade do ensino, mas é dever das instituições escolares e de sua equipe contribuir, motivar e promover essa inclusão. É preciso reconhecer que a educação no Brasil tem histórico excludente. Como prevê Mantoan (2003),

> Os sistemas escolares também estão montados a partir de um pensamento que recorta a realidade, que permite subdividir os alunos em "normais" e com deficiência. A lógica dessa organização é marcada por uma visão determinista, mecanicista, formalista, reducionista própria do pensamento científico moderno, que ignora o subjetivo, o afetivo, o criador, sem os quais não conseguimos romper com o velho modelo escolar, para produzir a reviravolta que a inclusão impõe (Mantoan, 2003, p. 19).

Cabe aos(às) professores(as) e a todo o corpo técnico escolar, assim como à comunidade escolar como um todo, contribuir para uma inclusão verdadeira, pautada no conhecimento das demandas da turma – e, ainda, promover o atendimento de suas necessidades e, principalmente, promover e incentivar suas potencialidades.

Uma inclusão no sistema educacional formal, de maneira efetiva e verdadeira, deve responder às demandas não só daqueles(as) que têm deficiências, mas também às dos(as) socialmente excluídos(as), considerando-os(as) sob os critérios da exclusão social, privação, falta de recursos ou de participação plena na vida social, ou seja, com obstáculos ao exercício de sua cidadania.

Entre os critérios motivadores de uma prática para trabalhar com grandes grupos de estudantes, com habilidades e estágios de conhecimento diversos, propomos a reflexão levantada por Amaro (2000, p. 13-14):

- Competências do **SER** ou **competências pessoais**: reforço de autoestima e da dignidade, autorreconhecimento, etc.;
- Competências do **ESTAR** ou **competências sociais e comunitárias**: reativação ou criação das redes e dos laços familiares, de vizinhança e sociais mais gerais, com retomada ou desenvolvimento das interações sociais, etc.;
- Competências do **FAZER** ou **competências profissionais**: qualificações profissionais, aprendizagem de tarefas socialmente úteis, partilha de saberes-fazeres, etc.;
- Competências do **CRIAR** ou **competências empresariais**: capacidade de sonhar e de concretizar alguns sonhos, assumindo riscos, protagonizando iniciativas, liderando projetos (mesmo os mais simples) de qualquer tipo, etc.;
- Competências do **SABER** ou **competências informativas**: escolarização, outras aprendizagens de saberes formais e informais, desenvolvimento de modelos de leitura da realidade e de capacidade crítica, fundamentação das decisões, etc.;
- Competências do **TER** ou **competências aquisitivas**: acesso a um rendimento e sua tradução em poder de compra, capacidade de priorizar e escolher consumos, etc.

14.1. Atividades recorrentes que auxiliam no desenvolvimento das habilidades na sala de aula

1. Procure conhecer seus(suas) estudantes;
2. Estabeleça metas específicas a partir das demandas da turma;
3. Planeje com antecedência suas aulas, mas não se esqueça das demandas dos(as) estudantes;
4. Permita a participação dos(as) estudantes nas aulas, incentive-os(as), faça-os(as) se sentir parte do processo;
5. Gerencie o tempo da aula;
6. Indique o conteúdo ou tema da aula; trace outros objetivos a partir das necessidades da turma;
7. Oriente-os(as) quanto aos exercícios que serão realizados em casa;
8. Utilize enunciados simples e objetivos;
9. Forneça-lhes outras informações para ampliar os conhecimentos;
10. Lembre-se de valorizar as conquistas dos(as) estudantes, respeitando o desenvolvimento pessoal deles(as);
11. Promova a integração dos(as) estudantes nas atividades, deixando-os(as) dar sugestões de temas associados, atividades, intervenções opinativas;
12. Crie um ambiente de cordialidade entre os(as) estudantes;
13. Crie um clima favorável antes das avaliações;
14. Elabore um relatório individual para cada estudante, um relatório qualitativo que indique o progresso de cada um(a);
15. Elabore um relatório para cada unidade, com anotações a partir de suas observações durante as aulas;
16. Forneça-lhes um plano de estudos diários, incluindo outros textos e materiais para ampliar o repertório de informações, além de atividades adicionais.

O **acompanhamento** das aprendizagens dos(as) estudantes deve ser constante. Evidentemente, as progressões, assim como esse desenvolvimento, não ocorrerão da mesma maneira para todos(as). Há aqueles(as) que necessitarão de outros investimentos para que esse processo ocorra de forma positiva. Por isso, torna-se imperativo que você conheça seus(suas) estudantes; acompanhe, observe e anote as considerações relacionadas na **Ficha de desenvolvimento dos(as) estudantes**.

Ao perceber que serão necessários outros investimentos, converse com a coordenação pedagógica e a família e trace um plano de desenvolvimento individual.

O desenvolvimento de conteúdos deriva do cotidiano do(a) estudante. Parte do que é conhecido para o ainda não conhecido e transforma os interesses, os conhecimentos e as necessidades em objeto de investigação e pesquisa. É importante, portanto, alicerçar o trabalho pedagógico sobre as concepções alternativas apresentadas pelos(as) estudantes (visões pessoais de mundo e que fazem sentido do ponto de vista do indivíduo), mas sem se restringir a elas, uma vez que se parte do pressuposto de que todo bom ensino deve ultrapassar o nível de desenvolvimento já alcançado.

É fundamental considerar as diferenças e, a partir delas, pensar e planejar uma intervenção pedagógica que contemple as funções daquilo que institucionalmente

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

é competência da escola enquanto espaço da Educação. Quando falamos em educação inclusiva ou em escola inclusiva, estamos falando de uma escola que está preparada para aceitar e conviver com a diversidade de estudantes.

14.2. Sugestões de leitura sobre educação inclusiva

ANDRADE, Jailson B. de. Bons exemplos de inclusão científica e tecnológica. **Química Nova**, v. 32, n. 7, p. 1691-1691, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/qn/a/Wr6h4MwzHR9FKtLjBFHp6WS/?lang=pt. Acesso em: set. 2025.

BENITE, Anna. M. Canavarro *et al*. Formação de professores de ciências em rede social: uma perspectiva dialógica na educação inclusiva. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**. v. 9, n. 3, 2009. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/3997. Acesso em: set. 2025.

CHASSOT, Attico. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 22, p. 89-100, jan./abr. 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/gZX6NW4YCy6fCWFQdWJ3KJh/?format=html&lang=pt. Acesso em: set. 2025.

CAMARGO, Eder Pires de. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. Editorial. **Ciência e Educação**, Bauru, v. 23, n. 1, p. 1-6, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v23n1/1516-7313-ciedu-23-01-0001.pdf. Acesso em: set. 2025.

HORTON, J. Kirk. **Educação de alunos deficientes visuais em escolas regulares**. Tradução: Jorge Casimiro. Lisboa: Instituto de Inovação Vocacional: Ministério da Educação de Portugal, 2000. Disponível em: https://www.deficienciavisual.pt/txt-educacaoescolasregulares.htm. Acesso em: jul. 2025.

MACHADO, Maíra Souza; SIQUEIRA, Maxwell. Ensino de Ciências e inclusão: representações sociais de professoras do Ensino Fundamental II. **Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 22, e14878, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/epec/a/LgBtCX-3GP3yWkmvGQRPp8CK/?lang=pt. Acesso em: set. 2025.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003. (Coleção Cotidiano Escolar).

PAOLI, Joanna de; MACHADO, Patrícia Fernandes Lootens. Concepção de inclusão nas pesquisas em ensino de Ciências com estudantes no espectro autista. **Ensaio – Pesquisa Em Educação Em Ciências**, Belo Horizonte, n. 26, e52359, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/epec/a/CQD8Xgtq3g3GkLqJfxskvrj/?lang=pt. Acesso em: set. 2025.

PEREIRA, Lidiane de Lemos Soares *et al*. Trajetória da formação de professores de Ciências para educação inclusiva em Goiás, Brasil, sob a ótica de participantes de uma rede colaborativa. **Ciência e Educação**, Bauru, v. 21, n. 2, p. 473-491, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v21n2/1516-7313-ciedu-21-02-0473.pdf. Acesso em: set. 2025.

SANTOS, Eduardo Schutz dos. **Ensino de História e Inclusão**: um caminho para a cidadania. 2021. 131 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

SILVA, Luís Henrique da. Inclusão Escolar: novos desafios ao ensino de História. **Contraponto**, Teresina, v. 2, n.1, p. 19-32, 2015.

SILVA, Luís Henrique da. **A concepção de êxito no ensino de História para alunos com deficiência intelectual**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.

SILVA, Luís Henrique da. **Construção, aplicação e análise de proposta de formação continuada de professores para o ensino de História a alunos com deficiência intelectual**. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2016.

VENÂNCIO, Tatiane Martins. **Interfaces entre divulgação cientifica e inclusão social**: uma perspectiva histórico-cultural e interseccional. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48136/tde-16062023-143933/publico/TATIANA_MARTINS_VENANCIO_rev.pdf. Acesso em: set. 2025.

15. Alguns referenciais bibliográficos comentados

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: A Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cedes/a/7mpTx9mbrLG6Dd3FQhFqZYH/abstract/?lang=pt. Acesso em: 4 out. 2025.

Nesse artigo há uma reflexão sobre a importância do ensino de Geografia nos Anos Iniciais. A autora apresenta ainda aspectos importantes para a compreensão da alfabetização cartográfica.

CUNHA, Rodrigo Bastos. O que significa alfabetização ou letramento para os pesquisadores da educação científica e qual o impacto desses conceitos no ensino de ciências. **Ciência e Educação**, Bauru, v. 24, n. 1, p. 27-41, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ciedu/a/jSdWBpPTNdfP6KwGrD8wmZg/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: set. 2025.

Cunha em seu artigo aborda o letramento e a alfabetização científica no contexto do ensino de linguagem e aborda os conceitos de alfabetização, educação científica e letramento.

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem Fronteiras,** v. 12, n. 1, p. 98-109, jan./abr., 2012.

Obra fundamental para entender os contextos e os pressupostos das políticas educativas relacionadas à educação para as relações étnico raciais no Brasil e a descolonização dos conteúdos e currículos.

66MEIRIEU, Philippe. **O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender**. Tradução: Fátima Murad. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

Obra interessante no que diz respeito à Pedagogia, considerando o espaço da sala de aula, o cotidiano da escola e as formas de aprendizagem na prática pedagógica. Traz reflexões determinantes para os docentes brasileiros, oferecendo questões propositivas para a prática e a sua fundamentação.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

SANTOS, Júlio Cesar Furtado dos. **Aprendizagem significativa**: modalidades de aprendizagem e o papel do professor. Porto Alegre: Mediação, 2008.

Nessa obra, o autor propõe um panorama do conceito de aprendizagem significativa considerando o papel dos docentes, as formas e modos de aprendizagem e uma atuação responsável e assertiva.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Tradução: Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Nessa obra, o autor orienta os professores na organização de seus registros, elementos fundamentais na prática docente. É uma obra importante para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem e no cotidiano da sala de aula.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2012.

Milton Santos aborda questões fundamentais para o ensino de Geografia. Nesse volume, o conceito de espaço é abordado de forma dinâmica, em diálogo com outros fatores socioculturais e econômicos.

SASSERON, Lúcia Helena. Ensino de ciências por investigação e o desenvolvimento de práticas: uma mirada para a Base Nacional Comum Curricular. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 18, n. 3, p. 1061-1085, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4833. Acesso em: set. 2025. Nesse artigo é defendida a autonomia intelectual dos estudantes a partir das atividades científicas.

16. Ensino e os recursos digitais

Os recursos digitais fazem parte do cotidiano da sociedade atualmente e, portanto, são ferramentas educacionais em potencial. Mas é preciso saber fazer bom uso deles, utilizá-los a favor do processo educacional, operacionalizando-os a partir de objetivos bem definidos. Por isso, é necessário que você, professor(a), conheça esses recursos e aprenda a usá-los, para que constituam mais uma estratégia de aprendizagem disponível no processo formador de nossos(as) estudantes e em sua docência.

Para melhor compreendermos a inserção dos recursos digitais no processo de ensino-aprendizagem, vamos, inicialmente, destacar alguns aspectos a serem considerados no ensino.

É indispensável que o caminho a ser percorrido no processo de ensino e aprendizagem responda positivamente a quesitos como:

- Incentiva e promove a participação do(a) estudante, seja por meio de sua conscientização quanto ao processo de aprendizado, seja definindo objetivos e temas considerando sua trajetória, suas necessidades, suas demandas?
- Considera as experiências por ele(a) vivenciadas, operacionalizando-as a favor do estímulo e do próprio conhecimento a ser produzido?
- Possibilita e promove a construção do conhecimento, mediante a investigação (considerando dúvidas, perguntas, inquirição, descoberta, criação de novos conhecimentos, conhecimento de pressupostos e teorias)?
- Busca respeitar, sem desconsiderar a lógica do pensamento infantil, as etapas de desenvolvimento de cada faixa etária e considerando que a aprendizagem de conceitos ocorre por etapas de estruturação progressiva?
- Cria condições por meio de práticas pedagógicas adequadas, favorecendo o desenvolvimento e o aperfeiçoamento integral, contínuo e progressivo dos(as) estudantes?
- Aborda e considera os conteúdos "em forma de espiral", levando em conta os conhecimentos adquiridos na escola em construção e reconstrução contínua, evitando compreendê-los por etapas fixadas e predeterminadas quanto ao tempo de aprendizagem?
- Favorece o trabalho interdisciplinar?

Assim, ao elaborarmos e/ou utilizarmos recursos digitais em sala com os(as) estudantes, não podemos perder de vista os aspectos destacados anteriormente, relacionados à própria natureza dessa disciplina.

16.1. Recursos digitais, as TICs e seus usos pedagógicos

Os recursos digitais podem e devem ser tomados como suportes e recursos na sala de aula. Além disso, é preciso considerar duas questões fundamentais associadas ao uso desses recursos. Em primeiro lugar, e principalmente, deve-se ter em conta que ações (operações, estratégias, formas) dão sentido e relevo a tais recursos em um planejamento pedagógico.

Em segundo lugar, é importante mensurar que impactos e desdobramentos de seu uso estão relacionados com o desenvolvimento de potencialidades e habilidades dos seres humanos nessa faixa etária.

As duas questões se relacionam porque os recursos digitais não devem ser tratados isoladamente, sem operações que permitam ser decodificados, contextualizados, analisados, nem tampouco sem se perceber, sopesar e avaliar se tais operações são legítimas como ferramentas de instrução e formação.

O uso das tecnologias e recursos são caminho e meio para uma espécie de "cidadania" associada ao mundo globalizado, tecnológico e interativo. Elas capacitam os indivíduos a uma série de operações e competências que os instigam e inserem na sociedade atual.

Por seu turno, cabe ao(à) professor(a) ampliar a discussão sobre o uso dessas tecnologias. Deve-se atentar a essa inserção sob múltiplas perspectivas (desde o acesso, a linguagem, até a segurança no uso), tornando-as, as tecnologias, uma ferramenta pedagógica que integra estratégias didáticas, vínculos temáticos, reflexões de fundo que permitam que o recurso seja instrumentalizado.

Entre as ações que privilegiam o uso das tecnologias digitais como suporte e recurso (ferramentas pedagógicas), podemos citar: a proposição de jogos e brincadeiras em ambiente virtual controlado e com acompanhamento; as *webquests* (atividades-pesquisa em que há orientações e planejamento); composição hipermídia (construção virtual); webfólios ou portfólios digitais; uso de *sites* de busca para educadores(as) e estudantes; e uso de audiovisuais (filmes, documentários, etc.).

17. Estrutura da Coleção

A Coleção é constituída de 3 volumes (do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental). Cada volume se desdobra em unidades e capítulos de acordo com o assunto de-

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

senvolvido. Na parte específica de cada volume, você vai encontrar os assuntos discutidos em cada capítulo, acompanhados das habilidades que devem ser construídas ou desenvolvidas pelos(as) alunos(as), textos de apoio e atividades adicionais.

O quadro a seguir apresenta as unidades, os capítulos e os subtítulos distribuídos ao longo dos quatro volumes que compõem esta Coleção.

17.1. Quadro sinótico das unidades, capítulos e subtítulos de cada volume

	VOLUME 3	VOLUME 4	VOLUME 5
UNIDADE 1	**Capítulo 1 -** Observando paisagens **Capítulo 2 -** Características das paisagens culturais	**Capítulo 1**- Conversando sobre mapas **Capítulo 2** - A representação em mapas do território brasileiro **Capítulo 3** - Divisão regional do Brasil	**Capítulo 1-** População brasileira **Capítulo 2 -** As mudanças na população brasileira
UNIDADE 2	**Capítulo 3 -** Viver na cidade **Capítulo 4 -** Viver no campo **Capítulo 5 -** Campo, cidade e natureza	**Capítulo 4** - Norte, Centro-Oeste e Nordeste **Capítulo 5** - Regiões Sudeste e Sul: desenvolvimento e problemas ambientais	**Capítulo 3 -** A população brasileira e os territórios indígenas **Capítulo 4 -** Os territórios e as comunidades remanescentes de quilombos
UNIDADE 3	**Capítulo 6 -** Povos originários **Capítulo 7 –** Lugares e grupos de resistência no campo e nas cidades	**Capítulo 6** - Os setores da economia **Capítulo 7** - Produzir sem degradar **Capítulo 8** – As atividades econômicas e as alterações na paisagem	**Capítulo 5 -** Cidades e urbanização **Capítulo 6 -** Diferentes cidades brasileiras
UNIDADE 4	**Capítulo 8 -** Povos africanos e afrodescentes no Brasil **Capítulo 9 -** Imigração e a sociedade brasileira	**Capítulo 9** – O relevo nas paisagens **Capítulo 10** – Os rios e sua ação nas paisagens **Capítulo 11** - Clima e vegetação nas paisagens	**Capítulo 7 -** Extrativismo: extraindo riquezas **Capítulo 8 -** A agricultura **Capítulo 9 -** A pecuária **Capítulo 10 -** Energia **Capítulo 11-** Mudanças na produção no meio rural

17.2. Os conteúdos temáticos por volume

O livro do 3º ano é iniciado com uma abordagem sobre a leitura da paisagem que, conforme já foi apresentado, deve ser o ponto de partida da análise geográfica. Para considerar o lugar do(a) estudante como ponto de partida, a escala adotada é a local. Para tanto, o estudo do município possibilita aos(às) estudantes que vivem em diferentes ambientes partir de sua própria realidade. Na continuidade, a escala é ampliada para que se possa estudar a realidade de outros grupos sociais que constituíram a sociedade brasileira, valorizando assim o papel dos grupos e a cultura dos povos originários, dos povos africanos e dos colonizadores. Assim, recorremos à construção do espaço geográfico através da transformação dos lugares e das paisagens, destacando o papel do ser humano nessa transformação. Os lugares próximos (rua, bairro e cidade) são mostrados em sua dinâmica e cotidiano. A abordagem ambiental é introduzida, possibilitando o contato com alguns temas importantes. Dá-se prosseguimento à alfabetização cartográfica.

O livro do 4º ano mantém em seu início a ênfase em alfabetização cartográfica, através da linguagem dos mapas e suas interpretações. Ele está estruturado como um ciclo que tem início com a questão ambiental, abordada a partir do estudo dos territórios indígenas e quilombolas, recorrendo à noção da diversidade de paisagens que compõe o meio natural, e que se fecha com uma unidade acerca da natureza, em uma abordagem mais específica. Esse ciclo é permeado pelo estudo do papel da produção econômica na transformação do espaço.

No livro do 5º ano, a escala é nacional. Nele, é abordada a construção do território brasileiro e os aspectos da diversidade natural, cultural, econômica e social do Brasil e de suas regiões. Apresenta um breve panorama dos contrastes sociais e dos problemas atuais da sociedade brasileira.

Na Coleção, em geral, os conceitos geográficos são a base para a apreensão dos conteúdos e a formação de um raciocínio geográfico que possibilite a compreensão do processo de formação do espaço geográfico. A transposição do local para o global permeia as relações entre o leitor e o livro. As atividades propostas buscam constantemente esse parâmetro de observação. As múltiplas linguagens ampliam o leque de opções de agregar conhecimento, e os temas do cotidiano são recorrentes pela possibilidade de facilitar a interação entre o(a) estudante e a Coleção.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Durante o trabalho, é importante respeitar o ritmo das crianças, evitando pressões que possam prejudicar a qualidade do processo. Entretanto, elas devem ser orientadas para que evitem conversas paralelas sem, contudo, inibir a participação espontânea.

18. Estratégias utilizadas no ensino de Geografia

18.1. O trabalho de campo e estudo do meio: duas metodologias do ensino de Geografia

Entre as diversas estratégias utilizadas para o ensino de Geografia nos anos iniciais, o trabalho de campo e o estudo do meio são de extrema utilidade, pois permitem aproximar o conteúdo trabalhado em sala de aula ao cotidiano do(a) estudante e às realidades mais distantes.

Mas eles se diferenciam especialmente no que se refere a seus objetivos. A aula de campo tem como propósito transplantar para o espaço geográfico conhecimentos adquiridos em sala de aula, através de atividades práticas que permitem uma vivência diferente no processo ensino-aprendizagem. Já o estudo do meio visa observar o real para apresentar em sala de aula as questões formuladas a partir da visita ao campo. Assim, a amplidão dos espaços, a diversidade de lugares, a observação de objetos e de elementos no espaço real, possibilitados pelas duas metodologias de ensino, contrastam com a restrição espacial das salas de aulas, tornando mais prazerosas as atividades de aprendizagem.

Com a intenção de demonstrar a distinção entre essas metodologias, leia a seguir um texto sobre o tema:

1. A sensibilização pré-campo

Nesse momento, sensibiliza-se o(a) estudante para o tema, que pode ser uma situação-problema ou conceitos abordados em sala de aula, que têm possibilidade de serem verificados *in loco*. Estimula-se no(a) estudante, nesse momento, o desejo de vivenciar de maneira diferente o que aprendido em sala de aula, despertando o desejo de participação na atividade.

2. O planejamento

Identificar o local, delimitar os elementos a serem observados, fazer pesquisa prévia sobre o assunto e verificar recursos materiais e financeiros devem ser alvos de um projeto escrito, que busque uma abordagem multidisciplinar e envolva outros agentes da comunidade escolar. As instruções para os(as) estudantes devem ser claras e detalhadas, e os aspectos práticos devem ser abordados: o que vestir, o que levar, combinados de comportamentos, os horários a serem observados e a duração do trabalho etc. O conhecimento prévio do local de realização do trabalho de campo, por parte do(a) professor(a), é fundamental para o sucesso da atividade.

3. O trabalho de campo

Com base no planejamento, realizar o trabalho dentro do que foi estabelecido anteriormente. O número de estudantes deve ser adequado à atividade. A divisão em grupos facilita a dinâmica de realização e favorece a troca de experiências e a orientação das atividades. Em grupos grandes, a dispersão é comum e as atividades ocorrerem de forma fragmentada, dificultando a obtenção dos objetivos propostos. O cumprimento de horários e atividades pré-programadas é fundamental para o sucesso da atividade.

4. O pós-campo

Além do relatório de campo, o trabalho de campo deve gerar algo material (um mapa, um relato, uma exposição de fotografias, um mural, etc.) que marque para a turma, para a escola ou para a comunidade o momento vivido e sirva de registro da atividade. Proposições práticas sobre o tema estudado devem ser estimuladas. Por exemplo, se os(as) estudantes observaram no campo a contaminação de um rio ou curso-d'água por esgotos, incentive que a turma escreva um documento para as autoridades, solicitando providências sobre o problema.

18.2. Como fazer um croqui

Ao desenhar um croqui, o(a) estudante está fazendo um esboço, uma representação da realidade. Os croquis podem ser feitos com base na observação de uma ilustração, de uma fotografia ou diretamente de paisagens.

Escolha símbolos para representar os elementos, pinte-os de cores diferentes e organize uma legenda. Use a cor verde, por exemplo, para colorir a área com vegetais; azul, as águas; e marrom, as construções.

Ao fazer um croqui, os elementos da foto ou da ilustração escolhida podem ser copiados em uma folha de papel transparente.

Use a rosa dos ventos e localize os pontos cardeais no croqui produzido. Ao construir croquis, o(a) estudante está desenvolvendo noções importantes para a leitura e a construção de plantas e mapas.

18.3. Como construir maquetes

A maquete é um modelo reduzido, em miniatura, utilizado para representar, de forma tridimensional, determinado espaço. Trata-se de um recurso didático que enriquece as aulas de Geografia, podendo desenvolver nos(as) estudantes capacidades de observação, de representação do espaço e de abstração.

Além disso, o desenvolvimento de maquetes pode servir de base para a compreensão de representações mais abstratas e complexas, como as bidimensionais (plantas, cartas e mapas).

Sugerimos que as primeiras maquetes sejam de áreas menores (sala de aula, quadra, espaço ao redor da escola, etc.), sem que haja preocupação com um modelo preciso do espaço observado.

Sem a pretensão de criar um modelo obrigatório a ser seguido passo a passo, sugerimos algumas etapas para a construção de maquetes:

- observação atenta do espaço a ser representado;
- registro, por meio de desenho, dos elementos que foram observados;
- seleção dos que serão representados, pois não é produtivo destacar em uma maquete tudo o que foi observado;

escolha do material que servirá para representar os elementos (caixas, copos, papéis de várias cores, tecidos, argila etc.); cola, tesoura, isopor, madeira, papelão (para o suporte); dentre outras possibilidades.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

19. Sugestões de filmes para subsidiar seus conhecimentos

Chico Mendes – O preço da floresta

Documentário produzido para o *Discovery Channel*. Foi o primeiro documentário sobre Chico Mendes dirigido por um brasileiro e realizado no local onde os fatos aconteceram. Com muita pesquisa, entrevistas e boas imagens, o documentário atualiza uma história de vinte anos atrás para a realidade de hoje. Mostra a luta de Chico Mendes contra a destruição da floresta e a favor da preservação, os inimigos que ele adquiriu, as vitórias e o preço pago por essa luta.

CHICO Mendes – O preço da floresta. Direção: Rodrigo Astiz. Brasil: Mixer Films, 2008. (43 min).

Ilha das Flores

A facilidade de compreensão em razão da exposição didática das ideias de forma encadeada prende a atenção dos(as) estudantes. Ilha das Flores é um local na cidade de Porto Alegre destinado ao depósito de lixo. O curta apresenta a trajetória de um tomate, desde a colheita ao descarte por uma dona de casa, até a chegada ao lixão da ilha, onde crianças disputam alimentos que sequer serviam aos porcos.

ILHA das Flores. Produção: Monica Schmiedt, Giba Assis Brasil e Nora Goulart. Roteiro: Jorge Furtado. Brasil: Casa de Cinema de Porto Alegre, 1988. (13 min).

Lixo extraordinário

O filme baseado no documentário acompanha o trabalho do artista plástico Vik Muniz em um dos maiores aterros sanitários do mundo: o Jardim Gramacho, na periferia do Rio de Janeiro. O objetivo inicial do projeto era fotografar e retratar a vida dos catadores de materiais recicláveis. Mas, ao longo das entrevistas e do contato com esse ambiente, Vik percebe que o fator humano é o que diferencia todo o trabalho e o torna arte.

LIXO extraordinário. Direção: Lucy Walker, João Jardim e Karen Harley. Brasil: Downtown Filmes, O2 Filmes e Almega Projects, 2010. (99 min).

No Rio das Amazonas

Documentário sobre uma viagem na Amazônia, de Belém a Manaus. O filme tem a participação do naturalista Paulo Vanzolini e trata particularmente da ecologia da região, com ênfase no modo de vida das populações ribeirinhas do baixo Amazonas.

NO RIO das Amazonas. Direção: Ricardo Dias. Brasil, 1995. (76 min).

O veneno está sobre nossa mesa

O Brasil é o país campeão mundial em utilização de agrotóxicos. Mais de sete bilhões de dólares são obtidos por empresas com a venda desses produtos. O uso abusivo desses venenos é parte da chamada "revolução verde", que transformou os alimentos em mercadorias, e tem o modelo do agronegócio como principal expoente. Diante desse quadro, o cineasta brasileiro Silvio Tendler fez esse documentário, parte da Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida. O filme é um verdadeiro mosaico que une entrevistas com especialistas, depoimentos de trabalhadores, matérias veiculadas na mídia e um levantamento extensivo de dados que denunciam essa realidade assustadora, fruto de um modelo de produção destrutivo.

O VENENO está sobre nossa mesa. Direção: Sílvio Tendler. Brasil: Caliban filmes, 2011. (49 min).

20. Endereços eletrônicos para consulta e pesquisa

ÁGUA - Associação Guardiã da Água

Mais de 500 páginas sobre água, recursos hídricos, ecologia, saúde, saneamento e educação ambiental. Disponível em: https://aguas.win/. Acesso em: 21 out. 2025.

Brasil das Águas

Projeto que realiza o levantamento da qualidade da água nos principais rios, lagos e reservatórios hídricos do país. Notícias, imagens e sala de imprensa. Disponível em: http://www.brasildasaguas.com.br. Acesso em: 21 out. 2025.

Cerrado

Organizado pelo professor Leopoldo Magno Coutinho, da USP, apresenta as características gerais do Cerrado brasileiro e sugestões de leitura e imagens. Consulte também a seção de FAQ. Disponível em: https://www.terrabrasilis.dpi.inpe.br/app/dashboard/deforestation/biomes/cerrado/increments. Acesso em: 20 out. 2025.

Comissão Nacional de Cartografia

Órgão colegiado do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, que tem como atribuição assessorar o Ministro de Estado na supervisão do sistema cartográfico nacional e exercer outras atribuições nos termos da legislação pertinente. Disponível em: https://concla.ibge.gov.br/. Acesso em: 21 out. 2025.

Geologia do Brasil

O tema principal do *site* é a geomorfologia do território brasileiro. Apresenta as principais características do Planalto das Guianas; do Planalto Brasileiro; das Planícies e terras baixas amazônicas; da Planície do Pantanal; e das Planícies e terras baixas costeiras. O texto é ilustrado com um mapa que mostra os escudos cristalinos e as bacias sedimentares. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/geociencias/informacoes-ambientais/geomorfologia.html. Acesso em: 21 out. 2025.

IBGE Educa - Mapas

Traz mapas sobre hidrografia, densidade demográfica e divisão político-administrativa de todos os estados brasileiros. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/ibge-teen/mapas/. Acesso em: 21 out. 2025.

IPEA: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

Ao visitar o *link*, você poderá conhecer melhor a missão da fundação; como é a estrutura organizacional; quais são os trabalhos desenvolvidos; terá acesso, via *download* gratuito, às publicações do Instituto; saberá quais são os endereços e como utilizar as Bibliotecas IPEA e muito mais. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/. Acesso: 21 out. 2025.

Ministério do Meio Ambiente

Portal do governo brasileiro a respeito das ações sobre o meio ambiente. Apresenta dados estatísticos, informações úteis, educação ambiental, recursos naturais, extrativismo, desenvolvimento sustentável, biodiversidade, florestas, etc. Destaque para a Biblioteca Virtual, que apresenta rico material sobre ecologia e meio ambiente. Disponível em: http://www.mma.gov.br/. Acesso em: 21 out. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Inep

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Tem como missão promover estudos, pesquisas e avaliações sobre o Sistema Educacional Brasileiro, com o objetivo de subsidiar a formulação e implementação de políticas públicas para a área educacional a partir de parâmetros de qualidade e equidade, bem como produzir informações claras e confiáveis aos gestores, pesquisadores, educadores e público em geral. Além dos levantamentos estatísticos e das avaliações, o Inep promove encontros para discutir os temas educacionais e disponibiliza também outras fontes de consulta sobre educação. Os trabalhos editados podem ser buscados por título, autor, resumo, ano e palavras-chave, com a opção de *download*. É permitida a reprodução total ou parcial das publicações, desde que citada a fonte. Publica vários textos para discussão, como a RBEP (Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos), entre outros. Disponível em: http://www.inep.gov.br/institucional/. Acesso em: 21 out. 2025.

Plenarinho

Plenarinho é um canal de interação entre a Câmara dos Deputados e o universo infantil (crianças de 7 a 12 anos, famílias, professores e educadores). O portal informa sobre o Poder Legislativo – elaboração de leis e atuação parlamentar, política, democracia e organização do Estado. Por meio de uma linguagem acessível e lúdica, conta com uma turma composta por sete personagens criados para facilitar a identificação com o público infantil. Neste endereço, são encontrados textos, oficinas e atividades didáticas. Disponível em: http://plenarinho.gov.br/. Acesso em: 21 out. 2025.

21. Estrutura interna do volume

O volume três é composto por quatro unidades temáticas e nove capítulos.

Na primeira unidade, elegemos como tema central as paisagens, operacionalizando os conhecimentos prévios das crianças e ampliando o repertório conceitual.

Na segunda unidade, o conceito de munícipio será abordado considerando tanto a relação entre cidade e campo (as relações de trabalho e modos de viver) quanto os problemas ambientais e urbanos.

Na terceira unidade, a ênfase temática refere-se aos povos originários: a relação com o meio ambiente, a organização territorial e a diversidade cultural indígena.

Na quarta unidade, os povos africanos e os lugares de resistências serão trabalhados como assunto principal, assim como a chegada de outros povos ao Brasil.

Unidade 1 – Diferentes paisagens

Capítulo 1: Observando paisagens

Capítulo 2: Características das paisagens culturais

Unidade 2 – O município: a cidade e o campo

Capítulo 4: Viver no campo

Capítulo 5: Campo, cidade e natureza

Unidade 3 – Primeiros habitantes do atual território brasileiro

Capítulo 6: Povos originários

Capítulo 7: Lugares e grupos de resistência no campo e nas cidades

Unidade 4 – Diferentes povos, diferentes culturas

Capítulo 8: Povos africanos e afrodescendentes no Brasil

Capítulo 9: Povos imigrantes no Brasil

22. Propostas de planos de desenvolvimento semestral, trimestral e bimestral, contendo sequência didática de conteúdos

Professor(a), de forma a contribuir com a sua organização, sugerimos a seguir propostas para o cronograma do 3º ano do Ensino Fundamental, considerando a distribuição dos conteúdos deste volume e as 40 semanas letivas do calendário escolar. Essa proposta permite que você adeque essa distribuição, tendo em vista o currículo adotado na sua escola e outras questões pertinentes à sua realidade escolar.

Para que você possa construir seu próprio cronograma, atente para:

- A distribuição de conteúdos por semana, considerando a realização das atividades e os objetivos definidos e pertinentes a eles.
- O planejamento e o calendário definido pela sua escola, respeitando as previsões legais para o assunto.

Assim, você poderá escolher, por exemplo, o número de semanas e os respectivos conteúdos e habilidades presentes no cronograma semestral para montar um cronograma anual, entre outras possibilidades.



Chico Ferreira | Pulsar Imagens

Professor escrevendo em lousa durante aula para estudantes do quarto ano na Unidade Escolar Antonio Martins, Povoado de Paus, Monte Alegre do Piauí, Piauí, Brasil, 2022.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Plano de desenvolvimento semestral

PRIMEIRO SEMESTRE

UNIDADE TEMÁTICA 1 – DIFERENTES PAISAGENS	
Objetos de conhecimento • A cidade e o campo: aproximações e diferenças. • Paisagens naturais e antrópicas em transformação. • Matéria-prima e indústria. • Representações cartográficas. • Impactos das atividades humanas.	
Habilidades da BNCC **(EF03GE01) (EF03GE02) (EF03GE04) (EF03GE05) (EF03GE06) (EF03GE07) (EF03GE09) (EF03GE10) (EF03GE11)**	
1ª semana:	Sumário e apresentação
2ª semana:	**Capítulo 1 – Observando paisagens**
3ª semana:	Elementos das paisagens
4ª semana:	O ser humano e as paisagens
5ª semana:	O ser humano e as paisagens
6ª semana:	**Capítulo 2 – Características das paisagens culturais**
7ª semana:	A ação humana e as paisagens culturais
8ª semana:	As paisagens contam histórias
9ª semana:	As paisagens contam histórias
10ª semana:	Para rever e Para saber mais

UNIDADE TEMÁTICA 2 – MUNICÍPIO: A CIDADE E O CAMPO	
Objetos de conhecimento • A cidade e o campo: aproximações e diferenças. • Paisagens naturais e antrópicas em transformação. • Matéria-prima e indústria. • Representações cartográficas. • Produção, circulação e consumo. • Impactos das atividades humanas.	
Habilidades da BNCC **(EF03GE01) (EF03GE02) (EF03GE03) (EF03GE04) (EF03GE05) (EF03GE06) (EF03GE07) (EF03GE08) (EF03GE09) (EF03GE10) (EF03GE11)**	
11ª semana:	**Capítulo 3 – Viver na cidade**
12ª semana:	Um município
13ª semana:	Algumas cidades brasileiras
14ª semana:	**Capítulo 4 – Viver no campo**
15ª semana:	O trabalho nas áreas rurais
16ª semana:	Transformações do campo
17ª semana:	**Capítulo 5 – Campo, cidade e natureza**
18ª semana:	Problemas ambientais
19ª semana:	É possível resolver os problemas ambientais nos municípios?
20ª semana:	Para rever

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

SEGUNDO SEMESTRE

UNIDADE TEMÁTICA 3 – PRIMEIROS HABITANTES DO ATUAL TERRITÓRIO BRASILEIRO	
Objetos de conhecimento • A cidade e o campo: aproximações e diferenças. • Impactos das atividades humanas.	
Habilidades da BNCC **(EF03GE01) (EF03GE02) (EF03GE03) (EF03GE09) (EF03GE10)**	
21ª semana:	**Capítulo 6 – Povos originários**
22ª semana:	Não são índios, são povos originários!
23ª semana:	Povos indígenas e diferentes modos de viver
24ª semana:	Povos indígenas e diferentes modos de viver
25ª semana:	**Capítulo 7 – Lugares e grupos de resistência no campo e nas cidades**
26ª semana:	Povos indígenas e meio ambiente
27ª semana:	Povos indígenas e meio ambiente
28ª semana:	Artes e comunicação indígenas
29ª semana:	Artes e comunicação indígenas
30ª semana:	Para rever e Para saber mais

UNIDADE TEMÁTICA 4 – DIFERENTES POVOS, DIFERENTES CULTURAS	
Objetos de conhecimento • A cidade e o campo: aproximações e diferenças • Matéria-prima e indústria • Representações cartográficas • Impactos das atividades humanas	
Habilidades da BNCC **(EF03GE01) (EF03GE02) (EF03GE03) (EF03GE05) (EF03GE06) (EF03GE07) (EF03GE09) (EF03GE10)**	
31ª semana:	**Capítulo 8 – Povos africanos e afrodescendentes no Brasil**
32ª semana:	O continente africano e sua relação com o Brasil
33ª semana:	Escravização africana: histórias de resistências
34ª semana:	Lugares e grupos de resistência
35ª semana:	Lugares e grupos de resistência
36ª semana:	**Capítulo 9 – Povos imigrantes no Brasil**
37ª semana:	Diferentes povos, diferentes marcas culturais
38ª semana:	Influência dos imigrantes nas atividades econômicas brasileiras e na cultura do Brasil
39ª semana:	Para rever e Para saber mais
40ª semana:	Avaliações

Planejamento trimestral

PLANEJAMENTO TRIMESTRAL DISTRIBUÍDO EM SEMANAS LETIVAS	
1º TRIMESTRE	1ª semana a 15ª semana
2º TRIMESTRE	16ª semana a 27ª semana
3º TRIMESTRE	28ª semana a 40ª semana

Planejamento bimestral

PLANEJAMENTO BIMESTRAL DISTRIBUÍDO EM SEMANAS LETIVAS	
1º BIMESTRE	1ª semana a 10ª semana
2º BIMESTRE	11ª semana a 21ª semana
3º BIMESTRE	22ª semana a 30ª semana
4º BIMESTRE	31ª semana a 40ª semana

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

23. Sugestão de matriz de planejamento de rotina semanal e de sequência didática

Observe a seguir um exemplo de matriz de planejamento de rotina semanal. Ele apresenta uma sugestão de organização semanal considerando a carga horária da disciplina de Geografia.

É preciso salientar que ela deve ser ajustada em consonância ao seu Plano de Aula, que deve ser elaborado a cada momento na sala de aula. Além disso, esse exemplo é uma espécie de modelo com possibilidades de ajustes e adequações funcionais que que devem ser realizados de acordo com a realidade da escola e da prática docente.

EXEMPLO (MODELO) DE MATRIZ DE PLANEJAMENTO DE ROTINA SEMANAL		
	Informações	**Observações específicas acerca das atividades desenvolvidas na semana**
Público	Estudantes 3º ano do Ensino Fundamental	
Número de aulas	3 aulas **32ª semana do calendário escolar** **Tema: O continente africano e sua relação com o Brasil**	
Horários/ turma	Turma X - Terça-feira e quinta-feira	
Metas	• Melhorar o processo de leitura e escrita. • Desenvolver unidade temática. • Observar a participação oral na turma.	
Objetivos pedagógicos	• Sondar o conhecimento prévio da turma sobre o conceito de continente africano. • Ampliar o repertório de conhecimento da turma sobre o conceito. • Desenvolver atividades de leitura e escrita. • Realização das atividades das páginas 105 a 109 do Livro do Estudante. • Observar e registrar aspectos quanto ao conteúdo e à realização das atividades (leitura, escrita, participação oral e de escuta em roda de conversa). • Registrar aspectos do desenvolvimento dos conceitos históricos.	
Habilidades da BNCC	**(EF03GE02) (EF03GE03)**	
Conteúdos abordados	• Continente africano. • Afrodescendentes • Herança cultural. • População.	
Plano de aula	• Desenvolvimento do Plano de Aula para cada aula da semana.	
Avaliação	• Observar se os(as) estudantes compreendem bem os conceitos trabalhados. • Registrar aspectos pertinentes à participação individual e coletiva na turma. • Registrar erros e dificuldades recorrentes no processo de registro escrito. • Registrar habilidades e/ou dificuldades na participação oral. • Registrar outras informações relevantes sobre a turma.	

Sugestão de sequência didática

Conteúdo trabalhado: Lugares e grupos de resistência no campo e nas cidades: povos indígenas.

Tempo previsto: 6 aulas.

Introdução do assunto

É fundamental que as crianças problematizem os estereótipos relacionados aos povos indígenas e percebam sua diversidade cultural. É igualmente importante que reconheçam as formas de ação humana praticada pelos povos indígenas, associando-as à preservação do meio ambiente, e a importância de produzirem suas próprias narrativas e divulgarem seus modos de pensar e viver.

Estratégias

Na primeira aula, utilize as seções "Iniciando a conversa" e "Ler e comentar", de modo a perceber o que sabem sobre o assunto. Solicite a leitura alternada (cada estudante lê um trecho) do texto: "os povos indígenas são protetores das florestas". Em seguida, utilize a seção "Trocar ideias" para verificar o que entenderam, aprofundar o tema e refletir em roda de conversa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Na segunda aula, solicite a realização das atividades da seção "Trocar ideias e registrar no caderno". Em seguida, corrija e volte aos conceitos centrais desenvolvidos na página 97. Oriente a turma quanto à realização das atividades da seção "Investigar".

Na terceira e quarta aula, solicite que apresentem os resultados da investigação proposta e aproveite para conversar novamente sobre o tema.

Na quinta aula, solicite a leitura silenciosa da seção "Ler e comentar" sobre arte e comunicação indígenas. Utilize a seção "Trocar ideias" como forma de observar o que entenderam e o que pensam, refletindo um pouco mais sobre o assunto trabalhado.

Na sexta aula, utilize o tempo escolar para a realização das atividades e a correção da seção "Para rever".

Avaliação formativa

É pertinente analisar a atuação de cada estudante individualmente e nos grupos de trabalho. Avaliar as atividades desenvolvidas no livro é um recurso importante. Procure registrar o interesse, as ideias iniciais sobre o assunto, o envolvimento na execução das atividades apresentadas e a compreensão dos conceitos trabalhados por cada estudante. Faça os registros necessários, as intervenções pertinentes durante o desenvolvimento do capítulo e organize tudo o que irá subsidiar a composição da avaliação formal no final do capítulo.

Um momento a mais para trabalhar os conceitos e avaliar os(as) estudantes

As atividades propostas na seção "Para rever" oferecem orientações para relembrar e aprofundar conteúdos e conceitos estudados. Nesse momento, você, professor(a), pode explorar os conceitos trabalhados e oportunizar novos momentos de aprendizado a partir das necessidades da turma, detectadas nas avaliações realizadas durante o processo de desenvolvimento do capítulo.

Referências

ALMEIDA, Rosângela; PASSINI, Elza Yasuko. **O espaço geográfico**: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1989. (Coleção Repensando o ensino).

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**: (+) qualidade total na educação. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.

AMARO, Rogério Roque. A exclusão social hoje. **Cadernos ISTA**, Lisboa, ano V, n. 9, p. 13-20, 2000. Disponível em: http://www.ista.pt/1/upload/ista_9_2000.pdf. Acesso em: 4 out. 2025.

ANTUNES, Aracy do R.; SOIHET, Rachel. A noção de espaço e de tempo: o mapa e o gráfico. **Orientação**, n. 6, p. 21-38, 1985.

ANTUNES, Aracy do Rego. **Estudos sociais**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Access, 1993.

APLLE, Michael W. **Trabalho docente e textos**: economia política das relações de classe e de gênero em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

APPLE, M. W. **Educação e poder**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

ARNAY, José. Reflexões para um debate sobre a construção do conhecimento na escola: rumo a uma cultura científica escolar. *In*: RODRIGO, Maria José; ARMY, José (org.). **Conhecimento cotidiano, escolar e científico**: representação e mudança. São Paulo: Ática, 1998.

ASSOCIAÇÃO DOS GEOGRÁFOS BRASILEIROS. **Terra Livre**, n. 8. São Paulo: AGB, 1991.

BALE, John. **Didática de la geografia em la escuela primaria**. Madri, Espanha: M.E.C./Morata, 1989.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. **Proposta político-pedagógica (caderno 3)**: Construindo uma proposta curricular para primeiro e segundo ciclos. Belo Horizonte: SMED, 1995.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. **Proposta político-pedagógica (caderno 4)**: Avaliação. Belo Horizonte: SMED, 1995.

BENTO, Maria Aparecida Silva. **Cidadania em preto e branco**: discutindo as relações raciais. 3. ed., 5. impr. São Paulo: Ática, 2001.

BRAGA, Rosalina B. A formação do professor e o ensino de geografia nas primeiras séries do primeiro grau. **Caderno de Geografia**, Uberlândia, n. 3, p. 13-30, jun. 1989.

BRASIL. **Crianças, adolescentes e telas**: guia sobre usos de dispositivos digitais. Brasília: Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/uso-de-telas-por-criancas-e-adolescentes/guia/guia-de-telas_sobre-usos-de-dispositivos-digitais_versaoweb.pdf. Acesso em: 10 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 7 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: História e Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

BREDA, Thiara Vichiato; STRAFORINI, Rafael. Alfabetizar letrando: possibilidades para uma cartografia porosa. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 14, n. 2. p. 280-297. Disponível em: https://revistas.ufg.br/atelie/article/view/58950/35271. Acesso em: 21 out. 2025.

BUITONI, Marísia Margarida S. (coord.). **Geografia**: Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

CADERNO CEDES. **Ensino de Geografia***.* n. 39. CEDES/Papirus, 1996.

CALLAI, H. C.; ZAHT, Paulo A. **O estudo do município e o ensino de História e Geografia**. Ijuí: Unijuí, 1988.

CALLAI, Helena Copetti. (org.). **O ensino de Geografia**. Ijuí: Unijuí, 1986.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ccedes/i/2005.v25n66/. Acesso em: 21 out. 2025.

CALLAI, Helena Copetti. **Ensino de Geografia**: práticas e textualizações no cotidiano. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009. 172p.

CALLAI, Helena Copetti. O ensino de geografia: recortes espaciais para análise. *In*: CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). **Geografia em sala de aula**: práticas e reflexões. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Porto Alegre, 1998.

CALLAI, Helena Copetti. **O estudo do município e o ensino de História e Geografia**. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 1988.

CANDAU, Vera. M. Universidade e formação de professores: que rumo tomar? *In*: LUDKE, Menga, et al. (org.). **Magistério**: construção cotidiana. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CAPRA, Fritjof *et al*. **Alfabetização ecológica**. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 2011.

CARLOS, Ana Fani A. **O lugar no/do mundo***.* São Paulo: FFLCH, 2007.

CASTELLAR, Sônia M. V. A alfabetização em geografia. **Espaços da Escola**, n. 37, p. 29- 48, jul./set. 2000.

CASTELLAR, Sônia M. V. A construção do conceito de espaço e o ensino de geografia. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, AGB, n. 17, p. 94-114, jun. 1995.

CASTELLAR, Sônia M. V. **A noção de espaço e representação cartográfica**: ensino de geografia nas séries iniciais. 1996. Dissertação (Doutorado em Geografia) – Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo.

CASTRO, Iná E.; GOMES, Paulo César da C.; CORRÊA, Roberto Lobato (org.). **Geografia**: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). **Ensino de Geografia**: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos *et al*. **Geografia em sala de aula**: práticas e reflexões. 5. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS: Associação de Geógrafos Brasileiros, Seção Porto Alegre, 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 6. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2004.

CAVALCANTI. L. S. (org.). **Temas da Geografia na Escola Básica**. Campinas: Papirus, 2013.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL Zeny. **Paisagem, tempo e cultura***.* 2. ed. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2004.

DAYRELL, Juarez. (org.). **Múltiplos olhares sobre Educação e Cultura**. 1. reimpr. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

DELORS. Jacques (coord.). **Educação**: um tesouro a descobrir*.* Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. cap. 4, p. 89-102. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/Unesco, 1980.

DEL PRIORE, Mary. **Revisão do Paraíso**: 500 anos e continuamos os mesmos. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

DIAS, R. S. Os projetos de trabalho: o caminho para a aprendizagem significativa. **Cadernos para o Professor**, n. 9. Juiz de Fora: SMED, 1999.

DIMENSTEIN, Gilberto. **O cidadão de papel:** a infância, a adolescência e os Direitos Humanos no Brasil. 24. ed*.* São Paulo: Ática, 2012.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia? São Paulo: Loyola, 1979.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na formação de professores. **Ideação** – **Re-vista do Centro de Educação e Letras da Unioeste**, Foz do Iguaçu, v. 10, n. 1, p. 93-103, jan./jun. 2008.

FELINTO, Renata. **Culturas africanas e afro-brasileiras em sala de aula:** saberes para os professores, fazeres para os alunos: religiosidade, musicalidade, identidade e artes visuais. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

FORQUIN, J. C. **Escola e cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*.* Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

FREIRE, M. **Observação, registro, reflexão**: instrumentos metodológicos. 2. ed. [*S. l.*]: Espaço Pedagógico, 1996.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Editora Cortez, 1981. (Coleção Polêmicas do nosso tempo).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GEBRAN, R. A. O ensino da geografia nas séries iniciais do 1º grau: limites e possibilidades. **Revista Ciência Geográfica**: Ensino-Pesquisa-Método, n. 5, dez. 1996.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, c. 1989.

GEOGRAFIA: além do professor – Milton Santos. **Geledés Instituto da Mulher Negra**, 1 out. 2015. Disponível em: https://www.geledes.org.br/geografia-alem-do-professor-milton-santos/. Acesso em: 21 out. 2025.

GEORGE, Pierre. **Os métodos da Geografia**. Rio de Janeiro: Difel, 1978.

GIMENO SACRISTÁN, José. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GIMENO SACRISTÁN, José. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Reflexões sobre geografia e educação: notas de um debate. **Terra Livre**, São Paulo, AGB, 2015, v. 2, p. 9-42. Disponível em: https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/42. Acesso em: 13 out. 2025.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Monserrat. **Organização do currículo por projetos de trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2005.

JARES, Xesús R. **Educação para a paz**: sua teoria e sua prática. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Artimed, 2002.

JOLY, F. **A cartografia**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1997.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 9. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

LERNER, Delia. A didática das atividades escolares e o construtivismo. *In*: CASTORINA, José;

LERNER, Delia; OLIVEIRA, Marta. **Piaget e Vygotsky**: novas contribuições ao debate. São Paulo: Ática, 1996.

LE SANN, Janine G. **Geografia no Ensino Fundamental I**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

LIMA, E. C. S. **A construção do conhecimento na escola**. Paraná: SMED, 1995.

LIMA, E. C. S. **Alguns princípios sobre desenvolvimento e aprendizagem**. Paraná: SMED, 1995.

LOPES, Jader Janer Moreira; VASCONCELLOS, Tânia de. **Geografia da Infância** – reflexões sobre uma área de pesquisa. Juiz de Fora: FEME/UFJF, 2005. 80p.

LUCKESI, C. C. A escolarização do processo de construção do conhecimento. *In*: **Caderno Ideias**, v. 6, n. 11, p. 47-49, 1988.

LUCKESI, C. C. Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo. *In*: **Revista da Ande**, v. 6, n. 16, p. 47-51, 1988.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Ensinando a turma todas: diferenças na escola. **Pátio Revista Pedagógica**, ano V, n. 20, p. 18-23, fev./abr. 2002.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003. (Coleção Cotidiano Escolar).

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. O direito de ser, sendo diferente, na escola. **Revista CEJ**, Brasília, DF, v. 8, n. 26, p. 33-44, jul./set. 2004.

MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos et al. (org.). **Inclusão**: compartilhando saberes. Petrópolis: Vozes, 2006.

MARTINS, Maria de Fátima Lopes. **Avaliação diagnóstica**: a sua influência na prática letiva na disciplina de Biologia e Geo-logia. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação, área de Especialização em Supervisão Pedagógica) – Instituto Superior de Educação e Ciências, Lisboa, 2013. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/entities/publication/2bae-1865-a29a--47b9-9379-2d50c3bcf25e. Acesso em: 6 out. 2025.

MATOS, Maria Zilá T. **Bonecas negras – cadê? –** O negro no currículo escolar: sugestões práticas. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2004.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

MIGUEL, Antonio; ZAMBONI, Ernesta (org.). **Representações do espaço**: multidisciplinaridade na Educação. São Paulo/ Campinas: Autores Associados, 1996.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado e Educação. Programa de Capacitação de Professores – PROCAP. **Fase Escola Sagarana**: Caderno Eixos Temáticos. Belo Horizonte: SEE, 2001.

MONBEIG, Pierre. Papel e valor do ensino da Geografia e de sua pesquisa. *In*: **Novos estudos de Geografia humana brasileira**. São Paulo: Difel, 1957.

MORAES, Antônio Carlos Robert de. Geografia e Ideologia nos Currículos do 1º grau. *In*: Barreto, Elba S. S. (org.). **Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras**. 2. ed. Campinas, SP; São Paulo: Autores Associados: Fundação Carlos Chagas, 2000.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. **Indagações *sobre currículo***. Currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica, 2007.

MOREIRA*, Ruy. In*. **Pensar e ser em geografia**: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. São Paulo: Contexto, 2007.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, repensar o pensamento. 19. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. Tradução: Lúcia Pereira de Souza. São Paulo: Triom, 1999.

NÓVOA, Antônio (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. (Coleção Temas da educação).

OLIVEIRA, A. U. **Ensino de Geografia**: horizonte no final do século. Boletim Paulista de Geografia. São Paulo: AGB, n. 72. 1994.

PASSINI, Elza Yasuko. **Alfabetização cartográfica e o livro didático**: uma análise crítica. Belo Horizonte: Lê, 1994.

PATARO, Ricardo F.; BOVO, Marcos C. A interdisciplinaridade como possibilidade de diálogo e trabalho coletivo no campo da pesquisa e da educação. **Revista NUPEM**, Campo Mourão, v. 4, n. 6, p. 45-63, jan./jul. 2012.

PENTEADO, Heloisa Dupas. **Metodologia do ensino de História e Geografia**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2008.

PEREIRA, Diamantino A. C. Geografia escolar: conteúdos e/ou objetivos. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, AGB, n. 17, p. 62-74, jun. 1995.

PEREZ, Carmen Lúcia Vidal. Ler o espaço para compreender o mundo: a função alfabetizadora da Geografia. **Revista Presença Pedagógica**. Belo Horizonte: Dimensão. v. 5 n. 28, p. 28-39, jul./ago. 1999.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. Tradução: Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **A Escola de A a Z**: 26 maneiras de repensar a educação. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Tradução: Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar**. Porto: Porto Editora, 1995.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada**: das intenções à ação. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação**: perspectivas sociológicas. Tradução de Heloisa Faria, Helena Tapada, Maria João Carvalho e Maria Nóvoa. Lisboa: Dom Quixote, 1993. (Coleção Temas de educação).

PETRAGLIA, Izabel. **Pensamento Complexo e Educação**. São Paulo: Ed. Livraria da Física, 2013. (Coleção Contextos da Ciência).

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PIMENTA, Selma G. **O estágio na formação de professores**: unidade, teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1994.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI Tomoko Iyda; CACETE Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez editora e livraria LTDA, 2007.

POZO, Juan Ignacio. **A nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SANTOS, Akiko. Complexidade e transdisciplinaridade em educação: cinco princípios para resgatar o elo perdido. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, jan./abr. 2008.

SANTOS, Douglas. Conteúdo e objetivo pedagógico no ensino de Geografia. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, AGB, n. 17, p. 20-61, jun. 1995.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emo*ção*. São Paulo: Edusp, 2006.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2012.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único a consciência universal. Rio de Janeiro: Record 2000.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo**: globalização e meio técnico-científico-informacional. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. 8ª. Rio de Janeiro: WVA Ed., 2010.

SCARLATO, Francisco C. A problemática da moradia e a cidade. **Orientação**, São Paulo, n. 10, 1993.

SECCATTO, Ana Glaucia; NUNES, Flaviana Gasparotti. Novos letramentos e a Cartografia Escolar no contexto das tecnologias digitais. **Revista Brasileira De Educação Em Geografia**, v. 14, n. 24, p. 05-30, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.46789/edugeo.v14i24.1202. Acesso em: 21 out. 2025.

SILVA, Fábio Luiz da; MUZARDO, Fabiane Tais; LIMA, Ednilson Moisés de. Observando a gesto da sala de aula em uma turma de 9. ano. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 11, n. 3, p. 795-809, set./dez. 2016. Disponível em: https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/4890. Acesso em: 22 out. 2025.

SIMIELLI, Maria Elena R. Cartografia no ensino fundamental e médio. *In*: CARLOS, A. F. A. (org.). **Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.

SIMIELLI, Maria Elena R. **O mapa como meio de comunicação**. 1986. Dissertação (Doutorado em Geografia) – Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo.

SIMIELLI, Maria Elena R. **Primeiros mapas**: como entender e construir. São Paulo: Ática, 1993.

SINGER, Helena. **República de crianças**: sobre experiências escolares de resistência. São Paulo: FAPESP: Hucitec, 1997.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed., 8. reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOUZA, Herbert Jose de. ***Ética* e Cidadania**. 5. ed. São Paulo: Moderna, 1995.

TADEU, Tomaz; MOREIRA, Antônio Flávio. **Territórios contestados**: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

THIESEN, Juares S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 39, set./dez. 2008.

TORRES, Jorge. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

TUAN, Yi-fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WALLON, Henri. **Psicologia**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1999.

YUS, Rafael. **Educação integral**: uma educação holística para o século XXI. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ZABALLA, Antoni. **Como trabalhar os conteúdos procedimentais**. Barcelona: Graó/ICE,1993.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

COLEÇÃO TRILHARES

Amélia Porto
Gisella de Amorim
Elair Martins
Dadá Albuquerque

GEOGRAFIA

AMÉLIA PORTO

Bacharela e licenciada em Pedagogia e Estudos Sociais e especialista em Ensino de Ciências Físicas e Biológicas pela UFMG. Atuou como professora do Ensino Fundamental na Escola de Educação Básica da UFMG e como professora no Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira, da Fundação Helena Antipoff. É autora de livros didáticos e de Metodologia de Ensino.

GISELLA DE AMORIM

Licenciada, doutora e pós-doutora em História pela UFMG. Pós-doutoranda pela Universidade de Lisboa. É investigadora do Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Membro da Rede Internacional de História das Pedagogias, Patrimônios Culturais e Materiais Didáticos em Língua Portuguesa. Possui experiência docente no Ensino Fundamental e Superior. É autora de materiais didáticos e paradidáticos de História.

ELAIR MARTINS

Licenciado em Geografia pelo Instituto de Geociências da UFMG, especialista em Educação Ambiental pelo CEPEMG e em Educação de Jovens e Adultos, em Geografia e Meio Ambiente e em Ensino de História pela Faculdade Batista de Minas Gerais. Atua como professor de Geografia na rede particular de ensino de Belo Horizonte e como professor de EJA na Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. É autor de livros didáticos.

DADÁ ALBUQUERQUE

Bacharela pela UECE, mestra em Geografia pela USP, doutora em Educação pela USP e pós-doutora em Geografia pela Universidade de Lisboa e USP. Atualmente é professora titular da UFPB, atuando nos cursos de Geografia e Pedagogia. É autora de livros didáticos e pesquisadora na área de Geografia, investigando principalmente os seguintes temas: ensino de Geografia, história da Geografia escolar, livro didático, saber escolar e formação de professores.

LIVRO DIGITAL DO ESTUDANTE

1ª edição, Belo Horizonte, 2025.

RONA
ronaeditora.com.br

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS
3º ANO

Compõem esta obra didática

3 (três) Livros do Estudante – Impressos, um para cada ano;
3 (três) Livros do Estudante – Digitais, um para cada ano;
3 (três) Livros do Professor – Impressos, um para cada ano;
3 (três) Livros do Professor – Digitais, um para cada ano.

Considerações gerais

Professor(a), observe que, nas orientações do Manual em U, são informadas as habilidades da BNCC e os objetivos pedagógicos a serem abordados, os conteúdos e conceitos de forma introdutória, orientações metodológicas, sugestões de atividades complementares e de aprofundamento, assim como atividades que contribuem para a alfabetização (com indicação de habilidades da BNCC de Língua Portuguesa).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Aspectos importantes a serem observados ao trabalhar com a Coleção

Nesta coleção, ao falarmos dos princípios que a norteiam, assumimos o compromisso de tratarmos as crianças como agentes da cultura na sociedade na qual se inserem. Ressaltamos que o respeito à liberdade de consciência, liberdade religiosa e política das crianças e de suas famílias, em observância ao caráter laico do Estado, e o respeito ao sentimento religioso constituem, entre outros, direitos inalienáveis. Reconhecemos e consideramos como essencial a valorização das contribuições dos membros das famílias, de suas comunidades de origem e da sociedade como atores indispensáveis ao sucesso escolar.

Ao organizarmos os temas a serem abordados, evidenciamos a diversidade cultural, social, histórica e econômica do país na elaboração dos textos, enfoques e exemplos utilizados na obra, alertando para a necessidade de se considerarem as desigualdades regionais e de se elaborar uma proposta de ensino e aprendizagem que busque a equidade, o respeito e a valorização das diferenças. Salientamos que a cultura da região onde a escola está situada deve ser destacada, considerando relevantes as diferenças na pronúncia e as diferentes formas de nomear alimentos, brincadeiras, objetos, e de se expressar em cada parte de nosso imenso país, sem, contudo, perder de vista o caráter de formação das crianças no processo de aquisição do conhecimento geográfico, cumprindo as exigências legais preconizadas na BNCC e em outros documentos reguladores da Educação Básica em nosso país.

Ainda quanto à sua organização estrutural, observamos a progressão das aprendizagens oferecendo um roteiro sequencial e bem delimitado, para que o(a) professor(a) possa conduzir suas aulas promovendo um ensino sistematizado dos diferentes conteúdos que compõem a Geografia.

Para finalizar nossas considerações quanto aos aspectos importantes a serem considerados ao trabalhar esta coleção, destacamos o compromisso com o processo de alfabetização, os conhecimentos e as habilidades relacionadas ao ensino da Língua Portuguesa, entre outros, que devem ser trabalhados de forma interdisciplinar com os objetos de estudo desta coleção sempre que se mostrarem pertinentes.

CRÉDITOS

COLEÇÃO TRILHARES

Diretoria Geral
Julio Pena

Coordenação de Projetos
Rafael Pena

Gerência Editorial
Ana Gabriela de Souza Pereira

Analista Editorial
Luiza Carvalho e Carolina Miranda

Assistente Editorial
Miguel Amorim e Patrícia Áurea

Licenciamento de textos e imagens
Núbia Santiago e Patrícia Áurea

Iconografia
Luiza Carvalho, Núbia Santiago e Patrícia Áurea

Preparação e revisão de texto
Felipe Magalhães

Leitura crítica
Dadá Albuquerque

Projeto gráfico
P Design

Coordenação de diagramação
Elen Carvalho

Diagramação
Elen Carvalho, Dilma Santos, Márcia Atherton e Lola Amorim

Assistência Editorial
Aila Carneiro, Letícia Muniz e Luísa Rodrigues

Imagem da capa
Luciola Zvarick|Pulsar Imagens

Ilustrações
Robson Araújo, Bruna Ishihara e Allmaps

Objetos Digitais
Bruna Damiana Heinsfeld - Lis Consulting

Pré-impressão
Rona Editora

Produção gráfica
Rona Editora

1ª edição, Belo Horizonte, 2025.

RONA
ronaeditora.com.br

CNPJ 19.270.206/0001-60
Rua Henriqueto Cardinalli, 280
Bairro Olhos d'Água - Belo Horizonte/MG
Cep: 30390-082 - Telefax: (31) 3303-9999
www.ronaeditora.com.br

Todos os direitos reservados à Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, ou cópia xerográfica, sem autorização prévia da Editora.

FICHA CATALOGRÁFICA

Porto, Amélia Pereira Batista
P853c Coleção Trilhares-Geografia : 3º ano : Livro do Estudante [[recurso eletrônico]] / Amélia Pereira Batista Porto , Gisella de Amorim Serrano , Elair Calixtrato Martins Filho , Maria Adailza Martins de Albuquerque . – Belo Horizonte : Rona Editora, 2025.
144 p.

Versão digital – HTML5 ISBN 978-85-7023-073-7

1.Geografia-ensino fundamental. I.Serrano, Gisella de Amorim. II.Martins Filho, Elair Calixtrato. III. Albuquerque, Maria Adailza Martins de. IV.Título.

CDU 91(075.2)

Elaborada por Rinaldo de Moura Faria – CRB-6 nº 1006

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA





Olá, estudante!

Este livro foi escrito para você, que deseja conhecer melhor o lugar onde vive, o mundo à sua volta, o nosso país – o Brasil – e outros lugares do mundo.

Esperamos que você, através destas páginas, desafie-se a buscar e construir conhecimentos geográficos, e aprender sobre si mesmo e o mundo.

Lembre-se de não escrever neste livro, pois, além de você, outras crianças vão utilizá-lo.

Cuide bem dele!

Os autores





Andrei Apoev, Anastasia Samorodova
Jungleoutthere | Dreamstime.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

CONHEÇA SEU LIVRO

Se você já folheou o seu livro, deve ter percebido que ele está dividido em seções. Deve ter observado também que cada seção é representada de forma diferente. Agora você vai saber o que vamos trabalhar em cada uma.



INICIANDO A CONVERSA

Interprete textos e imagens, e troque ideias com a turma.



LER E COMENTAR

Leia os textos e compartilhe as informações com os colegas.



TROCAR IDEIAS E REGISTRAR NO CADERNO

Compartilhe informações e ideias, e realize as atividades propostas no caderno.



INVESTIGAR

Dentro e fora da escola, busque conhecimento realizando atividades experimentais, pesquisando, trocando ideias e registrando.



TROCAR IDEIAS

Converse em turma sobre suas ideias e assuntos estudados.



BRINCAR E APRENDER

Exercício lúdico que envolve assuntos relacionados ao conteúdo de Geografia. Aprenda de forma divertida.

4

Seções do Livro do Estudante

ABERTURA DE UNIDADE

Permite que você, professor(a), apresente à turma o que será estudado por meio de uma imagem alusiva ao conteúdo da unidade. É importante explorar essa imagem e propor perguntas ou questões para, de forma convidativa, incentivar o(a) estudante a participar do processo de construção do conhecimento que será abordado.

INICIANDO A CONVERSA

É o momento em que se apresenta o assunto que será discutido. Constitui um espaço de diálogo que busca explorar as ideias iniciais dos(as) estudantes, bem como suas representações sobre o tema. Permite o levantamento dos conhecimentos prévios e contextualiza a temática em estudo.

Não se esqueça de: ficar atento(a) àquilo que os(as) estudantes já sabem sobre o assunto e às lacunas de conhecimento que possam apresentar; fazer anotações necessárias e considerar a relevância das intervenções dos(as) estudantes; observar como os(as) estudantes vão interagir e interpretar textos e imagens nesse momento; estabelecer conexões com outros variados suportes de conteúdo além do livro didático.

LER E COMENTAR

Os textos, em geral, são acompanhados de questões problematizadoras e imagens. As imagens permitem que o(a) estudante desenvolva a capacidade de observação, a percepção da realidade e o senso crítico. Tanto os textos escritos como as imagens são fontes de informação por meio das quais ele(a) apreende e faz a leitura do mundo em que vive. Chame-lhe a atenção para o conteúdo que é possível encontrar nos textos e imagens. A mediação do(a) professor(a), portanto, é fundamental para que o(a) estudante consiga estabelecer relação entre seu conhecimento prévio e as informações contidas nas imagens e nos textos – e desse modo a interação com o material ocorrerá de forma mais significativa.

Após a mediação, o(a) estudante pode realizar a leitura silenciosa, ler em voz alta ou acompanhar a leitura feita por você, professor(a). Não se esqueça de: favorecer a leitura de textos, solicitando a leitura coletiva ou individual, sempre respeitando as individualidades e limitações; destinar um tempo para essa leitura, para que os conteúdos dos textos sejam bem interpretados e as dúvidas, resolvidas; pausar os textos quando preciso; fazer perguntas ou oferecer informações que possam ajudar na compreensão do texto; solicitar, quando julgar necessário, que sublinhem as ideias centrais ou façam esquemas no caderno.

TROCAR IDEIAS E REGISTRAR

Constitui um espaço formado por um conjunto de atividades que permitem ao(à) estudante expressar-se por meio de registros escritos e oralmente. Ele(a) assim poderá dialogar com os(as) colegas e com você, professor(a), sobre o que foi entendido com a leitura dos textos, das imagens apresentadas, por meio da exposição de novas ideias, do tratamento das informações relativas ao tema em estudo e da busca de novas informações. É imprescindível que você aproveite o conteúdo proposto nas questões e o(a) auxilie, sempre que preciso, a construir seus argumentos e expor suas ideias. Ajude-o(a), quan-

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

TRABALHANDO COM REPRESENTAÇÕES

Entenda a linguagem cartográfica e, com ela, aprenda a interpretar e desenhar mapas e outras representações.

PARA REVER

Reveja, repense e registre os assuntos estudados antes de passar para a próxima unidade.

PARA SABER MAIS

Recomendação de livros literários, paradidáticos e sites que podem ser usados como fonte de leitura. Muitos livros indicados nessa seção são do acervo do Programa Nacional do Livro Didático.



GLOSSÁRIO

Explicações sobre algumas palavras relacionadas aos temas estudados.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO. OUTRAS PESSOAS IRÃO USÁ-LO DEPOIS DE VOCÊ.



do necessário, a compreender as perguntas propostas, crie outras que julgar pertinentes, questione, permita que possa se expressar e dialogar sobre o que compreendeu, sobre o que pensa, etc.

TROCAR IDEIAS

São questões propostas para a reflexão e a exposição oral dos(as) estudantes. Nesta seção, eles(as) são convidados a conversar com a turma sobre algum ponto da temática tratada. O objetivo maior é o estímulo ao diálogo, promovendo a criação de contextos mentais compartilhados, levando a uma reflexão mais consistente e ao aprofundamento do assunto. Entretanto, sempre que achar conveniente, crie mais situações para que expressem suas ideias oralmente.

INVESTIGAR

Apresenta propostas de pesquisa sobre algum aspecto significativo da temática abordada. Os(As) estudantes são orientados(as) a fazer pesquisas em sites da internet, livros, revistas, jornais, enciclopédias ou por meio de entrevistas, com a intenção de fomentar o diálogo, a cooperação e a troca de experiências.

TRABALHANDO COM REPRESENTAÇÕES

Atividades variadas para desenvolver a capacidade de identificação de informações, análise, interpretação, percepção do espaço assim como para desenvolver as noções relacionadas à cartografia.

BRINCAR E APRENDER

Incluímos algumas atividades nas diferentes unidades que compõem os cinco volumes desta coleção, propondo momentos lúdicos de suma importância no processo de ensino-aprendizagem de nossos(as) estudantes. As brincadeiras sugeridas aparecem em contextos que se relacionam diretamente às temáticas trabalhadas. Nesse sentido, são constitutivas e integrantes do processo de construção do conhecimento proposto para essas temáticas.

PARA REVER

Espaço com atividades que permitem a revisão dos estudos realizados. O desenvolvimento das questões propostas prevê o domínio de pontos importantes e compreensão dos assuntos já trabalhados.

GLOSSÁRIO

Explicações sobre o significado de palavras retiradas dos textos de cada unidade com o objetivo de enriquecer o vocabulário do(a) estudante e possibilitar a compreensão do texto. Optamos por diluir o glossário ao longo do livro, procurando deixá-lo mais próximo do contexto (isto é, na própria página) em que as palavras ou expressões aparecem pela primeira vez.

PARA SABER MAIS

São sugeridos alguns livros cujos temas giram em torno dos assuntos estudados. Essa indicação tem como objetivo ampliar e enriquecer a oferta de informações sobre os diferentes assuntos e temas estudados.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Língua Portuguesa e Geografia

Durante o trabalho com as seções do Livro do Estudante, as seguintes habilidades da Língua Portuguesa estão presentes nas atividades propostas e irão contribuir para o bom desenvolvimento do processo de alfabetização e letramento na Geografia durante o ano. Também destacamos que em alguns momentos ao longo do livro identificamos as habilidades relacionadas às atividades propostas.

(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.

SUMÁRIO

UNIDADE 1 – DIFERENTES PAISAGENS 8

Capítulo 1 – Observando paisagens 10

Elementos das paisagens 11
- **Mapa clicável**: Lençóis Maranhenses: elementos naturais e culturais em uma paisagem (no Livro Digital) 11
- **Infográfico**: Características da caatinga (no Livro Digital) 17

O ser humano e as paisagens 19

Capítulo 2 – Características das paisagens culturais 25

Ação humana e paisagens culturais 26
- **Infográfico**: Etapas da quebra do coco-babaçu (no Livro Digital) 28

As paisagens contam histórias 31
- **Mapa clicável**: Representação do Rio Nilo no Egito (no Livro Digital) 31

Para rever 34

Para saber mais 35

UNIDADE 2 – O MUNICÍPIO: A CIDADE E O CAMPO 36

Capítulo 3 – Viver na cidade 38

Um município 39

Algumas cidades brasileiras 41
- **Infográfico**: As cinco maiores cidades do Brasil com a população registrada no Censo de 2022, feito pelo IBGE (no Livro Digital) 41
- **Mapa clicável**: Representação tridimensional de EMEI (Escola Municipal de Educação Infantil), Santa Amélia em Belo Horizonte, MG (no Livro Digital) 44

Capítulo 4 – Viver no campo 56

O trabalho nas áreas rurais 60
- **Infográfico**: Os quatro principais produtos da agricultura brasileira em 2022 e seus derivados (no Livro Digital) 61

Transformações do campo 66

6

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.

(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

Capítulo 5 – Campo, cidade e natureza 68
Problemas ambientais 69
É possível resolver os problemas ambientais nos municípios? 71
Para rever 78
Para saber mais 79

UNIDADE 3 – PRIMEIROS HABITANTES DO ATUAL TERRITÓRIO BRASILEIRO 80

Capítulo 6 – Povos originários 82
Não são "índios", são povos originários! 83
Povos indígenas e diferentes modos de viver 85

Capítulo 7 – Lugares e grupos de resistência no campo e nas cidades 95
Povos indígenas e meio ambiente 96
Arte e comunicação indígenas 99
Para rever 101
Para saber mais 101

UNIDADE 4 – DIFERENTES POVOS, DIFERENTES CULTURAS 102

Capítulo 8 – Povos africanos e afrodescendentes no Brasil 104
O continente africano e sua relação com o Brasil 105
Escravização africana: histórias de resistências 116
• **Infográfico**: Quilombo dos Palmares (no Livro Digital) 121
Lugares e grupos de resistências 123

Capítulo 9 – Imigração e a sociedade brasileira 127
Diferentes povos, diferentes marcas culturais 128
• **Infográfico**: Cinco pratos típicos de origem imigrante que se tornaram parte da culinária brasileira (no Livro Digital) 133
Influência dos imigrantes nas atividades econômicas brasileiras e na cultura do Brasil 136
Para rever 140
Para saber mais 141

Referências 142

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

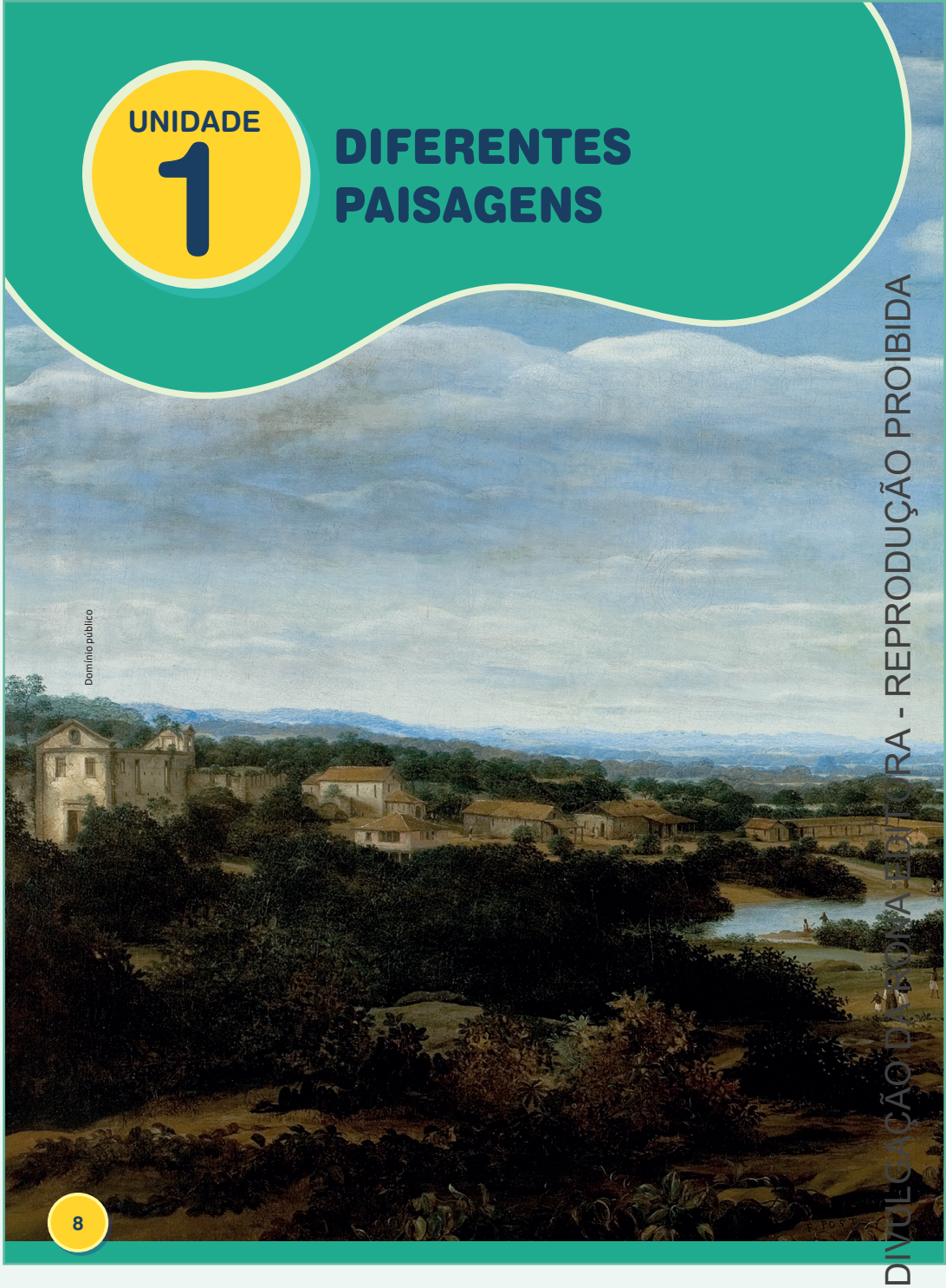
(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

UNIDADE 1

DIFERENTES PAISAGENS



Domínio público

8

Abertura de unidade

Instigue nos(as) estudantes o interesse pela observação, pois isto lhes possibilitará compreender o processo de produção e transformação dos lugares e de suas respectivas paisagens. O conceito de paisagem é de fundamental importância para o ensino de Geografia, pois refere-se à dimensão do visível, do observável, portanto, é por onde se pode principiar a elaboração de questões que visam a compreensão da dimensão espacial da realidade.

Segundo o geógrafo Milton Santos (2012), "tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista alcança. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc.". Então, paisagem é tudo aquilo que percebemos por meio dos nossos sentidos (visão, audição, olfato e tato), e é formada por diferentes elementos naturais, sociais, econômicos e culturais que se relacionam e estão em constante processo de transformação.

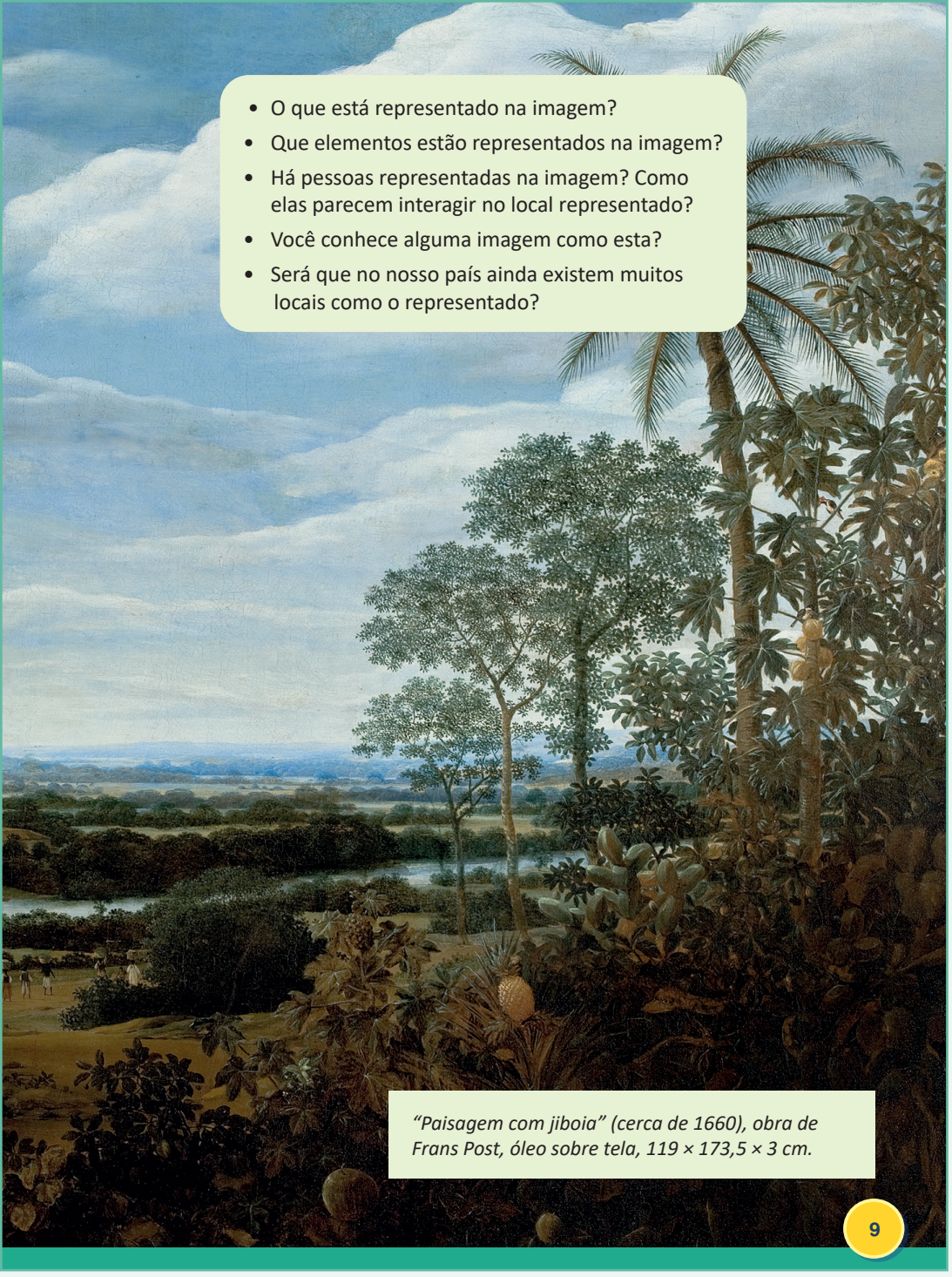
Nesta unidade, optamos por classificar as paisagens naturais como aquelas que apresentam predomínio da natureza. Todas as paisagens têm elementos naturais, mesmo uma área extremamente urbanizada foi construída em cima de um solo e de um dado relevo. Por exemplo, um morro localizado em uma cidade pode ter muitas construções, mas permanece como forma de morro; em outras situações, as formas de relevos foram completamente alteradas, mas não deixaram de existir. Um rio que é canalizado em uma cidade não deixa de ser rio. Ele pode ter sido transformado, mas ainda é um rio.

As paisagens que têm predomínio dos elementos naturais podem também ter uma ou outra interferência humana. Por exemplo, existem áreas muito pouco visitadas no extremo sul do nosso planeta, mas estas áreas podem sofrer com a ação do aquecimento global, mesmo de forma indireta. Assim não entendemos a paisagem natural como aquela que é constituída pelos elementos naturais, e somente por eles. As paisagens culturais também não podem ser entendidas sem presença dos elementos que constituem a natureza, como o clima, o relevo, as águas.

Explore a imagem de abertura da unidade e discuta com os(as) estudantes as questões apresentadas. Use-as para incentivá-los(as) a expor suas ideias sobre os assuntos a serem estudados. Pergunte também: *Como percebemos as paisagens? O que observamos na paisagem representada na pintura? Como vocês imaginam ser a vida das pessoas que habitam esse lugar? Que semelhanças e diferenças existem entre a paisagem da foto e a do lugar onde vocês vivem?* Explore a unidade de forma interdisciplinar com Ciências da Natureza e História.

Para trabalhar o conceito de paisagem, partiremos de algumas habilidades propostas pela BNCC para a percepção das mudanças e das permanências no tempo e no espaço. A representação como conceito será ampliada de forma gradativa ao longo dos volumes da coleção, de maneira a auxiliar a aprendizagem da linguagem cartográfica. Neste volume introduziremos outras formas de representação do espaço, como a imagem aérea e os mapas mais sistemáticos, entretanto,

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA



- O que está representado na imagem?
- Que elementos estão representados na imagem?
- Há pessoas representadas na imagem? Como elas parecem interagir no local representado?
- Você conhece alguma imagem como esta?
- Será que no nosso país ainda existem muitos locais como o representado?

"Paisagem com jiboia" (cerca de 1660), obra de Frans Post, óleo sobre tela, 119 × 173,5 × 3 cm.

não deixaremos de trabalhar com a liberdade da criança como elaboradora de mapas poucos sistemáticos.

A paisagem é o conceito principal. Partiremos, portanto, das noções trazidas pelos(as) estudantes e sistematizaremos esse conceito em quatro unidades. A abordagem terá como foco a tipologia das paisagens e suas transformações, e, na última parte, introduziremos a temática referente à necessidade da conservação das paisagens.

Nas primeira pergunta da página de abertura espera-se que a criança identifique e aponte uma paisagem predominantemente natural, assim como os elementos naturais e culturais que a compõem. Espera-se ainda que ela identifique a ausência de pessoas na mesma imagem. As demais respostas são pessoais.

Atividade preparatória

Leve para a sala de aula outras imagens relacionadas aos temas da unidade para que as crianças observem diferentes formas de representação de uma paisagem. Solicite que leiam em voz alta os títulos da unidade e dos capítulos. Incentive a turma a observar detalhes da imagem. Observe se identificam alguns dos elementos nela representados.

Amplie o debate fazendo outras perguntas sobre diferentes paisagens, a relação entre os seres humanos e as paisagens, como os seres humanos veem e representam as paisagens, entre outros aspectos.

No decorrer da realização dessas atividades, você terá a oportunidade de estabelecer os parâmetros sobre os **índices** de alfabetização e letramento, desenvolvimento conceitual, estratégias e objetivos, tendo como base as observações e os registros realizados nesse momento.

Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular

1, 2, 6 e 7.

Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental

2 e 3.

Competências Específicas de Geografia para o Ensino Fundamental

1, 2, 6 e 7.

Temas Contemporâneos Transversais

Meio Ambiente – Educação Ambiental.

Economia – Trabalho.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Introdução do capítulo 1

O capítulo 1, o primeiro desta unidade aborda, fundamentalmente o conceito de paisagem atrelado as diferentes formas de suas representações.

A leitura da paisagem é fundamental para a construção de conhecimentos que visam enfatizar a dimensão espacial. Como já afirmamos, ela deve ser trabalhada como o primeiro princípio metodológico, pois trata da aparência de uma uma realidade, mas que não responde efetivamente a todos os questionamentos que devem ser feitos a uma dada realidade para que se compreenda efetivamente.

A cada início de capítulo, releia os objetivos definidos para os seus respectivos conteúdos. Reflita sobre eles levando em conta as demandas dos(as) estudantes e da turma no geral. Você pode modificá-los ou ampliá-los. Estabeleça um diálogo com a turma abordando cada conteúdo e oriente-a nas atividades a serem realizadas, de forma a despertar nos(as) estudantes o sentido e a consciência acerca do próprio aprendizado e do processo pedagógico como um todo. Ao realizar esta recomendação, você estará incentivando a autonomia dos(as) estudantes.

Iniciando a conversa

Habilidades da BNCC

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.

(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.

(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.

(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.

Objetivos

- Sistematizar o conceito de paisagem.
- Compreender o papel da ação humana e da natureza na transformação das paisagens.

CAPÍTULO 1

OBSERVANDO PAISAGENS

INICIANDO A CONVERSA

Existem diferentes paisagens. Ao observá-las, podemos perceber algumas de suas características.

1



Beto Celli | Pulsar Imagens

Cachoeiras Trigêmeas no Vale das Ostras, Eldorado, São Paulo, 2022.

2



Alexandre Fagundes De Fagundes | Dreamstime.com

Eixo Monumental, Brasília, Distrito Federal, 2008.

3



Tarcísio Schnaider | Pulsar Imagens

Plantação de café conilon e lago artificial para irrigação, Águia Branca, Espírito Santo, 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

1. Você conhece ou já visitou algum lugar que tem uma paisagem parecida com as representadas?
Resposta pessoal. Verificar a pertinência das respostas.

2. Que paisagens foram representadas nas fotos? Que diferenças você percebe entre elas?
Imagem 1: Paisagem natural (cachoeiras em uma área de mata).
Imagem 2: Paisagem cultural (uma área urbanizada).
Imagem 3: Paisagem cultural (área agrícola e lago artificial).

3. Qual ou quais das fotografias foram capturadas do alto?
A imagem 2.

As diferenças entre elas estão relacionadas às construções e aos espaços modificados pelos seres humanos (1 e 2), bem como à manutenção dos elementos naturais (Imagem 1).

ELEMENTOS DAS PAISAGENS

LER E COMENTAR

Elementos naturais e culturais das paisagens

As paisagens se constituem de uma série de elementos, que podem ser naturais ou culturais. Podemos citar como elementos naturais das paisagens: rios, cachoeiras, praias, matas e serras, assim como a chuva e os ventos, entre outros. Já os elementos culturais são prédios, casas, empresas, ruas e avenidas, estradas, represas e plantações, por exemplo.

Produções ou interferências humanas caracterizam os elementos culturais. Já algumas paisagens não sofreram diretamente interferência humana e se caracterizam pela predominância dos elementos naturais. Uma mesma paisagem pode ser composta por elementos naturais e culturais.

Observe a imagem.



Arkadij Schell | Dreamstime.com

Praia de Botafogo na cidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

MAPA CLICÁVEL

Elementos das paisagens

Oriente os estudantes a clicar no ícone de **Objeto Digital**, presente no Livro Digital do Estudante, para explorar um mapa com o tema: **LENÇÓIS MARANHENSES: ELEMENTOS NATURAIS E CULTURAIS EM UMA PAISAGEM.**

Habilidades da BNCC

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.

Objetivos

- Reconhecer e diferenciar os elementos que compõem as paisagens, com distinção entre elementos naturais e culturais.
- Conhecer alguns tipos de representação no tempo e no espaço, com destaque para as imagens aéreas, pinturas, fotografias e mapas.

Orientações metodológicas

Na seção "Iniciando a conversa", o objetivo é introduzir o conceito de paisagem, considerando a percepção dos elementos presentes, e diferenciar os elementos como naturais e culturais. Chame atenção e auxilie os(as) estudantes na leitura das imagens. Uma das imagens apresenta uma paisagem com muita interferência humana – chame a atenção dos(as) estudantes para a legenda onde se percebe que até mesmo o lago é artificial e não um elemento natural.

Verifique se os(as) estudantes conseguem perceber que as paisagens possuem semelhanças e diferenças significativas, e que em algumas das que foram representadas nas fotografias é possível perceber elementos comuns a diversas paisagens.

Explore com os(as) estudantes a importância de conhecer novos lugares e ter noção da diversidade de lugares e paisagens que compõem o mundo.

Na discussão que acompanha a seção "Iniciando a conversa", além da construção do conceito de paisagem, será trabalhada nesta atividade uma introdução à perspectiva, ou seja, o posicionamento do(a) observador(a), no caso o(a) fotógrafo(a). Estas noções são fundamentais para o domínio da linguagem cartográfica.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações metodológicas

Solicite aos(às) estudantes que leiam o texto da seção "Ler e comentar" da página anterior em voz alta e com participação alternada. A cada parágrafo você pode solicitar uma pausa e conversar sobre o conteúdo do trecho lido. Incentive a participação espontânea. O objetivo deste texto é conceituar paisagem, assim como introduzir a diferenciação entre os elementos que as compõem, tais como os elementos naturais e culturais.

Nas seções "Trocar ideias" e "Trocar ideias e registrar no caderno", os(as) estudantes vão realizar atividades sobre os conceitos trabalhados, reforçando a compreensão destes.

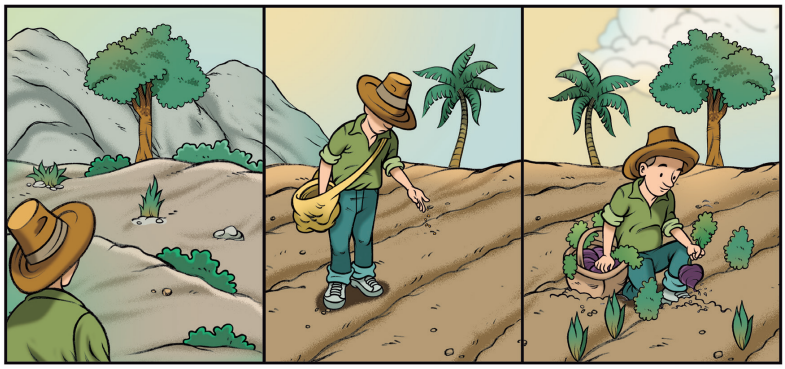
Atividade de aprofundamento

Uma possibilidade de atividade de aprofundamento é solicitar que desenhem uma paisagem da localidade onde vivem ou de outro lugar que conheçam onde existe predominância de elementos naturais. Escute as ideias dos(as) estudantes sobre como uma paisagem é formada, os elementos que podem compor uma paisagem e as diversas maneiras de percebê-la. Algumas paisagens apresentam apenas elementos naturais como praias e cachoeiras; outras apresentam elementos construídos pelo ser humano, como prédios e ruas, mas atenção: estes lugares estão construídos em interação com os elementos naturais.

Muitos lugares que conhecemos foram construídos pelos seres humanos ao longo do tempo; outros foram pouco modificados ou ainda guardam características naturais.

TROCAR IDEIAS

1. Dê exemplos de elementos naturais.
   Rios, montanhas, dunas de areia, florestas intocadas, praias não urbanizadas, etc.
2. Na sua localidade, há mais elementos naturais ou culturais?
   Resposta pessoal. Verificar a pertinência das respostas.
3. As plantações são paisagens culturais. Nas imagens a seguir você observa uma plantação e pessoas que trabalham no campo.



Robson Araújo

   A. A partir das imagens, descreva como é feita esta plantação.
   1: Escolha e preparação do terreno. 2: Plantio das sementes. 3: Colheita dos vegetais.
   B. Quais são as semelhanças e as diferenças entre a sua descrição e a de seus colegas?
   Resposta pessoal. Verificar a pertinência das respostas.

TROCAR IDEIAS E REGISTRAR NO CADERNO

1. Observe o desenho da paisagem que acompanha o texto da página anterior e escreva, no caderno, exemplos de elementos naturais e elementos culturais.
   Elementos naturais: o mar, os morros e os montes. Elementos culturais: as construções e as embarcações ancoradas.
2. A paisagem representada tem mais elementos naturais ou culturais? Justifique sua resposta.
   Os(As) estudantes devem perceber que a paisagem tem predomínio de elementos culturais, principalmente devido às construções que acompanham a orla marítima.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

LER E COMENTAR

Percebendo as paisagens

A observação atenta e cuidadosa é o que nos possibilita perceber uma paisagem. Ao observar cada elemento presente na imagem, podemos perceber como eles se relacionam.



Robson Araújo

Percebemos e interagimos com as paisagens por meio dos nossos sentidos. Entre os sentidos do corpo humano estão: visão (olhos); olfato (nariz); audição (ouvido); tato (mãos e a pele que reveste o corpo); paladar (língua).

As pessoas interagem com as paisagens, por exemplo, transformando-as, e isto pode ser percebido a partir dos sentidos quando observamos cores, formas, cheiros, sons, temperatura, etc.

TROCAR IDEIAS

1. Que elementos compõem a paisagem representada na imagem?

As construções residenciais, as construções comerciais, a rua e a ponte (elementos culturais). O rio, os morros ao fundo e as árvores (elementos naturais).

2. Que elementos da paisagem representada se assemelham ou se diferenciam de outras paisagens que você conhece?

Resposta pessoal. Verificar a pertinência das respostas.

Habilidades da BNCC

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.

Objetivos

- Identificar diferentes paisagens.
- Reconhecer e diferenciar os elementos que compõem as paisagens, com distinção entre elementos naturais e culturais.
- Relacionar a percepção das paisagens pelos seres humanos por meio dos sentidos (olfato, audição, tato, visão e paladar).

Orientações metodológicas

Faça a leitura compartilhada do texto com a turma. Indique um(a) estudante para ler o título do texto, observem a ilustração e façam uma previsão sobre o assunto a ser explorado. Solicite, a seguir, uma leitura silenciosa e indique dois ou mais estudantes para fazer a leitura para a turma. Proponha que outras crianças verbalizem para a turma sua compreensão do que foi lido.

A partir do texto da seção "Ler e comentar", os(as) estudantes vão refletir e analisar as formas como os seres humanos percebem e interagem com o ambiente e, a partir da percepção por meio dos sentidos, caracterizam as paisagens. É importante que reconheçam os sentidos, associando-os à parte do corpo responsável por cada um, e percebam que eles trabalham de forma integrada. É imprescindível que você alerte os(as) estudantes e utilize uma abordagem relacionada à diversidade e à inclusão de pessoas. Cada pessoa tem uma percepção relacionada à sua identidade cultural e de personalidade. Promova a escuta e o respeito à diversidade e à inclusão de todos os seres humanos.

As atividades das seções "Trocar ideias" e "Trocar ideias e registrar no caderno" da página seguinte têm por objetivo promover o melhor entendimento dos conceitos trabalhados, iniciando o processo de sistematização destes. Incentive as crianças a pensar sobre as suas próprias percepções do ambiente em que vivem, na sala de aula e em outros lugares da escola, como o pátio. É importante também que reflitam sobre as ações individuais e coletivas das quais participam nos lugares que frequentam e em que convivem. Chame atenção para a importância de seguirem as regras de convivência e de preservação e segurança dos lugares. Cite exemplos de atitudes positivas e solicite que eles(as) também deem exemplos de atitudes positivas nos lugares que têm relação direta com a preservação das paisagens.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidade da BNCC

(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.

Objetivos

- Identificar diferentes fenômenos naturais que provocam mudanças nas paisagens.
- Reconhecer e diferenciar os elementos que compõem as paisagens, com distinção entre elementos naturais e culturais.
- Conhecer alguns tipos de representação no tempo e no espaço, com destaque para as imagens aéreas e fotografias.
- Perceber que há diferentes paisagens, com características específicas que podem sofrer ou não intervenção humana ou ação da natureza.

Orientações metodológicas

Na seção "Ler e comentar" iniciamos a sistematização do conceito de paisagem. Já neste caso, compreendemos que a natureza também age na transformação das paisagens ao longo do tempo. É preciso enfatizar que as transformações não são somente provocadas pelos seres humanos. Outras transformações ocorrem naturalmente e são perceptíveis pela observação. Algumas são processos longos, como a constituição do relevo. Um dos objetivos é que a criança desenvolva a capacidade de observar, classificar as paisagens a partir de seus elementos e dos processos que as transformam.

Nas atividades da página 15, promova uma reflexão acerca do conteúdo trabalhado e do conhecimento prévio dos estudantes sobre os exemplos abordados, assim como de outros exemplos que eles(as) conheçam. Procure ampliar a reflexão incentivando-os(as) a pensar nos exemplos da localidade onde vivem ou dos lugares que já visitaram.

Sugestão de atividade adicional

Peça às crianças para produzir ilustrações, recortes e colagens de imagens que representem os elementos naturais e culturais das paisagens. É importante ouvir as crianças neste momento para considerar suas dúvidas e outras perspectivas sobre o assunto.

TROCAR IDEIAS E REGISTRAR NO CADERNO

1. As paisagens que você observou neste capítulo são iguais?
Não são iguais. Apresentam elementos semelhantes, mas diferenças significativas entre elas.

2. Observe novamente a paisagem da página anterior e releia o texto. Escreva, no caderno, como as pessoas podem percebê-la e interagir com ela por meio de cada sentido.
Pelos sentidos: visão (olhos); olfato (nariz); audição (ouvido); tato (mãos e a pele que reveste o corpo); paladar (língua).

Visão	Olfato	Audição	Tato

3. Como os seres humanos podem interferir em uma paisagem? Responda no caderno.
Transformando e modificando essas paisagens por meio, por exemplo, da retirada da vegetação e da construção de casas e obras públicas.

LER E COMENTAR

Fenômenos naturais e as paisagens

Algumas paisagens sofrem transformações em consequência de **fenômenos naturais**. As dunas de areia em uma praia, por exemplo, são formadas pela ação dos ventos. Assim, pode haver formação de novas dunas ou a diminuição do tamanho de outras em uma mesma paisagem.



Tales Azzi | Pulsar Imagens

Parque Nacional de Jericoacoara, Ceará, 2017.



Marcos Amend | Pulsar Imagens

Parque Nacional de Jericoacoara, Ceará, 2021.

Fenômenos naturais: eventos que ocorrem na natureza sem a interferência humana.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Você já ouviu falar do Pantanal? O Pantanal mato-grossense é uma área plana e alagável. Em alguns meses do ano, quando as chuvas são intensas, observa-se uma paisagem com lagos, rios e vegetação natural. Muitos animais vivem nesse lugar. No período da seca, as lagoas e os rios secam, e parte dos animais migram para outros lugares. Esta transformação é provocada por um fenômeno natural: as chuvas que caem normalmente na região entre os meses de outubro a março.



Adriano Kirihara | Pulsar Imagens

Rio Aquidauana e lagoas, Pantanal Sul, Aquidauana Mato Grosso do Sul, 2022.

TROCAR IDEIAS

1. Quais elementos naturais estão representados nas imagens? Elabore uma frase descrevendo um dos elementos naturais citados.
Dunas de areia e coqueirais (Jericoacoara). Rios, vegetação e lagoas (Pantanal).
2. Quais são as consequências das secas para os animais que vivem no Pantanal? Diminuição do volume de água, diminuição dos alimentos e migração para lugares mais úmidos.

TROCAR IDEIAS E REGISTRAR NO CADERNO

1. Na localidade onde você mora há alguma paisagem que tenha sido modificada por algum fenômeno natural? Resposta pessoal. Verificar a pertinência das respostas.
2. Ilustre no seu caderno uma paisagem do Pantanal. Produção pessoal. Verificar a pertinência do desenho produzido.
3. Apresente seus desenhos aos colegas e troque ideias com a turma.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.

Objetivos

- Identificar diferentes paisagens.
- Reconhecer e diferenciar os elementos que compõem as paisagens, com distinção entre elementos naturais e culturais.
- Conhecer alguns tipos de representação no tempo e no espaço, com destaque para as imagens aéreas e fotografias.
- Perceber que há diferentes paisagens, com características específicas que podem sofrer ou não intervenção humana ou ação da natureza.
- Reconhecer alguns aspectos negativos da ação humana nas paisagens.
- Reconhecer que devemos respeitar as regras de convivência, segurança e que são importantes para a preservação das paisagens.

LER E COMENTAR

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

A natureza e as paisagens

Nas paisagens podemos notar diversas formas, elementos e características: terrenos planos ou ondulados, árvores altas ou de pequeno porte, entre outros. A superfície terrestre tem diferentes formas, e o seu conjunto é chamado de relevo. Observe uma paisagem com predomínio de elementos naturais, relevo acidentado e serras e outra paisagem, com relevo plano e algumas construções.



André Dib | Pulsar Imagens

Serra da Boa Vista, Chapada dos Veadeiros, Goiás, 2025.



Hans Von Manteuffel | Pulsar Imagens

Praia de Boa Viagem, ao fundo Parque dos Manguezais, Recife, Pernambuco, 2024.

A vegetação é um elemento natural que pode ser observado nas paisagens. Ela é formada por plantas que variam de acordo com o espaço em que se encontram.

Diversos fenômenos contribuem para esta diversidade no planeta Terra, tais como a chuva, os ventos, a temperatura e os diferentes tipos de solo.

A chuva, ou a sua escassez, por exemplo, pode interferir na composição das áreas de vegetação. Em áreas mais chuvosas a vegetação é formada por plantas maiores, com troncos largos e diferentes tipos de folhas.

16

Oriente os estudantes a clicar no ícone de **Objeto Digital**, presente no Livro Digital do Estudante, para explorar um infográfico com o tema: **CARACTERÍSTICAS DA CAATINGA**.

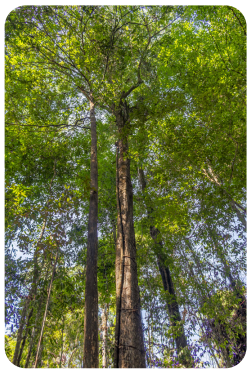
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Em áreas onde chove menos, por exemplo, a vegetação é composta por plantas com folhas pequenas ou ausentes, que secam na época de estiagem, troncos largos e raízes profundas para captar e armazenar água. Observe nas imagens uma vegetação onde há escassez de chuvas e outra onde há abundância de chuvas.



Andre Dib | Pulsar Imagens

Caatinga, Parque Nacional da Serra da Capivara, Coronel José Dias, Piauí, 2023.



Tarcísio Schnaider | Pulsar Imagens

Floresta Nacional de Caxiuanã, Melgaço, Pará, 2024.

TROCAR IDEIAS

Em áreas mais úmidas, a vegetação apresenta folhagens verdes e plantas maiores e mais próximas. Nas áreas menos chuvosas, a vegetação apresenta poucas ou nenhuma folhagem, é acinzentada e de tamanho menor.

1. Que diferenças existem entre as imagens de vegetação em regiões com chuvas e com escassez de chuvas?
2. Que outro fenômeno natural interfere nos elementos da paisagem citados no texto? Os ventos.
3. Como é a vegetação na localidade onde você mora? E o relevo?
Resposta pessoal. Verificar a pertinência das respostas.

TROCAR IDEIAS E REGISTRAR NO CADERNO

INFOGRÁFICO

Produção pessoal. Verificar a pertinência do desenho produzido.

1. Desenhe, no caderno, as caraterísticas da vegetação da sua localidade.
2. Escreva as frases dos itens A e B, a seguir, no caderno e escolha uma palavra do quadro para completar cada uma delas.

naturais do campo culturais

17

Orientações metodológicas

Nestas páginas vamos trabalhar a relação entre sociedade e natureza, de modo que as crianças entendam que alguns fenômenos naturais também podem interferir nas paisagens culturais.

Assim como os seres humanos transformam os lugares e suas paisagens, a natureza também pode transformar os lugares construídos pelos seres humanos.

Na seção "Ler e comentar", realize com as crianças a leitura silenciosa do texto seguida de leitura em voz alta. Pause a leitura quando for preciso e faça perguntas ou ofereça informações que possam ajudar na compreensão do texto. Ao explorar as imagens, chame a atenção dos(as) estudantes para as formas de relevo presentes nas paisagens, assim como para a vegetação e alguns aspectos do clima. Atente para o fato de que o relevo pode ser observado tanto no campo quanto nas cidades. Introduzimos alguns fenômenos que delineiam o relevo, como a chuva e o vento. Lembre-se que estamos trabalhando com "noções" e não com os conceitos já sistematizados.

Além desse elemento, também poderão ser destacados alguns tipos de vegetação, como a Caatinga, mata de porte médio, caducifólia e espinhenta, e a Mata Atlântica, composta por diversas formações florestais que tem características distintas nas diversas regiões onde ainda existe. Explique também que a diferença entre as vegetações decorre da adaptação das plantas ao clima, ao solo e até ao relevo, pois quanto maior a altitude, menores são as temperaturas. Nestes estudos introdutórios é difícil diferenciar vegetação de plantação, e as crianças tendem a compreender que qualquer planta compõe uma vegetação. Mas é hora de chamar atenção para esta distinção, pois somente assim elas poderão compreender que uma plantação de milhos, por exemplo, é resultado da ação antrópica e não da natureza.

Nas atividades das seções "Trocar ideias" e "Trocar ideias e registrar no caderno", os(as) estudantes poderão aprender e identificar mudanças e intervenções nas paisagens, assim como diferentes formas de representação da paisagem. Essas atividades propõem ampliar o entendimento sobre esses aspectos. Incentive-os(as) a observar o relevo e a vegetação, relacionando ambos à presença ou à ausência de água e considerando: relevos planos (planície litorânea) ou muito elevados; vegetações bastante diferentes (com plantas baixas, espinhosas e com folhas caducas, como na Caatinga, ou com muitas árvores e plantas cheias de folhas como a Mata Atlântica); a presença ou não de água, entre outras.

O exercício de descrever uma paisagem oralmente abre caminho para que os(as) estudantes possam reproduzi-la posteriormente recorrendo à escrita. Se possível, elabore uma descrição coletiva na lousa, para que possam deixar anotada no caderno. Atenção para diferenciação entre plantação e vegetação, a primeira é aquela que visa a produção de alimentos, matérias-primas ou ração animal; já a segunda refere-se àquela que nasce naturalmente como resultado da relação entre os elementos da natureza, solo, chuva, temperaturas etc. Atualmente tem havido a recuperação de florestas, então neste caso temos uma mata recuperada, portanto ela é fruto da ação humana, apesar de sobreviver porque ali encontra as condições ideais. Desse modo, elas podem ser classificadas como paisagens com predomínio de elementos naturais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

A. As paisagens com predomínio de elementos da natureza, ao sofrerem transformações provocadas pela natureza, permanecem como paisagens Naturais.

B. As paisagens com predomínio de elementos da natureza, ao sofrerem transformações provocadas pelos seres humanos, tornam-se paisagens Culturais.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO

3. Escolha uma ou mais palavras do quadro e escreva uma frase sobre o que significa paisagem. Resposta pessoal. Verificar a pertinência das respostas.

Elementos	Cultural	Sentidos
Relevo	Naturais	Transformação

4. Leia a sua frase para a turma e conversem sobre o que cada grupo escreveu.

TRABALHANDO COM REPRESENTAÇÕES

Observação de campo de uma paisagem

Você vai fazer um trabalho de campo junto com a sua turma.

Trabalho de campo é quando você e seus colegas, acompanhados pela professora (ou professor) e outros membros da escola, saem da sala de aula para conhecer um local, estudar um assunto, fazer observações e anotar aquilo que perceberam nos lugares visitados, para discussão em sala de aula.

1. Visite o local escolhido com seus colegas, sob a supervisão da professora (ou professor) e de outros membros da escola.

2. Observe a paisagem à sua volta e anote, em folha separada, os seguintes itens:

a. Os elementos naturais que a compõem.

Habilidades da BNCC

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.

(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.

(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.

Objetivos

- Identificar diferentes paisagens.
- Reconhecer e diferenciar os elementos que compõem as paisagens, com distinção entre elementos naturais e culturais.
- Aprender meios de observação de paisagens a partir de visitas de estudo.
- Produzir alguns tipos de representação de paisagens de lugares visitados, em aula de campo.
- Perceber que há diferentes paisagens, com características específicas que podem sofrer ou não intervenção humana ou ação da natureza.

Orientações metodológicas

Nesta atividade os(as) estudantes vão exercitar apreensão, observação e representação de uma paisagem. Encorage-os(as) observar atentamente as paisagens na visita de campo. É imprescindível que essa visita seja realizada atendendo a todos os critérios de segurança, por isso converse com a direção da escola e com os responsáveis antes de organizá-la e planeje-a junto com eles(as). Você pode considerar lugares próximos à escola ou cujo deslocamento seja fácil e seguro. Faça uma lista com a turma na sala de aula. Os lugares primeiramente desconsiderados para a visita com a turma podem ser visitados com os responsáveis pelos(as) estudantes. Sensibilize as famílias e os grupos de convivência das crianças para esta possibilidade de visita acompanhada.

Ao realizar a atividade, as crianças vão exercitar sua capacidade de identificação de elementos naturais e culturais, assim como sua capacidade de observação e representação.

Incentive-as a refletir sobre o cenário que será composto por elas. Oriente-as sobre a reflexão de cada elemento e sua interação com a paisagem representada. Lembre-se de planejar a atividade considerando as regras de segurança antes, durante e depois do trabalho de campo. Planeje junto da coordenação pedagógica e da direção da escola.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

b. Os elementos culturais que a compõem.

c. Como a paisagem que você observou pode mudar ao longo do tempo?

3. Crie um desenho, em folha separada, representando a paisagem e os elementos que você observou.

4. Compare as anotações e os desenhos que você fez com os desenhos e as anotações de seus colegas e responda:

- Todos perceberam a paisagem da mesma maneira? Por quê?

5. Escreva um título e a data da realização do trabalho de campo e cole no caderno as anotaçoes e desenhos feitos por você.



Bruna Ishihara

O SER HUMANO E AS PAISAGENS

LER E COMENTAR

Transformações feitas pelos seres humanos nas paisagens

O ser humano, em suas relações com a natureza, realiza muitas transformações nas paisagens. Umas das formas pelas quais os seres humanos atuam para produzir o que necessitam para viver é o trabalho. Essa atuação resulta em transformação da natureza. Assim, podemos afirmar que, por meio do trabalho, os grupos sociais transformam os lugares e suas paisagens.

Observe, a seguir, um exemplo de ações de intervenção, apropriação e adaptação da natureza realizadas pelos seres humanos.

Os seres humanos plantam para aumentar o fornecimento de alimento.

Habilidades da BNCC

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.

(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.

Objetivos

- Perceber que há diferentes paisagens, com características específicas que sofreram intervenção humana ou ação da natureza.
- Reconhecer e diferenciar os elementos que compõem as paisagens, com distinção entre elementos naturais e culturais.
- Conhecer alguns tipos de representação no tempo e no espaço, com destaque para as imagens aéreas e fotografias.
- Reconhecer alguns aspectos negativos da ação humana nas paisagens.
- Reconhecer que devemos respeitar as regras de convivência, segurança e que são importantes para a preservação das paisagens.
- Compreender que o trabalho é um processo que transforma a natureza.
- Conhecer etapas da produção de um produto (mesas e cadeiras) a partir do trabalho e da ação humana na natureza.

Orientações metodológicas

A partir desse conteúdo, as crianças vão exercitar sua capacidade de identificação de elementos naturais e culturais, assim como sua capacidade de observação e representação. Incentive-as a refletir sobre as imagens, refletindo sobre a relação entre os seres humanos e as paisagens, sobre objetos e processos de intervenção, apropriação e adaptação da natureza. É importante começar a reflexão sobre a consciência socioambiental, principalmente relacionando a atuação dos seres humanos na natureza de forma responsável.

Explore com a turma as imagens da página 21 contribuindo para que conheçam algumas etapas do trabalho de produção de objetos utilizados pelos seres humanos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Para que isso ocorra, a vegetação nativa de uma determinada área, ou seja, aquela que nasce naturalmente, é substituída por plantações de milho, feijão, soja, café, arroz, etc. Vegetação e plantação, portanto, são coisas diferentes.



Chico Ferreira | Pulsar Imagens

Produção de hortaliças orgânicas, Ponta Grossa, Paraná, 2025.

Outro exemplo de utilização e transformação da natureza é a construção de vias de transporte que são importantes para o deslocamento das pessoas e das mercadorias.



João Prudente | Pulsar Imagens

Ponte Darcy Castello de Mendonça, Vitória, Espírito Santo, 2011.

Da natureza, os seres humanos extraem os recursos naturais e os transformam em matérias-primas. Por exemplo, extraem a madeira, que é transformada em tábuas (matérias-primas), e, por fim, destas são feitos produtos, como móveis, portas e janelas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA



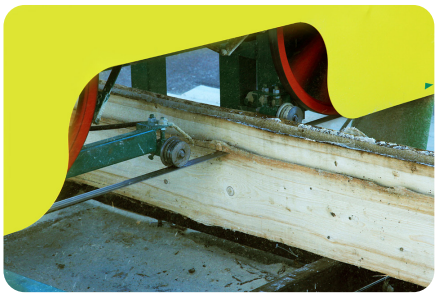
Xxlphoto | Dreamstime.com

Trabalhador extraindo a madeira, 2011.



Braendan Yong | Dreamstime.com

Madeiras empilhadas para transporte.



Stepan Popov | Dreamstime.com

Madeira sendo transformada em tábua, 2014.



Varandah | Dreamstime.com

Produtos feitos de madeira, 2013.

Mas nem todas as modificações ou adaptações que os seres humanos fazem na natureza são para garantir a própria sobrevivência ou para transformar matérias-primas em produtos necessários.

Muitas transformações promovidas pelos seres humanos desequilibram a natureza e a impactam negativamente.

Por exemplo, a extração de minérios é uma atividade muito poluidora que pode comprometer a vida dos seres vivos e a qualidade da água dos rios, entre outros impactos ambientais. Além disso, essa atividade prejudica a vida da população que habita as áreas onde a mineração é realizada.



Rubens Chaves | Pulsar Imagens

Mineradora na Costa do Cacau, Itabuna, Bahia, 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações metodológicas

Nas seções "Trocar ideias" e "Trocar ideias e registrar no caderno", oriente-os(as) na reflexão sobre as diferentes formas de atuação humana na natureza, relacionando-as com a vida em sociedade. Lembre-se de deixar que apresentem o que sabem sobre o assunto e de incentivá-los(as) a pensar no local onde moram.

Aproveite para enfatizar que há formas muito negativas de apropriação da natureza. Você poderá perguntar-lhes se sabem de exemplos e o que pensam sobre o assunto.

Na seção "Investigar", oriente as crianças na elaboração da pesquisa. É importante que elas sejam, em casa, supervisionadas pelos(as) responsáveis, de modo que a atividade seja assertiva e evite que estejam navegando em *sites* sem as devidas orientações. Estabeleça com a turma algumas palavras chaves para a realização da busca. É importante fornecer aos responsáveis a indicação de leitura do guia "Crianças, adolescentes e telas: guia sobre os usos de dispositivos digitais".

TROCAR IDEIAS

1. Por que os seres humanos transformam a natureza e alteram a paisagem? Os seres humanos transformam a natureza por meio do trabalho e das atividades econômicas para garantirem a sobrevivência e atenderem às suas próprias necessidades.
2. Cite três exemplos de modificações feitas pelo ser humano na natureza e que podem ser observadas no local onde você mora.
   Resposta pessoal. Verificar a pertinência das respostas.
3. As intervenções que você citou foram positivas ou negativas? Explique sua resposta para seus colegas.
   Resposta pessoal. Verificar a pertinência das respostas.

TROCAR IDEIAS E REGISTRAR NO CADERNO

▷ Copie do texto, em seu caderno:

A. uma ação dos seres humanos que causa impactos negativos.
   Extração de minérios, retirada de matérias-primas.
B. uma ação humana para garantir a própria sobrevivência.
   Produzir alimentos.

INVESTIGAR

1. Com a ajuda de uma pessoa adulta responsável por você, pesquise e identifique reportagens sobre os impactos negativos causados pela ação humana na natureza. Copie ou cole as reportagens escolhidas no caderno. Não se esqueça de indicar a data, o nome do jornal, revista ou *site* e a autoria das reportagens.
2. Conte para a turma, de forma resumida, o que você descobriu com a reportagem.
3. Você e seus colegas devem comentar todos os problemas encontrados nas reportagens pesquisadas. Após a professora (ou professor) listar na lousa os problemas encontrados, copie a lista no seu caderno.
4. Procure saber se na sua localidade há algum dos problemas relacionados na lista e troquem ideias.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

LER E COMENTAR

Paisagens preservadas

Preservar quer dizer guardar, conservar, proteger.

Algumas áreas são preservadas como forma de garantir a existência de elementos naturais, como plantas, animais e outros seres vivos, assim como a água e outros elementos naturais do ambiente.

Preservar é também uma maneira de garantir o equilíbrio da natureza e possibilitar o estudo da biodiversidade.

Alguns animais só conseguem sobreviver em determinados espaços naturais porque dependem de alimentos, água e outros elementos que ali existem.

O tamanduá-bandeira, por exemplo, se alimenta de formigas e outros insetos e espalha na terra resíduos e nutrientes que se tornam adubo para as matas onde vive. Se as matas são devastadas, o tamanduá bandeira não sobrevive.



Belizar | Dreamstime.com

Tamanduá-bandeira, 2014.

A preservação da natureza também impacta positivamente a vida dos seres humanos. Observe uma área de preservação ambiental no Brasil:



André Dib | Pulsar Imagens

Araras-vermelhas no Parque Estadual das Nascentes do Rio Taquari, Costa Rica, Mato Grosso do Sul, 2025.

Habilidades da BNCC

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.

(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.

(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.

(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

Objetivos

- Perceber que há paisagens preservadas.
- Reconhecer o conceito de preservação da natureza.
- Conhecer alguns tipos de iniciativas com vistas à preservação da natureza.

Orientações metodológicas

Observe se os(as) estudantes conseguem perceber a necessidade de preservar o que foi construído no passado, sejam criações naturais ou sociais, como forma de entender o presente e conhecer como eram a vida e as paisagens antigamente e como elas foram sendo transformadas, de forma positiva ou negativa, pelos diversos grupos socais. É importante que os(as) estudantes entendam que este processo deve ser visto a partir de dois tipos de ações: a humana e a própria da natureza. Também é importante destacar que nem todos os seres humanos têm o mesmo poder de transformar as paisagens. Os seres humanos, ao se apropriar dos espaços e dos recursos naturais, atuam de forma mais intensa na transformação da paisagem.

É importante trabalhar com a ideia de responsabilidade social, portanto, todos e todas indistintamente são responsáveis, no entanto, os gestores e gestoras de empresas de acordo com as atividades realizadas devem seguir a legislação ambiental correlata para evitar os maiores danos ao meio ambiente. Em relação às paisagens naturais, veja se eles(as) percebem que estas devem ser preservadas devido à diversidade natural, assim como para proteger a fauna, a flora e as características únicas de cada lugar, entre outras razões.

Observe as respostas das crianças. A ideia principal é sistematizar os conhecimentos prévios expressos nos comentários dos(as) estudantes. Ao indagar se eles(as) conhecem algum lugar "totalmente preservado", pode ser que uma ou outra criança traga exemplo de parques, de alguma área de preservação, então é preciso questioná-las para que compreendam

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

que nestes lugares o que se vê é o predomínio de elementos da natureza, pois o parque está cercado. A cerca é uma construção humana, as matas, muitas vezes, resultaram de reflorestamento, então é um exemplo de natureza transformada. Ela não deixa de ser natureza, mas já houve uma ação humana ali. Não é necessário trabalhar com os(as) estudantes esta distinção entre a natureza natural e natureza transformada, pois são conceitos complexos, mas eles(as) são capazes de compreender que mesmo em lugares onde há predomínio dos elementos da natureza pode haver também a ação dos seres humanos.

Solicite a leitura alternada e em voz alta do texto da seção "Ler e comentar". Em seguida, peça às crianças para explicarem quais são as ideias centrais do texto lido. Isso vai auxiliá-los na compreensão das ideias da seção "Para trocar ideias".

Essas atividades, assim como as do "Trocar ideias e registrar no caderno", poderão ser trabalhadas de forma interdisciplinar com História a partir da habilidade: **(EF03HI04)** Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.

Lembre-se de considerar o que as crianças sabem e de dar uma explicação ampla sobre os conceitos de preservação, tendo como parâmetro a legislação brasileira atual.

As paisagens com predomínio de elementos culturais também devem ser preservadas.



Tales Azzi | Pulsar Imagens

Complexo Viário Luiz José Costa, Goiânia, Goiás, 2024.

TROCAR IDEIAS

1. Você conhece ou já ouviu falar de lugares que têm paisagens preservadas? Conte para os seus colegas como elas são.
   Resposta pessoal. Verificar a pertinência das respostas.
2. Você conhece alguma paisagem natural que já passou por algum tipo de alteração? Conte para seus colegas sobre essa paisagem e fale das alterações que você observou. Resposta pessoal. Espera-se que indiquem áreas naturais que tenham sofrido algum tipo de transformação pela ação humana ou mesmo por outros processos naturais.

TROCAR IDEIAS E REGISTRAR NO CADERNO

Use o caderno para responder às perguntas.

Para garantir as características naturais da paisagem e os recursos naturais importantes, como a água, além de preservar a biodiversidade.

1. Por que a preservação das paisagens é importante?
2. Na sua localidade, existe alguma paisagem preservada? Qual?
   Resposta pessoal. Verificar a pertinência das respostas.
3. O que acontece quando transformamos as paisagens com predomínio de elementos naturais?
   Elas se transformam em paisagens culturais e, em alguns casos, em áreas degradadas.
4. Na sua localidade, existe alguma paisagem com predomínio de elementos naturais que necessita ser preservada? Por quê? Descreva como é essa paisagem e porque ela deve ser preservada.
   Resposta pessoal. Verificar a pertinência das respostas.

Texto de apoio

PRESERVAR ou CONSERVAR?

Duas palavras que, apesar de parecerem sinônimas, trazem consigo significados diferentes e muito importantes para a conscientização ambiental. Você sabe a diferença entre elas?

Preservação é manter a natureza intocável, promovendo ações que garantem a manutenção das características próprias do ambiente e as interações entre os seus componentes, como florestas em que o ser humano não pode desmatar, caçar ou fazer qualquer alteração.

Já a conservação tem a ver com uso sustentável da natureza, um sistema flexível ou um conjunto de diretrizes planejadas para o manejo de utilização consciente dos recursos naturais, como reservas extrativistas onde comunidades locais tradicionais podem explorar os recursos naturais de forma sustentável.

Os dois conceitos são muito importantes, pois tanto preservar quanto conservar são necessários para a manutenção dos elementos naturais do nosso planeta, de forma que ele continue habitável por muitas gerações! Faça a sua parte!

SOUSA, Haide. Preservar ou conservar? São Luís: Universidade Federal do Maranhão – UFMA, 16 out. 2018. **Glossário de Ecologia**, 1997. Disponível em: https://portais.ufma.br/PortalUnidade/ufmasustentavel/paginas/noticias/noticia.jsf?id=52999. Acesso em: 18 set. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

CAPÍTULO 2

CARACTERÍSTICAS DAS PAISAGENS CULTURAIS

INICIANDO A CONVERSA

Observe as imagens.



Chico Ferreira | Pulsar Imagens

Criciúma, Santa Catarina, 2025.

Observe os três planos da imagem e responda às questões no seu caderno.

1. No primeiro plano, que elementos predominam na paisagem?
   Elementos naturais.
2. E no segundo plano? Culturais.
3. Que título você daria para essa imagem?
   Resposta pessoal. Verificar a pertinência das respostas.

25

Introdução do capítulo 2

Neste capítulo trabalharemos com a caracterização das paisagens culturais. O propósito é que as crianças possam compreender e utilizar as classificações das paisagens em suas leituras do espaço. No entanto, essas classificações têm contradições, pois mesmo nas paisagens mais intensamente transformadas encontramos elementos naturais e, em algumas paisagens naturais, podem existir elementos humanos, como o plástico que foi jogado nas matas, ou uma área reflorestada que, apesar de ser natural, revela o efeito do trabalho dos seres humanos.

A cada início de capítulo, releia os objetivos definidos para os seus respectivos conteúdos. Reflita sobre eles levando em conta as demandas dos(as) estudantes e da turma no geral. Você pode modificá-los ou ampliá-los. Estabeleça um diálogo com a turma abordando cada conteúdo e oriente-a nas atividades a serem realizadas, de forma a despertar nos(as) estudantes o sentido e a consciência acerca do próprio aprendizado e do processo pedagógico como um todo. Ao realizar esta recomendação, você estará incentivando a autonomia dos(as) estudantes.

Iniciando a conversa

Habilidades da BNCC

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.

Objetivos

- Sistematizar o conceito e a tipologia das paisagens.
- Diferenciar paisagens urbanas e rurais.
- Compreender o papel do trabalho como um dos elementos de transformação das paisagens.
- Explicar a ação dos grupos sociais na transformação da paisagem.
- Trabalhar o conceito de cultura como resultado da ação humana.

Orientações metodológicas

Na atividade de abertura do capítulo, procure identificar o conhecimento prévio dos(as) estudantes com relação às áreas representadas nas imagens, assim como as características e os elementos que eles(as) diferenciam como "naturais" e como "culturais".

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens

(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.

(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

Objetivos

- Compreender o papel do trabalho como um dos elementos de transformação das paisagens.
- Explicar a ação dos grupos sociais na transformação da paisagem.
- Trabalhar o conceito de cultura como resultado da ação humana.
- Relacionar os impactos da transformação das paisagens com os problemas ambientais.
- Reconhecer as ações positivas dos grupos sociais na preservação da natureza.

AÇÃO HUMANA E PAISAGENS CULTURAIS

LER E COMENTAR

Paisagens rurais e urbanas

Quando há algum tipo de produção humana em uma paisagem, como uma moradia, uma plantação ou um carro, dizemos que há elementos culturais presentes nela.

As paisagens culturais são aquelas onde se pode notar a ação dos seres humanos. Elas podem ser reunidas em dois grandes grupos principais: o das paisagens rurais e o das paisagens urbanas.

As paisagens rurais estão relacionadas ao trabalho com a terra e ao modo de viver no campo. Entre as atividades econômicas estão a agricultura, o extrativismo, a pecuária, a indústria alimentícia e a produção de eneregia.

As paisagens rurais também podem ser caracterizadas por outros elementos relacionados às necessidades humanas, como as moradias, as escolas rurais, as atividades turísticas e de lazer, entre outros.

Nas paisagens urbanas predominam os elementos relacionados a outros tipos de trabalho, tais como o comércio, a indústria e a prestação de serviços, por exemplo, os de saúde e de turismo. Nas paisagens urbanas também encontramos moradias, escolas, clubes, centros comerciais (*shoppings*) e tantos outros espaços de trabalho, convivência e lazer.

1



João Prudente | Pulsar Imagens

Serra da Mantiqueira, São Sebastião da Grama, São Paulo, 2025.

2



Stefan Kolumban | Pulsar Imagens

Centro de Macapá, Amapá, 2024.

26

Orientações metodológicas

A leitura do texto da seção "Ler e comentar" fundamenta os conceitos centrais trabalhados no capítulo: paisagens culturais e sua classificação em paisagens rurais e urbanas. Procure fazer um quadro comparativo na lousa para facilitar e sublinhar as distinções entre áreas rurais e áreas urbanas. Oriente a leitura silenciosa das crianças. Em seguida, oriente a leitura alternada coletiva, de modo a atrair a atenção da turma. Faça pausas explicativas para auxiliar a compreensão do texto.

Procure fazer perguntas orientadoras: *O que vocês compreenderam? Há dúvidas? Quais palavras vocês não compreenderam?* Incentive a participação da turma solicitando outros exemplos além dos que estão nos textos.

Procure orientá-los(as) na execução das atividades da página 27. Na seção "Trocar ideias", amplie a reflexão a partir das perguntas propostas. Na seção "Trocar ideias e registrar no caderno", aproveite para orientá-los(as) a refletir sobre as características das áreas onde residem, identificando os conceitos trabalhados no capítulo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

3



Rubens Chaves | Pulsar Imagens

Distrito industrial de Manaus, Amazonas, 2022.

4



Zig Koch | Pulsar Imagens

Indústria de papel e celulose, Telemáco Borba, Paraná, 2022.

TROCAR IDEIAS

1. Quais fotos representam paisagens rurais? Por quê?
   Imagens 1 e 4. Apresentam áreas verdes e indústria em área rural.
2. Quais imagens se parecem com o lugar onde você mora? Por quê?
   Resposta pessoal. Verificar a pertinência das respostas.

INVESTIGAR

1. Na sua localidade há predomínio de atividades econômicas relacionadas às áreas rurais ou às áreas urbanas? Quais são as atividades? Resposta pessoal. Verificar a pertinência das respostas.
2. Ilustre no caderno uma das atividades desenvolvidas na sua localidade. Produção pessoal. Verificar a pertinência da ilustração produzida.
3. Leia as palavras destacadas e escreva no caderno alguns exemplos de elementos que compõem as áreas urbanas. Resposta pessoal. Verificar a pertinência das respostas.

Lavouras Prédios Pasto

Praças Centros comerciais

4. Compartilhe com seus colegas as suas respostas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens

(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.

(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

Objetivos

- Compreender o papel do trabalho como um dos elementos de transformação das paisagens.
- Explicar a ação dos grupos sociais na transformação da paisagem.
- Trabalhar o conceito de cultura como resultado da ação humana.
- Relacionar os impactos da transformação das paisagens com os problemas ambientais.
- Reconhecer o papel positivo dos grupos sociais na preservação da natureza.

LER E COMENTAR

INFOGRÁFICO

Relações com as paisagens

Alguns grupos sociais trabalham em harmonia com a natureza, coletando frutos ou extraindo matérias-primas sem danificar a vegetação.



Andre Dib | Pulsar Imagens

Quebradeira de coco carregando cocos babaçu recém-coletados, Comunidade Kalunga de Vão de Almas, Cavalcante, Goiás, 2024.



Chico Ferreira | Pulsar Imagens

Viveiro de mudas nativas para reflorestamento, Aldeia Reserva da Jaqueira, Porto Seguro, Bahia, 2024.

As mulheres quebradeiras de coco babaçu formam um grupo social que tem como uma de suas atividades o extrativismo vegetal, a produção agroecológica e a preservação das matas de babaçu. Elas trabalham coletando os frutos (para fazer óleo, farinha e cosméticos) e as palhas (para fazer artesanato). O babaçu é uma palmeira nativa da vegetação de Cerrado, que é encontrada nos estados do Maranhão, do Pará e do Tocantins.

Essas mulheres se organizaram em associações e lutam para continuar com o direito de realizar seu trabalho.

Existem ainda outros grupos sociais que trabalham com **reflorestamento**, ou seja, plantando árvores em áreas desmatadas.

Esses exemplos contribuem positivamente para as pessoas, os animais, a vegetação, as nascentes de água e a vida no ambiente.

28

Orientações metodológicas

Nas atividades seguintes, o objetivo primordial é trabalhar com as contradições que já destacamos anteriormente. A ideia é construir algo positivo em relação à ação humana, de modo que os(as) estudantes possam compreender que existem, além das ações negativas, outras formas de atuação dos seres humanos na natureza, por meio das quais ocorrem a transformação e o reestabelecimento dos elementos naturais. Atente para os grupos sociais citados no texto: quebradeiras de coco e indígenas, que promovem ações positivas na natureza mesmo ao realizarem atividades laborais extrativistas. Incentive os(as) estudantes a lembrarem de outros grupos sociais que promovem este tipo de ação, seja nas suas atividades laborais ou nas ações voluntárias sem fins lucrativos, com o objetivo de preservação.

Oriente os estudantes a clicar no ícone de **Objeto Digital**, presente no Livro Digital do Estudante, para explorar um infográfico com o tema: **ETAPAS DA QUEBRA DO COCO-BABAÇU**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

TROCAR IDEIAS

1. Por que os exemplos citados indicam tipos de trabalho que preservam a natureza? São trabalhos que mantêm a floresta em pé (coleta de cocos) ou reconstituem as áreas desmatadas (mudas para reflorestamento).

2. Você conhece algum outro tipo de trabalho que é realizado sem prejudicar ou impactar negativamente a natureza? Conte aos colegas.
Resposta pessoal. Verificar a pertinência das respostas.

TROCAR IDEIAS E REGISTRAR NO CADERNO

(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizados por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

1. Pesquise no dicionário o significado da palavra “reflorestamento” e anote o que você descobriu no caderno.

2. Que relação existe entre o reflorestamento e a preservação da natureza? O reflorestamento possibilita a recuperação de áreas desmatadas ou degradadas.

3. De acordo com o texto, escreva no caderno as atividades econômicas desenvolvidas pelas quebradeiras de babaçu.
Extrativismo e produção agroecológica.

4. Ilustre em seu caderno um dos exemplos citados.
Produção pessoal. Verificar a pertinência da ilustração produzida.

5. Mostre o desenho para a turma e comente suas respostas.



Bruna Ishihara

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.

(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.

Orientações metodológicas

O trabalho com o mesmo tema permanece, mas então recorreremos à leitura de imagens, para que os(as) estudantes possam ir dominando a linguagem cartográfica e compreendendo o papel positivo da tecnologia no combate ao desmatamento e aos incêndios e na conservação da natureza. Compreender a posição em que as imagens foram elaboradas é parte da alfabetização cartográfica e permitirá às crianças entenderem a visão vertical, utilizada para a elaboração dos mapas.

Já a criança compreender que este mapa poderá ser utilizado com uma determinada função social diz respeito ao letramento cartográfico, pois relaciona-se ao uso social, neste caso, das imagens, mas também dos mapas.

TRABALHANDO COM REPRESENTAÇÕES

A tecnologia tem sido utilizada também para proteger a natureza. As fotografias aéreas feitas por drones e as imagens de satélites, vistas em celulares e computadores, podem ser utilizadas para detectar desmatamentos, queimadas e garimpos clandestinos.

Observe as duas imagens, troque ideias com seus colegas e responda às questões no caderno.



Adriano Kinhara | Pulsar Imagens

Rio Anhanduí com áreas desmatadas no seu entorno, Ribas do Rio Pardo, Mato Grosso do Sul, 2022.



Domínio Público | Agência Espacial Europeia ESA

Incêndios florestais ao longo do rio Xingu, Mato Grosso, 2024.

1. As duas imagens representam áreas desmatadas. Qual delas é uma fotografia? Descreva o que você observa. A imagem do Rio Anhanduí. O rio, as matas margeando o rio e a vegetação rasteira margeando as matas.
2. Qual delas é uma imagem de satélite? Descreva o que você observa.
3. Leia as frases e escreva no caderno aquelas que indicam o que há de comum entre as duas imagens. A imagem dos incêndios florestais do Xingu. Mostra as áreas desmatadas, as áreas intactas e a fumaça dos incêndios.

a) Foram feitas de cima para baixo.

b) Retratam um desmatamento na hora em que ele está ocorrendo.

c) Podem ser utilizadas para combater o desmatamento.

d) Foram feitas de baixo para cima.

Oriente os estudantes a clicar no ícone de **Objeto Digital**, presente no Livro Digital do Estudante, para explorar um mapa com o tema: **REPRESENTAÇÃO DO RIO NILO NO EGITO.**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

AS PAISAGENS CONTAM HISTÓRIAS

MAPA CLICÁVEL

LER E COMENTAR

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

Egito Antigo

O rio Nilo é um dos maiores rios do mundo e atravessa o Egito, um país africano. Muitos historiadores destacam sua importância para a formação das primeiras comunidades naquela região. Um filósofo grego da antiguidade chamado Heródoto afirmou que "O Egito é uma dádiva do Nilo".

Esse destaque está relacionado ao fato de que em torno desse rio e em razão das condições geográficas naquele território foi possível praticar agricultura. Um grupo semeou e colheu alimentos, e isso foi fundamental para que as pessoas se concentrassem ali, formando as primeiras comunidades agrícolas do Egito.



Marlene Vicente | Dreamstime.com

Rio Nilo, Egito, 2019.



Yurii Romanchuk | Dreamstime.com

Plantação de milho na região do Rio Nilo, Egito, 2021.

Posteriormente, surgiram as primeiras aldeias, chamadas de "nomos". Entre os produtos cultivados estavam o trigo e o linho. Os seres humanos interagiram e se adaptaram às condições proporcionadas pelas terras férteis e outros elementos naturais, como a disposição das águas do rio Nilo. Esse processo ocorreu e iniciou-se aproximadamente há 7000 anos.

Habilidades da BNCC

(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.

(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.

Objetivos

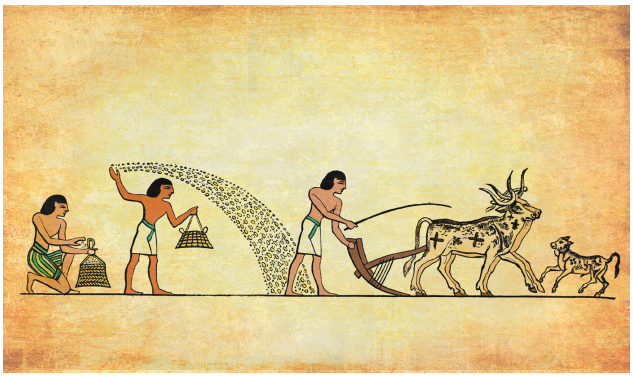
- Conhecer e ampliar o conhecimento acerca de uma ação humana na paisagem na Antiguidade, no Egito, país africano.
- Compreender a formação das primeiras comunidades egípcias na sua relação com a história, a geografia e a intervenção e adaptação humana a natureza.
- Explicar a ação dos grupos sociais na transformação daquela paisagem, na Antiguidade e à beira do rio Nilo.
- Trabalhar o conceito de cultura como resultado da ação humana.

Orientações metodológicas

O Egito Antigo e o processo do nomadismo ao sedentarismo na região do Vale do Nilo na Antiguidade são exemplos de caracterização tanto das paisagens naturais quanto das culturais. Foi às margens do rio Nilo que uma comunidade foi estabelecida, porque, com a irrigação sendo possível, as sementes plantadas e a colheita ocasionaram a alimentação e a sobrevivência daqueles seres humanos. Nessa época alguns animais foram domesticados, dando início, de forma preliminar, ao que denominamos na atualidade de pecuária. A intervenção no ambiente natural e sua adaptação às plantações transformaram aquela paisagem. Ao longo do tempo, essas transformações da paisagem natural continuaram pelo estabelecimento de uma comunidade, e também puderam ser notadas por outras construções realizadas naquele espaço. Assim, as pirâmides são exemplos de intervenção nas paisagens naturais a partir de outros fatores para além da sobrevivência humana. A população que se estabeleceu naquela região foi alterando a paisagem natural, transformando-a em paisagem rural (notada pelos elementos relacionados ao trabalho nas plantações (agricultura) e na criação de animais (pecuária).

Após a leitura silenciosa do texto da seção "Ler e comentar", faça uma leitura dialogada com as crianças, incentivando-as a buscar no texto respostas às perguntas feitas e a ler para os(as) colegas. Pergunte: *Onde se localiza o rio Nilo? Por que as pessoas acham esse rio importante?* Explore as imagens desse subtema com os(as) estudantes ampliando a análise sobre as paisagens representadas. Converse com a turma e anote o que sabem sobre o espaço geográfico e a história do Egito Antigo. Oriente-os(as) a relacionar a história do Egito e sua população negra, destacando o seu protagonismo na organização social e em diversos setores, inclusive científicos. Trabalhe com eles(as) o papel das mulheres e o desenvolvimento da Ciência, da Astronomia e da Matemática no antigo Egito.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA



Luisa Vallon Fumi | Dreamstime.com

Representação do trabalho agrícola no Egito Antigo, 2021.

Ao longo do tempo, por volta de 2 700–2 600 anos atrás, aquelas comunidades já estavam com uma organização mais complexa e ergueram as pirâmides na região. O povo egípcio atuou modificando a natureza.

TROCAR IDEIAS

1. Que rio foi citado no texto? O rio Nilo.

2. Na sua opinião, o Egito foi uma dádiva do Nilo? Justifique sua resposta. Espera-se que a criança perceba a correspondência entre a formação da comunidade egípcia, a agricultura realizada às margens do Nilo e a irrigação feita com a água do rio.

TROCAR IDEIAS E REGISTRAR NO CADERNO

Troque ideias com seu colega e responda às questões em seu caderno. As enchentes formaram solos ricos e férteis nas margens, e o rio forneceu água para desenvolver um sistema de irrigação que aumentou a produção de alimentos.

1. Que relação há entre esse rio e as primeiras formas de agricultura?

2. Que produtos eram cultivados? Para que servem?
Trigo - produção de farinha. Linho - produção de tecidos.

3. Como eram chamadas as primeiras aldeias naquele contexto?
Nomos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

4. Leia as legendas que acompanham a seção "Ler e comentar", analise as imagens e escreva as datas e o local de cada uma. Em seguida, responda: que elementos culturais estão presentes nas imagens? Rio Nilo, Egito, 2019. Plantação de milho na região do Rio Nilo, Egito, 2021. As plantações de milho.

BRINCAR E APRENDER

Você e sua turma vão brincar e aprender sobre um patrimônio da humanidade.

Você sabia que as pirâmides do Egito são reconhecidas como patrimônio da humanidade pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura)? São construções antigas preservadas, ou seja, são patrimônios histórico-culturais.

1. Observe a imagem e leia a legenda.



Mikael Damkier | Dreamstime.com

Pirâmides, Egito, 2010.

2. A professora (ou professor) irá dividir a turma em grupos com quatro ou cinco estudantes.

Habilidades da BNCC

(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.

(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.

Objetivos

- Conhecer e ampliar o conhecimento acerca da história e cultura egípcia na Antiguidade.
- Conhecer outros aspectos da história de um país africano.
- Reconhecer a construção das pirâmides como resultado da transformação da paisagem do Egito, na Antiguidade.
- Trabalhar o conceito de patrimônio associando-o às pirâmides egípcias.

Orientações metodológicas

Nas atividades propostas nas páginas 32 e 33, a turma aprofundará seus conhecimentos acerca das pirâmides, um patrimônio da humanidade reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura (UNESCO).

A seção "Brincar e aprender" pode ser realizada de forma interdisciplinar com Arte a partir da seguinte habilidade: **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

Incentive a produção e a apresentação dos trabalhos, de modo que todos consigam realizá-los e que sejam vistos pelos colegas. Oriente as crianças na escolha dos materiais, de forma a adequar a realização da atividade à facilidade de acesso aos materiais disponíveis e à liberdade de expressão criadora dos(as) estudantes. Lembre-se: as habilidades são individuais, por isso, após as escolhas, permita que as crianças experimentarem novas habilidades.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

3. Seu grupo escolhe um material (argila, massinha de modelar, papelão, cartolina, etc.) para a montagem das pirâmides.

4. Vocês podem utilizar outros materiais para compor a paisagem. Converse com a professora (ou professor) sobre os materiais adequados.

5. Organizem, em turma, uma exposição das maquetes.



Robson Araújo

PARA REVER

1. Escreva no caderno o nome de um elemento característico de uma paisagem rural e um elemento característico de uma paisagem urbana.
Resposta pessoal. Verificar a pertinência das respostas.

2. Anote no caderno o nome de atividades econômicas relacionadas ao trabalho rural. Agricultura, extrativismo, pecuária, etc.

3. Cite três atividades econômicas predominantes nas paisagens urbanas.
Comércio, indústria, construção civil, prestação de serviços, etc.

4. Leia as frases e organize-as em dois grupos, de acordo com os títulos a seguir. Anote no caderno.

Área urbana: as pessoas que vivem no lugar desenvolvem, principalmente, atividades relacionadas ao comércio. As pessoas convivem com problemas no trânsito. Os elementos culturais da paisagem estão mais presentes na vida das pessoas. Área rural: as pessoas realizam, principalmente, atividades relacionadas à agricultura. As pessoas têm mais dificuldade de acesso a escolas, bancos, supermercados.

Área urbana	Área rural

34

Para rever

Utilize as atividades da seção "Para rever" para uma revisão coletiva. A partir disso, anote as dúvidas e outras informações relevantes sobre o conteúdo trabalhado, de modo a mapear o desempenho de todos(as) os(as) estudantes. Procure perceber o que cada um(a) aprendeu, além dos avanços e das dificuldades. Caso seja necessário, elabore outras estratégias complementares direcionadas à turma, a grupos de estudantes ou a estudantes individualmente.

Dos objetivos propostos ao longo da unidade, liste os não atingidos ou atingidos parcialmente. Faça um diagrama contendo informações gerais sobre o desenvolvimento da turma e observações acerca das dúvidas, fragilidades ou equívocos quanto ao conteúdo. Considere algumas ações:

- Identificar os conceitos pouco compreendidos pelo grupo.
- Rever as ações pedagógicas implementadas.
- Estabelecer e implementar novas ações para atender aos objetivos iniciais ou a novos objetivos que surgiram no processo.
- Reconhecer particularidades a serem atendidas no novo planejamento e buscar atendê-las dentro do coletivo.

Atenção! Elaboramos quadros (dispostos no final do livro) para o acompanhamento da aprendizagem numa perspectiva da avaliação formativa. São fichas de registro, identificação e avaliação que dizem respeito ao processo de desenvolvimento ou ao itinerário de cada estudante e da turma. Para usá-las, deve-se considerar conteúdos aprendidos, ampliação de conhecimentos, fragilidades, dúvidas, conquistas e progressos ocorridos. Cada estudante deve ser observado(a) tanto de forma particular quanto comparativamente ao processo de desenvolvimento do grupo ou turma. Aliado a isso, as fichas fornecem sugestões a partir das quais você poderá refletir sobre seu trabalho na disciplina. Você pode, também, modificá-las, adaptando-as às suas necessidades.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

- As pessoas que vivem no lugar desenvolvem, principalmente, atividades relacionadas ao comércio.
- As pessoas convivem com problemas no trânsito.
- As pessoas realizam principalmente atividades relacionadas à agricultura.
- As pessoas têm mais dificuldade de acesso a escolas, bancos, supermercados.
- Os elementos culturais da paisagem estão mais presentes na vida das pessoas.

5. Seu lugar de moradia está em uma paisagem rural ou urbana? Justifique sua resposta completando a seguinte frase no caderno:

Resposta pessoal. Espera-se que a criança reconheça as características das paisagens rurais e urbanas.

A paisagem do lugar onde eu moro é ////////////////////////////////,

porque ////////////////////////////////.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO

6. A partir dos problemas ambientais que você estudou e de outros que pesquisou ou que conhece, desenhe no caderno um exemplo que demonstre atitudes/ações humanas importantes para a preservação da natureza. Escreva uma legenda para o desenho que você fez.

Produção pessoal. Espera-se que a criança ilustre formas, iniciativas e atitudes relacionadas à preservação da natureza.

PARA SABER MAIS (EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.



TUCKER, Zoe. **Greta e os gigantes**: inspirado na luta de Greta Thunberg para salvar o planeta. Tradução: Fernando Nuno. São Paulo: Carochinha Editora, 2020. Obra aprovada no PNLD literário 2023.

Neste livro, você irá conhecer a história da menina Greta, que busca salvar a floresta dos gigantes. Será que Greta conseguirá salvar os animais e a floresta? Acompanhe a jornada dela para descobrir!

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RCNA EDITORA. REPRODUÇÃO PROIBIDA

Abertura de unidade

Nesta unidade será introduzido o conceito de município, dando continuidade aos estudos das características e das diferenças entre campo e cidade. Trabalhe os conteúdos de forma interdisciplinar com Ciências da Natureza, História e Língua Portuguesa.

Explore a foto de abertura da unidade e discuta com os(as) estudantes as questões propostas. Use-as para desafiá-los(as) a expor suas ideias sobre os assuntos a serem estudados. Além das perguntas já sugeridas, pergunte também: *O que é campo? O que é cidade? Você conhece e sabe definir a palavra rural? E urbano?*

Explique às crianças que a maioria das pessoas no Brasil mora em cidades, onde se concentra grande parte dos serviços públicos utilizados no dia a dia. Explique ainda que no campo também existem diferentes construções, tais como moradias, fábricas e outras. Peça-lhes que observem a imagem e faça perguntas como: *Como você interpreta a imagem? Que relação existe entre a imagem e o título da unidade? Você conhece moradias como as representadas nas imagens?*

Em relação as perguntas sobre a imagem da abertura de unidade espera-se que as crianças observem a paisagem identificando elementos naturais e culturais, assim como distingam uma cidade representada, com prédios e construções, ruas, cercada de águas do mar, vegetação. Espera-se que observem que não é uma paisagem no campo.

Atividade preparatória

Utilize esta seção como parte das atividades preparatórias pertinentes ao tema. Leve para a sala de aula outras imagens relacionadas aos temas da unidade. Outras questões podem ser propostas para enriquecer a discussão, como: *O que é um município? E uma cidade? Será que todas as cidades são iguais? Você mora numa cidade parecida com a representada? Como ela se chama? Há algum elemento presente na imagem que também caracteriza o lugar onde você mora, seja cidade ou campo?*

Solicite também que os(as) estudantes pesquisem e levem para a sala de aula algumas imagens de diferentes lugares, na cidade ou no campo em que vivem. Oriente-os(as) a fazer ilustrações dos lugares caso não encontrem imagens em revistas, *sites* e livros que possam ser reproduzidos e levados para a sala de aula.

Em roda de conversa, instigue-os(as) a pensar sobre os lugares, chamando-lhes a atenção sobre as características a partir dos conceitos de cidade e de campo.

Você pode e deve explorar as questões levantadas ao longo do desenvolvimento dos capítulos. Volte às questões levantadas sempre que possível.

- Que elementos culturais você observa na foto?
- A partir da imagem podemos dizer que ela representa uma cidade? Por que?
- Que elementos naturais estão representados?



Zé Paiva | Pulsar Imagens

Florianópolis, Santa Catarina, 2023.

37

Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular

2, 6, 7.

Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental

3, 5, 7.

Competências Específicas de Geografia para o Ensino Fundamental

1, 3, 4, 6.

Temas Contemporâneos Transversais

Multiculturalismo.

Meio Ambiente.

Cidadania e Civismo.

Economia – Trabalho.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

CAPÍTULO 3

VIVER NA CIDADE

INICIANDO A CONVERSA

Observe a imagem de Uiramutã. Este município foi criado em 1995.



Ricardo Azoury | Pulsar Imagens

Uiramutã, Roraima, 2014.

1. Você já ouviu falar ou sabe o que é um município?
Resposta pessoal. Observe se a criança tem algum conhecimento sobre o termo.

2. A partir da imagem de Uiramutã é possível perceber algumas de suas características? Cite duas.
Poucas residências. Presença de áreas verdes no entorno, as ruas não são asfaltadas, etc.

3. Você percebe semelhanças ou diferenças entre Uiramutã e o local onde você mora? Quais?
Resposta pessoal. Observe se, na descrição do local onde moram, há indicação de características sobre os elementos das paisagens.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Introdução do capítulo 3

O capítulo 3, o primeiro desta unidade, aborda fundamentalmente o conceito de município, relacionando-o aos conceitos de cidades e de campo.

Esses conceitos estão associados à ampliação do conceito de lugar de vivência, de bairro, entre outros. Neste capítulo, os(as) estudantes poderão distinguir a organização de diversos municípios, comparando diferentes municípios brasileiros com o seu lugar de moradia. A representação como conceito também será ampliada, como tem sido feito de forma gradativa na coleção, de maneira a auxiliar a aprendizagem sobre outros tipos de representação cartográfica, principalmente a partir da análise de imagens bidimensionais e tridimensionais. Associado ao conceito de município, conceito central da unidade, eles(as) poderão aprender e ampliar seu repertório de conhecimento sobre as transformações nas paisagens, alguns aspectos culturais de diferentes lugares e do lugar onde vivem e, ainda, sobre alguns desdobramentos "das atividades econômicas urbanas e rurais".

A cada início de capítulo, releia os objetivos definidos para os seus respectivos conteúdos. Reflita sobre eles levando em conta as demandas dos(as) estudantes e da turma no geral. Você pode modificá-los ou ampliá-los. Estabeleça um diálogo com a turma abordando cada conteúdo e oriente-a nas atividades a serem realizadas, de forma a despertar nos(as) estudantes o sentido e a consciência acerca do próprio aprendizado e do processo pedagógico como um todo. Ao realizar esta recomendação, você estará incentivando a autonomia dos(as) estudantes.

Iniciando a conversa

Habilidades da BNCC

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vive ˆ ncia, comparando-os a outros lugares.

(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.

UM MUNICÍPIO

LER E COMENTAR

No Brasil, todas as pessoas, incluindo você, moram em algum município, seja no campo ou na cidade. Existem no Brasil 5 569 municípios, além de um distrito estadual, Fernando de Noronha, e um distrito federal, Brasília. Alguns são grandes, outros, pequenos, e entre eles está o município onde você mora.

Um município é formado por uma área urbana (cidade) e uma área rural (campo). Alguns deles têm uma área urbana tão grande que ocupou a área onde antes era campo.

Uma área urbana é caracterizada por moradias onde vivem muitas pessoas, ou seja, há adensamento populacional. Além disso, existem serviços diversos, comércio, hospitais, bancos e administração pública, como a prefeitura e a câmara municipal.

O **perímetro urbano** delimita a área urbana de um município. Já o que está fora desse perímetro, como os sítios, as fazendas e outros locais, é considerado área rural.

TROCAR IDEIAS

1. Você sabe o nome do município onde mora? Resposta pessoal.
2. Você saberia dizer se o seu município é composto por campo (área rural) e cidade (área urbana)? Resposta pessoal. Observe se a criança faz descrição de alguma característica da área rural ou urbana.
3. Você mora na área urbana ou na área rural do seu município? Resposta pessoal.
4. Quais são os nomes dos municípios vizinhos ao que você mora? Resposta pessoal. Observe se a criança sabe reconhecer algum município vizinho.

Perímetro urbano: corresponde à zona urbana do município e que tem como limite a zona rural.

Objetivos

- Reconhecer e diferenciar algumas cidades.
- Conhecer algumas cidades no Brasil e no mundo considerando algumas de suas características.
- Perceber aspectos culturais dos grupos sociais presentes em cidades, e no campo e comparar com seus lugares de vivência.

Orientações metodológicas

Peça aos(às) estudantes que localizem o município de Uiramutã no mapa do Estado de Roraima.

Solicite que analisem a imagem, comparando-a com outras imagens de cidades que possam conhecer e o local de moradia deles(as). Você pode fazer uma lista na lousa com todas as observações que as crianças fizerem.

Na seção "Ler e comentar", peça aos estudantes que identifiquem o número de municípios no Brasil. Procure saber o que entenderam sobre as correlações e as diferenças entre as áreas urbanas e as áreas rurais. Solicite que copiem o conceito de perímetro urbano no caderno.

Sites

Para acessar o mapa deste município entre no *site* IBGE Cidades:

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Uiramutã. **IBGE**, c2023 Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rr/uiramuta/panorama. Acesso em: 18 set. 2025.

Neste *site*, além do mapa, você encontrará dados de economia, população, educação etc. de todos os municípios da federação.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades**, c2023. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/. Acesso em: 18 set. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.

(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.

(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.

(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

Objetivos

- Conceituar croqui.
- Reconhecer características de paisagens num croqui.
- Ampliar o domínio da linguagem cartográfica e as noções espaciais.

Orientações metodológicas

A proposta desta atividade é que as crianças possam ampliar seus conhecimentos e sua linguagem cartográfica a partir da análise de um croqui. Mais uma vez chamamos atenção para a alfabetização cartográfica que envolve esta atividade. Para desenvolver o letramento cartográfico com este croqui, você poderá indagar os(as) estudantes sobre que usos podem ser dados para esta representação ou outra como ela. Por exemplo, o croqui pode ser usado para destacar pontos turísticos de uma cidade, sem que a representação leve em consideração uma escala numérica e precisa. Os croquis podem ser utilizados para demonstrar caminhos a serem seguidos, dentre outras funções.

Você poderá trabalhar esta atividade de forma interdisciplinar com Matemática por meio da habilidade: **(EF03MA12)** Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.

TRABALHANDO COM REPRESENTAÇÕES (EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizados por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Leia o texto e observe o croqui a seguir, que representa um município brasileiro.

Croqui é um esboço ou desenho, feito à mão, que representa um objeto, paisagem ou lugar. Ele é feito sem **escala** ou outros procedimentos, sem tanta precisão na representação da realidade, de forma a compor um esboço com informações mais gerais.



Bruna Ishihara

Troque ideias em turma e responda às questões em seu caderno.

1. Que espaços do município foram representados no croqui?
   Foram representadas: área industrial, área de lavoura, área comercial e área residencial.
2. Observe as paisagens representadas no croqui e descreva os elementos que caracterizam a zona rural.
   Presença de plantações, pastagens e áreas de mata.
3. Agora, descreva os elementos que caracterizam a zona urbana.
   Ruas e avenidas, indústrias, templos religiosos, residências, praças.
4. Que diferenças você percebe entre as ocupações das paisagens rurais e urbanas?
   As áreas urbanas apresentam maior concentração de pessoas e atividades econômicas que as áreas rurais. Também possuem mais construções.

Escala: é a proporção entre a área real e a sua representação em um mapa.

40

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

5. O município ilustrado tem semelhança com o local onde você mora? Caso exista alguma semelhança, escreva no caderno.

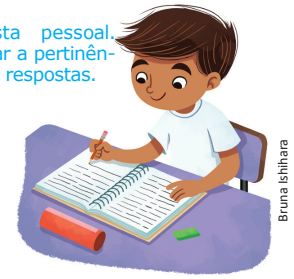
Resposta pessoal. Verificar a pertinência das respostas.

6. Faça agora um croqui, em folha separada, representando o município onde você mora. Procure identificar os espaços que nele existem.

Produção pessoal. Verificar a pertinência do croqui produzido.

7. Mostre o seu croqui para os colegas, explique para a turma e troque ideias sobre a representação que você fez.

8. Com a ajuda da professora (ou professor), crie um mural e exponha todos os croquis criados pela turma.



Bruna Ishihara

ALGUMAS CIDADES BRASILEIRAS

INFOGRÁFICO

LER E COMENTAR

(EF15LP19) Recontar oralmente, com ou sem apoio de imagens, textos literários lidos pelo professor.

Algumas cidades brasileiras – Juíz de Fora

No mar de montanhas de Minas Gerais
Tem um vale encravado naquelas marés
Com ruas, alamedas, fábricas e **arranha-céus**
Salpicado de verde e chaminés

Subidas e descidas em ruas, **colinas**
Cultura mineira, trens e uais
Por avenidas compridas passam as sinas
Cidade esparramada nos montes
Para onde tu vais?

Adeilson Salles, 2025.
Texto escrito para esta coleção.



Bruna Ishihara

Arranha-céus: edifícios muito altos.
Colinas: pequenas elevações no terreno.

Habilidades da BNCC

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.

(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

Objetivos

- Relacionar o conceito de município à cidade.
- Construir a partir da literatura as primeiras noções de cidade
- Conceituar cidades.
- Reconhecer algumas características das cidades brasileiras.

Orientações metodológicas

Com a leitura deste texto se pretende instigar os(as) estudantes a construir alguns conceitos fundamentais que continuaremos utilizando ao longo da coleção, quais sejam: município, cidade e alguns temas como a relação entre as cidades.

Explore o texto com a turma, por meio de leitura em voz alta. Converse e procure perceber o entendimento sobre os aspectos trabalhados. Por meio dele e das imagens, os(as) estudantes poderão refletir um pouco mais e ampliar seu entendimento sobre o tema.

Oriente os estudantes a clicar no ícone de **Objeto Digital**, presente no Livro Digital do Estudante, para explorar um infográfico com o tema: **AS CINCO MAIORES CIDADES DO BRASIL COM A POPULAÇÃO REGISTRADA NO CENSO 2022, FEITO PELO IBGE**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

O autor do poema referiu-se a Juiz de Fora, município localizado no estado de Minas Gerais. Observe uma fotografia da cidade citada no texto.



Pcphotography69 | Dreamstime.com

Juiz de Fora, Minas Gerais, 2014.

TROCAR IDEIAS

1. Qual é o nome da cidade descrita no poema? Onde você localizou essa informação? A cidade é Juiz de Fora, em Minas Gerais. A informação está no final do texto explicativo e na legenda da fotografia da cidade.
2. Como é a cidade descrita no texto? A cidade está localizada em um vale de ruas, casas, fábricas e prédios.
3. A cidade onde você mora se parece com a cidade descrita no texto? Que diferenças há entre as duas? Resposta pessoal. Observe se a criança faz uma descrição pertinente das semelhanças e diferenças.
4. Você acha que a cidade descrita no texto é um bom lugar para morar? Por quê? Resposta pessoal. Verificar a pertinência das respostas.

TROCAR IDEIAS E REGISTRAR NO CADERNO

1. Faça um desenho, no caderno, de como você imagina a cidade descrita no texto. Produção pessoal. Verificar a pertinência do desenho produzido.
2. Que diferenças existem entre o seu desenho e a imagem da cidade que acompanha o texto?
Resposta pessoal. Observe se a criança consegue fazer uma comparação pertinente.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

3. Que outro título você daria ao poema?

Resposta pessoal.

4. Compartilhe com seus colegas as suas respostas e troque ideias com eles.

LER E COMENTAR

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

Um município mineiro

Mariana é um município que tem sua história iniciada na época em que o governo português colonizava e administrava o Brasil, explorava suas riquezas minerais e as enviava para Portugal.

Em busca de descobrir ouro e diamante, foram organizadas expedições, chamadas bandeiras, que percorriam longas distâncias. Outro objetivo dessas expedições era capturar indígenas para escravizá-los. Assim, uma expedição comandada por Furtado de Mendonça foi realizada seguindo o curso de um ribeirão, ou um pequeno curso d'água, onde localizaram ouro.



Domínio público.

"Mariana" (1817–1818), obra de Thomas Ender, aquarela sobre lápis, 34 x 53 cm.

Habilidades da BNCC

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.

(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

Objetivos

- Conceituar cidades.
- Trabalhar com a ideia de que toda cidade tem história, algumas mais recentes e outras mais antigas.
- Conhecer a história de algumas cidades brasileiras, como Mariana, em Minas Gerais, e Palmas, no Tocantins.
- Reconhecer algumas características das cidades brasileiras.
- Reconhecer características da cidade de Mariana, tais como o traçado das ruas, os motivos relacionados ao surgimento da cidade.
- Fazer analogia entre a história e a geografia das duas cidades.

Orientações metodológicas

Solicite a leitura em voz alta e alternada do texto. Procure chamar a atenção das crianças para as imagens apresentadas nas páginas 43 e 44. Pergunte-lhes sobre o que sabem acerca da história dessa cidade mineira. Leve mais imagens da cidade e indique características e outros aspectos da cultura e geografia de Mariana. É importante que percebam como é a organização espacial da cidade, com muitas ruas em morros.

É importante que os(as) estudantes compreendam que apesar da criação do mito dos bandeirantes como heróis que descobriram ouro e outros minerais, atualmente os pesquisadores têm revisto este papel e entendido que os bandeirantes tinham objetivos semelhantes ao sistema colonial, como a captura e escravização de pessoas indígenas.

Observe atentamente a obra da arte, veja os detalhes, o rio que margeia a cidade, o casario, a ponta por cima do rio, a presença de plantio muito próximo à área urbana. Se possível discuta com os(as) estudantes o tipo de pintura em aquarela da referida obra.

Sites

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. História - Mariana (MG). **Iphan**, c2014. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1491/. Acesso em: 18 set. 2025.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Mariana (MG). **Iphan**, c2014. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/372/. Acesso em: 18 set. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Em 1696 fundou-se o arraial que foi batizado de Ribeirão do Carmo.

Em 1711, o arraial foi considerado pelo governo uma vila. Seu nome foi alterado para Vila de Nossa Senhora do Carmo. Em 1745, o Ribeirão do Carmo foi transformado em cidade, por ordem do governo, e renomeado Mariana.



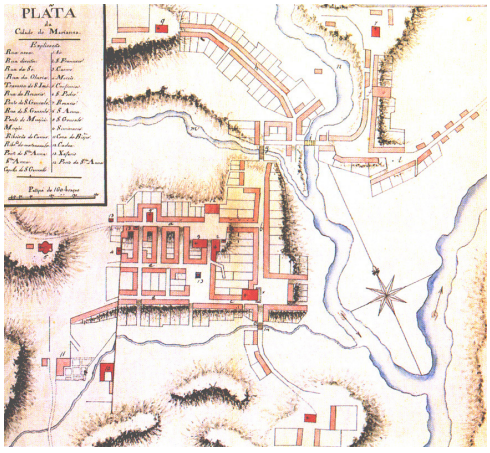
João Prudente | Pulsar Imagens

Mariana, Minas Gerais, 2023.

MAPA CLICÁVEL

Um arquiteto português chamado José Fernandes Pinto Alpoim elaborou a primeira planta da vila.

Mariana teve seu traçado arquitetônico planejado por este arquiteto com "ruas retas e retangulares". Conforme relatório do Iphan, era a "única vila da província que teve seu traçado urbano planejado no período colonial, distanciando-se, nesse aspecto, das demais vilas que surgiram com a exploração do ouro".



Domínio Público | Rodrigo Almeida Bastos

Planta da cidade de Mariana, segunda metade do século XVIII.

Visita guiada

Caso seja possível, organize uma visita guiada junto ao setor educativo do Museu de Mariana. Leve à turma para conhecer mais sobre a história da cidade de Mariana em Minas Gerais.

Caso não seja possível a visita presencial, você pode orientar e organizar um pequeno roteiro para uma visita virtual ao *site* do referido museu.

Esta atividade poderá ser desenvolvida em museus de outras cidades, como aquela onde está a escola, ou alguma cidade próxima onde exista um museu. O importante é que os(as) estudantes adquiram o hábito de fazer visitas a museus e que compreendam que estas são instituições de divulgação de conhecimentos artístico, cultural e científico do passado e também do presente.

Para esta atividade, você deverá, previamente:

- Visitar o *site* e escolher alguns elementos que podem ampliar ou aprofundar temas e o conteúdo abordado, sobretudo, quanto à diversidade cultural.
- Entre em contato com o setor educativo do museu para que você obtenha informações e sugestões de abordagem educativa para o tema da unidade ou capítulo.
- Reler o " Crianças, adolescentes e telas: Guia sobre usos de dispositivos digitais" para se orientar nos procedimentos de segurança neste trabalho.
- Elabore um pequeno roteiro de perguntas para facilitar a atividade e incentivar os(as) estudantes na observação.
- Lembre-se: as crianças não devem pesquisar no ambiente virtual sem a supervisão de uma pessoa responsável, por isso o ideal é que esta atividade ocorra na sala de informática ou outro ambiente escolar destinado para isto.

Acesso ao *site* do museu, disponível em: museudemariana.org.br. Acesso em: 18 set. 2025.

Oriente os estudantes a clicar no ícone de **Objeto Digital**, presente no Livro Digital do Estudante, para explorar um mapa com o tema: **REPRESENTAÇÃO TRIDIMENSIONAL DA EMEI (ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL), SANTA AMÉLIA EM BELO HORIZONTE, MG.**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

TROCAR IDEIAS

1. Quais nomes foram atribuídos, no passado, à atual cidade de Mariana?
   Ribeirão do Carmo.
2. Como foi planejado o traçado das ruas da Vila?
   Ruas retas e retangulares.
3. Qual atividade econômica estava relacionada à formação do antigo arraial?
   A mineração de ouro.
4. Você já ouviu falar ou já visitou uma cidade tão antiga quanto Mariana? Resposta pessoal.

TROCAR IDEIAS E REGISTRAR NO CADERNO

1. Qual era o objetivo das bandeiras?
   A procura de ouro e diamantes, além da captura de indígenas para serem escravizados.
2. Qual nome o arraial recebeu quando foi elevado à Vila, em 1711?
   Em 1711, quando foi elevado à Vila, o arraial recebeu o nome de Vila do Ribeirão de Nossa Senhora do Carmo.

LER E COMENTAR

Palmas

Nem todas as cidades foram criadas e povoadas em razão da busca de ouro, não é mesmo? Algumas cidades foram criadas recentemente e são planejadas, construídas em regiões onde não havia cidades. É o caso da capital do estado de Tocantins: Palmas.



Andre Dib | Pulsar Imagens

Palmas, Tocantins, 2023.

Essa cidade tem uma história diferente da cidade de Mariana. O município de Palmas foi criado, em 19 de julho de 1989, para ser a capital do estado de Tocantins, estado fundado um ano antes, em 1988. O governo do novo estado organizou uma comissão para planejar o traçado da nova capital. Para construir Palmas, foi preciso contratar muitos trabalhadores vindos de diferentes lugares.

Habilidades da BNCC

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.

(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

Objetivos

- Conceituar cidades.
- Reconhecer algumas características das cidades brasileiras.
- Conhecer a história de algumas cidades brasileiras, como Palmas, no Tocantins.
- Reconhecer características da cidade de Palmas, tais como o traçado das ruas, os motivos relacionados ao surgimento da cidade.

Orientações metodológicas

Neste texto será explorado o conceito de cidade a partir do exemplo da cidade de Palmas. O conceito será ampliado demonstrando a diversidade de cidades brasileiras, parte de suas características e sua relação com as mudanças naturais ou antrópicas, assim como alguns aspectos culturais relacionados aos grupos sociais que formam cada cidade. Você poderá explorar ainda mais estes aspectos com imagens e outras fontes de informações sobre as mesmas. Faça na lousa um quadro com elas e solicite aos(as) estudantes que insiram de forma organizada algumas das novas informações coletadas.

É importante destacar que, a partir destas discussões, eles(as) poderão ampliar ainda mais o conceito, comparando as informações com seus lugares de vivência.

Sites

PREFEITURA DE PALMAS. História de Palmas. **Prefeitura de Palmas**, c2024. Disponível em: https://www.palmas.to.gov.br/cidade/historia/. Acesso em: 18 set. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades**, c2023. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/. Acesso em: 18 set. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

TROCAR IDEIAS

1. Compare as cidades: Palmas e Mariana. Que diferenças e semelhanças você observa entre a história das duas cidades?
Produção pessoal. Observe se a comparação da criança é pertinente.
2. Que diferenças e semelhanças há entre os aspectos geográficos das duas cidades? As duas cidades tiveram traçados planejados.
3. Mariana tornou-se cidade na mesma época que Palmas? Justifique sua resposta. Não. Mariana (1696) é mais antiga que Palmas (1989).

TROCAR IDEIAS E REGISTRAR NO CADERNO

1. Copie o quadro no caderno. Escreva na segunda coluna as datas de fundação das duas cidades.

CIDADE	DATA DA FUNDAÇÃO
Mariana	O arraial em 1696 e a vila em 1711.
Palmas	1989
Resultado da operação	1 989 - 1 696= 293

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO

A. Qual das duas cidades é mais antiga? Mariana.

B. Faça os cálculos necessários no caderno e responda: quantos anos uma é mais antiga que a outra? Anote o resultado no quadro que você copiou no caderno. A diferença é de 293 anos.

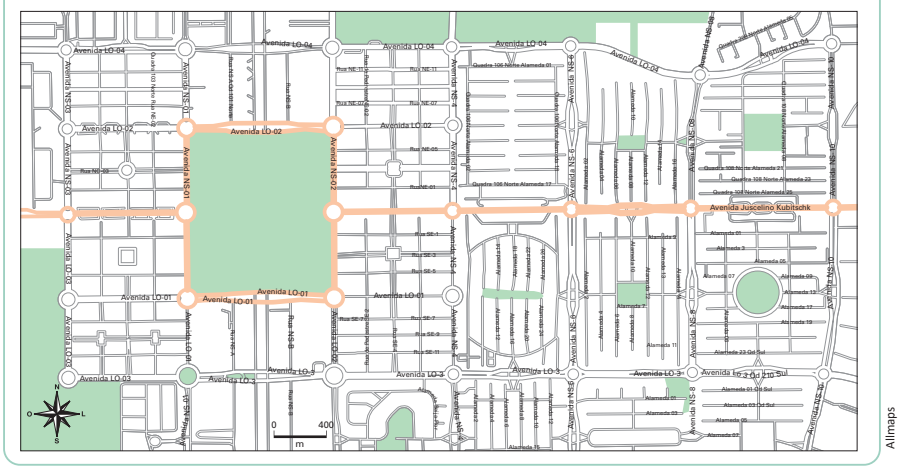
2. Escreva uma diferença e uma semelhança entre a história das duas cidades. Anote a resposta em seu caderno. Diferença: têm idades diferentes. Semelhança: as duas foram capitais dos estados onde estão localizadas.
3. Leia a legenda da imagem que representa a paisagem de Mariana e responda: é possível perceber que ainda existem construções que foram feitas pelo governo português? Quais são estas construções?
Sim. Existem museus, igrejas e casarões da época colonial em Mariana.
4. Volte às imagens de Palmas e de Mariana. Que diferenças você observa nas paisagens das duas cidades?
Palmas é uma cidade mais plana, e Mariana possui construções mais antigas. Palmas está às margens de um grande rio.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

O traçado da cidade de Palmas

1. Observe o detalhe do mapa de rua de Palmas, capital do Tocantins:

Ruas do bairro Plano Diretor Sul, Palmas – TO



3. Como é o traçado das ruas de Palmas? Escreva os itens corretos no caderno. Retilíneo e regular.

Retilíneo	Com curvas	Regular	Irregular

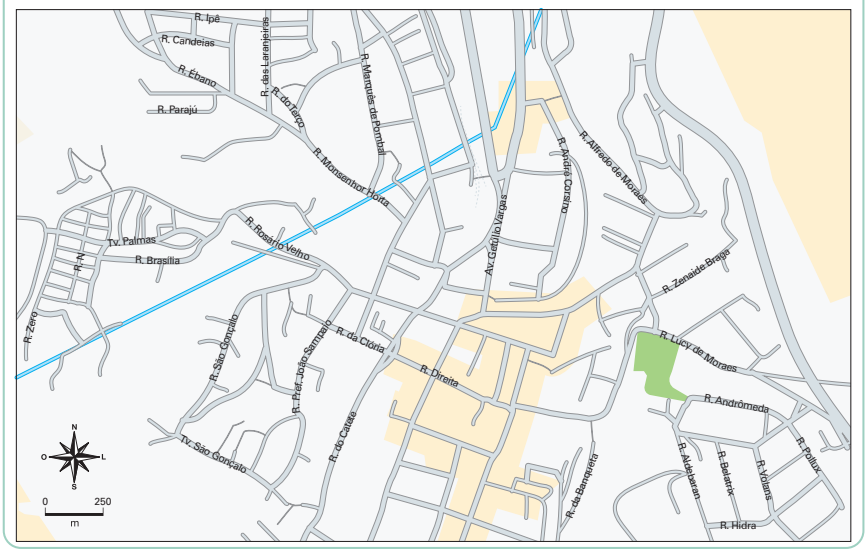
4. Observe, novamente, o mapa. O traçado das ruas de Palmas se parece com o traçado de ruas do município onde você mora? Explique no caderno. Resposta pessoal. Verificar a pertinência das respostas.

5. Escreva, em seu caderno, uma função das ruas e avenidas das cidades.
Facilitar a circulação e conectar os diferentes pontos das cidades.

O traçado do centro histórico da cidade de Mariana

1. Observe o mapa de ruas do **centro histórico** da cidade de Mariana, em Minas Gerais.

Centro de Mariana – MG



Fonte: Google Maps. Disponível em: http://www.google.com.br/maps. Acesso em: 30 jul. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

48

2. Identifique o nome da cidade (Palmas ou Mariana) de acordo com o seu traçado. Escreva as frases no caderno e complete-as com o nome da cidade.

- Apresenta ruas e avenidas com traçado retilíneo, formando quadrados ao se cruzarem. Palmas.
- Apresenta traçado sinuoso (em forma de curva) e irregular. Mariana.

3. Em qual dessas cidades, observando seus traçados, as pessoas têm mais facilidade para se movimentar a pé? Por quê? Anote sua resposta no caderno. A facilidade é maior em Palmas, pois o traçado é mais retilíneo que em Mariana.

4. As fotografias a seguir mostram paisagens de Mariana e Palmas. Observe-as.



Andre Dib | Pulsar Imagens

Mariana, Minas Gerais, 2023.



Tales Azzi | Pulsar Imagens

Palmas, Tocantins, 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.

(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

Objetivos

- Comparar características da cidade de Palmas e da cidade onde moram.
- Reconhecer algumas características da cidade de Palmas, associando-as aos aspectos culturais dos grupos sociais que nela residem.
- Conhecer aspectos da pluralidade de povos e suas manifestações culturais a partir da cidade de Palmas.
- Ampliar a compreensão acerca da participação dos grupos sociais na formação das cidades.

Orientações metodológicas

Na seção "Investigar", aproveite a oportunidade da atividade e amplie o conhecimento dos(as) estudantes a partir da análise de outros aspectos indicados como resultado no censo do IBGE-Cidades.

É importante que, além de conhecer os números e os dados sobre o município onde moram, os(as) estudantes possam encontrar informações sobre outros municípios e fazer comparações mais sistemáticas.

A. Comparando as paisagens das duas cidades representadas nas fotografias, que diferenças você identifica entre elas?

B. Desenhe em seu caderno o traçado de uma rua da localidade onde você mora. Escreva no caderno se o traçado é retilíneo ou sinuoso.

Resposta pessoal.

Palmas é uma cidade plana, com ruas e avenidas mais largas que Mariana, que tem relevo irregular e ruas mais estreitas. As construções em Palmas são modernas, e as construções em Mariana são antigas.

INVESTIGAR

1. Leia a manchete e identifique os dados sobre a cidade de Palmas.

> **Censo: Palmas, com 302.692 habitantes, fica aquém da estimativa e da contagem preliminar de 2022**
>
> Jornal do Tocantis, 28 jun. 2023.
>
> JORNAL DO TOCANTINS. Censo: Palmas, com 302.692 habitantes, fica aquém da estimativa e da contagem preliminar de 2022. **Jornal do Tocantins**, 28 jun. 2023. Disponível em: https://www.jornaldotocantins.com.br/economia/censo-palmas-com-302-692-habitantes-fica-aquem-da-estimativa-e-da-contagem-preliminar-de-2022-1.2676647. Acesso em: 22 jul. 2025.

2. Pesquise no censo 2022 do **IBGE** o número de habitantes do município onde você mora.

3. Cada componente do grupo copia o quadro em seu caderno, completando-o com as informações encontradas.

CIDADE	NÚMERO DE HABITANTES	DATA DA FUNDAÇÃO
Palmas		
Sua cidade		

Resposta pessoal. Vai depender do número de habitantes da cidade onde mora.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO

A. Qual das duas cidades tem maior número de habitantes?

B. Qual é a diferença entre o número de habitantes de Palmas e da sua cidade? Resposta pessoal. Vai depender da equação entre o número de habitantes de Palmas e da cidade onde mora.

C. Qual das duas cidades é mais antiga? Resposta pessoal. Vai depender da data de fundação da cidade onde mora.

D. Compartilhe as respostas com seus colegas.

IBGE: sigla de Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, órgão do Governo Federal que tem a função de coletar e organizar dados estatísticos sobre o Brasil e sua população. Esta atividade é denominada Censo, e o trabalho de coleta dos dados é chamado recenseamento.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

LER E COMENTAR

Agora, leia alguns trechos da reportagem a seguir:

Pluralidade e movimento são características da cultura de Palmas em 34 anos de história

Capital completa 34 anos com espírito jovem e diversidade nas manifestações culturais. Encontros de vários lugares demarcam a peculiaridade da cultura Palmense.

O retrato atual se relaciona com a diversidade cultural encontrada na capital tocantinense. Formada por gente vinda de diversos estados do país, essa mistura de pessoas reflete na economia, política, sotaque e, principalmente, na cultura local. […]



Clóvis Cruvinel

Gigantes de Palmas. Manifestação da cultura local.

Conhecidos como "Gigantes de Palmas", os bonecos produzidos na Aldeia são figuras humanizadas que misturam signos das tradições tupi-afro-brasileira com a cultura de mitos da Amazônia. Essas peças representam a ancestralidade cultural do distrito, mantendo-se como guardiões da memória de Taquaruçu.

Palmas é uma cidade em que você vai encontrar uma diversidade cultural muito grande. Aqui foi um ponto de confluência de diversas populações de diversas etnias de locais aqui do nosso entorno, como as cidades do interior e de outros estados como Maranhão, Pará, Bahia, Goiás e Mato Grosso", explica a professora do curso de História da UFT.

CÂMARA, Marco Túlio. Pluralidade e movimento são características da cultura de Palmas em 34 anos de história. **G1 Tocantins**, 20 maio 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2023/05/20/pluralidade-e-movimento-sao-caracteristicas-da-cultura-de-palmas-em-34-anos-de-historia.ghtml. Acesso em: 22 jul. 2025.

Orientações metodológicas

Solicite a leitura alternada dos textos da página 51. Nas atividades da página 52 aproveite para ampliar a compreensão dos conteúdos trabalhados. Na seção "Trocar ideias", promova a ampliação dos sentidos do texto em roda de conversa. Permita que falem o que compreenderam e que expressem a apreensão dos conteúdos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

TROCAR IDEIAS

1. Qual é o assunto da reportagem?
   A diversidade das manifestações culturais da cidade de Palmas.
2. Como se formou a população da cidade de Palmas?
   Tem origem na diversidade de pessoas vindas de outros lugares.
3. Releia a frase e converse com seus colegas sobre o que vocês entenderam da fala do autor.

> "Formada por gente vinda de diversos estados do país, essa mistura de pessoas reflete na economia, política, sotaque e, principalmente, na cultura local."

Resposta pessoal. Espera-se que reconheçam que a cidade foi povoada por pessoas e grupos que se deslocaram de outros lugares.



TROCAR IDEIAS E REGISTRAR NO CADERNO

Com seu colega, resolva as atividades a seguir. Cada um deve anotar as respostas no próprio caderno.

1. Que relação há entre a criação de Palmas, a migração de pessoas e a diversidade cultural na capital? Escreva, no caderno, a frase **CORRETA**.
   a) O resultado dessa relação aparece nas linguagens diversas trazidas por migrantes, por pessoas que deixaram seus locais de origens e vieram para Palmas.
   b) A identidade palmense não serve como exemplo de diversidade cultural.
   c) A migração não contribui para o aumento da população, apenas para a diversidade cultural na capital.
2. Que manifestação cultural foi citada no texto e faz parte das manifestações da diversidade cultural de Palmas? Anote sua resposta no caderno. Bonecos "Gigantes de Palmas".
3. Compartilhe suas respostas com os colegas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

INVESTIGAR (EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizados por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

1. Você sabe o que é uma manifestação cultural? Você e seus colegas devem pesquisar sobre diferentes manifestações culturais em cidades brasileiras.
   - Escolha um município brasileiro sobre o qual seu grupo deseja aprender mais.
   - Com ajuda da professora (ou professor), pesquise em revistas, jornais ou *sites* da internet algum tipo de manifestação cultural na cidade escolhida. A ideia é montar um grande painel da diversidade cultural brasileira.
   - Escreva com seu grupo, em folha separada, todas as informações encontradas. Em seguida, cole ou ilustre as informações em um cartaz.
2. Na sala de aula, apresente os resultados da sua pesquisa para o restante da turma.
3. Reúnam os materiais da pesquisa para montar um painel sobre a diversidade cultural brasileira.



Bruna Ishihara

4. Troque ideias com a turma sobre a diversidade cultural brasileira. Em seguida, escrevam um texto coletivo sobre o assunto.

Habilidades da BNCC

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.

(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.

(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

Objetivos

- Conceituar manifestação cultural.
- Conhecer aspectos da pluralidade de povos e suas manifestações culturais a partir da cidade de Palmas.
- Reconhecer algumas manifestações sociais em outras cidades brasileiras.

Orientações metodológicas

As crianças devem reconhecer que existem diversas manifestações culturais no Brasil. É interessante que aproveitem a atividade para compreender melhor o que é diversidade cultural, assim como o respeito para com elas e sobre sua valorização.

Oriente os grupos na realização da investigação. Acompanhe os trabalhos dos grupos, a divisão das tarefas entre seus componentes. Organize com a turma a montagem do painel com as produções dos grupos, a troca de ideias e a produção do texto coletivo.

Para orientar as pesquisas da seção "Investigar", leia a obra:

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Crianças, adolescentes e telas**: guia sobre os usos dos dispositivos digitais. Brasília, DF: Secom/PR, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/uso-de-telas-por-criancas-e-adolescentes/guia/guia-de-telas_sobre-usos-de-dispositivos-digitais_versaoweb.pdf/. Acesso em: 27 out. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.

(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

Objetivos

- Conceituar cidadão.
- Associar a cidade aos direitos de todas os cidadãos.
- Conceituar acessibilidade.
- Reconhecer problemas urbanos relacionados à mobilidade, especialmente à mobilidade das pessoas com deficiência.
- Reconhecer que as pessoas com deficiência devem ter seus direitos de deslocamentos assegurados.
- Identificar problemas urbanos nas cidades e na cidade onde residem ou outras cidades que conheçam.
- Ampliar o conhecimento das crianças sobre cidadania.

Orientações metodológicas

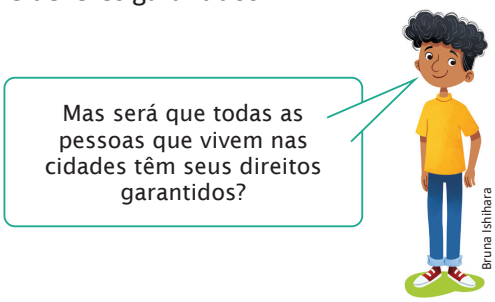
Um grave problema das cidades brasileiras é a questão da mobilidade. Existem diferentes problemas nas cidades, mas é muito importante que as crianças percebam que a acessibilidade e o deslocamento das pessoas com deficiência é um direito. No entanto, muitas vezes esse direito não é respeitado. As cidades devem ser planejadas e organizadas de modo a garantir os direitos de todos os cidadãos.

É interessante aproveitar a atividade para que reflitam sobre as cidades como uma construção, com a ocupação dos espaços de forma inclusiva ou não. Procure discutir quais são os equipamentos urbanos que tornam a cidade inclusiva e suas funções: calçadas rebaixadas para cadeirantes, piso tátil e semáforos sonoros para pessoas com deficiência visual, passagens de pedestre com sinais luminosos para pessoas com deficiência auditiva, calçadas com piso antiderrapantes para pessoas idosas; além da retirada de todo tipo de empecilho como barras de ferros, lixeiras mal localizadas nas calçadas para não impedir a livre circulação das pessoas etc.

Na seção "Investigar" são propostas atividades a serem realizadas com toda a turma e em grupos. Não se esqueça de orientá-los(as) a realizar as pesquisas na internet com supervisão de uma pessoa adulta.

LER E COMENTAR

A palavra "cidadão" tem origem na palavra *civitas*, que, em latim, significa "cidade". Atualmente esta palavra se refere a "todas as pessoas que têm direitos e deveres garantidos".



Os problemas de mobilidade urbana são muito comuns nas cidades brasileiras. O trânsito congestionado com um número elevado de carros e os transportes públicos lotados podem ser alguns desses problemas. Além desses, um outro problema está relacionado à mobilidade de pessoas com deficiência (PCD), ou pessoas com mobilidade reduzida, que nem sempre têm seus direitos respeitados. Para garantir os deslocamentos dessas pessoas é preciso adaptar ruas e calçadas, e os transportes públicos devem possuir equipamentos para atendê-las com segurança, além de outras iniciativas.


César Diniz | Pulsar Imagens

Mulheres ajudando pessoa em cadeira de rodas a subir em calçada sem acessibilidade, São Luiz do Paraitinga, São Paulo, 2015.


Rubens Chaves | Pulsar Imagens

Rampa de acesso para pessoas em cadeira de rodas e piso tátil para pessoas com deficiência visual, Aracaju, Sergipe, 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

TROCAR IDEIAS

Nas imagens, podemos observar que, em alguns lugares, as calçadas são inadequadas para as pessoas com deficiência e para as pessoas com mobilidade reduzida.

1. Observando as imagens, você acha que o direito de pessoas com deficiência se deslocarem pela cidade está sendo respeitado?
2. Explique que tipos de problemas essas pessoas enfrentam.
   Dificuldades de circular pelas ruas e de acessar lugares públicos.
3. Como esses problemas podem ser resolvidos? Políticas públicas que tornem os lugares mais acessíveis.
4. No lugar onde você mora as pessoas com deficiência têm seus direitos garantidos? Como isso pode ser observado?
   Resposta pessoal. Verificar a pertinência das respostas.

INVESTIGAR

1. A turma deve fazer um trabalho de campo com o professor (ou professora) para observar se seu município atende as necessidades e os direitos das pessoas com deficiência. Vocês também podem pesquisar imagens do município na internet ou em jornais e revistas.
2. Anote as informações obtidas, em seu caderno.
3. Pesquise no dicionário o significado da palavra “acessibilidade” e escreva-o no seu caderno.
4. Pesquise as normas relacionadas à acessibilidade nos municípios brasileiros. Converse sobre essas normas com seus colegas de grupo e anote o que elas informam.
5. Procure saber se na sua escola existe acessibilidade para pessoas com deficiência e anote no caderno.
6. Convide uma pessoa com deficiência para conversar na sala de aula sobre as questões relacionadas à acessibilidade no município e na sua escola e sobre os resultados das investigações.
7. Monte um cartaz com os resultados das investigações, com imagens e legendas indicando o que é e como o direito à acessibilidade deve ser respeitado.
8. Com a ajuda do professor (ou professora), crie um mural e exponha todos os cartazes criados pela turma.

Texto de apoio

A acessibilidade no contexto urbano resulta de um conjunto de fatores que influenciam e determinam práticas de mobilidade, o acesso a oportunidades, e condições sociais. É um elemento crucial para a existência de efetivas possibilidades de inclusão, e consequente equidade social. O conceito de acessibilidade guarda uma intrínseca relação com os conceitos de inclusão e de equidade, pois baseia-se em geral na facilidade de se chegar a qualquer lugar com autonomia, assegurando condições para usufruir e participar ativamente daquilo que a cidade oferece. Trata-se de estabelecer pontes para o “direito a ter direitos”, resgatando a ideia de cidadania universal, e o sentido de cidade.

Sugestões de leitura

MARTINS, M. A. S.; DRUCIAKI, V. P.; SILVA, M. A. S.; RODRIGUES, V. Acessibilidade, equidade e inclusão urbana: a pessoa com deficiência e o direito à cidade. **Serviço Social em Revista**, Londrina, v. 27, n. 2, p. 526–545, jul./dez. 2024.

Legislação do governo federal sobre acessibilidade: BRASIL. **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009**. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D6949.htm. Acesso em: 17 set. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

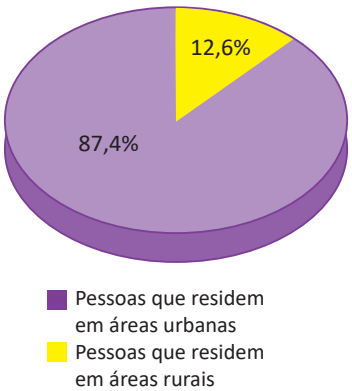
CAPÍTULO 4

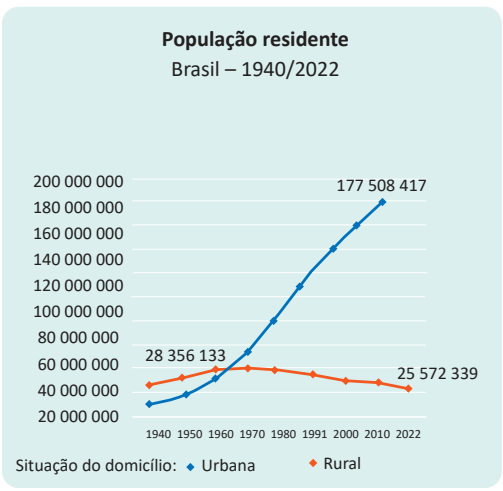
VIVER NO CAMPO

INICIANDO A CONVERSA

Segundo os dados do CENSO/**IBGE** de 2022, no Brasil, 177,5 milhões de pessoas (87,4%) residiam em áreas urbanas e 25,6 milhões (12,6%) residiam em áreas rurais. O total da população em 2022 era de 203,1 milhões de pessoas. Observe os gráficos a seguir.

Brasil: gráfico da população urbana e rural





SIQUEIRA, Breno; BRITTO, Vinícius. Censo 2022: 87% da população brasileira vive em áreas urbanas. **Agência IBGE Notícias**, 14 nov. 2024. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41901-censo-2022-87-da-populacao-brasileira-vive-em-areas-urbanas. Acesso em: 28 out. 2025.

Introdução do capítulo 4

O objetivo deste capítulo é trabalhar o espaço rural, para tanto foram abordadas a produção, as relações de trabalho, o modo de vida dos diversos grupos sociais, a cultura e a relação sociedade e natureza. Para caracterizar o mundo rural partimos dos dados populacionais em comparação com a cidade. Tivemos preocupação em trabalhar a paisagem rural, procurando romper com estereótipos muito comuns quando se aborda o campo. Em alguns momentos os(as) estudantes foram levados a fazerem cálculos matemáticos para responder a questões sobre dados populacionais, assim como a leitura de gráficos, linguagem necessária às análises espaciais que serão desenvolvidas ao longo da sua formação em Geografia.

A cada início de capítulo, releia os objetivos definidos para os seus respectivos conteúdos. Reflita sobre eles levando em conta as demandas dos(as) estudantes e da turma no geral. Você pode modificá-los ou ampliá-los. Estabeleça um diálogo com a turma abordando cada conteúdo e oriente-a nas atividades a serem realizadas, de forma a despertar nos(as) estudantes o sentido e a consciência acerca do próprio aprendizado e do processo pedagógico como um todo. Ao realizar esta recomendação, você estará incentivando a autonomia dos(as) estudantes.

Iniciando a conversa

Habilidades da BNCC

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vive ̂ ncia, comparando-os a outros lugares.

Objetivos

- A partir de noções trazidas pelos estudantes, introduzir o conceito de campo.
- Sistematizar algumas informações e indicadores sobre a população rural.
- Relacionar o conceito de campo com a população brasileira.
- Reconhecer alguns aspectos relacionados as migrações para as áreas rurais no Brasil no século XX.
- Perceber aspectos dos grupos sociais presentes no campo e comparar com seus lugares de vivência.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

1. De acordo com os dados do Censo 2022, realizado pelo IBGE no Brasil, a maioria das pessoas residia na área rural ou na área urbana?
   Na área urbana.
2. No seu município há pessoas vivendo nas áreas rurais?
   Resposta pessoal.
3. De acordo com o segundo gráfico, entre 2000 e 2004, a maioria da população brasileira residia na área rural ou na área urbana?
   Na área urbana.
4. De acordo com o segundo gráfico, entre 1940 e 2024, a população brasileira que residia nas áreas rurais aumentou ou diminuiu?
   Entre 1940 e 2024, a população brasileira que residia nas áreas rurais diminuiu (de 28 356 133 para 25 572 339).

LER E COMENTAR

Características das áreas rurais

As áreas rurais apresentam diferenças e semelhanças entre si. Existem áreas com alto grau de modificações humanas, como aquelas onde predominam atividades agrícolas com grande mecanização e produção em grandes propriedades.



César Diniz | Pulsar Imagens

Gradeamento sobre palhada de milho, Campo Alegre de Goiás, Goiás, 2025.

Em outras áreas predominam pequenas propriedades, com produção voltada para o consumo local dos produtores ou abastecimento dos mercados urbanos.

Orientações metodológicas

Converse com a turma sobre a importância desses dados coletados e sobre o trabalho do IBGE. Destaque os gráficos e os indicadores como referência para a análise sobre diferentes assuntos. Você pode trabalhar essa atividade de forma interdisciplinar com Matemática, contribuindo para o letramento matemático, utilizando a habilidade: **(EF03MA26)** Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.

Oriente as crianças para que possam utilizar os dados da página 56 e criar um gráfico de barras ou de colunas, explorando a habilidade matemática. Aproveite a atividade para que identifiquem qual é a maior parte da população que reside em cada área, explorando as cores do gráfico de setor. Isso significa que a criança irá identificar a maior fatia, associando-a aos maiores valores. Em relação ao gráfico de linhas, leia os números para a turma e instigue os(as) estudantes a identificar intuitivamente os valores representados.

Habilidades da BNCC

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.

(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.

(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

Objetivos

- Conhecer e ampliar o conhecimento acerca das características das áreas rurais.
- Reconhecer que existem diferenças e semelhanças entre áreas rurais.
- Relacionar a ação humana em áreas rurais por meio do trabalho.
- Diferenciar cidade do campo.

Orientações metodológicas

Na seção "Ler e comentar", procure analisar as imagens em conjunto com a leitura do texto. Faça perguntas propositivas sobre as características que conhecem sobre as áreas rurais, que aspectos perceberam nas imagens que diferenciam as áreas rurais, entre outras. Nas atividades das seções "Trocar ideias" e "Trocar ideais e registrar no caderno", procure refletir, a partir das perguntas acerca dos objetivos propostos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.

(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.

(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

Objetivos

- Conhecer e ampliar o conhecimento acerca das características das áreas rurais.
- Reconhecer atividades existentes na localidade dos(as) estudantes, associando-as as características já abordadas das cidades e do campo.
- Relacionar as atividades descritas com algumas formas de trabalho e aspectos culturais no campo e na cidade.
- Diferenciar "cidade" de "campo".



Cadu De Castro | Pulsar Imagens

Agricultor amarrando ramas de pepino em plantação irrigada, Boa Vista, Roraima, 2021.

Algumas áreas rurais são de preservação permanente, ou seja, não podem ser exploradas de forma significativa, permanecendo com suas características naturais intocadas.



Delfim Martins | Pulsar Imagens

Área de preservação permanente, Rio Vitória e reserva florestal, Ivinhema, Mato Grosso do Sul, 2024.

TROCAR IDEIAS

1. Que diferenças você observa entre as paisagens rurais representadas nas imagens? A primeira imagem mostra uma plantação. A segunda imagem mostra uma área de preservação.

2. Qual é a importância das áreas de preservação?
Manter as características originais da vegetação nativa e o equilíbrio na natureza.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

TROCAR IDEIAS E REGISTRAR NO CADERNO

1. O que diferencia o campo e a cidade? Represente sua resposta por meio de um desenho, no caderno. Produção pessoal. Verificar a pertinência do desenho apresentado.
2. Quais dessas diferenças estão presentes na localidade onde você mora? Anote sua resposta no caderno. Resposta pessoal. Verificar a pertinência das respostas.
3. Compartilhe suas respostas com os colegas e comente sobre o desenho que você fez.

BRINCAR E APRENDER

Resposta pessoal. Verificar a pertinência das respostas e observar que tipos de atividades são apontadas.

1. Escreva no caderno as atividades realizadas na sua localidade:

Frequentar cinema.	Ir à praia.
Plantar.	Deslocar por avenidas.
Ir ao teatro.	Turismo rural.
Fazer compras em centro comercial.	Deslocar-se por estradas de terra.
Colher.	Caminhar em lugares com elementos naturais.

2. Cada componente da dupla deve montar um jogo de memória para brincar.
   - Use um papel firme para recortar 18 cartões de 10 cm por 10 cm.
   - Em 9 deles, cada um deve desenhar as atividades que escreveu no caderno. Se necessário complete os 9 cartões desenhando outras atividades comuns na sua localidade.
   - Após terminarem estes desenhos, repitam os mesmos desenhos nos outros cartões.
   - Agora, com todos os cartões prontos, brinque com o seu jogo da memória.

Orientações metodológicas

Nas atividades da seção "Brincar e aprender", aproveite para promover a ampliação da percepção dos(as) estudantes quanto às atividades culturais e de trabalho no município onde vivem.

Oriente-os(as) na produção do jogo da memória e na organização dos cartões. Esta é uma proposta lúdica, ou seja, as crianças poderão aprender mais sobre as características e as atividades do município por meio de uma brincadeira que leva à percepção e à memorização.

Prepare com a turma o material necessário para confecção dos cartões. Desenvolva a atividade de forma interdisciplinar com Matemática, tendo como referência a habilidade: **(EF03MA18)** Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.

(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.

(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

Objetivos

- Conhecer e ampliar o conhecimento acerca do trabalho nas áreas rurais.
- Reconhecer atividades econômicas, tais como o extrativismo, a agricultura e a pecuária, entre outras.

▷ Depois, junte os cartões do jogo que você produziu com os cartões produzidos por sua dupla. Dessa forma, a brincadeira vai ficar mais desafiadora.


Robson Araújo

3. Converse com os colegas sobre as atividades ilustradas e identifiquem: Resposta pessoal. Observe se a turma consegue relacionar as características do campo e da cidade.

a. Quais podem ser realizadas no campo.

b. Quais podem ser realizadas na cidade.

c. Quais podem ser realizadas tanto no campo quanto na cidade.

O TRABALHO NAS ÁREAS RURAIS

LER E COMENTAR

O viver no campo se caracteriza por uma vida diferente daquela que se tem na cidade. Geralmente as pessoas estão mais próximas da natureza. A área rural se caracteriza por ser uma área não urbanizada onde se praticam atividades econômicas como agricultura, criação de animais, extrativismo, turismo rural, **silvicultura**, conservação ambiental e produção agroindustrial que envolve plantio, industrialização e comércio.

Silvicultura: cultivo de árvores para produção de matéria-prima.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Nas áreas rurais, muitas pessoas trabalham no cultivo da terra e com a criação de animais.



Chico Ferreira | Pulsar Imagens

Plantação de alface-crespa orgânica em fazenda urbana de agricultura familiar, Ponta Grossa, Paraná, 2025.



Cesar Diniz | Pulsar Imagens

Criação de gado, Uberaba, Minas Gerais, 2025.

A atividade ligada ao cultivo da terra é chamada de agricultura. Já a criação de animais é chamada de pecuária.

INFOGRÁFICO

Outra atividade rural é o extrativismo, em que se retiram da natureza, por meio da coleta, diversos produtos e matérias-primas.



Ricardo Teles | Pulsar Imagens

Coleta de coco babaçu, Igarapé do Meio, Maranhão, 2023.

Oriente os estudantes a clicar no ícone de **Objeto Digital**, presente no Livro Digital do Estudante, para explorar um infográfico com o tema: **OS QUATRO PRINCIPAIS PRODUTOS DA AGRICULTURA BRASILEIRA EM 2022 E SEUS DERIVADOS**.

Orientações metodológicas

Nas imagens e nos textos das páginas 60 e 61, você poderá ampliar a apreensão do conteúdo mobilizando o conhecimento prévio dos(as) estudantes. Deixe que leiam e analisem as imagens e, em roda de conversa, procure deixar que respondam às questões propostas, inferindo o que sabem e ampliando o repertório sobre o assunto na troca de informações com os colegas. Sistematize as intervenções anotando-as na lousa. Aproveite as ideias propostas pelos estudantes, dialogando com a turma a partir de novas perspectivas sobre o conteúdo que sejam de seu conhecimento também. Chame atenção para as formas de produzir, cultivar com ou sem a utilização de máquinas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.

(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

Objetivos

- Conhecer formas de produção de alimentos.
- Reconhecer alguns alimentos consumidos na sua moradia ou no município onde mora.
- Conceituar matéria-prima.
- Relacionar produtos de consumo direto.
- Reconhecer algumas matérias-primas.
- Compreender o processo de transformação de produtos do campo em matéria-prima e, em mercadoria final.

Orientações metodológicas

Entre os alimentos representados no texto da seção "Ler e comentar", espera-se que os(as) estudantes identifiquem verduras, legumes, frutas, carnes, leite, queijos e outros derivados de leite, cereais. Esses alimentos são comumente consumidos pela população brasileira.

Neste tópico é possível fazer um trabalho de conscientização alimentar. Procure discutir com os(as) estudantes a importância de comer, de forma saudável, priorizando alimentos não industrializados e evitando ultraprocessados. Fale da importância de frutas, verduras, legumes e cerais para o desenvolvimento dos(as) estudantes.

TROCAR IDEIAS

1. No seu município, há pessoas realizando algumas das atividades representadas? Quais? Respostas pessoais.
2. As atividades representadas podem ser realizadas também nas áreas urbanas? Justifique sua resposta.
3. Por que a realização destas atividades é importante? Justifique sua resposta.

LER E COMENTAR

A produção de alimentos e outras matérias-primas

É no espaço rural que se produz a maior parte dos alimentos consumidos nas áreas urbanas.

O que se produz na área rural é destinado ao consumo local, ao abastecimento dos mercados urbanos de alimentos e ao fornecimento de **matéria-prima** para indústrias de alimentos ou outros produtos.

São produtos consumidos diretamente no campo e pelos mercados urbanos de alimento:

Carnes



Prato de carne.

Verduras



Vegetais verdes.

Legumes



Grupo de vegetais frescos.

Cereais



Diversos cereais e grãos.

Leite, queijos e ovos



Laticínios.

Frutas



Grupo de frutas frescas.

Ryan Pike | Skypixel | Niroworld | Olea | Aleksandar Kosev | Filmfoto | Dreamstime.com

Matéria-prima: material utilizado na fabricação de algum produto.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Já as matérias-primas podem ser:

Algodão



Danny Hooks | Dreamstime.com

Campo de algodão.

Grãos



Kowniewping | Dreamstime.com

Grãos de soja em sacos de juta.

Madeira



Joseph Gough | Dreamstime.com

Toras de madeira de pinho empilhadas.

TROCAR IDEIAS

1. Você mora, conhece ou já visitou alguma área rural? Qual ou quais?
   Resposta pessoal.
2. De acordo com o texto, que relação existe entre as áreas urbanas e as áreas rurais na produção e no consumo dos alimentos?
   Os alimentos produzidos no campo são processados, comercializados ou consumidos nas áreas urbanas.
3. Quais atividades econômicas citadas no texto são relacionadas ao meio rural? O cultivo e a produção de alimentos e matérias-primas.

TROCAR IDEIAS E REGISTRAR NO CADERNO

1. Leia as palavras do quadro e copie no caderno aquelas que representam produtos consumidos diretamente dos mercados urbanos de alimento.

Carne	Algodão	Madeira
Frutas	Leite e ovos	Cereais

2. Faça uma lista em seu caderno dos alimentos mais consumidos pela turma ao longo do ano.
   Resposta pessoal. Aproveite para observar e identificar com a turma os hábitos alimentares e analisá-los de acordo com a abordagem do conteúdo.

Sugestão de atividade de aprofundamento

Solicite previamente que levem para a sala de aula, imagens de alimentos que costumam ser consumidos na sua moradia. Na lousa cole com fita adesiva (para ser retirada posteriormente) as imagens agrupando-as de acordo com a proposta de imagem da página 62, ou seja, separando-as em verduras, legumes etc. Você pode propor o assunto da origem dos alimentos (vegetal, animal) também de forma a ampliar a abordagem do conteúdo.

Converse com a turma sobre o conceito de matéria-prima, dialogando com os(as) estudantes incentivando-os(as) a indicar exemplos de matérias-primas e produtos que conheçam.

É importante que percebam a relação entre a produção de alimentos e a transformação de matérias-primas em produtos considerando algumas características do trabalho nela envolvidos. É igualmente importante que relacionem estas atividades econômicas aos espaços onde são realizadas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

3. Escolha oito produtos consumidos diariamente por você e sua família ou seu grupo de convivência. Resposta pessoal. Verificar a pertinência das respostas.

Classifique os produtos escolhidos por você, de acordo com a origem de cada um. Para isso, copie o quadro a seguir no caderno.

PRODUTO	AGRICULTURA	PECUÁRIA	EXTRATIVISMO
Feijão			

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO

4. Observe o esquema, leia a legenda e troque ideias com seus colegas.



Joseph Gough | Anueing | Ecolex | Dreamstime.com

Um dos exemplos da produção de matéria-prima é o plantio de coco (imagem 1). Com a casca do coco (imagem 2) se produz uma fibra (imagem 3). Esta é levada para a indústria, onde será tratada para ser utilizada na fabricação de vários produtos, como tecidos, móveis e preenchimento de bancos de automóveis, assim como em construções e até na produção de plásticos.

Produção pessoal. Verificar a pertinência do desenho produzido e observar se as etapas estão corretamente descritas.

A. Você conhece outros alimentos que podem servir de matéria-prima como representado no esquema anterior? Desenhe no caderno o seu processo, do plantio ao produto industrializado.

B. Compartilhe suas respostas com seus colegas.

INVESTIGAR

1. Com a ajuda de uma pessoa responsável por você, indique um ou dois produtos produzidos em uma área rural na sua localidade ou estado onde você mora.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

2. No seu caderno, escreva quais matérias-primas são cultivadas ou extraídas e os produtos feitos a partir delas.
3. Faça desenhos, em folha separada, das matérias-primas e dos produtos finais.
4. É muito comum, nas zonas rurais, existir manifestações culturais relacionadas às matérias-primas cultivadas, como as festas de colheitas de uva, milho, jabuticaba, pequi, etc. Procure saber se na sua localidade ou na área investigada também há festas e outras manifestações culturais como essas. Pesquise imagens e cole-as em uma folha separada.
5. Apresente sua produção e troque ideias com os colegas.

LER E COMENTAR

No campo também existem problemas. Em algumas áreas rurais falta infraestrutura, como água tratada e encanada, rede de esgoto, eletricidade e internet, falta um sistema de transporte, de saúde e de educação.

Algumas vezes, os habitantes do campo precisam deslocar-se para ir até um posto de saúde ou hospital nas cidades mais próximas, por exemplo.



Ricardo Teles | Pulsar Imagens

Casa em área rural com abastecimento de água via cisterna, Madalena, Ceará, 2023.

Contudo, também existem áreas rurais com boa infraestrutura, água tratada, energia, internet e outros serviços.

Habilidades da BNCC

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.

(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

Objetivos

- Reconhecer alguns alimentos consumidos na sua moradia ou no município onde mora.
- Conceituar matéria-prima.
- Relacionar produtos de consumo direto.
- Reconhecer algumas matérias-primas.
- Conhecer alguns problemas do campo.

Orientações metodológicas

Oriente a realização da seção "Investigar", que inicia na página 64, de forma que as crianças relacionem as matérias-primas aos produtos feitos a partir delas. Procurem identificar na localidade manifestações culturais associadas à produção local.

Assim como nas cidades, no campo também existem problemas. Procure identificar o que sabem sobre o assunto. Faça perguntas propositivas tais como: *Você já morou no campo? Conhece alguém que more no campo? Já ouviu falar em algum problema que ocorre no campo?*

O campo pode ser equivocadamente idealizado apenas como espaço de lazer, de tranquilidade, por isso é importante que conheçam melhor e ampliem o conhecimento acerca de alguns problemas das áreas rurais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.

(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.

(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

Objetivos

- Conhecer algumas transformações do campo no tempo e no espaço.
- Reconhecer processos de transformação em atividades econômicas e no trabalho exercido no campo.

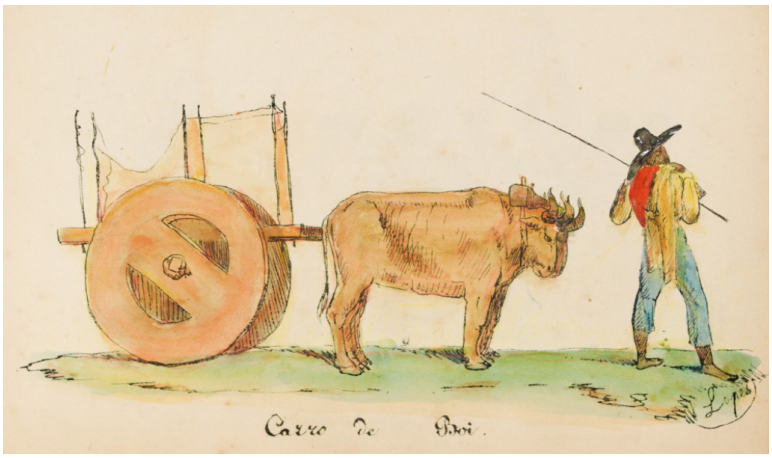
TROCAR IDEIAS

1. Quais tipos de problemas relacionados à vida no campo foram citados no texto? Falta de esgoto e água tratada, carência de transporte, de saúde e educação, além de falta de energia elétrica e comunicação.
2. A partir do texto você consegue identificar a relação entre campo e cidade? Espera-se que a criança perceba a relação entre o campo e a cidade sob diferentes perspectivas, principalmente aquelas enfatizadas e abordadas no texto: a produção no campo e o consumo de alimentos na cidade, por exemplo.

TRANSFORMAÇÕES DO CAMPO

LER E COMENTAR (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

No passado, eram muito utilizados meios de transporte com tração animal, como carroças, carros de bois e o próprio animal.



Domínio Público | Acervo Instituto Moreira Salles

"Nº 49 Carro de boi" (1841), obra de Joaquim Lopes de Barros Cabral Teive, litografia, aquarela e lápis de cor sobre papel, 23 × 19,3 cm.

Na atualidade são mais utilizados outros meios de transporte, como automóveis e motocicletas.

Na produção rural também ocorreram muitas mudanças ao longo do tempo. No passado, para preparar a terra para o plantio, eram utilizados equipamentos manuais e com tração animal. Na atualidade, outros equipamentos e meios de transporte são utilizados.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA



Andre Dib | Pulsar Imagens

Trabalhadores usando arado tracionado por bois, Correntina, Bahia, 2024.



Chico Ferreira | Pulsar Imagens

Trator puxando arado, Aldeias Altas, Maranhão, 2022.

Muitas mudanças na produção rural têm relação com a utilização das máquinas como trator, semeadora, colheitadeira, entre outras. Com a produção industrial houve um aumento na quantidade de matérias-primas produzidas, entre elas o gado, a soja, o milho e a cana-de-açúcar.

Essas mudanças também causaram impactos ambientais. Para ampliar a produção, muitas matas foram devastadas, alguns rios e nascentes secaram, entre outros impactos.

TROCAR IDEIAS

1. Alguns meios de transportes semelhantes aos do passado são usados na sua localidade? Resposta pessoal. Verificar a pertinência das respostas.
2. Quais equipamentos usados na produção rural você conhece?
   Resposta pessoal. Entre os equipamentos, podem ser citados: trator, enxada, colheitadeira, entre outros.

TROCAR IDEIAS E REGISTRAR NO CADERNO

Respostas pessoais. Observe a pertinência do desenho e a apresentação do mesmo, assim como a coerência da resposta no caderno.

1. Elabore dois desenhos, cada um em uma folha separada. Na primeira folha, represente a produção no campo do passado. Na segunda folha, você deve representar a produção agroindustrial do presente.
2. Se organize em uma roda de conversa e disponha os desenhos para a apreciação de seus colegas.
3. O que foi mais comum a todos os desenhos que representam a produção no campo do passado e do presente? Escreva sua resposta no caderno.

Orientações metodológicas

O propósito desta atividade é fazer uma comparação entre o campo no passado e no presente, esta terá continuidade em mais duas atividades, cada uma delas tratando de uma temática referente a estas mudanças.

Agora, a reflexão abordará sobre a produção e como esta modificou as relações sociais da população que vive no campo, aproximando-se cada vez mais da vida urbana.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

CAPÍTULO 5

CAMPO, CIDADE E NATUREZA

INICIANDO A CONVERSA

Observe a imagem.



Rafael Felix | Pulsar Imagens

Descarte de lixo em local inapropriado na cidade de São Paulo, São Paulo, 2024.

1. Pense em qual problema está sendo representado na imagem e comente com os colegas.
2. O problema representado ocorre apenas na área urbana ou também pode ocorrer na área rural? Os problemas representados podem ocorrer na área rural e na área urbana. No entanto, são muito mais comuns na área urbana.
3. Na localidade onde você mora há problemas como o representado? Quais? Resposta pessoal. Verificar a pertinência das respostas.
4. Na localidade onde você mora, há outros problemas relacionados ao meio ambiente? Comente com os colegas.
   Resposta pessoal. Verificar a pertinência das respostas.

Introdução do capítulo 5

Após estudar especificamente a cidade e o campo, a ideia deste capítulo é encorajar uma leitura crítica da relação entre sociedade e natureza nos dois espaços anteriormente estudados. Nesse capítulo, trabalhamos com posicionamentos propositivos, com destaque para as relações de solidariedade, gentileza e educação, fundamentais para uma vida coletiva. Também foram valorizadas as ações populares, de modo que as crianças compreendam o papel que podem exercer positivamente em uma sociedade. Introduzimos elementos fundamentais das representações espaciais, ampliando o domínio da linguagem cartográfica e levando os(as) estudantes a utilizar esta linguagem nas representações por eles(as) feitas.

A cada início de capítulo, releia os objetivos definidos para os seus respectivos conteúdos. Reflita sobre eles levando em conta as demandas dos(as) estudantes e da turma no geral. Você pode modificá-los ou ampliá-los. Estabeleça um diálogo com a turma abordando cada conteúdo e oriente-a nas atividades a serem realizadas, de forma a despertar nos(as) estudantes o sentido e a consciência acerca do próprio aprendizado e do processo pedagógico como um todo. Ao realizar esta recomendação, você estará incentivando a autonomia dos(as) estudantes.

Iniciando a conversa

Habilidades da BNCC

(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.

(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reúso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.

(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.

(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.

(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

PROBLEMAS AMBIENTAIS

LER E COMENTAR

Problemas nos municípios

De maneira geral, nos municípios brasileiros, nas áreas rurais e nas áreas urbanas, há muita dificuldade e problemas a resolver. Tanto nas grandes cidades quanto nas pequenas, por exemplo, são comuns problemas como enchentes, falta de saneamento básico, acúmulo de lixo e poluição das águas, do ar e do solo. Muitos destes problemas modificam as paisagens e prejudicam o meio ambiente.

Nas imagens a seguir, pode-se observar algumas paisagens com sérios problemas ambientais.



Luciana Whitaker | Pulsar Imagens

Peixes mortos da Lagoa Rodrigo de Freitas, cidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.



Edilson Dantas | Folhapress

Foto Poluição emitida por indústria, Mauá, São Paulo, 2015.

Esses problemas têm muitas causas, entre elas o descaso das autoridades, a falta de políticas públicas para evitar os problemas ou mesmo para resolvê-los, as gestões de empresas com a produção que, muitas vezes, é realizada sem compromisso com o meio ambiente e a qualidade de vida dos moradores.

Objetivos

- Identificar a relação entre os seres humanos e o ambiente físico natural, considerando os impactos das ações e atividades econômicas.
- Conhecer alguns problemas ambientais.
- Conhecer projetos e iniciativas individuais e coletivas com vistas a diminuir e/ou resolver alguns dos problemas ambientais brasileiros.

Orientações metodológicas

Converse com a turma analisando as imagens. Permita que digam se já viram uma cena como a representada. Além das perguntas propostas no livro, procure incentivá-los(as) a pensar nas áreas onde esta cena pode ocorrer, se no campo ou apenas nas cidades. A partir do título do capítulo, você pode incentivá-los(as) a pensar a relação entre a imagem e os impactos na natureza.

Ler e comentar

Habilidades da BNCC

(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.

(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.

(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.

(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

Objetivos

- Identificar a relação entre os seres humanos e o ambiente físico natural, considerando os impactos das ações e atividades econômicas.
- Conhecer alguns problemas ambientais urbanos e rurais.
- Conhecer projetos e iniciativas individuais e coletivas com vistas a diminuir e/ou resolver alguns dos problemas ambientais brasileiros.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

TROCAR IDEIAS

Na primeira imagem, ocorre a morte de peixes. Na segunda imagem, ocorre a emissão de fumaça (poluição atmosférica).

1. As fotos ilustram problemas comuns a muitos municípios? Descreva os problemas representados em cada foto.
2. Que outros problemas ambientais existem nos municípios?
   Escassez de água, falta de áreas verdes, inundações, deslizamentos de terra, etc.
3. De que maneira esses problemas prejudicam a saúde das pessoas?
   Podem causar acidentes, doenças, contaminação por produtos químicos, diminuição da qualidade de vida, etc.

TROCAR IDEIAS E REGISTRAR NO CADERNO

1. Você já ouviu ou leu notícias sobre enchentes? Anote no caderno o que você sabe sobre o assunto.
2. Faça uma lista com exemplos de problemas que as pessoas enfrentam com frequência na sua localidade.
3. Escreva os cinco problemas mais frequentes citados pela turma.

INVESTIGAR

1. Com ajuda de uma pessoa responsável por você, procure uma reportagem sobre enchentes em um dos municípios brasileiros. Você também pode fazer a pesquisa na internet usando palavras-chave. Oriente a turma sempre nas pesquisas na internet, considerando a supervisão de uma pessoa adulta ou a realização das pesquisas na internet no ambiente escolar.
2. Leia a reportagem e, no seu caderno, escreva um resumo do que você leu. Indique a fonte da reportagem.
   Resposta pessoal. Verificar a pertinência das respostas.
3. Pesquise imagens de enchentes e cole-as no seu caderno.
   Resposta pessoal. Vai depender das respostas da pergunta anterior.
4. Apresente a investigação para seus colegas e troque ideias com eles sobre o que você encontrou.

70

Orientações metodológicas

Entre os problemas possíveis enfrentados pelas pessoas nos municípios, podem estar: poluição da água e consequente morte de seres vivos; emissão de gases poluentes no ambiente; poluição visual; descarga de esgoto na água, entre outros.

Direcione a discussão, principalmente, para a cidade ou o local de moradia dos(as) estudantes. Os problemas podem estar associados ao trânsito, à poluição sonora, à moradia, às enchentes etc.

Os problemas das cidades e do campo frequentemente causam danos à saúde das pessoas. Por exemplo, inúmeras doenças podem ser provocadas pela água ou pelo solo contaminados, ou pela poluição do ar. Nas cidades onde a poluição do ar é muito grande, é comum crianças terem problemas alérgicos ou respiratórios.

Combine com os(as) estudantes um tempo para que essa lista da questão 2 da seção "Trocar ideias e registrar no caderno" fique pronta. Oriente a discussão dessa seção e observe se os(as) estudantes irão listar problemas relacionados ao trânsito: engarrafamentos, acidentes de carro, desrespeito às leis de trânsito, poluição sonora (barulhos de carro) e do ar (provocada pelo excesso de carros, motocicletas, ônibus, indústrias etc.). Também enchentes (causadas por lixo, pelo assoreamento dos rios, pela falta de planejamento das cidades etc.); falta de moradia; falta de emprego; falta de infraestrutura social (escolas, creches, hospitais, postos de saúde, iluminação pública, esgoto, coleta de lixo, etc.).

Releia o guia "Crianças, adolescentes e telas: guia sobre usos de dispositivos digitais" para orientar-se nos procedimentos de segurança neste trabalho.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

É POSSÍVEL RESOLVER OS PROBLEMAS AMBIENTAIS NOS MUNICÍPIOS?

LER E COMENTAR

Projeto Manuelzão

Cada problema tem uma solução. O que é preciso para resolver os problemas nos municípios?

Leia sobre um caso que ocorreu em Minas Gerais.



Marcos Amend | Pulsar Imagens

Rio das Velhas, Lagoa Santa, Minas Gerais, 2016.

O Rio das Velhas nasce perto da cidade de Ouro Preto. Após percorrer 801 km, deságua próximo à cidade de Várzea da Palma, no Rio São Francisco – um dos maiores rios brasileiros –, do qual é o principal **afluente**. Nesse percurso, o Rio das Velhas atravessa várias cidades e recebe esgotos industriais e domésticos, além de lixo e outros poluentes. Isso fez com que o rio praticamente "morresse". Suas águas ficaram sujas e poluídas, impróprias para o consumo humano e para irrigar as plantações. Os peixes desapareceram em muitos pontos do rio.

Habilidades da BNCC

(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.

(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.

(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.

(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

Objetivos

- Identificar a relação entre os seres humanos e o ambiente físico natural, considerando os impactos das ações e atividades econômicas.
- Conhecer alguns problemas ambientais.
- Conhecer projetos e iniciativas individuais e coletivas com vistas a diminuir e/ou resolver alguns dos problemas ambientais brasileiros.
- Conhecer o Projeto Manuelzão.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações metodológicas

Leia de forma compartilhada com as crianças a seção "Ler e comentar". Faça perguntas relativas ao texto e solicite que encontrem as respostas e leiam-nas em voz alta para a turma. Incentive a participação de todos. Explore a seção "Trocar ideias" orientando as(os) estudantes que voltem ao texto, sempre que necessário, para discutir as questões propostas.

São exemplos de problemas frequentes na localidade: engarrafamentos, acidentes de carro, desrespeito às leis de trânsito, poluição sonora (barulhos de carro) e do ar (provocada pelo excesso de carros, motocicletas, ônibus, indústrias etc.), enchentes (causadas por lixo, pelo assoreamento dos rios, pela falta de planejamento das cidades etc.); falta de moradia; falta de emprego; falta de infraestrutura social (escolas, creches, hospitais, iluminação das ruas, esgoto, coleta de lixo etc.).

Porém, por iniciativa de algumas pessoas, foi criado em 1997 o "Projeto Manuelzão", que organizou uma série de ações que envolveram as comunidades às margens do rio, escolas e universidades, organizações não governamentais, empresas, prefeituras e o governo do estado de Minas Gerais. Essas ações resolveram boa parte dos problemas.
Entre as medidas estavam:

- a conscientização das pessoas sobre a necessidade de preservar o rio;
- a captação e o tratamento dos esgotos;
- a recuperação das nascentes e dos programas de reciclagem e redução do lixo.

Como consequência, o rio "respirou" de novo e os peixes voltaram a nadar em seu leito.

O nome do projeto é uma homenagem ao Manuel Nardi (1904–1997), vaqueiro imortalizado pelo escritor João Guimarães Rosa em sua obra "Manuelzão e Miguilim". Trabalhando como vaqueiro, Manuelzão era profundo conhecedor do sertão de Minas Gerais e ficou famoso por sua simplicidade, sabedoria, respeito à natureza e, sobretudo, por contar casos que serviram de inspiração para Guimarães Rosa.



TROCAR IDEIAS

1. Qual era o principal problema do Rio das Velhas? Recebimento de esgoto doméstico, lixo e poluentes industriais.
2. Qual foi a consequência desse problema para a população ao longo do rio? Doenças e contaminação por produtos químicos, diminuição dos peixes, a água se tornou imprópria para o consumo humano e a irrigação.
3. Qual foi a alternativa encontrada para diminuir os problemas do Rio das Velhas? Organização das pessoas para propor soluções de conscientização e diminuição dos problemas.
4. Por que foi fundamental a união das pessoas para enfrentar o problema? A participação das pessoas é importante para demonstrar aos políticos a insatisfação com os problemas e trocar ideias para propor soluções.

Sugestão de leitura

A EDUCAÇÃO ambiental e o Projeto Manuelzão. **Projeto Manuelzão**, [20--]. Disponível em: https://manuelzao.ufmg.br/educacao/. Acesso em: 09 maio 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

TROCAR IDEIAS E REGISTRAR NO CADERNO

1. Escreva no caderno as medidas adotadas para reduzir a poluição no Rio das Velhas, dentre as citadas a seguir:

   a) Conscientização das pessoas sobre a necessidade de preservar o rio.

   b) Captação e tratamento dos esgotos.

   c) Indiferença das pessoas.

   d) Recuperação das nascentes.

   e) Programas de reciclagem e redução do lixo.

2. Agora, escreva no caderno uma lista com outros problemas ambientais comuns nas grandes cidades, além da poluição das águas. Entre os problemas, podem ser citados: poluição atmosférica, desmatamento, enchentes, deslizamentos, poluição sonora, etc.

3. Algum problema semelhante ocorre em seu local de moradia? Em caso afirmativo, que problema é esse? Anote sua resposta no caderno. Resposta pessoal. Verificar a pertinência das respostas.

4. Compartilhe suas respostas com os colegas.

TRABALHANDO COM REPRESENTAÇÕES

Desenhando uma planta

Nesta atividade, você vai fazer um desenho cartográfico de uma área da cidade de Santa Luzia, localizada no estado de Minas Gerais. Para isso, vai precisar de papel transparente (papel vegetal ou papel de seda), papel branco comum, lápis comum e colorido, borracha e um clipe.

Habilidades da BNCC

(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.

(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.

(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.

(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

Objetivos

- Ampliar o conhecimento cartográfico.
- Conceituar planta como parte da alfabetização cartográfica.
- Interpretar uma representação cartográfica.
- Trabalhar com a função social das representações cartográficas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações metodológicas

Explore com os(as) estudantes a foto e veja se eles identificam o rio, as moradias, as árvores (área verde), as avenidas, o campo de futebol. Auxilie na produção da planta e na escolha dos símbolos para construir a legenda.

Oriente as crianças no passo a passo para a produção da planta de parte da cidade de Santa Luzia e os cuidados necessários para não danificar o livro.

Com esta atividade é possível trabalhar com a alfabetização cartográfica ao elaborar a planta da área definida, o uso de cores e linhas na elaboração da figura e a definição e uso da legenda. Com os(as) estudantes é possível ainda desenvolver o letramento cartográfico, instigando um debate sobre a função social das representações cartográficas, destacando a importância de imagens e plantas como estas para o estudo de uma área, como um rio ou áreas verdes.

1. Observe a fotografia e troque ideias com seus colegas sobre o que vocês perceberam.



Vista de parte da cidade de Santa Luzia, cortada pelo Rio das Velhas, Minas Gerais, 2025.

2. Prenda o papel transparente com o clipe sobre a imagem desta área da cidade de Santa Luzia. Cuidado para não riscar o livro!
3. Contorne com o lápis as bordas dos elementos da paisagem que aparecem na imagem: os construídos, tais como ruas, avenidas, quadras de esporte, casas e prédios, e os naturais, como o rio. Não contorne as plantas ou o solo aparente.
4. Utilize lápis de cor para colorir cada elemento de uma cor diferente.
5. Cole sua planta no caderno.
6. Escreva o título da sua representação espacial na parte superior do papel.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

7. Na parte inferior, faça pequenos quadrados, como os que aparecem adiante. Eles serão a sua legenda e identificarão os elementos representados.

- Casa
- Rio
- Quadra de esporte
- Ruas e avenidas

8. Troque ideias com a turma sobre o trabalho realizado e responda no caderno.

A. Quais são as diferenças entre a fotografia aérea e as representações cartográficas desenhadas por você e seus colegas?

B. Que elementos foram representados no desenho feito por você?

LER E COMENTAR

Participação popular

Iniciativas como o Projeto Manuelzão são uma maneira de buscar soluções para os problemas frequentemente encontrados nas cidades. A responsabilidade pelas políticas públicas é dos representantes eleitos pela população para ocupar cargos no governo. Eles devem defender os interesses da população, e isso inclui a preservação ambiental nas cidades ou no campo.

Assim, a população deve acompanhar as iniciativas dos seus representantes. No entanto, cada pessoa pode desempenhar ações para melhorar a vida em sua moradia, no seu bairro, no seu município. Ações individuais e coletivas são fundamentais para que essas iniciativas sejam bem-sucedidas.



Bruna Ishihara

Habilidades da BNCC

(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.

(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.

(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.

(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

Objetivos

- Conceituar cidadania.
- Relacionar ações de cidadania à relação entre os seres humanos e o ambiente físico natural, considerando os impactos das ações e atividades econômicas.
- Conhecer projetos e iniciativas individuais e coletivas com vistas a diminuir e/ou resolver alguns dos problemas ambientais brasileiros.
- Compreender o papel dos políticos como representantes dos cidadãos com destaque aqui para a questão ambiental.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações metodológicas

Ao discutir o tema "Cidadania", os(as) estudantes devem perceber que ações de responsabilidade individual e coletiva, gentileza e solidariedade e consciência ambiental como fundamentais para a boa convivência entre as pessoas em sociedade e no espaço físico onde vivem. Ações como ser educado(a), respeitar as pessoas idosas, respeitar as filas, levantar-se e ceder o lugar para idosos, são ações de gentileza urbana.

Nas atividades das páginas 76 e 77 procure analisar as ilustrações e os textos destacando os exemplos representados como parte do exercício da cidadania. Solicite a leitura do texto "Cidadania" em voz alta e procure ampliar a reflexão sobre o conceito na seção "Trocar ideias".

É importante que os(as) estudantes façam a distinção entre as ações individuais e coletivas das responsabilidades daqueles que dirigem empresas ou estão em cargos públicos.

A prática da cidadania é dever de todos e ações cotidianas fazem parte deste exercício e conscientização para a convivência saudável entre a população e para o cuidado com o planeta em que vivemos.

A participação popular pode se dar de diversas maneiras. Observe algumas:

Nas associações de pais e professores, comuns na comunidade escolar, em que são discutidas maneiras de melhorar a escola e a educação.

Nas associações comunitárias, em que são discutidos os problemas do bairro ou da comunidade e encaminhadas propostas de melhorias aos órgãos públicos.

TROCAR IDEIAS

1. Para você, o que é participação popular? Resposta pessoal. Espera-se que a criança perceba que a participação refere-se à conscientização e ao envolvimento com os assuntos da comunidade, à vida em sociedade e à relação com a natureza.
2. Dê um exemplo de participação popular que você conhece ou que ouviu falar em seu município. Resposta pessoal. Verificar a pertinência das respostas.
3. A participação das pessoas pode resolver alguns problemas da sua localidade? Justifique sua resposta.
   Resposta pessoal. Verificar a pertinência das respostas.

LER E COMENTAR

Cidadania

É um direito e dever dos cidadãos e cidadãs acompanhar e até mesmo exigir dos representantes ações para melhorar a vida nos municípios. Na cidade e no campo, o objetivo é garantir a todas as pessoas o direito de viver com dignidade. Como parte do exercício de cidadania também devemos praticar ações de gentileza, educação e solidariedade, que possam melhorar a convivência entre as pessoas.



Kakigori | Dreamstime.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

TROCAR IDEIAS

1. Quais deveres e direitos dos cidadãos e cidadãs foram citados no texto? Acompanhar e exigir dos representantes ações para melhorar a vida nos municípios. Praticar ações de gentileza, educação e solidariedade que possam melhorar a convivência entre as pessoas.
2. Você concorda com o texto? Resposta pessoal. Verificar a pertinência das respostas.
3. Que ações de gentileza, educação e solidariedade, que possam melhorar a convivência entre as pessoas, você conhece ou pratica no seu município? Resposta pessoal. Verificar a pertinência das respostas.

TROCAR IDEIAS E REGISTRAR NO CADERNO

1. Veja, a seguir, alguns exemplos de ações que mostram como atitudes na comunidade e no espaço público fazem parte da cidadania.

1


2


3


4


5


Bruna Ishihara

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

2. Escreva as frases no caderno, numerando-as de acordo com a imagem correspondente.

3 ▷ Manter limpa a cidade.

1 ▷ Ceder lugar no transporte público a idosos e pessoas com deficiência.

2 ▷ Cuidar do meio ambiente.

5 ▷ Cuidar do patrimônio público.

4 ▷ Respeitar a sinalização de trânsito.



PARA REVER

Realize as atividades a seguir no caderno.

1. Escreva por que a participação popular é importante para a melhoria da vida dos moradores na sua comunidade.
A participação popular possibilita discutir os problemas, propor soluções e cobrar as providências do poder público.

2. Desenhe um exemplo de ação em que gentileza e cidadania estejam presentes. Produção pessoal. Verificar a pertinência do desenho.

3. Os estudos realizados nesta unidade influenciaram a forma de você agir no seu lugar de moradia? Responda com exemplos.
Resposta pessoal. Verificar a pertinência das respostas.

4. Escreva três problemas ambientais mais comuns às áreas urbanas.
Poluição atmosférica, poluição sonora, desmatamento, enchentes, etc.

5. Relacione os problemas ambientais às suas causas (atenção: um mesmo problema pode ter mais de uma causa). Para isso, use o caderno.

Poluição do ar	Alagamento das cidades
Poluição da água	Jogar lixo no rio, lagos e mares
	Devastar áreas de encostas
	Uso de combustíveis em automóveis
	Agricultura com uso de agrotóxicos
	Queimada das florestas

Poluição do ar: uso de combustíveis em automóveis, queimadas florestas. Poluição da água: agricultura com uso de agrotóxicos, jogar lixo no rio, lagos e mares.

78

Para rever

Utilize as atividades da seção "Para rever" para uma revisão coletiva. A partir disso, anote as dúvidas e outras informações relevantes sobre o conteúdo trabalhado, de modo a mapear o desempenho de todos(as) os(as) estudantes. Procure perceber o que cada um(a) aprendeu, além dos avanços e das dificuldades. Caso seja necessário, elabore outras estratégias complementares direcionadas à turma, a grupos de estudantes ou a estudantes individualmente.

Dos objetivos propostos ao longo da unidade, liste os não atingidos ou atingidos parcialmente. Faça um diagrama contendo informações gerais sobre o desenvolvimento da turma e observações acerca das dúvidas, fragilidades ou equívocos quanto ao conteúdo. Considere algumas ações:

- Identificar os conceitos pouco compreendidos pelo grupo.
- Rever as ações pedagógicas implementadas.
- Estabelecer e implementar novas ações para atender aos objetivos iniciais ou a novos objetivos que surgiram no processo.
- Reconhecer particularidades a serem atendidas no novo planejamento e buscar atendê-las dentro do coletivo.

Atenção! Elaboramos quadros (dispostos no final do livro) para o acompanhamento da aprendizagem numa perspectiva da avaliação formativa. São fichas de registro, identificação e avaliação que dizem respeito ao processo de desenvolvimento ou ao itinerário de cada estudante e da turma. Para usá-las, deve-se considerar conteúdos aprendidos, ampliação de conhecimentos, fragilidades, dúvidas, conquistas e progressos ocorridos. Cada estudante deve ser observado(a) tanto de forma particular quanto comparativamente ao processo de desenvolvimento do grupo ou turma. Aliado a isso, as fichas fornecem sugestões a partir das quais você poderá refletir sobre seu trabalho na disciplina. Você pode, também, modificá-las, adaptando-as às suas necessidades.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

6. Um município pode ter uma área rural? Explique sua resposta no caderno. Sim. É necessário que sejam praticadas atividades rurais, como agricultura e pecuária.

7. Reescreva a frase no caderno e complete: Em uma cidade há predominância de elementos culturais.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO

8. Desenhe, no caderno, uma área rural.
Produção pessoal. Verificar a pertinência do desenho..

9. Escolha, entre as alternativas a seguir, os problemas ambientais provocados pelo aumento da agropecuária. Anote sua resposta no caderno.

a) Devastação de florestas.
b) Poluição visual.
c) Seca de rios e nascentes.

PARA SABER MAIS

(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.

CUNHA, Leo. **Um dia, um rio**. Ilustração: André Neves. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2016.

Neste livro é contada a história de um rio que foi destruído pela lama da mineração. Obra aprovada no PNLD literário 2023.



Divulgação

Site

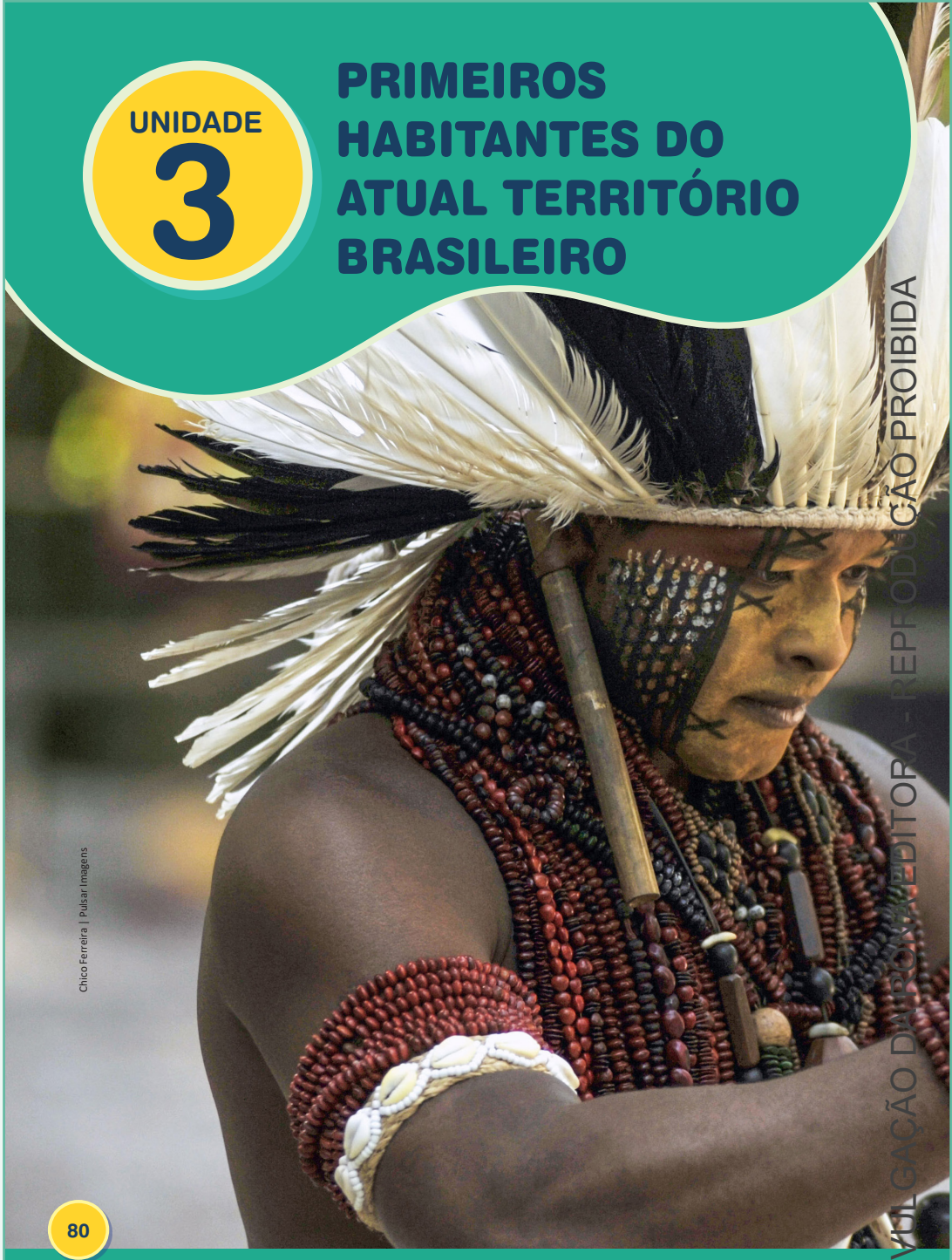
BRASIL. Câmara Dos Deputados. Cidadania. **Plenarinho**. Brasília, DF, 5 dez. 2016. Disponível Em: https://plenarinho.leg.br/index.php/descubra/cidadania/. Acesso em: 6 out. 2025.

Neste site, na seção de cidadania, você vai encontrar diversos conteúdos relativos a esse tema para refletir e aprender.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

UNIDADE 3

PRIMEIROS HABITANTES DO ATUAL TERRITÓRIO BRASILEIRO



Chico Ferreira | Pulsar Imagens

80

Abertura de unidade

Nesta unidade serão abordadas algumas características dos povos nativos brasileiros, com destaque para as marcas de contribuição cultural e econômica. Esta unidade permitirá que você aborde conteúdos sobre a diversidade cultural dos povos indígenas do Brasil.

Outro aspecto abordado nesta unidade é a relação entre estes grupos sociais e as atividades econômicas por eles desenvolvidas, tais como a utilização de recursos naturais (a água, as plantas, etc.).

Explore a foto de abertura propondo situações-problema em que os(as) estudantes serão desafiados(as) a expor suas ideias sobre os assuntos a serem estudados. Peça-lhes que observem a imagem e faça as perguntas que estão descritas na cena de abertura. Use essas perguntas para contextualizar os assuntos que serão estudados e fazer um levantamento prévio das ideias dos(as) estudantes sobre os assuntos relacionados aos "povos originários".

Atividade preparatória

Utilize esta seção como parte das atividades preparatórias pertinentes ao tema. Explore a foto de abertura e os títulos. Leve para a sala de aula outras imagens relacionadas aos temas da unidade. Solicite que os(as) estudantes leiam em voz alta os títulos da unidade e dos capítulos.

Outras questões podem ser propostas para enriquecer a discussão, como: *Quais aspectos culturais das populações indígenas você conhece? Quais os nomes de povos indígenas no Brasil você já ouviu falar? Será que os povos indígenas são um só povo?*

Explore a unidade de forma interdisciplinar com História e Língua Portuguesa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA



- Quem está representado na foto?
- Você conhece alguma pessoa indígena? Qual é o nome do seu povo?
- Todos os povos indígenas se vestem da mesma maneira?
- O que você sabe sobre os povos indígenas brasileiros?

Indígena fazendo foto com celular, Aldeia Jaqueira, Terra Indígena Pataxó, Porto Seguro, Bahia, 2019.

Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular

1, 3, 4, 6, 7.

Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental

1, 2, 3, 4, 5.

Competências Específicas de Geografia para o Ensino Fundamental

1, 2, 7.

Temas Contemporâneos Transversais

Ciência e Tecnologia.

Meio Ambiente – Educação Ambiental.

Multiculturalismo – Diversidade Cultural e Educação Para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras.

Economia – Trabalho.

Saúde – Saúde, Educação Alimentar e Nutricional.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

CAPÍTULO 6

POVOS ORIGINÁRIOS

INICIANDO A CONVERSA

Leia o texto e observe a imagem a seguir:

"Um novo método para analisar pontas de flechas, lanças e dardos feitos de pedra lascada (pontas líticas) por grupos indígenas pré-históricos que habitavam o atual território brasileiro pode mudar as teorias sobre a ocupação da América do Sul, aponta pesquisa do Instituto de Biociências (IB) da USP. A descoberta indica que esses grupos, que viveram há cerca de 13 mil anos atrás na parte oriental da América do Sul, tinham culturas diferentes, o que desafia a tese de que pertenciam a uma mesma cultura, conhecida como '**Tradição Umbu**'".



Tarcísio Schnaider | Pulsar Imagens

Ferramentas de pedra lascada ou polida, Centro Cultural João Fona, Santarém, Pará, 2025.

BERNARDES, Júlio. Análise de artefatos de pedra pode mudar teoria sobre pré-história na América do Sul. **Jornal da USP**, 12 ago. 2020. Disponível em: https://jornal.usp.br/ciencias/analise-de-artefatos-de-pedra-pode-mudar-teoria-sobre-pre-historia-na-america-do-sul/. Acesso em: 22 jul. 2025.

1. Quais grupos sociais foram citados na reportagem?
Foram citados grupos indígenas que habitaram o atual território brasileiro há cerca de 13 mil anos.

2. Que relação há entre as imagens e o texto? Mostram ferramentas de pedra lascada ou polida, ou seja, artefatos arqueológicos de grupos indígenas que viveram no Pará.

Tradição Umbu: cultura material de povos indígenas que viveram entre 13 e 12 mil anos, entre o Sul e Sudeste do Brasil.

Introdução do capítulo 6

Neste capítulo serão trabalhados alguns assuntos relacionados aos povos originários, desde aspectos da sua história antes da chegada dos portugueses em 1500, até problemas vivenciados na atualidade. Este capítulo enfatiza tanto os aspectos relacionados à diversidade cultural desses povos como invoca o reconhecimento de seus direitos em uma abordagem antirracista que promova o enfrentamento dos preconceitos e dos estereótipos relacionados aos povos indígenas.

A cada início de capítulo, releia os objetivos definidos para os seus respectivos conteúdos. Reflita sobre eles levando em conta as demandas dos(as) estudantes e da turma no geral. Você pode modificá-los ou ampliá-los. Estabeleça um diálogo com a turma abordando cada conteúdo e oriente-a nas atividades a serem realizadas, de forma a despertar nos(as) estudantes o sentido e a consciência acerca do próprio aprendizado e do processo pedagógico como um todo. Ao realizar esta recomendação, você estará incentivando a autonomia dos(as) estudantes.

Iniciando a conversa

Habilidades da BNCC

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.

Objetivos

- Identificar a existência de povos nativos há milhares de anos antes da chegada dos portugueses em 1500.
- Identificar artefatos produzidos pelos povos nativos no território onde se localiza atualmente o Brasil.

Orientações metodológicas

Promova com a turma uma leitura cuidadosa do texto e uma análise da imagem. Solicite a leitura em voz alta e não esqueça da leitura do glossário. Você poderá levar outras imagens para ampliar a compreensão do texto. Converse com a turma sobre o significado dos artefatos mostrados e das pesquisas em torno do tema.

Aproveite este capítulo para trabalhar uma educação antirracista com os(as) estudantes. Caso você trabalhe em uma escola indígena, este é um importante momento para valorizar a cultura dos povos originários, especialmente os grupos locais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

3. Em que local viviam os grupos indígenas citados no texto?
Parte oriental da América do Sul.

4. Em que época viveram esses povos indígenas?
Aproximadamente 13 mil anos atrás.

5. Eles tinham a mesma cultura? O que isso quer dizer?
O texto aponta que havia culturas diferentes, pois produziram artefatos diferentes.

NÃO SÃO "ÍNDIOS", SÃO POVOS ORIGINÁRIOS!



LER E COMENTAR

Povos originários

Você já ouviu falar nos povos originários? Leia o significado de "originário" a seguir:

Originário: natural, nativo, proveniente.

Este termo está associado aos povos chamados indígenas. Eles habitam há milhares de anos o território onde atualmente se localiza o nosso país. Afinal, a história deles não se inicia com a chegada dos portugueses ao Brasil, em 1500.

Existem alguns termos equivocados que foram utilizados para designar esses povos, como "índios", "selvagens" e "tribo". Esses termos indicam uma visão preconceituosa sobre os indígenas brasileiros e não refletem sua diversidade cultural.

Observe a tabela com os números da população indígena no Brasil, de acordo com os dados do IBGE.

	CENSO 2010	CENSO 2022
Número de habitantes indígenas no Brasil	896 917	1 694 836

O censo 2022 do IBGE apontou também que milhares de indígenas vivem na área urbana.

Habilidades da BNCC

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.

Objetivos

- Conceituar povos nativos, povos originários e indígenas.
- Reconhecer o termo índio como pejorativo e eurocêntrico.
- Reconhecer informações e dados das populações indígenas brasileiras no passado e na atualidade.
- Perceber a diversidade cultural indígena.
- Combater preconceitos relacionados aos povos indígenas na atualidade.

Orientações metodológicas

É imprescindível que as crianças percebam a diversidade cultural indígena brasileira e relacionem a terminologia "índios" com uma perspectiva eurocêntrica que menosprezava as culturas dos povos nativos. É igualmente importante que relacionem a data das descobertas arqueológicas que comprovam a existência de populações originárias com os termos "povos nativos" ou "povos originários". Diferentes aspectos estão correlacionados com esta abordagem valorativa da história indígena no território onde se localiza atualmente o Brasil. Ao entender que havia povos que já habitavam este território, as crianças poderão relacionar a ideia de nativo a um termo mais adequado.

Aproveite esta atividade para incentivar a reflexão sobre a falta de conhecimento e os diversos equívocos historicamente associados às populações indígenas, fruto da mentalidade europeia e colonizadora. É importante que as crianças identifiquem essas populações como diversas e como historicamente habitantes do território, mesmo antes da chegada dos colonizadores europeus. Nas atividades da seção "Trocar ideias e registrar no caderno", procure retomar com a turma aspectos do conteúdo trabalhado e observar a compreensão do tema a partir das respostas dos(as) estudantes.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

O município de Manaus, no estado do Amazonas, é onde vive o maior número de habitantes indígenas: 71,7 mil pessoas.

Esse dado é importante para pensarmos que não são todas as pessoas indígenas que vivem em florestas ou em aldeias.

Você sabia que existem aldeias urbanas? Uma pessoa indígena também pode viver na cidade sem residir em uma aldeia. Mesmo nos centros urbanos, uma pessoa indígena pode manter sua identidade!

TROCAR IDEIAS

1. Copie a resposta **CORRETA** no caderno.

   a) A história dos povos nativos está relacionada com um povo que chegou ao território brasileiro em 1500.

   b) A história dos povos indígenas é milenar.

2. Na sua localidade existem povos indígenas? Se sua resposta foi afirmativa, qual ou quais são esses povos?
   Resposta pessoal. Verificar a pertinência das respostas.

3. Qual é o número de pessoas indígenas indicadas no Censo de 2022 do IBGE? 1 694 836 pessoas.

4. Qual é o município brasileiro com maior número de habitantes indígenas? Manaus.

5. Escreva no caderno as palavras ou expressões que respeitam a diversidade, as diferentes histórias e as memórias dos povos indígenas brasileiros.

Tribo	Indígenas	Povos originários
Aldeia	Índio	

Sugestão de atividade adicional

Escreva na lousa o termo "indígena" e deixe que as crianças apontem palavras relacionadas com o que sabem sobre os povos indígenas no Brasil. A partir das contribuições, reflita, em roda de conversa com a turma, sobre os aspectos trabalhados no texto.

Em seguida, escreva "diversidade cultural" na lousa. Leve imagens que demonstrem diferentes aspectos culturais das populações indígenas. Cole-as com fita adesiva ou projete-as na lousa. Deixe que os(as) estudantes reflitam sobre cada aspecto das imagens e direcione o diálogo para a relação entre o termo "diversidade cultural" e as diferentes manifestações culturais representadas.

Sugestão de leitura

BITTENCOURT, Circe. História das populações indígenas na escola: memórias e esquecimentos. *In*: MONTEIRO, Ana Maria; PEREIRA, Amílcar Araújo. **Ensino de história e culturas brasileiras e indígenas**. Rio de janeiro: Pallas, 2013. p. 101-132.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

POVOS INDÍGENAS E DIFERENTES MODOS DE VIVER

LER E COMENTAR

No último Censo Agro realizado pelo IBGE, em 2017, foi apontado que os povos indígenas dispunham de uma produção agrícola diversificada, com 88,01% sem a utilização de agrotóxicos.

Nessa pesquisa foi apontada a grande participação das mulheres na atividade agrícola.

A distribuição de atividades para o povo indígena Japaú é feita da seguinte maneira: as mulheres cuidam da plantação, assim como da fabricação de artesanato (para adornos e utensílios) e da educação das crianças. Elas também podem pescar. Não podem caçar, tarefa destinada aos homens, que devem também limpar e preparar os animais abatidos.

Além de cultivar mandioca, milho, cará, batata doce e pimenta, os Japaú também são coletores de mel e de frutas.



Andre Dib | Pulsar Imagens

Indígena da etnia Uru-eu-wau-wau, autodenominados Jupaú, colhendo milho, Rondônia, 2019.

TROCAR IDEIAS

1. Quais atividades realizam as mulheres do povo Japaú?
   Entre as atividades estão as atividades agrícolas, artesanato e a educação das crianças.
2. Na imagem, que atividade do povo Japaú foi representada?
   Agricultura.
3. Todos os indígenas realizam as mesmas atividades ou vivem da mesma maneira que o povo Japaú? Não. Existe diversidade cultural indígena, ou seja, os hábitos e as atividades podem variar.

Habilidades da BNCC

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.

Objetivos

- Conhecer e ampliar os conhecimentos acerca do povo indígena Kayapó.
- Reconhecer algumas características culturais e sociais do povo Kayapó.
- Perceber a diversidade cultural indígena.
- Combater preconceitos relacionados aos povos indígenas na atualidade.

Orientações metodológicas

Na seção "Ler e comentar", solicite a leitura silenciosa e a análise da imagem relacionada ao texto. Caso seja possível, leve outras imagens sobre o povo Japaú de forma a ampliar ainda mais a percepção das crianças sobre os assuntos. Permita que expressem suas opiniões e sobre a compreensão do texto e das imagens.

Nas atividades da página 86, procure orientar as crianças lendo junto com elas os enunciados e explicando as demandas das atividades de forma geral. Tanto no texto da página 85 quanto nas atividades, as crianças poderão identificar algumas atividades econômicas realizadas pelo povo Japaú, assim como formas de trabalho e a divisão social de tarefas.

Promova uma roda de conversa para que possam refletir sobre o que aprenderam e sobre o que ainda têm dúvidas. Lembre-se de retomar o conteúdo anteriormente trabalhado sobre a agricultura, a pecuária e o extrativismo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.

Objetivos

- Conhecer e ampliar os conhecimentos acerca do povo indígena Kalapalo.
- Conhecer uma brincadeira Kalapalo.
- Perceber a diversidade cultural indígena.
- Combater preconceitos relacionados aos povos indígenas na atualidade.
- Aprender a localizar em um mapa (Brasil) uma área destacada (Parque Indígena do Xingu) e sua ampliação.
- Apreender na leitura do mapa e a partir da legenda as cores e formas utilizadas para representar os rios, as cidades e a área destacada (o Parque).

TROCAR IDEIAS E REGISTRAR NO CADERNO

1. Complete as frases de acordo com o texto, usando as palavras do quadro. Cada componente da dupla deve escrever as frases no próprio caderno.

A caça	A pesca	As caminhadas
A fabricação de objetos e ferramentas	O trabalho na roça	A coleta de frutos e mel

A. Entre as atividades realizadas pelas mulheres Japaú estão a coleta de frutos e mel, a pesca, o trabalho na roça.

B. Uma atividade realizadas pelos homens Japaú é a caça.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO

2. Escreva em seu caderno a palavra que completa cada frase:

A. O trabalho realizado na roça é a agricultura.

agricultura pecuária

B. Os povos indígenas, como os Japaú, ao coletar frutos e madeira estão realizando extrativismo.

mineração extrativismo

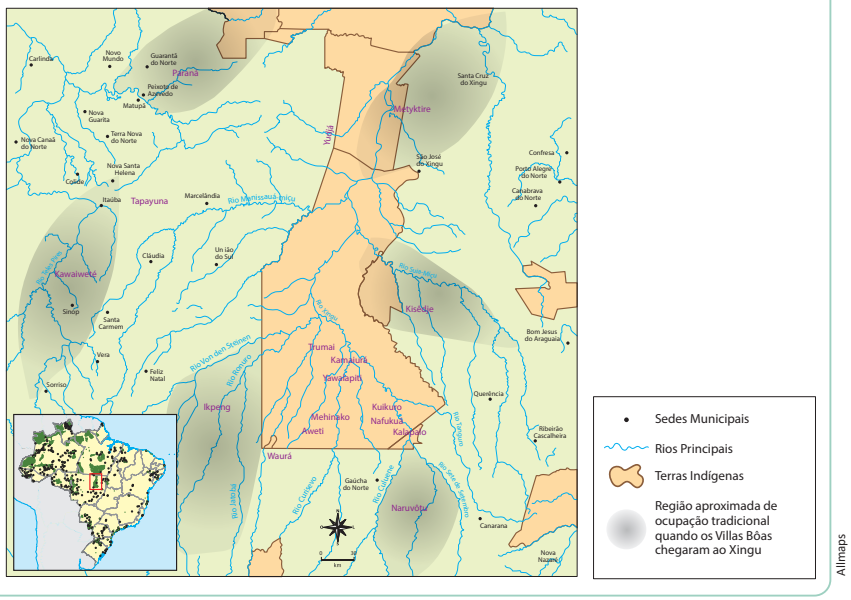
3. Apresente para seus colegas suas respostas e troque ideias com eles.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

BRINCAR E APRENDER

Vamos aprender uma brincadeira do povo Kalapalo. Ela é conhecida como *Heiné Kuputisü*. Observe no mapa do Brasil em destaque, que mostra o Parque Indígena do Xingu, e, no outro mapa, a localização dos povos Kalapalo.

Parque Nacional do Xingu: localização dos Povos Kalapalo



Ailmaps

Fontes: INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Terras Indígenas no Brasil. **ISA**, nov. 2024. Disponível em: https://acervo.socioambiental.org/acervo/mapas-e-cartas-topograficas/brasil/terras-indigenas-no-brasil-novembro-2024. Acesso em 16 out. 2025; INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Xingu. **ISA**, 2002. Disponível em: https://img.socioambiental.org/d/281987-1/pix_3.jpg. Acesso em 16 out. 2025.

Para brincar de Heiné Kuputisü, siga o passo a passo:

1. Com a ajuda da professora (ou professor), encontre um espaço grande e plano para brincar, como o pátio da sua escola.



Bruna Ishihara

87

Habilidades da BNCC

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.

Objetivos

- Conhecer e ampliar os conhecimentos acerca do povo indígena Kalapalo.
- Conhecer uma brincadeira Kalapalo.
- Perceber a diversidade cultural indígena.
- Combater preconceitos relacionados aos povos indígenas na atualidade.
- Aprender a localizar em um mapa (Brasil) uma área destacada (Parque Indígena do Xingu) e sua ampliação.
- Apreender na leitura do mapa e a partir da legenda as cores e formas utilizadas para representar os rios, as cidades e a área destacada (o Parque).

Orientações metodológicas

É importante que as crianças percebam que há diferentes características culturais considerando a diversidade de povos e culturas indígenas no Brasil, tanto no passado quanto no presente. Conhecer uma brincadeira indígena é uma forma de valer-se do universo da infância para aprenderem e ampliarem seus conhecimentos.

O mapa deve ser trabalhado com os(as) estudantes, observando o destaque que é feito no mapa do Brasil para o Parque Indígena do Xingu e sua ampliação no mapa do parque para mostrar a área onde vive o povo Kalapalo. Observe que na área do parque vivem muitos povos diferentes e que o povo Kalapalo é apenas um deles. Observe, junto com os(as) estudantes, a linha azul que simboliza os rios e discuta como a área é banhada por diversos rios. Isso demonstra a importância dos rios para esses povos no seu viver.

Sugestão de atividade complementar

Faça, na lousa, uma lista com três ou quatro brincadeiras e brinquedos indígenas.

Solicite que indiquem se conhecem, o que sabem sobre eles. Apresente-lhes a forma de jogar ou brincar e solicite que escolham uma brincadeira ou brinquedo para construírem ou jogar.

Em seguida, deverão relacionar a brincadeira a um povo indígena e pesquisar mais sobre ele com a ajuda de familiares ou responsáveis. Em folha separada, podem organizar as informações pesquisadas.

Com as produções, monte um mural na sala de aula ou num espaço que outras pessoas da comunidade escolar possam apreciar.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.

Objetivos

- Conhecer e ampliar o repertório acerca da produção de conhecimento dos povos indígenas no Brasil.
- Conhecer alguns exemplos de técnicas desenvolvidas em diferentes comunidades indígenas brasileiras.
- Perceber que os conhecimentos indígenas são ancestrais e passam de geração em geração.
- Combater preconceitos relacionados aos povos indígenas na atualidade.

Orientações metodológicas

Esta abordagem em texto e atividades permite que você reflita com as crianças sobre os conhecimentos indígenas tradicionais valorizando-os e combatendo os preconceitos em torno deles. As técnicas e os conhecimentos dos povos indígenas devem ser conhecidos e valorizados. Historicamente considerados "inferiores" pela cultura eurocêntrica, o que é um equívoco. Procure ampliar o conhecimento sobre o assunto.

Na análise das imagens procure enfatizar que todos os traços, cores e materiais têm significado em cada cultura indígena. É importante ressaltar que as culturas indígenas muitas vezes são analisadas como exóticas ou fora de seu contexto de produção. A arte indígena assim com as técnicas, saberes e toda as diferentes produções culturais estão intimamente relacionadas às visões de mundo, aos sentidos e significados que cada povo possui. Não é correto generalizá-los, por isso cada abordagem deve valorizar o contexto, o povo a ela ligado. Procure ler e destacar as legendas para que percebam essas relações também.

2. Cada participante deve se equilibrar em uma perna só e percorrer o espaço pulando.
3. Ganha quem conseguir se equilibrar por mais tempo e percorrer a maior distância.

LER E COMENTAR

Os povos indígenas têm ampla produção de conhecimentos e tecnologias em diversas áreas. Observe alguns exemplos de produtos e saberes indígenas na atualidade em diversas regiões do Brasil:



Ricardo Oliveira | Pulsar Imagens

Criança da etnia Baniwa fazendo cesto com fibra de arumã, Rio Preto da Eva, Amazonas, 2024.



Gerson Gerloff | Pulsar Imagens

Menina da etnia Kaigang aprendendo a técnica de fazer armadilha em cipó para capturar peixes,, Salto do Jacuí, Rio Grande do Sul, 2022.



Luciola Zvarick | Pulsar Imagens

Indígena da etnia Kalapalo usando tear manual, Querência, Mato Grosso, 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Arte e técnicas/saberes tradicionais

A cerâmica indígena e a cestaria são exemplos de arte e técnicas indígenas. Delas derivam utensílios para a utilização doméstica e para o trabalho (colheita de mandioca, cestos de pesca, etc.).

Para a fabricação desses produtos, são utilizados materiais diversos e naturais, tais como argila, cipó, fibras naturais, entre outros.



Renato Soares | Pulsar Imagens

Artesã indígena mostrando sua pintura, Aldeia Aukre, Tucumã, Pará, 2023.

Ainda que vários povos produzam ou utilizem os mesmos materiais, as técnicas e os **grafismos** podem variar entre eles. Os traços, os **adornos** e os grafismos têm significados diferentes em cada cultura.

TROCAR IDEIAS

1. Que produtos estão representados nas imagens? Cesta, armadilha de pesca, tear, tela com pintura.
2. Que materiais foram utilizados para a confecção dos produtos representados nas imagens? Argila, madeira, fibras, cipós, etc.
3. Que diferenças e semelhanças você identificou nas imagens?
4. O que a criança Kaingang está aprendendo?

Grafismo: estilo característico do conjunto de signos gráficos (linhas, curvas, traços, pinceladas, etc.) de um artista em seus desenhos ou pinturas.

Adorno: aquilo com que se orna ou enfeita (alguém ou algo).

A utilização de matérias-primas variadas na confecção pode ser citada como uma diferença, por exemplo. As técnicas utilizadas também são diferentes. Todas são produzidas por pessoas indígenas. Em mais de uma imagem, são produções feitas por mulheres indígenas.

89

Visita guiada

Caso seja possível, organize uma visita guiada junto ao setor educativo do Museu Nacional dos Povos Indígenas. Leve a turma para conhecer a história e a importância de reconhecer a produção em várias áreas do conhecimento e a diversidade cultural indígenas.

Caso não seja possível a visita presencial, você pode orientar e organizar um pequeno roteiro para uma visita virtual ao *site* do referido museu.

Para esta atividade, você deverá previamente:

- Visitar o *site* e escolher alguns elementos que podem ampliar ou aprofundar temas e o conteúdo abordado, sobretudo quanto à população indígena.
- Entre em contato com o setor educativo do museu para que você obtenha informações e sugestões de abordagem educativa para o tema da unidade ou capítulo.
- Reler o "Crianças, adolescentes e telas: Guia sobre usos de dispositivos digitais" para orientar-se nos procedimentos de segurança neste trabalho.
- Elabore um pequeno roteiro de perguntas orientadoras para facilitar a atividade e incentivar os(as) estudantes durante a observação.

- Lembre-se que as crianças não devem pesquisar no ambiente virtual sem a supervisão de umpessoa adulta responsável, por isso o ideal é que esta atividade ocorra na sala de informática ou outro ambiente escolar destinado para isto.

Acesso ao *site* do museu em: https://www.gov.br/museudoindio/pt-br. Acesso em: 18 set. 2025.

Sugestões de leitura

REIS, Patricia Rossi dos. **Manual bilíngue de jogos e brincadeiras indígenas: interculturalidade, modos de vida e sustentabilidade**. Resultado de dissertação de mestrado. Disponível em: http://www.profciamb.eesc.usp.br/programa/interculturalidade-e-sustentabilidade-jogos-e-brincadeiras-indigenas-na-educacao-fisica-escolar/. Acesso em: 18 set. 2025.

SOUZA, Miller Sorato Amorim de; ABRÃO, Ruhena Kelber. **O ensino de brincadeiras e jogos dos povos indígenas Apinajé**. Disponível em: https://portalamazonia.com/educacao/cartilha-jogos-indigenas-to/. Acesso em: 18 set. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.

Objetivos

- Conhecer e ampliar os conhecimentos acerca da culinária dos povos indígenas no Brasil.
- Reconhecer as características da culinária dos povos indígenas.
- Conhecer alguns alimentos consumidos pelos povos indígenas.
- Relacionar a culinária indígena com a culinária não indígena na atualidade.
- Combater preconceitos relacionados aos povos indígenas na atualidade.

Orientações metodológicas

Converse com as crianças sobre o texto e as legendas das imagens. É interessante que percebam que há pratos da culinária indígena que são produzidos também na culinária não indígena.

Oriente-os(as) na realização da atividade 4, de forma a obterem as informações necessárias. Solicite que façam a busca em pesquisas com os familiares e responsáveis, mas também em notícias de revistas e jornais ou em livros sobre o assunto.

Caso seja possível, faça um momento de pesquisa na biblioteca da escola para que conheçam mais sobre o assunto. Em roda de conversa saliente que a culinária é uma expressão cultural que está relacionada com diferentes setores da vida social: com o trabalho e as atividades econômicas, com a forma de interagir com a natureza, entre outros.

Neste capítulo também é possível trabalhar com a relação entre saúde e alimentos saudáveis, conforme já apontamos para esta indicação no capítulo anterior.

Chame atenção das crianças para o consumo alargado de tapioca por pessoas não indígenas na atualidade.

TROCAR IDEIAS E REGISTRAR NO CADERNO

1. Pesquisem imagens de arte indígena e cole-as no seu caderno. Você também poderá ilustrá-las. Não se esqueça de escrever uma legenda para as imagens.
2. Leia as legendas das imagens das páginas 88 e 89. Quais povos indígenas foram citados? Anote sua resposta no caderno.
Baniwa, Kalapalo, Kaingang.

LER E COMENTAR

Culinárias indígenas

A cultura brasileira é permeada por ingredientes cultivados há milhares de anos pelos povos indígenas no Brasil. Entre esses ingredientes estão a mandioca e o milho, dos quais são produzidas várias receitas.

Você conhece alguma receita que tem relação com a cultura indígena?

Observe alguns alimentos da nossa culinária:



Cadu De Castro | Pulsar Imagens

Indígena preparando beiju em tacho de cobre, Normandia, Roraima, 2021.



Rubens Chaves | Pulsar Imagens

Saroio ou Sarolho doce, doce de origem indígena feito com tapioca, São Cristóvão, Sergipe, 2024.



Luca Atalla | Pulsar Imagens

Tapioca de queijo coalho com tomate, cidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

90

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

TROCAR IDEIAS

1. Que relação há entre as receitas, o ingrediente principal utilizado e as culturas indígenas? A tapioca é um ingrediente, assim como a mandioca muito presente nas culturas indígenas.
2. Entre os seus hábitos alimentares, você consome estes ingredientes em alguma receita regularmente ou já comeu em algum momento? Conte para a turma. Resposta pessoal. Verificar a pertinência das respostas.

TROCAR IDEIAS E REGISTRAR NO CADERNO

(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizados por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

1. Releia as legendas das imagens anteriores.
2. Ilustre no caderno o ingrediente principal utilizado para fazer cada receita. Produção pessoal. Verificar a pertinência da ilustração.
3. Que outras receitas você conhece que utilizam este ingrediente ou outro ingrediente da culinária indígena? Escreva a resposta em seu caderno. Resposta pessoal.
4. Converse com uma pessoa adulta e escreva, no caderno, uma receita que utilize algum ingrediente ou alimentos de origem indígena. A resposta dependerá da entrevista.
5. Compartilhe com os colegas a receita que você escreveu.



Robson Araújo

91

Sugestão de atividade complementar

Proponha a elaboração de um caderno ou um portfólio sobre a culinária dos povos indígenas no Brasil com descrição de alimentos, receitas, histórias com os resultados das atividades propostas nas páginas do Livro do Estudante.

Você poderá solicitar uma ilustração em folha separada com informações apreendidas nas atividades. Em seguida, junte-as e a cada dia da semana o caderno poderá circular entre os(as) estudantes que devem apresentá-lo para seus familiares ou pessoas dos seus grupos de convivências nas suas moradias.

Sugestões de leitura

SILVA, Lorena França Reis e. **Comer e viver: o sistema alimentar indígena do Rio Negro**. 2023. 440 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2023.

MONDINI, Juliana Nazatto. **Yudja Utaha:** a culinária juruna no Parque Indígena Xingu – uma contribuição ao dicionário bilíngue juruna-português. 2014. Disponível em: https://agendapos.fclar.unesp.br/agenda-pos/linguistica_lingua_portuguesa/3164.pdf. Acesso em: 17 set. 2025.

LEITE, M. S. Sociodiversidade, alimentação e nutrição indígena. *In*: BARROS, D. C.; SILVA, D. O.; GUGELMIN, S. Â. (Org.). **Vigilância alimentar e nutricional para a saúde indígena**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007. v. 1, p. 180–210. ISBN 978-85-7541-587-0. Disponível em: http://books.scielo.org/id/fyyqb/epub/barros-9788575415870.epub. DOI: 10.7476/9788575415870.009. Acesso em: 17 set. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.

Objetivos

- Conhecer e ampliar os conhecimentos acerca das línguas indígenas no Brasil.
- Conhecer algumas palavras de origem indígena utilizadas na Língua Portuguesa.
- Relacionar as línguas indígenas à Língua Portuguesa no Brasil na atualidade.
- Conceituar patrimônio cultural associando-o à diversidade cultural indígena.
- Relacionar línguas indígenas ao patrimônio cultural brasileiro reconhecido por lei.
- Combater preconceitos relacionados aos povos indígenas na atualidade.

LER E COMENTAR

Línguas indígenas

Observe as imagens e os nomes de um escritor e uma escritora indígenas:



Ronny Santos/Folhapress

Ailton Krenak.



Domínio Público | Eliane Potiguara

Eliane Potiguara.

É comumente referenciado no nome de pessoas indígenas seu povo ou sua etnia. Assim, sabemos que Ailton é um indígena do povo Krenak, e Eliane é pertencente ao povo Potiguara.

Em 2010, o Censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), indicou que, no Brasil, havia cerca de 274 línguas indígenas utilizadas por 305 etnias indígenas. Um novo Censo foi realizado em 2022, foram identificadas 295 línguas e 391 etnias. A língua portuguesa do Brasil tem várias palavras derivadas das línguas indígenas. Observe algumas delas.

Açaí: fruta que chora.
Pará: rio.
Curumim: menino.

DICIONÁRIO de Tupi-Guarani. **Funai**, [20--?]. Disponível em: http://biblioteca.funai.gov.br/media/pdf/Folheto43/FO-CX-43-2739-2000.pdf. Acesso em: 16 out. 2025.

▷ Você conhece alguma palavra das línguas indígenas? Conte para seus colegas quais palavras você conhece.

92

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

TROCAR IDEIAS E REGISTRAR NO CADERNO

1. Você e seus colegas vão conhecer o significado de algumas palavras indígenas. Com a ajuda da professora (ou professor), escolha uma palavra e pesquise seu significado em uma língua indígena. Entre as línguas e os diversos dicionários, você pode consultar o dicionário Bororó, Tupi-Guarani, Patxohã, entre outros. Anote o que você descobriu no caderno.
2. Agora, conte para seus colegas a palavra que você pesquisou e o significado dela. Troque ideias com a turma.

LER E COMENTAR

Após muita luta dos movimentos sociais indígenas, a diversidade cultural dos povos originários foi reconhecida e está indicada na Constituição Brasileira de 1988.

Leia os itens de **I** a **V** com a professora (ou professor) e veja o que cada um significa.

> **Art. 216.** Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:
>
> **I** – as formas de expressão;
>
> **II** – os modos de criar, fazer e viver;
>
> **III** – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
>
> **IV** – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
>
> **V** – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.
>
> BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Capítulo III, seção II, art. 216.

Orientações metodológicas

Converse com a turma sobre diferentes palavras utilizadas na Língua Portuguesa no Brasil que possuem origem e significado indígenas.

Escreva, na lousa, uma lista de palavras com origem indígena e solicite que os(as) estudantes anotem-nas no caderno. Solicite que pesquisem no dicionário alguns significados também. Você poderá trabalhar estas páginas de forma interdisciplinar com Língua Portuguesa.

Explore com as crianças algumas biografias a partir dos textos das legendas explicativas alusivas as duas personalidades indígenas destacadas especialmente no que concerne à luta pelos direitos indígenas e a produção literária indígena no Brasil.

Na Rádio Senado, há um programa denominado *A gente também fala tupi*. O objetivo do programa é difundir as palavras em tupi que compõem a Língua Portuguesa. Você poderá ouvir um dos episódios do programa com os(as) estudantes e discutir o uso dessas palavras e seus significados.

Sites

ROSA, Valter. A gente também fala tupi. **Rádio Senado**, Senado Federal, Brasília, DF, [atualizado em] 18 jul. 2024. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/radio/1/intervalos/2024/04/19/a-gente-tambem-fala-tupi. Acesso em: 27 out. 2025.

DICIONÁRIO de Tupi-Guarani. **Funai**, [20--?]. Disponível em: http://biblioteca.funai.gov.br/media/pdf/Folheto43/FO-CX-43-2739-2000.pdf. Acesso em: 16 out. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.

Objetivos

- Conceituar patrimônio cultural associando-o à diversidade cultural indígena.
- Relacionar artefatos indígenas ao patrimônio cultural brasileiro reconhecido por lei.
- Combater preconceitos relacionados aos povos indígenas na atualidade.

Orientações metodológicas

Oriente as crianças na elaboração das atividades. Releia o texto da Constituição Brasileira e solicite que, em roda de conversa, apresentem algumas observações sobre o assunto. Pergunte-lhes se o compreenderam, se há dúvidas. Destaque as imagens da página 94 solicitando que associem aos aspectos trabalhados no capítulo e no texto da Constituição.

É importante que os(as) estudantes entendam que os povos indígenas produzem tecnologia ancestral. Os conhecimentos ancestrais dos povos indígenas brasileiros são historicamente menorizados, tomados como conhecimentos inferiores, o que é um equívoco. Esta visão eurocêntrica apresenta estes povos como "selvagens", com uma cultura que não possui nenhuma contribuição. É dever da educação recuperar e divulgar de forma a descolonizar a abordagem sobre os conhecimentos dos povos indígenas. Observe esta reflexão a seguir sobre os conhecimentos químicos.


Renato Soares | Pulsar Imagens

Máscara indígena, Acervo Memorial da América, cidade de São Paulo, São Paulo, 2008.



Pirata Waura | Pulsar Imagens

Aula sobre armadilhas tradicionais usadas na pescaria, Parque Indígena do Xingu, Gaúcha do Norte, Mato Grosso, 2024.

TROCAR IDEIAS As diversas culturas indígenas são parte do Patrimônio Cultural Brasileiro, o que se pode notar no uso de palavras de origem indígenas, nos hábitos alimentares, na música, no uso de tecnologias provenientes dos conhecimentos indígenas, etc.

1. Por que as culturas indígenas são parte do patrimônio cultural brasileiro?
2. Na sua opinião, é importante conhecermos as culturas indígenas? Justifique sua resposta. É importante que as crianças reconheçam e valorizem as culturas e os saberes indígenas.

TROCAR IDEIAS E REGISTRAR NO CADERNO

1. Cite, no caderno, dois exemplos relacionados aos modos de viver dos povos indígenas. A culinária indígena, o respeito à natureza, as palavras de origem indígena, etc.
2. Ilustre, no caderno, um exemplo de criação científica, artística ou tecnológica de um povo indígena. As armadilhas tradicionais para a pescaria, a máscara indígena, entre outros.
3. Escreva, no caderno, duas formas de respeitar os povos indígenas brasileiros.
4. Escolha, pesquise e desenhe, no caderno, uma manifestação cultural indígena brasileira. Pode ser uma brincadeira, uma cerimônia, um artesanato, etc. Produção pessoal. Verificar a pertinência da ilustração.
5. Apresente para os colegas suas respostas e troque ideias com eles.

Um exemplo de respeito é utilizar o vocabulário correto para se referir aos povos indígenas, conhecer e valorizar os diferentes modos de vida e tradições, inserir os indígenas como cidadãos efetivos da sociedade, conhecer suas causas, entre outros.

94

Texto de apoio

A história da química, assim como a história da ciência e da tecnologia em geral, ainda reluta em reconhecer devidamente as contribuições das culturas extraeuropeias. [...]

A partir disso, os povos indígenas da América do Sul não parecem ter contribuído para a química e a tecnologia moderna. Em contraponto, existem algumas referências e observações feitas por cronistas e viajantes do período colonial a respeito da transformação, manipulação e uso de substâncias que exigem certo conhecimento químico como, por exemplo: as bebidas fermentadas, os corantes (pau-brasil, urucum), e os venenos (curare e timbó). Mesmo assim, estas populações acabam sendo identificadas como "selvagens primitivos" que ainda necessitam de amparo da civilização moderna para que possam desenvolver-se. No senso comum, a imagem dos indígenas norte-americanos é marcada pelos filmes de faroeste. E os da América do Sul?

SOENTGEN, Jens; HILBERT, Klaus. A química dos povos indígenas da América do Sul. **Química Nova**, São Paulo, v. 39, n. 9, p. 1280–1286, nov. 2016. DOI: 10.21577/0100-4042.20160143. Disponível em: https://www.scielo.br/j/qn/a/rYR3xpPFSBFnLJZ4KkSTZ9w/?lang=pt. Acesso em: 17 set. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

CAPÍTULO 7

LUGARES E GRUPOS DE RESISTÊNCIA NO CAMPO E NAS CIDADES

INICIANDO A CONVERSA

19 de abril: Dia dos Povos Indígenas

Observe a tirinha a seguir e leia o texto.



Outro sinal de respeito aos diferentes povos indígenas brasileiros é a alteração do nome do feriado de 19 de abril, anteriormente conhecido como "Dia do Índio". Com a Lei nº 14.402/2022, essa data passou a ter o nome "Dia dos Povos Indígenas".

Esse é um dia propício para refletirmos sobre a importância da preservação e da valorização da história e da memória dos povos originários, para aprendermos mais sobre elas e criarmos mecanismos de combate ao preconceito, à discriminação e ao racismo.

1. Por que houve a alteração no nome da comemoração do dia 19 de abril? Essa mudança foi realizada em respeito à diversidade cultural indígena. É uma forma de designar os povos originários sem chamá-los pelo nome usado pelos colonizadores e que não respeitava essa diversidade.
2. Que motivos há para essa comemoração?
É uma data para valorizarmos a História e a memória dos povos originários e para aprendermos a conhecer os problemas enfrentados por eles na atualidade.

Introdução do capítulo 7

O capítulo 7, o segundo da unidade 3, amplia sistematicamente a abordagem acerca dos povos indígenas brasileiros e destaca a resistência e os mecanismos de luta desses povos na atualidade.

A compreensão desses aspectos é crucial para que os(as) estudantes percebam os diferentes problemas que enfrenta essa população em busca de seu reconhecimento e de sua sobrevivência, inclusive cultural. As diferentes comunidades e povos indígenas tiveram suas histórias "apagadas", menosprezadas e inferiorizadas pela cultura do colonialismo que deve ser combatido mesmo nos dias atuais. É preciso ouvir as narrativas indígenas, recuperá-las e garantir que os direitos dessa parte da população sejam garantidos como prevê a constituição brasileira de 1988.

Neste capítulo as crianças poderão aprofundar seus conhecimentos sobre as identidades indígenas e a importância de perceber as formas como se relacionam com a natureza e suas visões de mundo que carregam significados associados ao desenvolvimento sustentável.

A cada início de capítulo, releia os objetivos definidos para os seus respectivos conteúdos. Reflita sobre eles levando em conta as demandas dos(as) estudantes e da turma no geral. Você pode modificá-los ou ampliá-los. Estabeleça um diálogo com a turma abordando cada conteúdo e oriente-a nas atividades a serem realizadas, de forma a despertar nos(as) estudantes o sentido e a consciência acerca do próprio aprendizado e do processo pedagógico como um todo. Ao realizar esta recomendação, você estará incentivando a autonomia dos(as) estudantes.

Iniciando a conversa

Habilidades da BNCC

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.

Objetivos

- Identificar datas comemorativas relacionadas aos povos indígenas, bem como a importância delas.
- Relacionar a nomenclatura correta à diversidade e ao respeito aos diferentes povos indígenas na atualidade.
- Combater preconceitos relacionados aos povos indígenas na atualidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

3. De que maneiras é possível respeitar e valorizar as culturas indígenas no Brasil?
Resposta pessoal. Espera-se que percebam a necessidade de criação de mecanismos de combate ao preconceito, à discriminação e ao racismo, por exemplo.

4. De acordo com a tirinha, como os povos indígenas se relacionam com a terra ou o território que ocupam? Justifique sua resposta.
Os povos indígenas têm uma relação não utilitarista com o território, uma relação de respeito, cuidado e preservação para as gerações futuras.

POVOS INDÍGENAS E MEIO AMBIENTE

LER E COMENTAR

Os povos indígenas são protetores das florestas

Os indígenas são povos que vêm resistindo a diversos ataques e ameaças por grupos que querem se apropriar de suas terras e praticar algumas atividades econômicas, como o garimpo e o desmatamento, que são ilegais nos territórios indígenas.

Os povos indígenas lutam e resistem a esses ataques e tentam perpetuar suas culturas e tradições, seu modo de viver, no campo e na cidade, sem deixar de lado sua identidade.



André Dib | Pulsar Imagens

Aldeia Taquara na Terra Indígena Munduruku, Floresta Nacional do Tapajós, Belterra, Pará, 2023.

As diferentes culturas indígenas estão apoiadas na ideia de que a natureza é parte de suas vidas.
O território onde vivem é fundamental para eles. As áreas de florestas mais preservadas do Brasil correspondem aos seus territórios.

96

Orientações metodológicas

Esta atividade tem por objetivo promover a reflexão das crianças sobre uma data comemorativa relacionada aos povos indígenas. Na tirinha, as crianças terão a oportunidade de apreender parte da mentalidade indígena de respeito à terra e à defesa do território, associar a data com rememoração da história e das culturas dos povos indígenas e ainda refletir sobre a correção oficial da nomenclatura utilizada para identificar a data.

Você poderá trabalhar esta atividade de forma interdisciplinar com Língua Portuguesa.

Ler e comentar

Habilidades da BNCC

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.

Objetivos

- Identificar problemas relacionados aos territórios dos povos indígenas.
- Relacionar o respeito e os cuidados dos diferentes povos indígenas na atualidade com a natureza.
- Combater preconceitos relacionados aos povos indígenas na atualidade.
- Construir e ampliar o conceito de território a partir das experiências indígenas.

Sugestão de leitura

MONTEIRO, Ana Maria; PEREIRA, Amílcar Araújo (org.). **Ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas**. Rio de janeiro: Pallas, 2013.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

TROCAR IDEIAS

1. De acordo com o texto, é possível pensar que os territórios indígenas são locais onde há preservação da natureza? Justifique sua resposta. Sim. De acordo com o texto, os territórios indígenas são locais onde há preservação da natureza.
2. Você já viu na TV, em filmes ou conhece algum território indígena? Conte para os seus colegas. Resposta pessoal. Verificar a pertinência das respostas.

TROCAR IDEIAS E REGISTRAR NO CADERNO

1. Observe a paisagem representada na imagem anterior. Resposta pessoal.
   - A. Escreva, no caderno, uma nova legenda para ela.
   - B. Leia a frase "As diferentes culturas indígenas estão apoiadas na ideia de que a natureza é parte de suas vidas.". Anote suas conclusões no caderno.
2. Por que os povos indígenas são protetores das florestas? Resposta pessoal. Verifique se a turma reconhece a ideia de natureza como parte da vida para os povos indígenas.
3. Apresente para os colegas suas respostas e troque ideias com eles. O território onde vivem é fundamental para sua própria sobrevivência.

INVESTIGAR

Indígenas

Os povos indígenas, por lei criada e presente na Constituição de 1988, têm direito ao reconhecimento de seu território, ou seja, das terras que são deles, desde que seus antepassados tenham vivido ali e feito sua história.

Isso quer dizer que o Estado brasileiro tem por obrigação protegê-los, proibindo a entrada de não indígenas nessas terras, a não ser com a autorização da comunidade indígena ou da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), órgão público que cuida de todas as aldeias e povos originários.

Orientações metodológicas

Nesta atividade, trabalharemos tanto com o conceito de território quanto com uma temática necessária à compreensão da relação entre sociedade e natureza para os grupos originários. Também serão abordados os posicionamentos desses grupos na defesa de seus territórios, culturas e modos de vida. A ideia é que as crianças aprendam que muitas conquistas coletivas e sociais resultam de uma organização dos povos e que os direitos indígenas, apesar de garantidos pela lei, nem sempre são cumpridos. Por isso eles precisam continuar permanentemente atentos para não terem seus territórios devastados pelas atividades econômicas não indígenas.

Se no lugar onde a escola está localizada tiver grupos indígenas, seria importante que as crianças pudessem manter um contato direto com esses grupos, de forma a despontar o respeito pelos povos originários. Para isso, é preciso verificar as autorizações necessárias e planejar a atividade junto à direção da escola.

Caso a escola seja indígena, é importante que as crianças percebam alguns problemas enfrentados pelos povos indígenas na atualidade, como a invasão de seus territórios. É igualmente importante que reconheçam também a forma como as comunidades indígenas protegem os territórios onde vivem quando residem nas florestas e aldeias rurais. Lembre as crianças que nem todos as pessoas indígenas vivem em florestas.

Na seção "Investigar" das páginas 97 e 98, sublinhe que os territórios indígenas são protegidos por lei da Constituição Brasileira.

Antes da realização da atividade, promova a leitura do texto da constituição com as crianças em voz alta e uma roda de conversa sobre ele em turma.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

A Lei nº 14.701, de 20 de outubro de 2023, define como terra indígena: […]Art. 4º. São terras tradicionalmente ocupadas pelos indígenas brasileiros aquelas que, na data da promulgação da Constituição Federal, eram, simultaneamente:

I – habitadas por eles em caráter permanente;

II – utilizadas para suas atividades produtivas;

III – imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar;

IV – necessárias à sua reprodução física e cultural, segundo seus usos, costumes e tradições.

BRASIL. **Lei nº 14.701, de 20 de outubro de 2023**. Regulamenta o art. 231 da Constituição Federal, para dispor sobre o reconhecimento, a demarcação, o uso e a gestão de terras indígenas; e altera as Leis 11.460, de 21 de março de 2007, 4.132, de 10 de setembro de 1962, e 6.001, de 19 de dezembro de 1973. Brasília, DF: Presidência da República, 2023.

1. Na sala de aula, forme grupos de 4 ou 5 colegas. O grupo deve escolher um povo indígena brasileiro e completar a ficha informativa a seguir. Cada estudante do grupo deve copiar a ficha em folha separada e preenchê-la.

Ficha informativa

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO

- Nome do povo indígena: Resposta pessoal. Verificar a pertinência das respostas.
- Localização do seu território:
- Número de pessoas:
- Atividades que realizam:
- Língua:
- Outras informações:

2. Apresente aos colegas as suas descobertas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

98

3. Em seguida, com ajuda da professora (ou professor) organize as produções dos grupos e monte um álbum com informações e imagens sobre os povos indígenas.

ARTE E COMUNICAÇÃO INDÍGENAS

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

LER E COMENTAR

Os povos originários têm utilizado a arte e os meios de comunicação, como a TV, o cinema e a internet, para difundir a sua cultura e denunciar invasões e ameaças.



Renato Soares | Pulsar Imagens

Indígena da Aldeia Uyapiyuku filmando mata de cerrado, Gaúcha do Norte, Mato Grosso, 2022.

Nos diversos grupos indígenas urbanos ou aldeados, existem profissionais de diversas áreas do conhecimento, como professores, advogados, bombeiros, médicos, ambientalistas, cineastas, artistas plásticos, cantores, entre muitas outras profissões.



Ricardo Teles | Pulsar Imagens

Indígena da Aldeia Lapetanha utilizando câmera para monitorar a reserva, Cacoal, Rondônia, 2012.

Habilidades da BNCC

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.

Objetivos

- Conceituar arte e comunicação produzidas pelos povos indígenas como forma de resistência.
- Conhecer e reconhecer profissões exercidas por pessoas indígenas, em específico relacionados à produção de comunicação em cinema, internet, entre outros.
- Reconhecer as produções culturais como formas de conhecer as narrativas contadas pelos próprios indígenas.
- Reconhecer a importância do protagonismo indígena na divulgação de seus saberes e culturas.
- Combater preconceitos relacionados aos povos indígenas na atualidade.

Site

CENTRO DE TRABALHO INDIGENISTA. **Vídeo nas Aldeias**, [2009?]. Disponível em: www.videonasaldeias.org.br. Acesso em: 28 out. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações metodológicas

Na seção "Ler e comentar" realize a leitura silenciosa dos textos seguida de leitura em voz alta, um de cada vez. Pause a leitura de cada texto sempre que for preciso e faça perguntas ou ofereça informações que possam ajudar na compreensão das crianças. Promova, a partir da leitura dos textos, uma reflexão acerca das diferentes profissões que podem ser exercidas por uma pessoa indígena. Reflita com as crianças, ainda, sobre a importância dos próprios indígenas serem protagonistas na expressão, divulgação e produção de conhecimentos sobre as suas diferentes formas de viver, suas culturas e suas histórias.

Saliente que, muitas vezes, os não indígenas menosprezaram a capacidade das pessoas indígenas como parte de uma cultura preconceituosa, colonialista e eurocêntrica, que tem de ser combatida.

Aproveite para destacar que os meios de comunicação têm sido instrumentos importantes e aliados como canais de denúncia dos problemas enfrentados. São também instrumentos preciosos para que as narrativas indígenas sejam protagonizadas por eles mesmos. Isso evita distorções e interpretações equivocadas sobre as populações indígenas brasileiras.

Leia no texto a seguir alguns exemplos e seus trabalhos:

Indígenas cineastas: a câmara é um instrumento de denúncia e luta por direitos

Entre o visível e o invisível – cinema indígena de autorrepresentação.

[…] Desde os anos 1980, quando começaram a se popularizar as câmeras VHS, com sua portabilidade e acessibilidade, surgiram projetos, como o 'Vídeo nas aldeias', que aliaram-se a lideranças indígenas interessadas na imagem em movimento como instrumento de resistência. Ao longo dos anos e com o desenvolvimento não apenas da tecnologia, mas também das metodologias de ensino, houve uma expansão (sobretudo nos anos 2000) e consolidação de uma rede de povos que designaram alguns de seus jovens para serem realizadores dos seus próprios filmes, com diferentes níveis de autonomia no manuseio do equipamento (há desde realizadores que exercem exclusivamente a função de filmar até outros, como o xavante Divino Tserewahu e Alberto Alvares, do povo Guarani, que concebem, filmam e montam os seus filmes).

TORRES, Junia; DUARTE, Daniel Ribeiro. Entre o visível e o invisível: cinema indígena de autorrepresentação. In: DUARTE, Daniel Ribeiro; ROMERO, Roberto; TORRES, Júnia (coords.). **Cosmologias da imagem: cinemas de realização indígena**. Belo Horizonte, MG: Filmes de Quintal, 2021. Disponível em: https://www.filmesdequintal.org.br/wp-content/uploads/2022/06/Cosmologias-da-imagem_digital-pages_web.pdf.



TROCAR IDEIAS

Um dos meios de assumir o protagonismo de suas narrativas é a partir da produção de filmes e vídeos. Por meio deles, também podem denunciar os problemas enfrentados.

1. Por que na matéria há a afirmação de que "a câmera é um instrumento de denúncia"?
2. Por que é importante que os próprios indígenas façam sua autorrepresentação e divulguem as suas narrativas, as histórias de seu povo e sua cultura? Comente com os colegas.
   Para eles demonstrarem suas próprias ideias sobre a forma como vivem.
3. Para que os povos indígenas têm usado as artes e os meios de comunicação?
   Como formas de mostrar seus modos de vida e como canal de denúncia e combate à desinformação sobre a diversidade cultural indígena.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

PARA REVER

Responda às questões a seguir no caderno.

1. Quem são os povos originários brasileiros?
Esse termo está associado aos povos chamados indígenas. Eles habitam há milhares de anos o território onde atualmente se localiza o nosso país
2. Todos os povos indígenas são iguais? Cite um exemplo que justifique sua resposta. Não. Há diversidade cultural indígena.
3. Faça um cartaz sobre o Dia dos Povos Indígenas e compartilhe sua produção com a turma. Produção pessoal. Verificar a pertinência da proposta.
4. Por que é possível afirmar que os indígenas brasileiros são os protetores das florestas? Para os indígenas, a natureza faz parte da vida e é essencial para a manutenção da forma como vivem.
5. Na sua opinião, como podemos identificar a diversidade cultural indígena? Resposta pessoal. Espera-se que reconheçam que há hábitos, formas de produzir, pintar e falar diferentes, entre outros exemplos.
6. Que povos indígenas você conhece ou já ouviu falar? Alguns deles vivem no mesmo lugar onde você mora? Resposta pessoal. Verificar a pertinência das respostas.
7. Qual é a importância de conhecermos as narrativas dos povos indígenas? Compreender sua história, seu modo de vida, criando mecanismos de combate ao preconceito, à discriminação e ao racismo.
8. Por que os indígenas precisam proteger os seus territórios?
Para evitar o desmatamento, a morte de animais, a contaminação dos rios, a destruição do modo de vida feita por pessoas que não respeitam a natureza e as tradições dos povos indígenas. Mas, sobretudo, porque valorizam e têm respeito pelo território.

PARA SABER MAIS

(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.

MUNDURUKU, Daniel. **Como surgiu**: Mitos indígenas brasileiros. Barueri: Editora Callis, 2011. Obra aprovada no PNLD literário 2023.

Nesta obra de um autor indígena você vai conhecer mais sobre a ancestralidade e a diversidade cultural indígena.



Divulgação

Para rever

Utilize as atividades da seção "Para rever" para uma revisão coletiva. A partir disso, anote as dúvidas e outras informações relevantes sobre o conteúdo trabalhado, de modo a mapear o desempenho de todos(as) os(as) estudantes. Procure perceber o que cada um(a) aprendeu, além dos avanços e das dificuldades. Caso seja necessário, elabore outras estratégias complementares direcionadas à turma, a grupos de estudantes ou a estudantes individualmente.

Dos objetivos propostos ao longo da unidade, liste os não atingidos ou atingidos parcialmente. Faça um diagrama contendo informações gerais sobre o desenvolvimento da turma e observações acerca das dúvidas, fragilidades ou equívocos quanto ao conteúdo. Considere algumas ações:

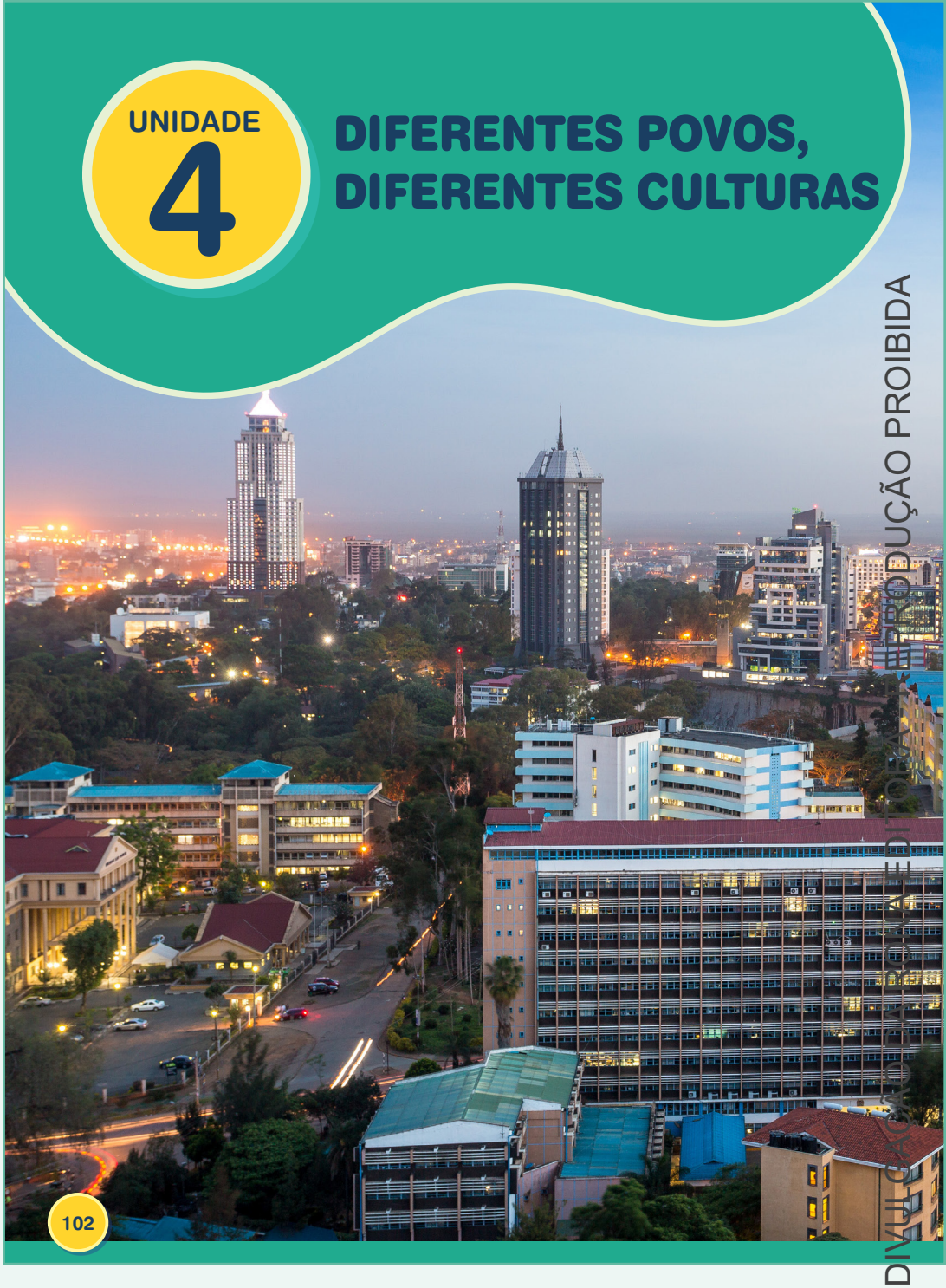
- Identificar os conceitos pouco compreendidos pelo grupo.
- Rever as ações pedagógicas implementadas.
- Estabelecer e implementar novas ações para atender aos objetivos iniciais ou a novos objetivos que surgiram no processo.
- Reconhecer particularidades a serem atendidas no novo planejamento e buscar atendê-las dentro do coletivo.

Atenção! Elaboramos quadros (dispostos no final do livro) para o acompanhamento da aprendizagem numa perspectiva da avaliação formativa. São fichas de registro, identificação e avaliação que dizem respeito ao processo de desenvolvimento ou ao itinerário de cada estudante e da turma. Para usá-las, deve-se considerar conteúdos aprendidos, ampliação de conhecimentos, fragilidades, dúvidas, conquistas e progressos ocorridos. Cada estudante deve ser observado(a) tanto de forma particular quanto comparativamente ao processo de desenvolvimento do grupo ou turma. Aliado a isso, as fichas fornecem sugestões a partir das quais você poderá refletir sobre seu trabalho na disciplina. Você pode, também, modificá-las, adaptando-as às suas necessidades.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

UNIDADE 4

DIFERENTES POVOS, DIFERENTES CULTURAS



Abertura de unidade

Nesta unidade, optamos por trabalhar os diferentes povos e diferentes culturas como uma unidade específica. Destacamos, em primeiro lugar, a história dos povos africanos e a história dos afrodescendentes no Brasil. Em seguida, os demais povos que contribuíram para a formação cultural brasileira, assim como para a organização territorial do país.

Esta unidade procura enfatizar a valorização da história e da cultura africana rompendo com equívocos quanto ao conhecimento da história e da diversidade deste continente e sinalizando para a herança cultural e científica que herdamos dos povos desse continente.

Nesta unidade vamos, também, abordar outros povos que imigraram para o Brasil considerando aspectos culturais e atividades econômicas, também explorando suas contribuições culturais e seu papel na organização do território nacional.

Explore a foto de abertura da unidade e discuta com os(as) estudantes as questões apresentadas. Use-as para desafiá-los a expor suas ideias sobre os assuntos a serem estudados. Peça-lhes que observem a imagem e faça perguntas, como: *O que está representado na imagem? Que relação existe entre a imagem e o título da unidade?*

Trabalharemos também com exemplos de outros países e continentes, o que amplia a abordagem e a percepção dos(as) estudantes sobre culturas que ocorrem aqui e alhures, assim, as atividades recorrerão a lugares, mas não somente aqueles que estão à volta dos(as) estudantes ou restritos ao Brasil.

Em relação à imagem da página de abertura da unidade, espera-se que as crianças observem a cidade representada e suas características, associem a imagem a outras que conheçam e , ainda, possam romper com os estereótipos relacionados às paisagens africanas. Essa é uma maneira de perceberem as características de cidades africanas.

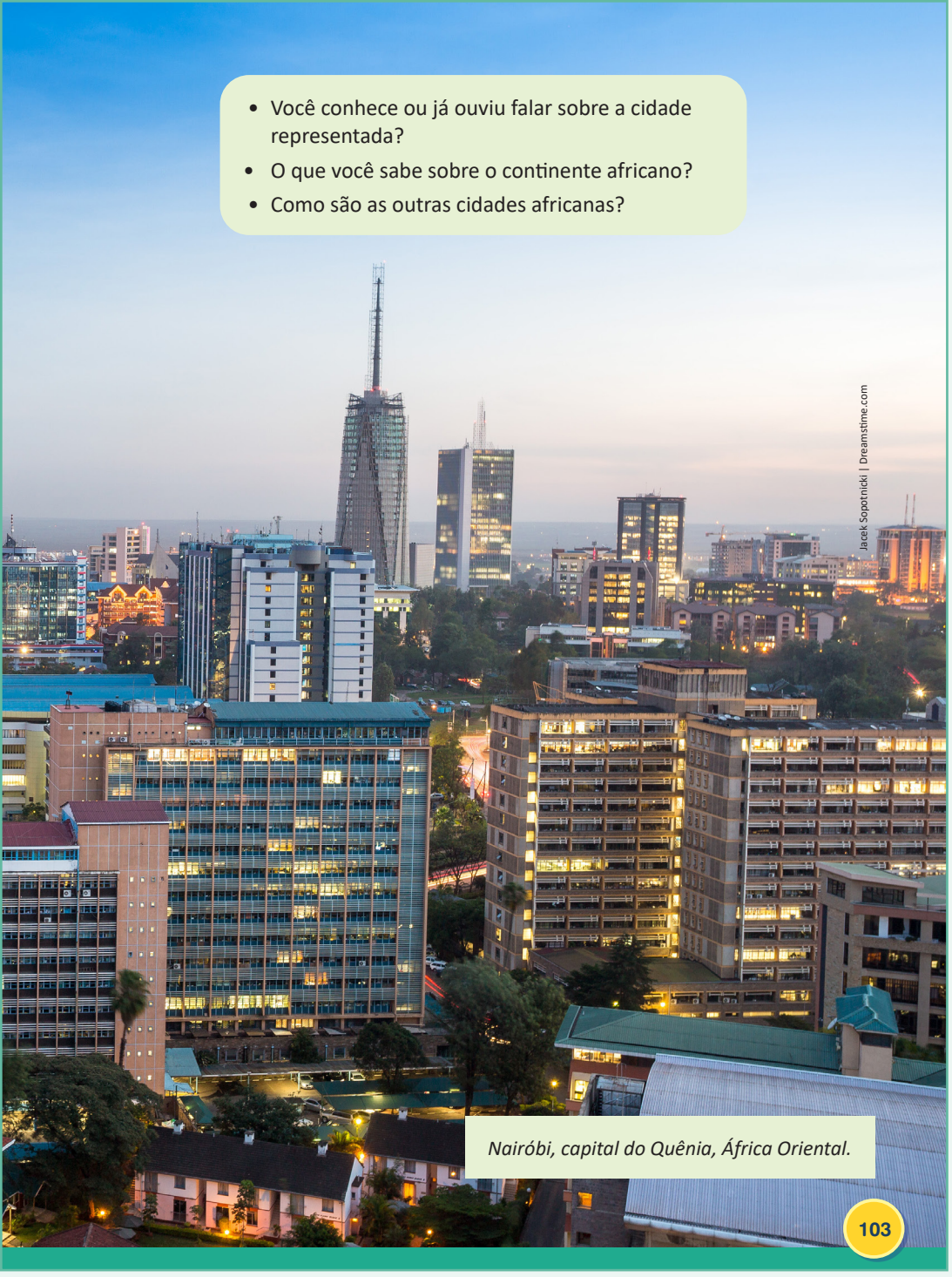
Atividade preparatória

Utilize esta seção como parte das atividades preparatórias pertinentes ao tema. Explore as imagens de abertura, os títulos e as legendas. Leve para a sala de aula outras imagens relacionadas aos temas da unidade. Solicite que leiam em voz alta os títulos da unidade e dos capítulos.

Incentive a turma a observar detalhes. Observe se identificam alguns dos elementos nela representados.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO EDITORA MODERNA – REPRODUÇÃO PROIBIDA

- Você conhece ou já ouviu falar sobre a cidade representada?
- O que você sabe sobre o continente africano?
- Como são as outras cidades africanas?



Jacek Sopotnicki | Dreamstime.com

Nairóbi, capital do Quênia, África Oriental.

Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular

1, 3, 4, 6, 7.

Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental

1, 2, 3, 4, 5.

Competências Específicas de Geografia para o Ensino Fundamental

1, 2, 7.

Temas Contemporâneos Transversais

Ciência e Tecnologia.

Meio Ambiente – Educação Ambiental.

Multiculturalismo – Diversidade Cultural e Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras.

Economia – Trabalho.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

CAPÍTULO 8

POVOS AFRICANOS E AFRODESCENDENTES NO BRASIL

INICIANDO A CONVERSA

Vamos aprender mais sobre a contribuição cultural e econômica de outros grupos sociais que compõem e fazem parte da sociedade brasileira?

Observe as imagens.



Fabian Plock | Dreamstime.com

Luanda, Angola, 2014.



Jacek Sopotnicki | Dreamstime.com

Maputo, Moçambique, 2019.



Harold Bonacquist | Dreamstime.com

Kinsasha, República Democrática do Congo, 2011.



Mikael Damkier | Dreamstime.com

Cairo, Egito, 2010.

Introdução do capítulo 8

Neste capítulo serão trabalhados alguns aspectos relacionados à herança africana no Brasil mesmo antes da escravização de pessoas africanas e seu deslocamento forçado para o país, a partir do século XVI.

Este capítulo enfatiza tanto os aspectos relacionados à diversidade cultural dos povos africanos quanto invoca o reconhecimento de sua relação com a cultura brasileira e afro-brasileira, propondo uma abordagem antirracista que promova o enfrentamento dos preconceitos e estereótipos.

A cada início de capítulo, releia os objetivos definidos para os seus respectivos conteúdos. Reflita sobre eles levando em conta as demandas dos(as) estudantes e da turma no geral. Você pode modificá-los ou ampliá-los. Estabeleça um diálogo com a turma abordando cada conteúdo e oriente-a nas atividades a serem realizadas, de forma a despertar nos(as) estudantes o sentido e a consciência acerca do próprio aprendizado e do processo pedagógico como um todo. Ao realizar esta recomendação, você estará incentivando a autonomia dos(as) estudantes.

Iniciando a conversa

Habilidades da BNCC

(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.

(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.

(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.

Objetivos

- Conhecer alguns aspectos da história africana.
- Analisar e reconhecer aspectos da herança africana no Brasil em diferentes tempos e a partir de diferentes fatores.
- Valorizar a cultura africana.
- Identificar alguns aspectos da diversidade cultural e econômica dos países africanos rompendo com estereótipos relacionados ao continente.
- Identificar a diversidade cultural dos povos africanos e sua relação com a formação da população brasileira.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

1. Você conhece por meio de filmes, vídeos ou já visitou algum país ou cidade do continente africano? Respostas pessoais.
2. Você conhece ou já ouviu falar de alguma das cidades representadas nas imagens?
3. O que você sabe sobre os países e as diversas culturas africanas?
4. O que você gostaria de saber sobre o continente africano?
5. Você já assistiu a algum filme que se passa no continente africano? Conte o que você sabe para seus colegas.
6. Que relação há entre as culturas africanas e o Brasil?
Observe se as crianças reconhecem muitas práticas culturais e religiosas, como a língua, a música, a culinária e outros elementos da cultura africana no Brasil.
7. Compare as paisagens das cidades africanas representadas com a sua localidade. Que diferenças e semelhanças existem entre elas? Anote sua resposta no caderno. Resposta pessoal. Verificar a pertinência das respostas.

O CONTINENTE AFRICANO E SUA RELAÇÃO COM O BRASIL



LER E COMENTAR

Diversidade cultural na África

A África é um continente que tem muitos países e grande diversidade cultural.

A história do Brasil tem relação direta com a história da África, mas ela não se inicia a partir da entrada forçada das pessoas africanas escravizadas no país.

Você sabia que no território onde se localiza o continente africano foram encontradas alguns dos registros mais antigos sobre a espécie humana (*Homo sapiens sapiens*)? Com deslocamentos de um continente a outro, os seres humanos migraram para diversas localidades onde, atualmente, estão outros países e territórios do planeta.

Orientações metodológicas

Leia e observe as imagens junto com a turma. Esta atividade inicial tem como objetivo sensibilizar o(a) estudante para o tema do capítulo. As crianças podem apresentarem visões estereotipadas sobre os países e as cidades africanas. É preciso compreender que é uma das funções da escola descontruir os estereótipos sobre os lugares e as pessoas. Para isto, é preciso descobri-los e corrigir essas informações carregadas de preconceitos. A Geografia é uma das disciplinas que pode trabalhar para esta finalidade.

Explore a seção perguntando aos(às) estudantes o que sabem sobre o continente africano, o que lhes vem à cabeça quando pensam na África e aproveite esse momento para derrubar os estereótipos criados em torno do continente, representações equivocadas criadas e divulgadas pelo colonialismo e eurocentrismo. Você poderá levar outros exemplos de protagonismo africano em diferentes áreas.

Compare as imagens das grandes cidades africanas com as cidades brasileiras, de modo que os(as) estudantes possam romper preconceitos sobre o continente africano, historicamente representado como um continente atrasado cultural e economicamente. Observe que nessas cidades tem infraestrutura viária, portuária, edifícios, avenidas asfaltadas e muito movimento de automóveis. Os(As) estudantes precisam compreender que o continente africano é composto também por grandes cidades além de outras paisagens.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.

(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.

(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.

Objetivos

- Conhecer aspectos da história africana e sua relação com o Brasil.
- Identificar as contribuições científicas dos povos africanos para a humanidade.
- Compreender o papel dos povos africanos no povoamento de outros continentes e no desenvolvimento da humanidade.
- Analisar e reconhecer aspectos da herança africana no Brasil em diferentes tempos e a partir de diferentes fatores.
- Valorizar a cultura africana.
- Identificar alguns aspectos da diversidade cultural e econômica dos países africanos rompendo com estereótipos relacionados ao continente.

Desde a antiguidade, os povos africanos foram pioneiros em muitas áreas do conhecimento, como a Matemática, a Química, a Arquitetura, a Medicina, entre tantas outras.

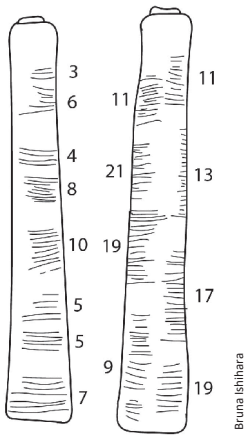
No continente africano, diferentes tipos de conhecimento e produtos foram desenvolvidos, como as ferramentas de pedra, o sistema de numeração, o calendário, a produção de tecidos, a técnica de fiar o algodão, o tratamento de doenças, as ferramentas e as técnicas de cultivo e de mineração, a cosmética, os produtos químicos, entre tantos outros.

Veja dois exemplos sobre o domínio africano da Matemática ainda na antiguidade.



Ben2 | Creative Commons

Osso de Ishango, exposto no Real Instituto de Ciências Naturais, Bélgica, 2007.



Bruna Ishihara

Desenho de De Heinzelin, detalhando as marcas do osso de Ishango.

O osso de Ishango é um achado arqueológico que indica o desenvolvimento do conhecimento matemático e que pode estar associado aos números decimais ou formas de contar o tempo. Ele foi descoberto na África, na nascente do rio Nilo, entre os países Uganda e Congo, e tem aproximadamente 20 000 anos.

Já o osso dos Libombos é um artefato que foi encontrado na região sul da África, nos chamados Montes Libombos. Este, segundo alguns estudos, também serviu como instrumento de cálculo matemático e para contagem do tempo. As pesquisas indicam que ele é de aproximadamente 35 000 anos a.C.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA



Waltere | Dreamstime.com

Estátua sentada do faraó Tutméss III, Complexo do Templo de Karnak, Egito,2009.

O conhecimento africano sobre a mineração também é muito antigo. Alguns povos construíram os primeiros instrumentos feitos de metal há mais de 6 000 anos.

O primeiro pigmento sintético, ou seja, a primeira tinta com cor, produzida e não natural, foi inventado há pelo menos 6 000 anos, pelo povo Kemet, e ficou conhecido como o "azul egípcio".

A utilização de alfabetos e a comunicação falada já era realizada por diferentes povos africanos há milhares de anos. Uma língua de sinais chamada Adamorobé foi desenvolvida pelo povo de Akau.

TROCAR IDEIAS

1. Por que devemos conhecer a história dos povos africanos? Porque possui uma importante riqueza histórica e cultural, sendo considerada o local de origem da humanidade.
2. No continente africano, todos os povos e suas culturas são iguais? Justifique sua resposta. Não. Há uma grande diversidade de histórias, etnias, culturas, religiões e modos de vida entre eles.
3. Que conhecimentos surgiram e foram desenvolvidos no continente africano há milhares de anos?
4. Entre os exemplos citados, qual dos conhecimentos, das tecnologias ou dos produtos são utilizados na atualidade? A maioria deles, como a metalurgia, o artesanato, etc.

As ferramentas de pedra, o sistema de numeração, o calendário, a produção de tecidos, a técnica de fiar o algodão, o tratamento de doenças, as ferramentas e as técnicas de cultivo e de mineração, a cosmética, os produtos químicos, entre outros.

Orientações metodológicas

Explore com os(as) estudantes o conhecimento prévio que possuem sobre a África e as diferentes culturas e países. Faça a leitura do texto de forma compartilhada. Faça perguntas e incentive os estudantes a encontrem as respostas no texto ou façam inferências a partir do que já sabem sobre o assunto. Você pode também pausar o texto sempre que achar necessário e fazer perguntas ou oferecer informações que possam ajudar na compreensão das crianças. Os(As) estudantes também podem propor questões para os(as) colegas responderem.

Na seção "Trocar ideias" explore com as crianças como formamos nossas impressões sobre um determinado assunto, considerando a nossa inserção social, a sociedade e as notícias, as referências, os sistemas de valores, tudo a nossa volta. Por isso, é importante que reflitam sobre os estereótipos criados em torno da África. Converse com os(as) estudantes sobre os temas, as matérias de jornal sobre o continente africano que são publicadas no Brasil. Faça uma pesquisa e leve para reflexão da turma alguns aspectos referenciados na mídia. Pergunte-lhes se os assuntos repercutem os aspectos positivos, as invenções, o desenvolvimento de tecnologia etc. Pergunte-lhes: *O que sabemos sobre a África? O que podemos aprender sobre a África?*

Sugestões de leitura

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. **História preta das coisas**: 50 invenções científico-tecnológicas de pessoas negras. São Paulo: LF Editorial, 2021.

SANTOS, Ynaê Lopes dos. **História da África e do Brasil afrodescendente**. Rio de janeiro: Pallas, 2017.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.

(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.

(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.

Objetivos

- Conhecer aspectos da história africana.
- Analisar e reconhecer aspectos da herança africana no Brasil em diferentes tempos e a partir de diferentes fatores.
- Valorizar a diversidade cultural africana.
- Conceituar e problematizar as características da escravidão no Brasil relacionando com a história dos deslocamentos forçados do continente africano para o continente americano.
- Identificar alguns aspectos da diversidade cultural e econômica dos países africanos rompendo com estereótipos relacionados ao continente.
- Incentivar a valorização da diversidade cultural africana.

TROCAR IDEIAS E REGISTRAR NO CADERNO

1. Ilustre, no caderno, o conhecimento que você tem sobre a história da África e como você percebe o continente africano na atualidade. Mostre seu desenho para seus colegas e troque ideias com eles.
   Produção pessoal. Verificar a pertinência da proposta.
2. Pense nas notícias dos jornais, nos filmes que você assiste, nas imagens que você já viu. O conhecimento e a história africana são valorizados nesses meios? Conte aos colegas o que você pensa sobre o assunto e escreva, no caderno, as ideias da turma.
3. A história da África antiga e os diferentes povos e comunidades do continente têm alguma relação com a história do mundo atual? Você deve escrever uma frase sobre o assunto, no caderno, assim como seus colegas. Depois, leia a frase que você escreveu para o restante da turma. Produção pessoal. Verificar a pertinência da proposta.

Produção pessoal. Verificar a pertinência da resposta. Observe se possuem olhar crítico para perceberem que, muitas vezes, nos meios de comunicação, são veiculados estereótipos que devem ser identificados e combatidos por todos.

LER E COMENTAR

Não são “escravos”, são pessoas que foram escravizadas!

A partir do século XVI, diversos povos africanos foram escravizados pelos europeus, sobretudo pelos portugueses. As pessoas escravizadas foram obrigadas a sair de seus lugares de origem, em um deslocamento forçado, e milhões de africanos foram levados a outras partes do mundo, como o Brasil.

Do continente africano, essas pessoas provinham de diferentes regiões, como dos atuais países Guiné, República do Congo, Angola, Gana, Benin, Nigéria, Gana e Moçambique.

No passado, aqueles territórios não eram países, por isso é importante perceber as áreas de onde provinham e identificar os atuais países correspondentes a elas na atualidade.

A travessia entre o continente africano e o Brasil era feita nos chamados “navios negreiros”. Eram meios de transporte sem condições dignas de higiene, sem alimentação adequada, ou seja, condições desumanas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Chegaram ao Brasil, nos portos brasileiros, milhões de pessoas trazidas à força de diferentes grupos étnicos. Essas pessoas eram expostas e vendidas em mercados portuários de algumas cidades brasileiras, entre elas: Salvador, Recife, Rio de janeiro, Santos e Belém.



Domínio Público

"Portão e mercado de escravos em Pernambuco" (1824), obra de Augustus Earle, gravura, 29,3 × 23,5 cm.

Apenas em 7 de novembro de 1831, depois de séculos, o tráfico transatlântico foi proibido, mas continuou sendo praticado. Em 4 de setembro 1850, com uma repressão maior a partir da Lei Eusébio de Queirós, ele foi extinto. Embora ainda praticado ilegalmente essa lei foi muito importante para no processo até a abolição da escravidão em 1988.

TROCAR IDEIAS

1. O que foi o tráfico transatlântico de pessoas escravizadas?
   O comércio de seres humanos capturados na África e trazidos para trabalhar como escravizados na América.
2. As pessoas escravizadas tinham a mesma origem no território africano?
   Eram povos de regiões diferentes.

Orientações metodológicas

Converse com os(as) estudantes sobre o impacto dos diferentes processos de colonização dos países africanos nos séculos XVI ao século XIX.

Explore com a turma as diferentes formas de escravização, fazendo relações comparativas para que os(as) estudantes percebam melhor as características da escravização corrida após as viagens marítimas, especialmente as portuguesas, porque têm relações com o processo de ocupação do território brasileiro. Explique-lhes as motivações das viagens exploratórias (a busca por metais preciosos e por anexação de novos territórios). Procure enfatizar que a colonização implicou entre outros aspectos o empobrecimento dos territórios explorados, e a subjugação dos povos que os habitavam pelos governos metropolitanos.

No caso africano, uma mentalidade racista também esteve associada ao processo de colonização. Ela foi construída com a desvalorização humana das comunidades, dos territórios colonizados, com uma perversa desumanização. Essa mentalidade alimentou o comércio de pessoas escravizadas. Milhões de pessoas foram traficadas e enviadas, à força, por isso é importante distinguir o tipo de deslocamento. Diferentemente dos colonizadores portugueses, que imigraram, a escravização é um sistema de deslocamento imposto, feito com base na violência física.

Nas atividades seguintes, o tema é o processo de colonização, a apropriação dos territórios e a escravização dos povos africanos. Trabalharemos com alguns dos grupos étnicos que foram escravizados e trazidos forçosamente para o Brasil.

Sugestão de atividades complementar

Você poderá levar para a sala de aula imagens dos navios negreiros chamados de tumbeiros. Solicite que os(as) estudantes leiam coletivamente e, em voz alta, o nome das cidades brasileiras onde aportaram as pessoas escravizadas. Projete, na lousa, se possível, um mapa do continente africano e explore com a turma as localizações e outras informações que você possua sobre esses países no passado e no presente.

Você poderá também trabalhar com os percursos das viagens e a localização dos pontos de origem dos grupos que foram trazidos à força para o Brasil.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.

(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.

(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.

Objetivos

- Conhecer aspectos da história africana.
- Analisar e reconhecer aspectos da herança africana no Brasil em diferentes tempos e a partir de diferentes fatores.
- Valorizar a cultura africana.
- Identificar características do sistema escravista.
- Reconhecer as formas de resistência e luta contra o sistema escravista no Brasil.
- Conhecer elementos da cultura afro-brasileira.
- Reconhecer formas de evitar os estereótipos, discriminação e preconceitos para com a população negra no Brasil.
- Promover uma educação antirracista.
- Analisar e problematizar a relação entre a escravização de pessoas africanas e o racismo no Brasil atual.
- Incentivar a valorização da diversidade cultural.

TROCAR IDEIAS E REGISTRAR NO CADERNO

1. Como eram as embarcações utilizadas na travessia da África para o Brasil durante a época do tráfico transatlântico de escravizados? Anote sua resposta no caderno. Navios com péssimas condições de higiene, onde eram transportados amontoados em porões.
2. Copie, no caderno, as datas e os nomes de duas leis brasileiras referentes à proibição do tráfico transatlântico. 7 de novembro de 1831, proibição do tráfico transatlântico; 4 de setembro de 1850, com uma repressão maior a partir da Lei Eusébio de Queirós.
3. Que relação existe entre a imagem que você observou na página 109 e o tráfico transatlântico e a escravização de pessoas africanas no Brasil? Comente no caderno. A imagem mostra o comércio de pessoas africanas escravizadas nas ruas de Pernambuco.
4. Releia o texto e escreva, no caderno, o nome de dois países na atualidade que estiveram localizados em regiões de origem de pessoas escravizadas e deslocadas à força para o Brasil. Angola, Moçambique, Benin, Gana, etc.
5. Pesquise e copie no caderno informações atuais sobre esses países. Conte à turma sobre suas descobertas. Produção pessoal. Verificar a pertinência da proposta.

TRABALHANDO COM REPRESENTAÇÕES

Cais do Valongo

Observe a imagem do Cais do Valongo, na cidade do Rio de Janeiro, onde aportaram milhares de pessoas escravizadas para serem comercializadas.



Domínio Público

"Desembarque" (1835), obra de Johann Moritz Rugendas, litografia em cores.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Em 2011, vestígios com ossadas foram encontrados no Cais do Valongo. Em 2017, após diversos estudos técnicos e escavações arqueológicas, o local foi considerado Patrimônio Cultural da Humanidade pela **Unesco**.

Número de pessoas escravizadas no local entre 1775–1830

500 a 900 mil pessoas com origem africana.

MUSEU DA HISTÓRIA E DA CULTURAL AFRO-BRASILEIRA. Título de patrimônio cultural da humanidade pela UNESCO ao Cais do Valongo. **Muhcab**, Rio de Janeiro, [2018]. Disponível em: https://www.rio.rj.gov.br/web/muhcab/cais-do-valongo-e-pequena-africa. Acesso em: out. 2025.

Preservar locais como o Cais do Valongo é uma das formas de conhecer como a escravidão ocorreu e criar meios para que esse tipo de violência não volte a ocorrer. É também uma maneira de reconhecer a presença, o valor e a "contribuição dos africanos e de seus descendentes para a formação e o desenvolvimento cultural, econômico e social do Brasil e do continente americano", como afirmou o comitê técnico responsável pelo tombamento do Cais do Valongo, em 2018.



Chico Ferreira | Pulsar Imagens

Artefatos de matrizes africanas recuperadas em escavações, Museu da História e da Cultura Afro-Brasileira, cidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

A região onde encontra-se o Cais do Valongo ficou conhecida como *Pequena África*. Nela, foi criado um circuito cultural de valorização da presença africana.

Unesco: organização das nações unidas para a educação, ciência e cultura, entidade criada em 1945 para promover por exemplo a educação e cidadania.

Orientações metodológicas

Um dos objetivos das atividades é ampliar o conhecimento dos(as) estudantes sobre a relação entre algumas cidades brasileiras, com histórias que se iniciam na época colonial, com a chegada das pessoas escravizadas, trazidas à força, da África. A cidade do Rio de Janeiro é um dos exemplos. Explore o que sabem sobre essas cidades e sobre as características delas (arquitetura, culinária, arte etc.). Nesta atividade poderão também ampliar o repertório sobre o patrimônio brasileiro e afro-brasileiro.

Cais do Valongo

É fundamental que os(as) estudantes tenham a percepção de que alguns vestígios e fontes se perderam no tempo, foram apagados ou mesmo silenciados. Leve-os(as) a refletir sobre a importância dessa descoberta, sobre o estudo das memórias e traços culturais tanto da escravidão quanto das características culturais africanas presentes na vivência dessas pessoas escravizadas. É significativo que as políticas culturais valorizem estes espaços e socializem os conhecimentos acerca dos mesmos de modo que a população os vejam, os reconheçam e os valorizem como patrimônio coletivo.

Leve-os(as) para visitar espaços de memória, promova sempre o conhecimento e atividades culturais relacionados à memória da população negra. Visite os *sites* com educação patrimonial.

Sites

No *site* do IPHAN você poderá obter informações sobre este espaço de memória na cidade do Rio de Janeiro:

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Cais do Valongo – Rio de Janeiro (RJ). **Iphan**, c2014. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1605/. Acesso em: 18 set. 2025.

Também pode encontrar vídeos e acessar exposições online no Observatório Patrimônio Cultural do Sudeste, disponível em:

VASSALLO, Simone. A "Pequena África" no Rio de Janeiro. **Observatório do Patrimônio Cultural do Sudeste**, c2020. Disponível em: https://observatoriodopatrimonio.com.br/site/index.php/itens-de-patrimonio/pequena-africa. Acesso em: 18 set. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.

(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.

(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.

Objetivos

- Conhecer aspectos da história africana.
- Analisar e reconhecer aspectos da herança africana no Brasil em diferentes tempos e a partir de diferentes fatores.
- Valorizar a cultura africana.
- Identificar características do sistema escravista.
- Reconhecer as formas de resistência e luta contra o sistema escravista no Brasil.
- Conhecer elementos da cultura afro-brasileira.
- Reconhecer formas de evitar os estereótipos, discriminação e preconceitos para com a população negra no Brasil.
- Promover uma educação antirracista.
- Analisar e problematizar a relação entre a escravização de pessoas africanas e o racismo no Brasil atual.
- Incentivar a valorização da diversidade cultural.
- Compreender o papel de profissionais da Arqueologia, Antropologia e outros.
- Conhecer espaços de memória sobre a herança africana e reconhecer sua importância como locais de estudo, pesquisa e valorização da memória da da história afro-brasileira.

Observe, a seguir, o croqui com a representação turística da "Pequena África", na cidade do Rio de Janeiro.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

TROCAR IDEIAS

1. Que profissionais trabalharam para que o Cais do Valongo tenha se tornado um patrimônio da humanidade pela Unesco? Historiadores, antropólogos e arqueólogos.
2. A representação do circuito histórico da herança africana é um mapa ou um croqui? Justifique sua resposta. É um croqui. Possui informações básicas, mas não tem os elementos fundamentais de um mapa.
3. Observando a representação da área onde está localizado o Cais do Valongo, no Rio de Janeiro, verifica-se a existência de várias construções. Que relação há entre o Cais do Valongo e o comércio de pessoas escravizadas vindas da África para o Brasil? Era onde desembarcavam as pessoas escravizadas trazidas em navios negreiros e também onde eram vendidos como mercadoria pelos traficantes e comerciantes.
4. Qual é a função da preservação desse patrimônio? Conhecer a história e a cultura das pessoas escravizadas, resgatando suas memórias, mas também despertar a consciência sobre o passado escravagista do Brasil e combater, na atualidade, qualquer resquício disso.
5. Você conhece, na sua localidade ou em outro lugar, algum local que remeta à história da escravidão no Brasil? E às histórias e às culturas africanas no Brasil? Produção pessoal. Verificar a pertinência da proposta.

TROCAR IDEIAS E REGISTRAR NO CADERNO

1. Troque ideias em grupo e cada um responde às questões em seu caderno.
2. O que está representado na obra "Desembarque" (1835), de Johann Moritz Rugendas? Que relação há entre ela e o texto que você leu? O desembarque de pessoas escravizadas no porto (na alfândega), no Rio de Janeiro.
3. Por que a imagem dos artefatos auxilia as investigações sobre o que ocorreu naquele espaço no passado? Por meio dos artefatos descobertos, é possível investigar e conhecer melhor o passado daquele local.
4. Que lugares compõem o circuito histórico onde está o Cais do Valongo?
5. Por que podemos afirmar que este circuito indica parte da herança africana na cidade do Rio de janeiro? Possui registros históricos sobre a chegada e o cotidiano das pessoas escravizadas no passado.
6. Por que a região onde está o cais do Valongo ficou conhecida como "Pequena África"? Possui características importantes de atividades ligadas aos povos africanos escravizados no período da escravidão.
7. Apresente para seus colegas as respostas do grupo e troque ideias com eles.

Largo da Prainha, Pedra do Sal, Morro da Conceição, Jardim Suspenso do Valongo, Praça dos Estivadores, Docas Dom Pedro II, Cais do Valongo, Casa de Machado de Assis, Revolta da Vacina, Lazaretto, Centro Cultural José Bonifácio, Cemitério dos Pretos Novos.

Orientações metodológicas

Reflita com os(as) estudantes para que identifiquem espaços de memória, ou lugares com referências à história e cultura africana e afrodescendentes no Brasil. Leve-os(as) a pensar não somente nos lugares, mas também nas práticas culturais que promovam essa memória: culinária, língua, religiosidade etc.

Na seção "Trabalhando com representações", oriente-os(as) na observação e na análise da representação cartográfica do circuito histórico de herança africana. Procure levar imagens e outras informações sobre os espaços representados para ampliar os conhecimentos sobre o assunto. Aproveite as questões associadas e propostas na página 113 com esse objetivo também.

Explore a representação cartográfica do Circuito Histórico de Herança Africana. Com esta representação é possível ir introduzindo os elementos de um mapa. Observe que nesta representação não tem escala, legenda, orientação e tem muitas informações contidas dentro dela, como figuras e palavras escritas. Por isto a representação não pode ser chamada de um mapa técnico, pois não se encontram os elementos e a precisão de um mapa. Esta é, portanto, uma representação turística do espaço. Chame atenção para as instituições que foram elencadas na parte inferior do mapa, são elas que possibilitam afirmar que este é um mapa para ser utilizado no percurso da Pequena África por agentes de turismo e outros educadores sociais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.

(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.

(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.

(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.

Objetivos

- Conhecer aspectos da história africana.
- Analisar e reconhecer aspectos da herança africana no Brasil em diferentes tempos e a partir de diferentes fatores.
- Valorizar a cultura africana.
- Conhecer as diversas atividades onde há exploração da mão de obra escravizada.
- Identificar características do sistema escravista.
- Reconhecer as formas de resistência e luta contra o sistema escravista no Brasil.
- Conhecer elementos da cultura afro-brasileira.
- Reconhecer formas de evitar os estereótipos, discriminação e preconceitos para com a população negra no Brasil.
- Promover uma educação antirracista.
- Analisar e problematizar a relação entre a escravização de pessoas africanas e o racismo no Brasil atual.
- Incentivar a valorização da diversidade cultural.

INVESTIGAR

Vamos pesquisar sobre lugares que se referem à memória africana ou afro-brasileia?

1. Pesquise, com sua dupla, um lugar que tenha referências das histórias e das culturas africanas ou afro-brasileiras, na sua cidade ou em outras localidades.
2. Reúna, em folha separada, todas as informações recolhidas: nome, data de criação, localização no mapa do Brasil, referências africanas, imagens do passado ou imagens atuais.
3. Organize as informações recolhidas em um cartaz. Cole no cartaz as imagens e as informações escritas em folha separada.
4. Em dia combinado, com a ajuda da professora (ou professor), organize um painel com a turma. Cada dupla deve apresentar para a turma o cartaz, e todos devem compartilhar o trabalho produzido.

LER E COMENTAR

Atividades econômicas e escravidão no Brasil

A força de trabalho, a mão de obra das pessoas escravizadas, foi explorada nas lavouras de cana-de-açúcar, na mineração, no cultivo de café e em diversas atividades econômicas. Parte da população indígena também foi escravizada.



Domínio Público

"Negros, vendedores de carvão. Vendedoras de milho" (1835), obra de Jean-Baptiste Debret, litografia em cores, 31,3 × 20,7 cm.

Orientações metodológicas

Oriente a turma na realização da seção "Investigar" da página 114. Antes da realização desta atividade, procure fazer uma retomada dos conteúdos e ampliar a reflexão da turma sobre os temas, em roda de conversa. Esta é também uma oportunidade para combater preconceitos e estereótipos associados a esta temática.

Na seção "Ler e comentar" é importante correlacionar as atividades econômicas com a força de trabalho escravizado, de modo que identifiquem em que atividades esta força de trabalho foi explorada. É igualmente importante que relacionem a esta exploração os objetivos da colonização portuguesa no Brasil.

Explore as imagens e as suas diferenças, pesquise outras imagens. Relacione-as ao trabalho desenvolvido por homens e mulheres escravizados(as).

Sublinhe o aproveitamento exploratório dos conhecimentos já há muito desenvolvidos no continente africano.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA



Domínio Público | Acervo do Instituto Ricardo Brennand, Brasil.

Detalhe de "Mapa de Pernambuco incluindo Itamaracá" (1643), obra de George Marcgraf, ilustrações de Frans Post, 56×46 cm.

Em algumas regiões africanas, esses tipos de trabalho já eram realizados. Tais conhecimentos e habilidades foram explorados na colonização do Brasil em diferentes áreas.

As mulheres Ashanti provenientes da região da África ocidental, por exemplo, já desempenhavam diversas tarefas na atividade mineradora, desde a **faiscação** do ouro até a peneiração. As riquezas extraídas nas minas, como o ouro, deveriam ser enviadas a Portugal.

Séculos mais tarde, o cultivo de outros produtos nas lavouras foi intensificado, como é o caso da produção de café. A exploração do trabalho das pessoas escravizadas foi também largamente utilizada na agricultura, ou seja, nessas lavouras de café.

A mão de obra escravizada foi ainda explorada em diversos outros setores, como no comércio, nos trabalhos domésticos, na produção de ferramentas, na construção, etc.



Domínio Público

"Lavagem do mineral ouro perto da montanha do Itacolomi" (1820 – 1825), obra de Johann Moritz Rugendas, litogravura em cores, 13,2 × 21,3 cm.

Faiscação: tipo de mineração artesanal que utiliza ferramentas como bateia e peneiras para procurar partículas de ouro e outros metais.

Nem todas as pessoas escravizadas trabalhavam na produção de açúcar e café, pois haviam também pessoas escravizadas que trabalhavam nas casas onde viviam os donos de engenhos, executando trabalhos domésticos. Existiam diferentes atividades exercidas pelas pessoas escravizadas no campo ou na cidade: vender produtos, carregar água, mercadorias nos portos, calcetar ruas etc. Muitas atividades também eram exercidas por pessoas libertas. Existiam ainda aqueles conhecidos como "escravos de ganho", que trabalhavam vendendo produtos e recebiam uma pequena parcela do lucro das vendas que poderia ser utilizada para a compra de sua carta de alforria, documento que lhes concedia a liberdade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.

(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.

(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.

(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.

Objetivos

- Identificar características do sistema escravista.
- Reconhecer as formas de resistência e luta contra o sistema escravista no Brasil.
- Compreender a organização espacial e produtiva dos quilombos.
- Valorizar o movimento negro brasileiro como movimento social fundamental na luta pelos direitos da população negra no passado e no presente.
- Conhecer elementos da cultura afro-brasileira.
- Conceituar quilombo e os territórios dos remanescentes das comunidades de quilombos considerando sua relação e suas especificidades no tempo e no espaço.
- Reconhecer formas de evitar os estereótipos, discriminação e racismo para com a população negra no Brasil.
- Promover uma educação antirracista.
- Analisar e problematizar a relação entre a escravização de pessoas africanas e o racismo no Brasil atual.
- Reconhecer o protagonismo da população negra na sociedade brasileira em diferentes aspectos.
- Incentivar a valorização da diversidade cultural.



TROCAR IDEIAS

1. Em quais atividades econômicas a mão de obra escravizada foi explorada? Na extração de ouro e metais preciosos, nas lavouras de cana, fumo e café, nos serviços domésticos, etc.
2. As atividades de mineração relacionavam-se à extração do ouro. Quem se beneficiava com esta atividade?
   Os mineradores e comerciantes portugueses.



TROCAR IDEIAS E REGISTRAR NO CADERNO

1. Que relação há entre as atividades econômicas desenvolvidas no território brasileiro e o processo de colonização?
   As atividades econômicas trouxeram os colonos e proporcionaram a ocupação do território.
2. Leia novamente as legendas e o período de criação das imagens anteriores. Quais atividades econômicas foram representadas nelas?
   Comércio, produção de açúcar e extração de ouro.

ESCRAVIZAÇÃO AFRICANA: HISTÓRIAS DE RESISTÊNCIAS



LER E COMENTAR

Comunidades quilombolas

A história da escravização também é uma história de resistência. As pessoas escravizadas são sujeitos sociais e, por isso, também encontraram meios de resistir. Apesar da violência do sistema escravista, as pessoas escravizadas implementaram diversas estratégias de enfrentamento, como rebeliões, revoltas, **sabotagens**, e ainda criaram formas de manifestarem suas culturas e de mantê-las (suas danças, suas histórias, contadas de forma oral, de geração em geração, etc.).

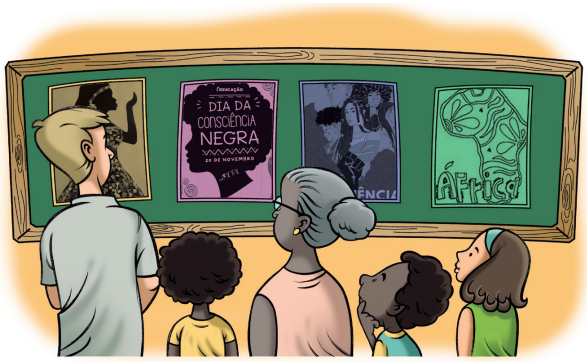
As fugas motivaram a formação dos quilombos, comunidades de pessoas que se agrupavam em um território e lá permaneciam.

Sabotagem: forma de quebrar máquinas, ferramentas e outras práticas que adiavam as tarefas.

116

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

No Brasil, os quilombos se multiplicaram em todas as regiões. Nesses territórios, procuravam relembrar seus costumes, preservar seus modos de ser e viver.



Robson Araújo

Buscavam libertar-se do cativeiro, mas também exercer suas identidades mesmo tão distantes dos seus lugares de origem. O termo "quilombo" é um símbolo dessa resistência cultural.

Ao longo do tempo, muitas dessas comunidades permaneceram repassando seus conhecimentos e tradições, de geração em geração. Em 1988, na Constituição Brasileira, foi reconhecido o direito dos remanescentes das comunidades de quilombos e seus membros como parte da formação do povo brasileiro.



Andre Dib | Pulsar Imagens

Mulher quilombola caminhando entre casas na Comunidade Kalunga de Vão de Almas, Cavalcante, Goiás, 2024.

Orientações metodológicas

Converse com os(as) estudantes de modo a correlacionar as diferentes estratégias de resistência, em especial a da fuga e da formação dos quilombos. Enfatize com a turma os diversos lugares de modo a perceberem que não foi uma prática que ocorreu de forma pontual. Você poderá levar um mapa dos quilombos do Brasil em diferentes tempos.

Leve também mapas com algumas comunidades quilombolas. Sublinhe que na atualidade o que os liga, os antigos quilombos e essas comunidades, é a preservação da memória, de algumas práticas culturais, a história e a herança afrodescendente.

Dialogue com a turma sobre a importância do art. 2º do decreto 4.887 de 20 de novembro de 2003 e do reconhecimento, na Constituição Brasileira, em 1988, dessa participação como parte do povo brasileiro.

Nesta atividade, os(as) estudantes poderão reforçar a reflexão sobre os quilombos e seu papel na resistência à escravidão e na preservação de identidades e culturas.

Sites

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. Pequeno mapa dos quilombos. **Atlas Histórico do Brasil**, c2023. Disponível em: https://atlas.fgv.br/marcos/trabalho-e-escravidao/mapas/pequeno-mapa-dos-quilombos. Acesso em: 18 set. 2025.

PRIMEIRO censo quilombola. **O Brasil Quilombola**. [Rio de Janeiro]: IBGE, [202-]. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/brasil-quilombola/. Acesso em: 31 out. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.

Objetivos

- Conhecer elementos da cultura afro-brasileira.
- Combater estereótipos, discriminação e preconceitos para com a população negra no Brasil.
- Promover uma educação antirracista.
- Analisar e problematizar a relação entre a escravização de pessoas africanas e o racismo no Brasil atual.
- Incentivar a valorização da diversidade cultural.
- Reconhecer a influência africana na língua portuguesa do brasil.
- Abordar a questão populacional a partir das contribuições culturais dos povos africanos no país.

Os critérios para o reconhecimento dessas comunidades e seus habitantes foi definido no art. 2º do Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003, que está relacionado à definição de grupos que se reconhecem como parte de uma geração de descendência de comunidades quilombolas e que têm seu passado relacionado às suas histórias e a resistência à escravidão.

No Brasil, existem quilombos nas áreas rurais, mas também quilombos urbanos.



TROCAR IDEIAS

1. O que é um quilombo? Comunidades de pessoas que se agrupavam quase sempre fugindo da escravidão. É também um símbolo de resistência cultural.
2. Na atualidade, como a memória dos antigos quilombos é reconhecida? A memória dos antigos quilombos, além de ser um símbolo de resistência cultural, é também reconhecida na Constituição Brasileira como parte do patrimônio nacional.
3. Você já visitou, conhece ou mora em uma comunidade remanescente de quilombo? Resposta pessoal.



TROCAR IDEIAS E REGISTRAR NO CADERNO

1. Forme uma frase com as palavras a seguir. Cada componente da dupla deve anotar as respostas no próprio caderno.
Resposta pessoal. Verificar a pertinência das respostas.

QUILOMBO	RESISTÊNCIA	HERANÇA
MEMÓRIA	COMUNIDADE	ANCESTRAL

2. Explique com suas palavras o significado da expressão “ancestralidade africana”.
3. Apresente para seus colegas suas respostas e troque ideias com eles.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

LER E COMENTAR

Povos africanos e formação do povo brasileiro

Os diferentes povos africanos, com toda a sua diversidade cultural, estão presentes na história do povo brasileiro.

A nossa herança africana precisa ser conhecida e valorizada. Essa relação é chamada de cultura afro-brasileira! O que você sabe sobre ela?

Há inúmeros exemplos dos traços culturais que ligam a cultura brasileira à cultura e à história africana. A língua portuguesa do Brasil é permeada de palavras derivadas das várias línguas e dialetos africanos.

Veja alguns exemplos:

Caçula	Bagunça	Moleque	Gangorra

TROCAR IDEIAS

1. Por que nossa herança cultural africana precisa ser conhecida e valorizada? Porque ela foi historicamente menosprezada e silenciada, considerada como algo menor. No entanto, ela precisa ser conhecida, difundida e valorizada.
2. Como a língua portuguesa pode ser um exemplo da nossa herança cultural africana?
   Ela é também é falada em países africanos e possui palavras e elementos de origem africana.

TROCAR IDEIAS E REGISTRAR NO CADERNO

1. Pesquise no dicionário os significados das palavras a seguir e copie-os no caderno.

Caçamba	Cochilar	Bagunça	Fubá

2. Pesquise e escreva no caderno três palavras utilizadas na língua portuguesa do Brasil que têm origem africana.
   Resposta pessoal. Entra as palavras, podem ser citadas: moleque, caçula, samba, berimbau, mochila, fubá, entre outras.

Orientações metodológicas

Nesta atividade os(as) estudantes poderão encontrar novas palavras e significados atribuindo suas origens e etimologias às diversas influências culturais africanas.

Destaque outros exemplos, na Língua Portuguesa, da herança africana e afrodescendente. É importante que os(as) estudantes percebam a língua como uma estrutura dinâmica, assim como outros elementos da cultura de um povo. Destaque e debata com eles(as) formas de preconceito e xenofobia linguística, buscando conscientizá-los(as) sobre o combate a essas formas de discriminação.

Promova uma reflexão sobre a culinária afro-brasileira. Pergunte-lhes se já comeram iguarias ou conhecem pratos com ingredientes africanos ou se ao menos ouviram falar sobre o assunto. A turma pode, por exemplo, montar um caderno de receitas. Lembre-se de que a realização das receitas culinárias só pode ser feita com a presença e a supervisão de uma pessoa adulta. Chame a atenção dos(as) estudantes, pois a segurança deles(as) deve ser resguardada.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.

Objetivos

- Conhecer elementos da cultura afro-brasileira.
- Combater estereótipos, discriminação e preconceitos para com a população negra no Brasil.
- Promover uma educação antirracista.
- Analisar e problematizar a relação entre a escravização de pessoas africanas e o racismo no Brasil atual.
- Incentivar a valorização da diversidade cultural.
- Reconhecer a importância da "consciência negra".

3. Você já sofreu ou conhece alguém que tenha sofrido alguma situação de preconceito relacionado às formas de se comunicar ou ao uso de palavras derivadas de línguas africanas? Comente com a turma o que pensa sobre o assunto. Resposta pessoal.

4. Quais são as formas que você conhece para combater atitudes racistas? Anote sua resposta no caderno.
Resposta pessoal. Verificar a pertinência das respostas.

5. Apresente para seus colegas suas respostas e troque ideias com eles.



BRINCAR E APRENDER

Culinária afro-brasileira

Muitas receitas culinárias brasileiras também possuem ingredientes, pratos e modos de fazer da cultura africana.

Encontre, a seguir, e anote no caderno as palavras e os pratos da culinária afro-brasileira:



A.  Acarajé.

B.  Fubá.

C.  Pé de moleque.

D.  Angu.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

LER E COMENTAR

Dia 20 de novembro: Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra

No Brasil, a **Lei nº 14.759, de 21 de dezembro de 2023**, estabelece como feriado o dia 20 de novembro para comemorar o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra. Este dia faz referência ao dia da morte do líder quilombola Zumbi, do mais conhecido quilombo brasileiro, em Palmares, no estado de Pernambuco.

A resistência desse quilombo e de seu líder ficaram muito conhecidas ao longo do tempo. Zumbi, portanto, é um símbolo da resistência contra a escravidão.



Secretaria Nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial / Ministério dos Direitos Humanos / Governo Federal

INFOGRÁFICO

O feriado é uma conquista do movimento negro brasileiro, que busca o reconhecimento da data desde a década de 1970. A instituição do feriado é um exemplo da força destes movimentos sociais em torno da sua história e memória.

A memória da população negra brasileira pode ser referenciada por meio de outras pessoas que lutaram e ainda lutam pela valorização de sua cultura.

Oriente os estudantes a clicar no ícone de **Objeto Digital**, presente no Livro Digital do Estudante, para explorar um infográfico com o tema: **QUILOMBO DOS PALMARES**.

Orientações metodológicas

O Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra é uma das inúmeras formas de fortalecer a conscientização sobre a herança africana no Brasil, combater a discriminação, o preconceito e o racismo. Valorizar a cultura negra é dar protagonismo as suas manifestações culturais, é difundir o conhecimento sobre a história do continente africano, é criar métodos para o despertamento sobre o assunto.

Um dos desdobramentos da mentalidade racista praticada com a escravização é o alheamento das identidades, é o ocultamento das culturas a que pertenciam essas pessoas e seus descendentes. A cultura brasileira é permeada por essa violência contra as identidades negras e africanas e um modo de combatê-la é valorizar, conhecer suas referências, estudá-las afastando-as de estereótipos e equívocos e divulgá-las. É um dever coletivo ser antirracista e ser antirracista inicia com o respeito, mas também com o reconhecimento da ancestralidade do povo negro, ou seja, com as gerações anteriores, com a sua ascendência.

Converse com a turma sobre o que é ser antirracista, sobre formas de comemorar esta data, se entendem que as datas são dias específicos, mas que as práticas antirracistas devem ser cotidianas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.

Objetivos

- Reconhecer as formas de resistência e luta contra o sistema escravista no Brasil.
- Valorizar o movimento negro brasileiro como movimento social fundamental na luta pelos direitos da população negra no passado e no presente.
- Conhecer elementos da cultura afro-brasileira.
- Reconhecer formas de evitar os estereótipos, discriminação e preconceitos para com a população negra no Brasil.
- Promover uma educação antirracista.
- Analisar e problematizar a relação entre a escravização de pessoas africanas e o racismo no Brasil atual.
- Reconhecer o protagonismo da população negra na sociedade brasileira em diferentes aspectos.
- Incentivar a valorização da diversidade cultural.
- Valorizar personalidades negras mulheres e homens.
- Reconhecer o papel dos movimentos sociais organizados.



TROCAR IDEIAS

Ter consciência negra refere-se à postura de conhecer, valorizar e promover a herança cultural africana; ao combate à discriminação, ao preconceito e ao racismo na sociedade brasileira; e à conscientização de que todos devem ser antirracistas.

1. Por que é importante comemorar a consciência negra?

2. Que outros personagens você conhece que são protagonistas negros? Resposta pessoal. Verificar a pertinência das respostas.



TROCAR IDEIAS E REGISTRAR NO CADERNO

1. Será que apenas no dia 20 de novembro deve-se ter consciência da importância da cultura negra, valorizando-a e respeitando-a? Escreva sua opinião e compartilhe com os colegas.
Resposta pessoal. Espera-se que reconheçam que são atitudes a serem realizadas cotidianamente, e não apenas no dia 20 de novembro.
2. Como essa data é comemorada na sua escola ou na sua localidade?
Resposta pessoal. Verificar a pertinência das respostas.
3. Quais temas você acredita serem importantes para se abordar, divulgar ou comemorar nessa data? Resposta pessoal. Verificar a pertinência das respostas.
4. Que tal preparar uma comemoração para esta data?
   - **A.** Forme grupos com quatro ou cinco colegas. Depois, leia a lista de temas a partir da resposta da questão anterior e defina um ou mais temas para vocês apresentarem na escola.
   - **B.** Vocês poderão produzir cartazes, peça teatral, maquetes, poema ou se expressarem de outra forma para apresentar o tema escolhido na data definida pela professora (ou professor).
   - **C.** Apresente o trabalho para o restante da turma. Organize uma mostra com todas as produções, em local adequado, para que toda a comunidade escolar conheça um pouco mais sobre o Dia da Consciência Negra.
   - **D.** Faça um resumo em seu caderno do que você observou nas apresentações da sua turma.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

LUGARES E GRUPOS DE RESISTÊNCIAS

LER E COMENTAR

De acordo com o Censo do IBGE, 2022, a maior parcela da população brasileira é negra, constituída por pessoas pretas e pardas. É fundamental que essa parcela da sociedade tenha seus direitos respeitados, assim como possa expressar sua cultura sem sofrer preconceitos, discriminações ou racismo.

No século XX, o movimento negro, algumas associações e diferentes personalidades lutaram pela conquista de espaço, condições de igualdade e contra o preconceito, a discriminação e o racismo na sociedade brasileira. Pela força desses movimentos, algumas conquistas, como as **políticas afirmativas**, promoveram e ampliaram o acesso a universidades, cargos públicos e posições em que antes não se via a população negra.



Acervo Biblioteca Nacional

Aniversário de fundação da Frente Negra Brasileira: uma parte da assistência, São Paulo, 1935.



Folha de São Paulo

Manifestantes em ato contra o racismo que marcou a fundação do MNU (Movimento Negro Unificado), São Paulo, 1978.

INVESTIGAR

1. Faça uma investigação sobre pessoas negras do passado e do presente que contribuíram ou ainda contribuem para a visibilidade da causa antirracista, para a participação social justa desse grupo social no Brasil. Organize no caderno uma lista com as contribuições encontradas.

Produção pessoal. Verificar a pertinência da proposta.

Políticas afirmativas: iniciativas ou programas para promover a participação e o acesso à educação, saúde, emprego, bens materiais, entre outros, combatendo desigualdades históricas relativas à população negra.

Orientações pedagógicas

De acordo com o princípio da autodeclaração no Brasil, em 2022 havia 45,3%, ou seja, 92,1 milhões de pessoas autodeclaradas pardas e 10,2 %, isto é, 20,6 milhões de pessoas autodeclaradas pretas. A soma dos dois índices constituem o valor percentual e numérico da população negra no Brasil.

Nesta atividade, os(as) estudantes poderão perceber a importância da organização dos movimentos sociais na conquista de direitos e representatividade. Além disso, é preciso destacar o protagonismo da população negra em diferentes setores da sociedade brasileira. Apresentaremos ainda a importância das políticas de ações afirmativas. É importante ficar atento(a) a leitura das imagens feita pelas crianças.

O propósito é afirmar o protagonismo de personalidades negras, considerando a representatividade e importância de que haja visibilidade para esta parcela da população brasileira.

Site

O *site* do Museu da Pessoa, que funciona de forma virtual, tem uma exposição permanente sobre pessoas negras:

VIDAS Negras. **Museu da Pessoa**, [2024?]. Disponível em: https://www2.museudapessoa.org/exposicoes/vidas-negras/. Acesso em: 18 set. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

2. Escolha uma personalidade a seguir:



Domínio Público | Autor Desconhecido

Luiz Gama.



Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina | Creative Commons

Antonieta de Barros.



Domínio Público | Autor Desconhecido

André Rebouças.



César Loureiro | Acervo Lélia Gonzalez

Lélia Gonzalez.

- Pesquise sobre a pessoa escolhida e organize dados e imagens dela em um cartaz contendo:

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO

Nome: //

Profissão: //

Data de nascimento e morte (caso seja necessário): ////////////////////

Local onde vive ou viveu: //

Texto sobre a importância dessa pessoa para a causa antirracista.

3. Apresente o cartaz que você produziu para seus colegas. Depois, faça uma exposição com todas as produções da turma, em uma área da escola onde elas possam ser vistas por todos os estudantes.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

124

LER E COMENTAR

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

A mentalidade escravista deixou uma marca muito prejudicial na sociedade brasileira, algo que pode ser percebido na exclusão social, na discriminação, no preconceito e no racismo contra a população negra. A sociedade brasileira, para romper com a estrutura racista montada nos anos da mentalidade escravista, precisa combater o racismo e criar condições justas e igualitárias para todos.

Você sabia que existe uma lei de combate ao racismo no Brasil?

Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989

A Lei nº 7.716/1989 define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor.

Art. 1º. Serão punidos, na forma desta Lei, os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional. (Redação dada pela Lei nº 9.459, de 15/05/97);

Art. 2º. A injuriar alguém, ofendendo-lhe a dignidade ou o decoro, em razão de raça, cor, etnia ou procedência nacional.

BRASIL. **Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989**. Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor. Brasília, DF: Presidência da República, 1989.

TROCAR IDEIAS

A mentalidade escravista colonial deixou marcas estruturais na nossa sociedade e está ligada ao racismo, ao preconceito, à ideia equivocada de inferioridade racial, assim como à exclusão social da população negra no Brasil atual. Esses problemas devem ser combatidos e corrigidos na nossa sociedade.

1. Que relação há entre a mentalidade escravista no período da escravidão e o racismo e outros problemas estruturais como desemprego, falta de acesso à saúde e pobreza ainda presentes na sociedade brasileira na atualidade?
2. O que é racismo?

Racismo está associado "aos crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional. (Redação dada pela Lei nº 9.459, de 15/05/97); Art. 2º. A injuriar alguém, ofendendo-lhe a dignidade ou o decoro, em razão de raça, cor, etnia ou procedência nacional"; e à ideia de que existem pessoas consideradas inferiores por pertencerem a determinadas raças.

3. O que a lei diz sobre pessoas que praticam racismo?

A lei diz que racismo é crime, e que a pessoa que praticou racismo merece punição de acordo com a lei.

Habilidades da BNCC

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.

Objetivos

- Reconhecer as formas de resistência e luta contra o sistema escravista no Brasil.
- Valorizar o movimento negro brasileiro como movimento social fundamental na luta pelos direitos da população negra no passado e no presente.
- Conhecer elementos da cultura afro-brasileira.
- Reconhecer formas de evitar os estereótipos, discriminação e preconceitos para com a população negra no Brasil.
- Promover uma educação antirracista.
- Analisar e problematizar a relação entre a escravização de pessoas africanas e o racismo no Brasil atual.
- Reconhecer o protagonismo da população negra na sociedade brasileira em diferentes aspectos.
- Incentivar a valorização da diversidade cultural.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações metodológicas

Promova a leitura da lei citada na página 125 e, em seguida, organize as reflexões numa roda de conversa. Crie espaço para que as crianças dialoguem e expressem o que sabem e pensam sobre o assunto, conduzindo-as à percepção da necessidade e urgência de combater o racismo e os preconceitos contra a população negra no Brasil.

Dialogue com a turma a partir da biografia e da trajetória de Djamila Ribeiro, considerando a importância de seu trabalho na área das Ciências Humanas e na construção de um pensamento antirracista no Brasil.

4. Leia a frase e comente com a turma:

> "Numa sociedade racista, não basta não ser racista, é preciso ser antirracista."
>
> DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.

TROCAR IDEIAS E REGISTRAR NO CADERNO

Resposta pessoal. Verificar a pertinência das respostas.

1. Em casa, leia a Lei nº 7.716/1989 para seus responsáveis e converse com eles sobre o assunto.

2. Anote no caderno as impressões sobre a conversa.

3. Escreva no caderno uma forma de combater o racismo.

4. Você conhece programas ou políticas para combater os problemas estruturais na sociedade brasileira, como o racismo?

Resposta pessoal. Verificar a pertinência das respostas.

5. O que são práticas antirracistas?
Dê exemplos no caderno.

Resposta pessoal. Verificar a pertinência das respostas.

Djamila Ribeiro nasceu em São Paulo em 1980. É professora e filósofa. Ela tem sido convidada como palestrante e formadora em diferentes países do mundo para falar de suas obras. E tem contribuído para o combate ao racismo no Brasil.



Greg Salibian/Folhapress

▷ Você conhece outras pessoas que lutam contra o racismo no Brasil através de seu trabalho?

126

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

CAPÍTULO 9

IMIGRAÇÃO E A SOCIEDADE BRASILEIRA

INICIANDO A CONVERSA

Observe e leia a manchete:

> **"Mais de 130 mil estrangeiros ingressaram no Brasil por Foz do Iguaçu em 2025"**
>
> Portal da Cidade Foz, 15 jan. 2025.
>
> PORTAL DA CIDADE. Mais de 130 mil estrangeiros ingressaram no Brasil por Foz do Iguaçu em 2025. **Portal da Cidade: Foz do Iguaçu**, 15 jan. 2025. Disponível em: https://foz.portaldacidade.com/noticias/regiao/mais-de-130-mil-estrangeiros-ingressaram-no-brasil-por-foz-do-iguacu-em-2025-0318. Acesso em: 30 jul. 2025.

1. Leia no dicionário o significado da palavra "imigrante".

2. Você já ouviu falar ou conhece algum imigrante? Qual é a origem dele ou dela?
   Resposta pessoal. Verificar a pertinência das respostas.

3. Você conhece ou mora em alguma cidade que também tem sua história e parte de sua população atual composta de imigrantes? Qual?
   Resposta pessoal. Verificar a pertinência das respostas.

A cidade de Foz do Iguaçu, como outras cidades brasileiras, têm sua história e parte de sua população atual composta por imigrantes. Vamos pensar sobre isso?

Introdução do capítulo 9

Neste capítulo a proposta é abordar alguns grupos sociais que imigraram para o Brasil a partir do século XIX. É importante que as crianças percebam as diferentes razões que trouxeram estes grupos neste período.

É preciso que diferenciem dos deslocamentos forçados durante o período da escravização de pessoas do continente africano. No capítulo anterior, o deslocamento abordado relacionava-se à escravização.

Neste capítulo, embora em algumas situações os imigrantes europeus e japoneses tenham sido ludibriados ou mesmo explorados são situações distintas da exploração da mão de obra escravizada.

É interessante que percebam alguns aspectos culturais e formas de produção em atividades econômicas, além da relação destes grupos com a questão da terra. Parte deles recebeu propriedades rurais, lotes de terras para produzir agricultura, pecuária etc.

Também é importante destacar que houve um grande movimento de imigração e, posteriormente, o emprego dessa mão de obra nas lavouras, nas fábricas e em outros setores.

É preciso salientar que tanto no passado quanto na atualidade, inúmeras pessoas imigram por diferentes razões, sejam por condições de vida precária, para fugir de guerras, para fugir de acidentes naturais etc.

A cada início de capítulo, releia os objetivos definidos para os seus respectivos conteúdos. Reflita sobre eles levando em conta as demandas dos(as) estudantes e da turma no geral. Você pode modificá-los ou ampliá-los. Estabeleça um diálogo com a turma abordando cada conteúdo e oriente-a nas atividades a serem realizadas, de forma a despertar nos(as) estudantes o sentido e a consciência acerca do próprio aprendizado e do processo pedagógico como um todo. Ao realizar esta recomendação, você estará incentivando a autonomia dos(as) estudantes.

Iniciando a conversa

Habilidades da BNCC

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.

(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

DIFERENTES POVOS, DIFERENTES MARCAS CULTURAIS

LER E COMENTAR

Alguns imigrantes europeus

Ao construir, transformar e moldar os lugares, qualquer grupo social deixa marcas na paisagem. Os imigrantes deixaram marcas que podem ser notadas na observação da cultura: nas construções, nas atividades econômicas, no modo de viver das pessoas, nas vestimentas, na música, nos hábitos alimentares, etc.

Existem alguns espaços para guardar, estudar e divulgar os aspectos culturais e os bens culturais de um lugar, tais como museus e arquivos. Neles observa-se o patrimônio de uma comunidade, de um país, de um lugar. Mas, não apenas nesses locais.

Observe as imagens a seguir, que demonstram a influência de grupos imigrantes europeus em algumas cidades brasileiras.



Adriano Kinhara | Pulsar Imagens

Prefeitura Municipal de Blumenau em estilo enxaimel, Santa Catarina, 2023.



João Prudente | Pulsar Imagens

Vestuário usado por imigrantes durante colonização holandesa, Museu Histórico e Cultural de Holambra, São Paulo, 2024.

Objetivos

- Reconhecer povos que imigraram para o Brasil no passado e no presente.
- Relacionar aspectos culturais brasileiros com outras culturas no tempo e no espaço.
- Conhecer elementos de outras culturas e outros povos.
- Reconhecer as contribuições desses grupos na organização espacial do Brasil.

Orientações metodológicas

Incentive as crianças a ler a manchete e relacioná-la ao título do capítulo. Converse com elas para sondar o que sabem sobre o assunto. Oriente-as a pensar em outras culturas e povos que conheçam ou já ouviram falar.

Caso a cidade onde está localizada a escola tenha imigrantes, se possível, convide uma pessoa imigrante para que possa ir até a escola conversar sobre seu país de origem, sobre os motivos que a trouxeram para o Brasil, se gosta do país, se foi bem-recebida e que contribuições vem dando e recebendo da sociedade brasileira.

Ler e comentar

Habilidades da BNCC

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.

(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.

Objetivos

- Reconhecer povos que imigraram para o Brasil no passado e no presente.
- Relacionar aspectos culturais brasileiros com outras culturas no tempo e no espaço.
- Conhecer elementos de outras culturas e outros povos.
- Reconhecer a contribuição desses grupos para a constituição da população e da cultura brasileira.
- Compreender que na paisagem é possível observar a contribuição cultural de vários povos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

TROCAR IDEIAS

1. Releia as legendas das imagens. Identifique as cidades e os estados citados. Conte à sua turma o que você sabe sobre esses lugares.
   Blumenau, Santa Catarina e Holambra, São Paulo. Resposta pessoal.
2. Com base na análise das imagens, podemos perceber as marcas de grupos sociais? Quais grupos sociais podem ser identificados em cada cidade? Sim, podemos perceber a marca cultural da arquitetura nas cidades e nos trajes, marcas da cultura alemã e holandesa nos dois casos representados.
3. No município ou no estado em que você reside existem marcas de grupos sociais imigrantes? Quais? Resposta pessoal. Verificar a pertinência das respostas.

TROCAR IDEIAS E REGISTRAR NO CADERNO

1. No caderno, ilustre um local que você conheça na sua rua, na rua da sua escola ou na cidade onde você mora que possa ter as marcas culturais de algum grupo social imigrante.
2. Há alguma festividade na sua localidade que representa aspectos culturais de grupos sociais imigrantes? Caso não exista, converse com seus responsáveis e procure saber sobre alguma festividade brasileira que se refere a algum grupo social de outro país. Anote sua resposta no caderno.
3. Converse com uma pessoa adulta sobre a sua localidade. Pergunte a ela se há algum grupo imigrante que tenha relação com ela e anote a resposta no seu caderno.
4. Na sua localidade há espaços como museus, casas de cultura, centro culturais ou outros que foram criados para preservar a memória dos grupos sociais ou da sua história?
   A. Se existem, quais são esses espaços? Faça um desenho deles em seu caderno e escreva uma legenda identificando cada espaço.
   B. Se não existem, sugira um espaço com essa finalidade. Escreva os temas que um espaço como esse poderia apresentar e crie um nome para ele.
5. Apresente para os colegas a atividade realizada e troquem ideias.

Orientações metodológicas

Solicite a leitura em voz alta. Peça que os(as) estudantes analisem as imagens da página 128. Nas atividades da página 129, procure orientá-los(as) na reflexão e na percepção de como os lugares podem remeter-nos à memória de outras culturas, expressões culturais com origem em outros espaços e tempo e ainda às histórias de outros países, de outras pessoas. Incentive a apresentação espontânea das produções realizadas na seção "Trocar ideias e registrar no caderno".

Converse com os estudantes sobre as paisagens da cidade onde vivem, buscando perceber se há marcas culturais de povos que viveram no passado e, se por acaso estes povos eram imigrantes. Caso a cidade não tenha grupos de imigrantes na sua história, procure trabalhar com exemplos de outras cidades, com fotografias de cidades onde se possa perceber a influência de imigrantes, seja no presente ou no passado. A ideia é trabalhar com a paisagem e com o que ela pode nos contar no presente.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.

(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.

Objetivos

- Reconhecer povos que imigraram para o Brasil no passado e no presente.
- Relacionar aspectos culturais brasileiros com outras culturas no tempo e no espaço.
- Conhecer elementos de outras culturas e outros povos.
- Representar cartograficamente em forma de croqui a cidade e seus equipamentos urbanos referentes ao passado histórico.
- Reconhecer na paisagem as marcas do passado.

INVESTIGAR

Vamos aprender mais sobre a contribuição cultural e econômica de alguns grupos sociais imigrantes na história de algumas cidades brasileiras?

1. Com a ajuda da professora (ou professor), você e sua turma irão pesquisar as seguintes cidades:

a. Recife, no estado de Pernambuco.

b. Joinville, no estado de Santa Catarina.

c. Belém, no estado do Pará.

d. Domingos Martins, no estado do Espírito Santo.



Hans Von Manteuffel | Pulsar Imagens

Recife, Pernambuco, 2024.



Chico Ferreira | Pulsar Imagens

Joinville, Santa Catarina, 2025.



Andre Dib | Pulsar Imagens

Belém, Pará, 2024.



João Prudente | Pulsar Imagens

Domingos Martins, Espírito Santo, 2014.

2. Forme grupos e escolha uma das cidades citadas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

3. Escreva todas as informações relativas aos grupos de imigrantes que se relacionam à cidade escolhida. Procure identificar alguns vestígios desses grupos presentes na cidade escolhida, como na arquitetura, na culinária, nas histórias, nas festividades, nos museus e nos monumentos. Anote as informações em folha separada.

- Nome da cidade
- Grupo(s) imigrante(s) europeus
- Outros grupos
- Locais onde há vestígios desses grupos
- Atividade econômica produzida pelos grupos
- Histórias
- Outras informações

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO

As respostas vão depender dos resultados das pesquisas.

4. Você pode colar na sua pesquisa imagens relacionadas aos grupos identificados ou ilustrar as informações encontradas.

5. Em seguida, desenhe um croqui representando a cidade e os locais onde existem alguns dos vestígios encontrados.

6. Os resultados devem ser apresentados à sua turma e expostos na sala de aula.

7. Agora, você vai pesquisar sobre os grupos que participaram da história da sua localidade. Em folha separada, você deve escrever:

- Nome do seu município
- Quais grupos sociais estão relacionados à sua história
- Locais onde há vestígios desses grupos
- Atividade econômica produzida pelos grupos
- Histórias
- Outras informações

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO

8. Os resultados devem ser apresentados à turma e expostos na sala de aula.

Orientações metodológicas

Antes da realização da atividade do Investigar procure analisar as imagens com a turma para que percebam algumas características dos lugares representados.

Faça uma roda de conversa para promover a reflexão prévia sobre o assunto. Em seguida, deixe que escolham as cidades a serem pesquisadas.

Para a elaboração do croqui, distribua folha de papel e converse com os(as) estudantes sobre o que pretendem desenhar. É importante orientá-los(as) no planejamento, para que o desenho caiba na área do papel disponível. Deixe-os(as) criar a forma de representação espacial, em geral as crianças nesta faixa etária recorrem a duas visões quando representam uma área, ou seja, na visão vertical (de cima para baixo) elas desenham as ruas e na visão frontal, geralmente desenham as construções. Lembre-se que a elaboração de um croqui não requer precisão espacial e que neste caso serão destacadas as construções escolhidas por cada estudante. É importante ainda despertar para a necessidade da presença de alguns elementos do mapa, como o título, o nome do(a) estudante e data.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.

(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.

Objetivos

- Reconhecer povos que imigraram para o Brasil no passado e no presente.
- Reconhecer algumas atividades econômicas desenvolvidas por imigrantes no Brasil no passado.
- Conhecer elementos de outras culturas e outros povos.
- Compreender o papel dos meios de transportes quando da instalação de uma atividade econômica.
- Entender o papel do trabalho dos imigrantes na organização da produção econômica e na organização do espaço.
- Relacionar o desenvolvimento econômico, aumento da produção, meios de transportes e organização espacial.
- Analisar a relação entre a chegada de imigrantes e o desenvolvimento de cidades.
- Compreender a necessidade de construção de infraestrutura associando-a a produção econômica.

LER E COMENTAR

Entrada de outros grupos imigrantes no território brasileiro

Ao longo do tempo, chegaram ao Brasil muitas pessoas de outros países. Algumas vieram de forma forçada, escravizadas, como a população africana a partir do século XVI. Séculos depois, vieram outros europeus além dos portugueses (italianos, alemães e holandeses), mas também sírios, libaneses, japoneses, etc. No século XIX, parte dessas pessoas saíram de seus países porque enfrentavam muitas dificuldades econômicas, guerras, problemas políticos, fome ou mesmo falta de trabalho. Portanto, alguns chegaram ao Brasil em busca de melhores condições de vida.



EM Newman | Coleção Frank e Frances Carpenter Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos| Domínio Público

Imigrantes europeus em plantação de café, São Paulo, início do século XX.

Parte dos grupos de imigrantes europeus vieram para o Brasil, por exemplo, para o trabalho nas lavouras de café no estado de São Paulo.

Leia o texto a seguir.

> Os imigrantes deixaram a Europa por problemas econômicos: os agricultores não conseguiam concorrer com as grandes fazendas e, nas cidades, muitos não conseguiam emprego nas poucas indústrias que estavam se instalando. Vieram ao Brasil atraídos pelos fazendeiros que precisavam de mão de obra. Os italianos foram os imigrantes que vieram em maior número para São Paulo, quase sempre vindo marido, mulher e filhos de várias idades. Para exemplificar os números: entre 1886 e 1902, a população de Ribeirão Preto passou de 10 420 para 52 929 habitantes. Eram 33 199 estrangeiros e, desses, 27 765 italianos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Os **colonos** recebiam um pagamento fixo pelo cultivo dos pés de café e um pagamento variável pela quantidade de frutos colhidos. Além disso, podiam produzir alimentos para sustento próprio nas fazendas e vender o **excedente**. O pagamento de um ano era dividido entre os meses e distribuído no primeiro sábado de cada mês, tornando-o um dia de folga para compras e visitas.

MUSEU CASA DE PORTINARI. Café e imigrantes. **Estação Brodowski**, Brodowski, [2017?]. Disponível em: https://www.museucasadeportinari.org.br/exposicao-estacao-brodowski/cafe_e_imigrantes.html. Acesso em: jul. 2025.

Com a chegada dos imigrantes, houve um aumento da produção de café e a necessidade de transporte de maiores cargas. Para isto, foram construídas ferrovias que tiveram papel importante na organização espacial do estado de São Paulo.



Gerson Gerloff | Pulsar Imagens

Carro alegórico demonstra imigrantes italianos beneficiando grãos na 37ª Semana Cultural Italiana e Festival Internacional de Inverno da UFSM, São João do Polêsine, Rio Grande do Sul, 2022.



Alexandre Fagundes De Fagundes | Dreamstime.com

Estação ferroviária, Memorial do Imigrante, cidade de São Paulo, São Paulo.

INFOGRÁFICO

Colonos: pessoas que viviam nas chamadas colônias de imigrantes, parte da população imigrante em uma cidade ou país.

Excedentes: parte que sobra, que excede alguma coisa ou produção.

Oriente os estudantes a clicar no ícone de **Objeto Digital**, presente no Livro Digital do Estudante, para explorar um infográfico com o tema: **CINCO PRATOS TÍPICOS DE ORIGEM IMIGRANTE QUE SE TORNARAM PARTE DA CULINÁRIA BRASILEIRA**.

Orientações metodológicas

Solicite a leitura em voz alta e alternada pela turma. Após a leitura, faça uma lista com as ideias principais do texto em tópicos na lousa. Converse com as crianças para observar o que entenderam e o que sabem sobre o assunto abordado no texto.

Cada fotografia deve ser observada detalhadamente e discutida com os(as) estudantes. Na imagem da página 132, peça para observarem primeiramente que a foto está em preto e branco, portanto, já pode indicar a época em que ela foi feita – explique que não existia fotografia colorida e nem imagem digital. Depois repare nas vestimentas das mulheres com as saias longas e panos na cabeça; já os homens usam camisa de manga comprida, calças compridas e chapéus na cabeça. Observe que nas imagens tem crianças e que eles estão trabalhando na colheita de café, com equipamentos precários, como a escada com um trabalhador em cima.

O fato de ter crianças trabalhando pode ser questionado a partir das fotos. No passado o trabalho infantil não era proibido tal como é na atualidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidade da BNCC

(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.

Objetivos

- Construir por meio de escalas o conceito de proporcionalidade.
- Compreender representação espacial tridimensional.
- Adquirir habilidades relacionadas a alfabetização cartográfica.

TROCAR IDEIAS

1. Em que atividade econômica os imigrantes europeus foram trabalhar no estado de São Paulo, no século XIX?
   Na lavoura cafeeira.
2. Os imigrantes europeus citados no texto foram morar na cidade ou no campo?
   No campo.
3. Que município citado tem sua origem relacionada à produção de café no estado de São Paulo, no século XIX?
   Ribeirão Preto.
4. Que relação há entre a estação de trem e a produção de café?
   Os trens de ferro eram utilizados para transportar o café até o Porto de Santos, onde seria exportado.

TROCAR IDEIAS E REGISTRAR NO CADERNO

Respostas pessoais. Verificar a pertinência das respostas.

1. Na sua localidade há ou já existiu uma estação de trem?
   - **A.** Se ainda há, que função ela cumpre? Transporte de carga ou transporte de passageiros?
   - **B.** Se não há, mas ela existiu, no passado, que função ela cumpria?
   - **C.** Se nunca houve estação de trem, que outro meio de transporte é utilizado para trazer e levar mercadorias no seu município?
   - **D.** Se nunca houve trem de passageiros, que outros meios de transporte são utilizados pelos moradores do seu município?
2. Você já andou em um trem de passageiros? Se a resposta for sim, escreva como foi sua experiência. Se a resposta for não, escreva como você imagina que é andar de trem. Resposta pessoal.
3. Que outros meios de transporte são utilizados para o transporte de matérias-primas ou produtos do seu município? Troque ideias com o colega e anotem o que descobrirem, cada um no próprio caderno. Resposta pessoal.
4. Desenhe ou cole imagens de um meio de transporte, em seu caderno. Escreva uma legenda identificando o meio de transporte representado.
   Produção pessoal. Verificar a pertinência da proposta.
5. Apresente suas respostas para os colegas e troque ideias com eles.

134

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Escala

1. Observe o quadrado.



A. Use uma régua e veja quanto mede cada lado da figura.

B. Desenhe, no caderno, outro quadrado com metade das medidas que você encontrou.

C. Compare as duas figuras e responda: em qual se pode desenhar uma pessoa com mais detalhes? Por quê?

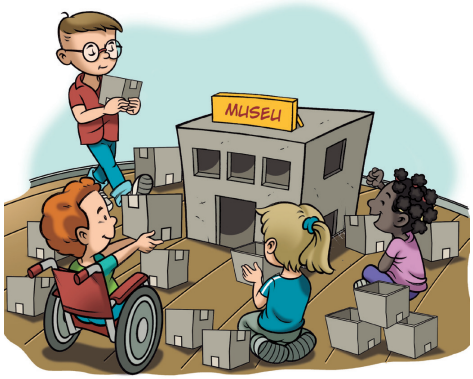
2. Vamos juntar toda a turma e montar um minimuseu da cultura da sua cidade?

3. Escolha um tema ou um grupo social do qual o museu tratará (um grupo originário ou de imigrantes, uma dança, uma festa, uma tradição, por exemplo).

4. Traga caixas de vários tamanhos para a sala de aula.

5. Faça o trabalho com proporção, ou seja, a maior caixa será o prédio do minimuseu, as demais terão de caber **dentro** do museu e representar os objetos que sua turma deseja expor.

6. Leve objetos que representam o grupo social de que se trata o minimuseu. Lembre-se: tudo precisa ter a proporção correta para caber no espaço. Assim, nada poderá ser maior que o minimuseu.



Robson Araújo

Orientações metodológicas

O tamanho real de um objeto e sua representação em uma folha de papel é chamado de proporção. Neste caso, no quadrado maior ilustrado caberá um desenho maior de uma pessoa e no quadrado menor, caberá um desenho bem menor.

Este exercício inicial tem como função introduzir a noção de proporcionalidade, de modo que os(as) estudantes compreendam que o objeto representado pode ser adequado ao tamanho que se queira, desde que se recorra a proporção. Eles(as) irão ser colocados diante de um desafio ou problema que terão que resolver, descobrindo que fazendo o desenho menor, ele caberá na metade do papel. Você também pode fazer o contrário, recortar um papel maior e desafia-los a resolver novamente o problema, ou seja, fazer um desenho maior.

Você deve recorrer a esta solução e desenvolvimento desta habilidade quando da elaboração da maquete, a ideia é que os(as) estudantes trabalhem com proporcionalidade, de modo que a caixa maior seja o prédio e que dependendo do que querem representar devem adequar ao tamanho do objeto real. Desse modo, os objetos que ficarão dentro do museu não devem ser maiores que o prédio.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.

(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.

Objetivos

- Reconhecer atividades econômicas desenvolvidas por imigrantes no Brasil na atualidade.
- Reconhecer expressões culturais imigrantes na atualidade.
- Conhecer elementos de outras culturas e outros povos.
- Compreender o papel dos imigrantes na economia, cultura, alimentação, arte e arquitetura e hábitos cotidianos.
- Compreender o papel da força de trabalho imigrante no Brasil contemporâneo.

INFLUÊNCIA DOS IMIGRANTES NAS ATIVIDADES ECONÔMICAS BRASILEIRAS E NA CULTURA DO BRASIL

LER E COMENTAR

Na atualidade ainda há fluxo de imigrantes que vêm para o Brasil, como venezuelanos, bolivianos, coreanos, chineses, africanos, entre outros.

Todos esses grupos contribuíram e ainda contribuem com suas formas de trabalhar, de organizar o espaço onde vivem, de se alimentar, comemorar, dançar, viver e pensar. Assim, muitos traços culturais de outros povos estão presentes nas festividades, na arquitetura e em outros setores da sociedade e da cultura brasileira.

Em diferentes cidades brasileiras, outras atividades econômicas têm a influência ou são exercidas por imigrantes na atualidade. Podemos encontrar, por exemplo, restaurantes ou lanchonetes que servem comida típica de outros países. O setor de confecções e o comércio também são atividades econômicas em que muitos imigrantes trabalham. O vestuário, a forma de nos vestirmos, também tem influência de outras culturas, o que pode ser notado nas estampas, nos tecidos, na moda em geral.

Outras marcas dessa influência podem ser encontradas nas celebrações típicas, no artesanato, nas artes e em atividades como o teatro e a música.

TROCAR IDEIAS

1. Dos grupos imigrantes citados no texto, você conhece algum descendente? Se a resposta for positiva, qual é a nacionalidade dessa pessoa?
   Resposta pessoal.
2. No lugar onde você mora tem algum grupo de imigrantes? Se a resposta for positiva, qual é a origem dessas pessoas?
   Resposta pessoal.
3. Como podemos perceber as marcas da influência cultural dos imigrantes no Brasil atual?
   Podem ser encontradas nas celebrações típicas, no artesanato, nas artes e em atividades como o teatro e a música.

136

Orientações metodológicas

Por meio da leitura do texto e das atividades da página 136, as crianças poderão aprender mais sobre algumas atividades econômicas realizadas no Brasil por imigrantes na atualidade. É interessante que associem estas atividades com as culturas de seu país de origem, como por exemplo nas festas, no vestuário.

Oriente-os(as) na pesquisa das manchetes trabalhando de forma sistemática o letramento midiático com relação à comparação de artigos e manchetes, por exemplo.

É preciso chamar atenção ainda para a questão do preconceito que existe contra imigrantes especialmente oriundos de alguns países. Contextualize o fato de que muitos países que atualmente são considerados "menos desenvolvidos" foram colonizados no passado e historicamente explorados. Sensibilizar os(as) estudantes para a questão das motivações que levaram estas pessoas a migrarem, a saírem de suas terras e enfrentarem as diferenças culturais, como o idioma, os costumes, a alimentação, dentre outros. Destaque o papel deles em todos os âmbitos da sociedade brasileira. Muitas escolas têm recebido os filhos de imigrantes, e esta é uma ótima oportunidade para que esses pais ou seus representantes diretos possam vir à escola falar de suas contribuições para o Brasil, das motivações para migrarem, de como vivem, as dificuldades que enfrentaram e se atualmente já se inseriram na sociedade brasileira ou se não conseguiram ainda se inserir. São muitas e ricas temáticas que podem ser abordadas em uma conversa como essa. Procure atentar para a exposição das pessoas e casos a serem verbalizados. Observe o planejamento da atividade previamente e oriente os participantes nesse sentido, resguardando o direito de exporem apenas o que lhes convier e o que for adequado à faixa etária das crianças.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

TROCAR IDEIAS E REGISTRAR NO CADERNO

1. Pesquise em jornais, revistas e na internet uma reportagem sobre a entrada de imigrantes no Brasil atual. Cole-a ou anote o que você encontrou no caderno. Produção pessoal. Verificar a pertinência da proposta.
2. Na sala de aula, conte para a turma o que você aprendeu a partir da leitura da reportagem de forma resumida.
3. Em roda de conversa, ouça o que os colegas pesquisaram. Anote no caderno dois temas, problemas, dados ou informações que tenham chamado a sua atenção. Produção pessoal.

BRINCAR E APRENDER

Encontre no quadro nomes de povos imigrantes que vieram para o Brasil. Anote os nomes encontrados no caderno.

PORTUGUESES	VESTUÁRIO	CHINESES	LIBANESES
HOLANDESES	ITALIANOS	CORTIÇO	BOLIVIANOS
JAPONESES	SÍRIOS	TRABALHO	LAVOURA
NAVIO	VENEZUELANOS	ALEMÃES	ARQUITETURA

LER E COMENTAR

Um dos grupos que chegou ao Brasil há muitos anos, ainda no século XX, e deixou marcas na economia e na cultura brasileira foram os holandeses.

137

Na atividade da seção "Brincar e aprender", as crianças poderão identificar povos que vieram para o Brasil como imigrantes. Procure perceber se conseguem identificar e trabalhe as dúvidas e incorreções de apreensão de conteúdo nesta oportunidade.

Site

No *site* IBGE Educa você encontrará outras propostas de aula com brincadeiras usando mapas e outras representações espaciais:

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Brincadeiras do mundo. **EBGEeduca**, c2025. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-atividades/17600-brincadeiras-do-mundo.html. Acesso em: 18 set. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.

(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.

Objetivos

- Desenvolver a habilidade de descrever a paisagem.
- Comparar paisagens de lugares diversos que tem características semelhantes.
- Reconhecer atividades econômicas desenvolvidas por imigrantes no Brasil na atualidade.
- Reconhecer expressões culturais imigrantes na atualidade.
- Conhecer elementos de outras culturas e outros povos.
- Compreender a floricultura como atividade agrícola.



Luciana Whitaker | Pulsar Imagens

Moinho de vento, Zaanstad, Holanda, 2011.

No século XX, alguns holandeses, assim como outros povos, vieram para o Brasil em busca de melhores condições de vida. Alguns se fixaram em uma das imediações da cidade de Campinas, no estado de São Paulo. Lá iniciaram a atividade de pecuária com produção de laticínios, mas enfrentaram muitos problemas, como a morte do gado causada por doenças.

Começaram, então, a introduzir uma atividade de cultivo de flores, a floricultura. Com o tempo essa atividade foi se expandindo, e o local se tornou um município chamado Holambra, nome que corresponde às iniciais das palavras Holanda, América e Brasil.



João Prudente | Pulsar Imagens

Moinho Povos Unidos, Holambra, São Paulo, 2022.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Atualmente a população do município trabalha com essa atividade econômica e também com o turismo. Muitas pessoas do país e do mundo visitam o município para ver as flores lá produzidas.

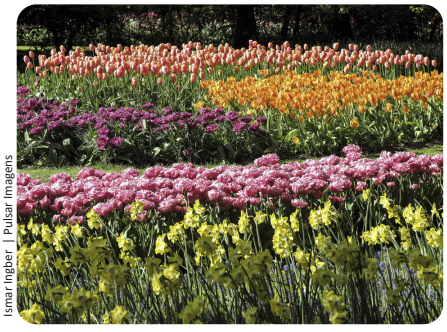
Holambra é uma cidade que se formou com a chegada desses imigrantes. Na entrada da cidade foi construído um moinho de vento, já que este é um dos símbolos da Holanda. Assim, os imigrantes têm forte ligação com a história, com a economia e a organização espacial deste município e com os costumes locais.

TROCAR IDEIAS

1. Observando as imagens, o que há em comum entre elas?
Representam moinhos de vento, que têm origem europeia, sobretudo na Holanda.
2. Leia as legendas das imagens e identifique os nomes das cidades e dos países citados. Zaanstad (Holanda) e Holambra (Brasil).

TROCAR IDEIAS E REGISTRAR NO CADERNO

1. Você já visitou, conhece ou reside em um município onde há algum moinho? Onde ele se localiza? Resposta pessoal.
2. Observe as imagens a seguir e leia as legendas. É possível perceber alguma relação entre o cultivo de flores na Holanda e na cidade de Holambra? Anote a resposta em seu caderno. Sim. As duas imagens mostram canteiros de flores.



Ismar Ingber | Pulsar Imagens

Flores no Parque Keukenhof, Lisse, Holanda, 2015.



João Prudente | Pulsar Imagens

Crisântemos em fazenda de flores, Holambra, São Paulo, 2015.

Orientações metodológicas

Nos textos das páginas 137, 138 e 139, incentive a leitura e, por meio da seção "Trocar ideias", indiquem as observações comparativas que perceberam.

Sugestão de atividade de aprofundamento

Procure previamente imagens de moinhos holandeses identificando suas funções na atualidade. Você poderá ampliar os conhecimentos da turma acerca deste país europeu com outras informações sobre ele. Pesquise alguns aspectos e faça um quadro caracterizando-o na lousa e solicite que o copiem no caderno.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.

(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.

Objetivos

- Reconhecer atividades econômicas desenvolvidas por imigrantes no Brasil na atualidade.
- Reconhecer expressões culturais imigrantes na atualidade.
- Conhecer elementos de outras culturas e outros povos.

Orientações metodológicas

Releia com a turma o texto e solicite que analisem as imagens. Faça referência à abordagem dos temas do capítulo recapitulando as informações e as reflexões.

3. Qual foi a primeira atividade econômica desenvolvida pelos imigrantes holandeses que chegaram ao Brasil? Por que essa atividade não progrediu? A pecuária com produção de laticínios, mas enfrentaram muitos problemas, como a morte do gado causada por doenças.
4. Além da floricultura, que outra atividade econômica caracteriza o município de Holambra? O turismo.



PARA REVER

Responda às questões a seguir no caderno.

1. Que motivos levam as pessoas a imigrarem? Busca de melhores condições de vida, desemprego e crise econômica no país de origem, guerras e catástrofes.
2. Por que o Brasil é conhecido como um país que recebe imigrantes desde o século XIX? Porque muitos imigrantes vieram para o Brasil no século XIX trabalhar nas lavouras de café e ocupar colônias agrícolas em estados do Sul e do Sudeste. Muitos também foram viver e trabalhar em outras regiões para exercer outras atividades econômicas.
3. Que contribuições os imigrantes trouxeram para a economia e para a cultura brasileira? A introdução de novas técnicas e culturas agrícolas, a introdução de novos hábitos e manifestações culturais, influenciando na língua e na culinária, por exemplo.
4. Que atividades econômicas são desenvolvidas na região de Holambra? Turismo e floricultura.
5. Cite três cidades brasileiras que possuem elementos que nos remetem à imigração. Gramado, Joinville e Holambra.
6. A chegada de imigrantes no Brasil ocorreu apenas no século XIX? Não. Ocorreu em outros momentos do século XX e XXI.
7. Escolha uma palavra do quadro e escreva uma frase sobre a imigração. Resposta pessoal. Verificar a pertinência das respostas.

LAVOURA	NAVIO	CAFÉ
PASSEIO	TRABALHO	MÃO DE OBRA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

PARA SABER MAIS

(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.

CARINE, Bárbara. **Educando crianças antirracistas**. São Paulo: Editora Outro Planeta, 2024.



Divulgação

Neste livro, Kieza nos apresenta a "escola dos sonhos", um lugar construído com afeto e respeito, onde ninguém é excluído. A obra propõe uma educação mais justa e acolhedora, mostrando que um ambiente escolar antirracista e igualitário é necessário e urgente.



Divulgação

FERNANDES, Renata. **Quanta África tem no dia de alguém?** Belo Horizonte: Editora Ciranda Cultural, 2022.

Neste livro, a autora mostra como nosso vocabulário é repleto de palavras de origem africana. Ao ler essa obra você irá conhecer a origem de diversas palavras e aprender mais sobre a história e cultura afrobrasileira.

Sites

IBGE. Povos indígenas. **IBGE EDUCA**. [Rio de Janeiro], c2025. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/criancas/voce-sabia/22642-povos-indigenas.html. Acesso em: 6 out. 2025.

Neste site, elaborado pelo governo brasileiro, são mostrados dados sobre os povos indígenas brasileiros coletados pelo Censo 2022. Esses dados trazem informações sobre localização, idade e outros temas.

Para rever

Utilize as atividades da seção "Para rever" para uma revisão coletiva. A partir disso, anote as dúvidas e outras informações relevantes sobre o conteúdo trabalhado, de modo a mapear o desempenho de todos(as) os(as) estudantes. Procure perceber o que cada um(a) aprendeu, além dos avanços e das dificuldades. Caso seja necessário, elabore outras estratégias complementares direcionadas à turma, a grupos de estudantes ou a estudantes individualmente.

Dos objetivos propostos ao longo da unidade, liste os não atingidos ou atingidos parcialmente. Faça um diagrama contendo informações gerais sobre o desenvolvimento da turma e observações acerca das dúvidas, fragilidades ou equívocos quanto ao conteúdo. Considere algumas ações:

- Identificar os conceitos pouco compreendidos pelo grupo.
- Rever as ações pedagógicas implementadas.
- Estabelecer e implementar novas ações para atender aos objetivos iniciais ou a novos objetivos que surgiram no processo.
- Reconhecer particularidades a serem atendidas no novo planejamento e buscar atendê-las dentro do coletivo.

Atenção! Elaboramos quadros (dispostos no final do livro) para o acompanhamento da aprendizagem numa perspectiva da avaliação formativa. São fichas de registro, identificação e avaliação que dizem respeito ao processo de desenvolvimento ou ao itinerário de cada estudante e da turma. Para usá-las, deve-se considerar conteúdos aprendidos, ampliação de conhecimentos, fragilidades, dúvidas, conquistas e progressos ocorridos. Cada estudante deve ser observado(a) tanto de forma particular quanto comparativamente ao processo de desenvolvimento do grupo ou turma. Aliado a isso, as fichas fornecem sugestões a partir das quais você poderá refletir sobre seu trabalho na disciplina. Você pode, também, modificá-las, adaptando-as às suas necessidades.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

REFERÊNCIAS

BERNARDES, Júlio. Análise de artefatos de pedra pode mudar teoria sobre pré-história na América do Sul. **Jornal da USP**, 12 ago. 2020. Disponível em: https://jornal.usp.br/ciencias/analise-de-artefatos-de-pedra-pode-mudar-teoria-sobre-pre-historia-na-america-do-sul/. Acesso em: 22 jul. 2025.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Capítulo III, seção II, art. 216

BRASIL. **Lei nº 14.701, de 20 de outubro de 2023**. Regulamenta o art. 231 da Constituição Federal, para dispor sobre o reconhecimento, a demarcação, o uso e a gestão de terras indígenas; e altera as Leis 11.460, de 21 de março de 2007, 4.132, de 10 de setembro de 1962, e 6.001, de 19 de dezembro de 1973. Brasília, DF: Presidência da República, 2023.

BRASIL. **Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989**. Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor. Brasília, DF: Presidência da República, 1989.

CÂMARA, Marco Túlio. Pluralidade e movimento são características da cultura de Palmas em 34 anos de história. **G1 Tocantins**, 20 maio 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2023/05/20/pluralidade-e-movimento-sao-caracteristicas-da-cultura-de-palmas-em-34-anos-de-historia.ghtml. Acesso em: 22 jul. 2025.

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.

DICIONÁRIO de Tupi-Guarani. **Funai**, [20--?]. Disponível em: http://biblioteca.funai.gov.br/media/pdf/Folheto43/FO-CX-43-2739-2000.pdf. Acesso em: 16 out. 2025.

JORNAL DO TOCANTINS. Censo: Palmas, com 302.692 habitantes, fica aquém da estimativa e da contagem preliminar de 2022. **Jornal do Tocantins**, 28 jun. 2023. Disponível em: https://www.jornaldotocanti ns.com.br/economia/censo-palmas-com-302-692-habitantes-fi ca-aquem-da-estimativa-e-da-contagem-preliminar-de-2022-1.2676647. Acesso em: 22 jul. 2025.

LIMA, Éder da Silva. **A tradição e a atualidade da comunidade Wuru-Eu-Wau-Wau**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Instituto de Humanidades, Ciências, Educação e Criatividades, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2023. Disponível em: http://tede.upf.br/jspui/bitstream/tede/2647/2/2024EderdaSilvaLima.pdf. Acesso m: 16 out. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

142

MUSEU CASA DE PORTINARI. Café e imigrantes. **Estação Brodowski**, Brodowski, [2017?]. Disponível em: https://www.museucasadeportinari.org.br/exposicao-estacao-brodowski/cafe_e_imigrantes.html. Acesso em: jul. 2025.

MUSEU DA HISTÓRIA E DA CULTURAL AFRO-BRASILEIRA. Título de patrimônio cultural da humanidade pela UNESCO ao Cais do Valongo. **Muhcab**, Rio de Janeiro, [2018]. Disponível em: https://www.rio.rj.gov.br/web/muhcab/cais-do-valongo-e-pequena-africa. Acesso em: out. 2025.

PORTAL DA CIDADE. Mais de 130 mil estrangeiros ingressaram no Brasil por Foz do Iguaçu em 2025. **Portal da Cidade: Foz do Iguaçu**, 15 jan. 2025. Disponível em: https://foz.portaldacidade.com/noticias/regiao/mais-de-130-mil-estrangeiros-ingressaram-no-brasil-por-foz-do-iguacu-em-2025-0318. Acesso em: 30 jul. 2025.

SIQUEIRA, Breno; BRITTO, Vinícius. Censo 2022: 87% da população brasileira vive em áreas urbanas. **Agência IBGE Notícias**, 14 nov. 2024. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41901-censo-2022-87-da-populacao-brasileira-vive-em-areas-urbanas. Acesso em: 28 out. 2025.

TORRES, Junia; DUARTE, Daniel Ribeiro. Entre o visível e o invisível: cinema indígena de autorrepresentação. In: DUARTE, Daniel Ribeiro; ROMERO, Roberto; TORRES, Júnia (coords.). **Cosmologias da imagem: cinemas de realização indígena**. Belo Horizonte, MG: Filmes de Quintal, 2021. Disponível em: https://www.filmesdequintal.org.br/wp-content/uploads/2022/06/Cosmologias-da-imagem_digital-pages_web.pdf.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

144

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Registro do desempenho do(a) estudante por unidade

Unidade 1 – Diferentes paisagens					
Habilidades da BNCC	**Quanto aos conhecimentos desenvolvidos relacionados às habilidades da BNCC**	**Sim**	**Não**	**Parcialmente**	**Observações**
(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. **(EF03GE02)** Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens. **(EF03GE04)** Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares. **(EF03GE05)** Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares. **(EF03GE06)** Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica. **(EF03GE07)** Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas. **(EF03GE09)** Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos. **(EF03GE10)** Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável. **(EF03GE11)** Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.	Sistematiza o conceito de paisagem?				
	Compreende o papel da ação humana e da natureza na transformação das paisagens?				
	Reconhece e diferencia os elementos que compõem as paisagens, com distinção entre elementos naturais e culturais?				
	Conhece alguns tipos de representação no tempo e no espaço, com destaque para as imagens aéreas, pinturas, fotografias e mapas?				
	Percebe que há paisagens preservadas?				
	Reconhece o conceito de preservação da natureza?				
	Diferencia paisagens urbanas e rurais?				
	Compreende o papel do trabalho como um dos elementos de transformação das paisagens?				
	Explica a ação dos grupos sociais na transformação da paisagem?				
	Explica a ação dos grupos sociais na transformação da paisagem?				
	Relaciona o conceito de cultura como resultado da ação humana?				
	Conhece e amplia o conhecimento acerca da história e cultura egípcia na Antiguidade?				
	Conhece outros aspectos da História de um país africano?				

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Unidade 2 – Município: a cidade e o campo					
Habilidades da BNCC	**Quanto aos conhecimentos desenvolvidos relacionados às habilidades da BNCC**	**Sim**	**Não**	**Parcialmente**	**Observações**
(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. **(EF03GE02)** Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens. **(EF03GE04)** Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares. **(EF03GE05)** Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares. **(EF03GE06)** Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica. **(EF03GE07)** Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas. **(EF03GE08)** Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reúso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno. **(EF03GE09)** Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos. **(EF03GE10)** Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável. **(EF03GE11)** Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.	Reconhece e diferencia algumas cidades?				
	Conhece algumas cidades no Brasil e no mundo considerando algumas de suas características?				
	Percebe aspectos culturais dos grupos sociais presentes em cidades, e no campo e compara com seus lugares de vivência?				
	Conceitua croqui?				
	Reconhece características de paisagens num croqui?				
	Amplia o domínio da linguagem cartográfica e as noções espaciais?				
	Relaciona o conceito de município à cidade?				
	Conceitua cidades?				
	Reconhece algumas características das cidades brasileiras?				
	Trabalha com a ideia de que toda cidade tem História, algumas mais recentes e outras mais antigas?				
	Conhece a História de algumas cidades brasileiras, como Mariana, em Minas Gerais, e Palmas, no Tocantins?				
	Reconhece características da cidade de Mariana, tais como o traçado das ruas e os motivos relacionados ao surgimento da cidade?				
	Faz analogia entre a História e a Geografia das duas cidades (Mariana e Palmas)?				
	Reconhece algumas características das cidades brasileiras?				
	Identifica a relação entre os seres humanos e o ambiente físico natural, considerando os impactos das ações e atividades econômicas?				
	Conhece alguns problemas ambientais?				
	Conceitua cidadania?				
	Reconhece problemas urbanos relacionados à mobilidade, especialmente à mobilidade das pessoas com deficiência?				
	Reconhece que as pessoas com deficiência devem ter seus direitos de deslocamentos assegurados?				
	Reconhece o conhecimento cartográfico?				
	Reconhece o conceito de campo?				
	Sistematiza algumas informações e indicadores sobre a população rural?				
	Relaciona o conceito de campo com a população brasileira?				
	Conhece formas de produção de alimentos?				
	Reconhece alguns alimentos consumidos na sua moradia ou no município onde mora?				
	Conceitua matéria-prima?				

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Unidade 3 – Primeiros habitantes do atual território brasileiro					
Habilidades da BNCC	**Quanto aos conhecimentos desenvolvidos relacionados às habilidades da BNCC**	**Sim**	**Não**	**Parcialmente**	**Observações**
(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. **(EF03GE02)** Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens. **(EF03GE03)** Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.	Identifica a existência de povos nativos há milhares de anos, antes da chegada dos portugueses em 1500?				
	Identifica artefatos produzidos pelos povos nativos no território onde se localiza atualmente o Brasil?				
	Conceitua povos nativos, povos originários e indígenas?				
	Reconhece o termo "índio" como pejorativo e eurocêntrico?				
	Reconhece informações e dados das populações indígenas brasileiras no passado e na atualidade?				
	Percebe a diversidade cultural indígena?				
	Combate preconceitos relacionados aos povos indígenas na atualidade?				
	Conceitua patrimônio cultural, associando-o à diversidade cultural indígena?				
	Relaciona artefatos indígenas ao Patrimônio Cultural Brasileiro reconhecido por lei?				
	Identifica datas comemorativas relacionadas aos povos indígenas?				
	Combate preconceitos relacionados aos povos indígenas na atualidade?				
	Relaciona a nomenclatura correta à diversidade e ao respeito aos diferentes povos indígenas na atualidade?				
	Percebe a diversidade cultural indígena?				
	Combate preconceitos relacionados aos povos indígenas na atualidade?				
	Percebe que os conhecimentos indígenas são ancestrais e passam de geração em geração?				
	Conhece algumas palavras de origem indígena utilizadas na Língua Portuguesa?				
	Conhece e amplia os conhecimentos acerca da culinária dos povos indígenas no Brasil?				
	Percebe a diversidade cultural indígena?				
	Constrói e amplia o conceito de território a partir das experiências indígenas?				
	Conceitua a arte e a comunicação produzidas pelos povos indígenas como formas de resistência?				
	Conhece e reconhece profissões exercidas por pessoas indígenas, em específico relacionados à produção de comunicação em cinema, internet, entre outros?				
	Reconhece as produções culturais como formas de conhecer as narrativas contadas pelos próprios indígenas?				

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Unidade 4 – Diferentes povos, diferentes culturas					
Habilidades da BNCC	**Quanto aos conhecimentos desenvolvidos relacionados às habilidades da BNCC**	**Sim**	**Não**	**Parcialmente**	**Observações**
(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. **(EF03GE02)** Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens. **(EF03GE03)** Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares. **(EF03GE05)** Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares. **(EF03GE06)** Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica. **(EF03GE07)** Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.	Conhece alguns aspectos da História africana?				
	Identifica alguns aspectos da diversidade cultural e econômica dos países africanos, rompendo com estereótipos relacionados ao continente?				
	Identifica a diversidade cultural dos povos africanos e sua relação com a formação da população brasileira?				
	Conhece aspectos da História africana e sua relação com o Brasil?				
	Identifica as contribuições científicas dos povos africanos para a humanidade?				
	Compreende o papel dos povos africanos no povoamento de outros continentes e no desenvolvimento da humanidade?				
	Analisa e reconhece aspectos da herança africana no Brasil em diferentes tempos e a partir de diferentes fatores?				
	Identifica características do sistema escravista?				
	Analisa e problematiza a relação entre a escravização de pessoas africanas e o racismo no Brasil atual?				
	Conhece elementos da cultura afro-brasileira?				
	Reconhece a importância de uma educação e de atitudes antirracistas?				
	Reconhece a valorização da diversidade cultural?				
	Reconhece as formas de resistência e luta contra o sistema escravista no Brasil?				
	Compreende a organização espacial e produtiva dos quilombos?				

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

COLEÇÃO TRILHARES

RONA
ronaeditora.com.br

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

9 788570 230782